44 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES
(Texto na 12.ª pág.)

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIV — N. 7.111 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

A ARTE DE SER FILHO DO "SR. CINCO POR CENTO"



É o assunto da reportagem diária da quinta página, hoje. Uma correspondência de W. Mac Ardle, de Paris, exclusiva para o DIARIO CARIOCA

CABELLO AMEAÇA OS INVERNISTAS
Na 12.ª página

ADIADO O DISSÍDIO DOS PROFESSORES
Na 12.ª página

Outro Local Na Coréia Para As Conversações
Na 12.ª página

APROVADO O VETO SÔBRE OS ECONOMISTAS
Na 3.ª página

AJUDA DA RÚSSIA CONTRA O OCIDENTE

Não Mandamos à Coréia Navios Nem Marinheiros

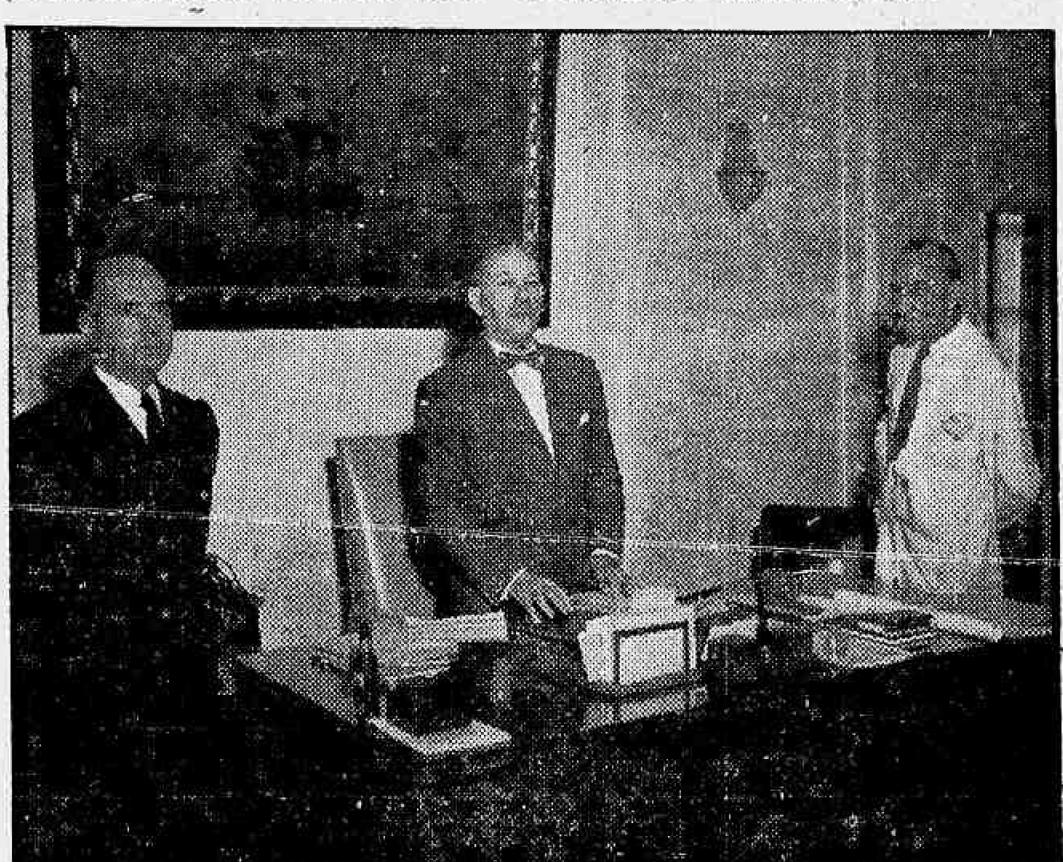
Declara, ao DIARIO CARIOCA, o Ministro da Marinha, a Proposito Das Explorações Comunistas

O ministro da Marinha, almirante Guilobel, expôs a êste jornal detalhes que elucidam, definitivamente, as causas da permanência das guarnições dos cruzadores "Barroso" e "Tamandaré" em países estrangeiros, complementando dessa forma os termos da nota oficial que ontem divulgamos.

Os dois navios necessitavam de revisão, reparos e adaptações que os colocarão em perfeita forma para prestar ao país magníficos serviços. Esses trabalhos haviam sido programados para dezesseis semanas, com seis meses de adestramento. Entretanto, circunstâncias posteriores forçaram a extensão dos prazos previstos. Dessa contingência aproveitou-se a propaganda comunista para explorações, anunciando que mandaria-

(Conclui na 8ª. página)

MINISTRO FALA AO "DIARIO CARIOCA"



—Existe apenas uma ignóbil tentativa de agitação—declara o ministro da Marinha, almirante Guilobel. Presente, na foto, o comandante Artur Orlando Gusmão. O titular da pasta naval desfaz, dessa forma, tôdas as explorações criminosamente veiculadas pela propaganda comunista.



Dean Acheson

Acheson Repta Moscou Pela Paz Com o Japão

AS DEMOCRACIAS RESISTIRÃO A TODAS AS TENTATIVAS DE OBSTRUÇÃO

S. FRANCISCO, 1 (INS) — Em manifestações feitas esta noite, Acheson advertiu que qualquer obstrução que interpuserem os comunistas à boa marcha das negociações sôbre o tratado de paz com o Japão, seria resistida "com ombros contra a parede" pelas democracias. Sem nomear especificamente a União Soviética, o secretário de Estado não deixou lugar para dúvidas, de que se referia ao ministro do Exterior soviético, André Gromyko, ao manifestar que a conferência a se inaugurar na próxima têrça-feira será em forma de tablado, no qual se submeterão a provas as verdadeiras intenções pró-paz de tôdas as nações ali represenadas.

REPTO AO KREMLIN

Tendo a seu lado o embaixador sem sede fixa, John Foster Dulles, intitulado "arquitéto" do tratado japonês, Acheson declarou: "A conferência revelará claramente quais as Nações representada que realmente desejam a paz, e quais as que pretendem falar em paz, enquanto fazer todo o possivel para obstruir a paz".

Enquanto Acheson lançava êsse repto ao Kremlin o chefe da delegação soviética se dirigia para São Francisco, viajando pela estrada de ferro. Por singular ironia, Gromyko deverá chegar a São Francisco, aproximadamente, nos momentos em que se firmava nova aliança tripartite do Pacifico.

Pediria o Egito no Caso de um Ataque ao Canal de Suez Pelos Anglo-Americanos

Aprovada Na ONU Por Unanimidade a Proposta Pedindo ao Govêrno Egipcio Que Recue do Bloqueio

CAIRO, 1 (U.P.) — A imprensa egípcia adverte hoje a Inglaterra e os EE.UU. de que o Egito apelaria para a Rússia, pedindo ajuda, se as potências ocidentais se atreverem a atacar o Egito como consequência da disputa em torno do Canal de Suez. Os prestigiosos jornais "Al Ahram" e "Al Misry" manifestaram ambos o temor de que o Conselho de Segurança ordene ao Egito o levantamento do bloqueio de Israel pelo Canal de Suez, de que o Egito se recusasse a obedecer e de que a Inglaterra e os EE. UU. deliberassem ajudar Israel a empreender uma ação militar. Ambos os jornais acrescentaram que se a Inglaterra e os EE.UU. tentarem forçar a passagem pelo Canal de Suez, os egípcios bloqueariam essa via.

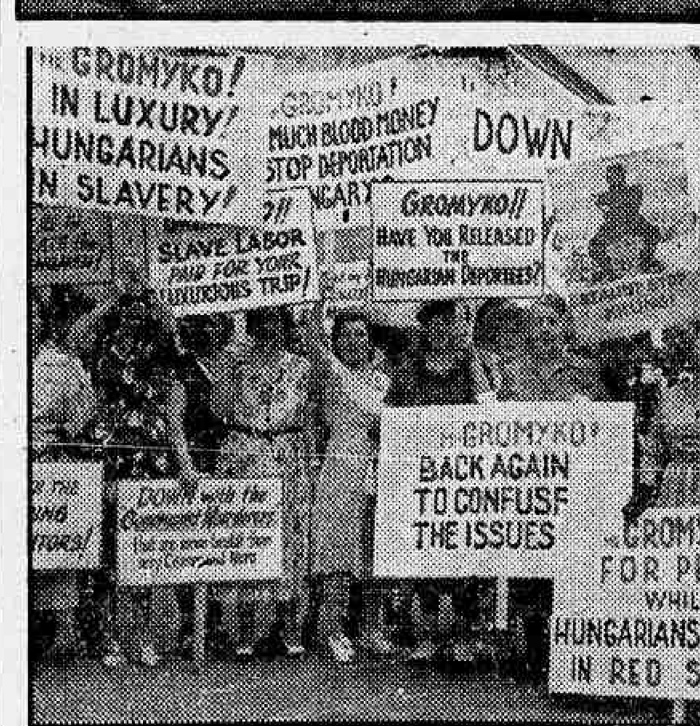
APROVADA DE SURPRESA

FLUSHING, N.Y., 1 (De Richard Witkin, correspondente da U.P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas pediu ao Egito que levante o bloqueio dos embarques de petróleo e outros produtos que se destinem a Israel através do

(Conclui na 8ª. página)

"RECEPÇÃO" A GROMYKO





NOVA YORK — O sub-ministro do Exterior, da Rússia, Gromyko, em duas fases agitadas de sua chegada. Numa, quando chegava ao descer do navio que o trouxe aos EE. UU. e na outra a demonstração realizada quando de sua chegada com cartazes de protesto contra a Rússia. Gromyko veio assistir à Conferência de São Francisco. (Foto INP-DC, via aérea)

Cisão do Peronismo Devido à Sucessão

Renunciam Deputados Peronistas Por Falta de Garantias — A Luta Interna Em Torno de Evita

BUENOS AIRES, 1 (INS) — "La Nacion" informa hoje a demissão de 17 deputados e 10 senadores peronistas da provincia de Buenos Aires.

Afirma-se que os demissionários tomaram tal atitude como um ato de solidariedade ao governador da província de Buenos Aires, coronel Domingo Mercante, que era considerado como o candidato à vice-presidência na chapa com Peron.

Os dissidentes, contudo, informam que se demitiram por "falta de garantias para exercer suas funções".

Como se sabe, o conselho superior do partido peronista escolheu o dr. Hortensio Quojano, atual vice-presidente, para candidato ao mesmo cargo nas próximas eleições.

"A MAIOR MULHER DO MUNDO E DA HISTORIA"

BUENOS AIRES, 1 (U. P.) — O secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, José Espejo, declarou através da Rádio Nacional que a Confederação aceitava a recusa da sra. Eva Peron em aceitar sua candidatura à presidência. Espejo chamou a sra. Peron de "a maior mulher do mundo e da

(Conclui na 8ª. página)

Decisão Maranhense: Eleição Suplementar

O Tribunal Adotará Uma Solução Politicamente Satisfatória a Ambas as Partes

A convicção nos círculos politicos maranhenses, na véspera do julgamento do recurso da diplomação, que decidirá em definitivo o caso da eleição do governador estadual, é a de que o Tribunal Superior Eleitoral mandará proceder a eleições suplementares, considerando como atribuidos à legenda os votos dados ao falecido candidato da Coligação Oposicionista.

O PLEITO COMPLEMENTAR

Caso se confirmem as previsões, mil eleitores aproximadamente serão chamados a renovar seu voto, completando a escolha do governador. Nêsse pleito suplementar, o sr. Eugênio de Barros entrará com a vantagem de quase quatro mil votos de dianteira e a desvantagem de ter perdido o seu partido (PST) o controle do govêrno local, que passou para as mãos dos Coligados. Outra desvantagem dos vitorinistas está em que as zonas onde se renovará o pleito são de influência predominante da Coligação, a qual, entretanto, terá de dar tudo para superar em apenas onze mil sufrágios uma desvantagem de quatro mil.

(Conclui na 8.ª página)

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

O Grande Ausente



Danton JOBIM

ALGUNS jornais interessados em prolongar a agitação desencadeada no Clube Militar por um grupo de oficiais irrequietos lançaram ultimamente a balela de que o verdadeiro objetivo da campanha contra êsses agitadores é afastar da pasta da Guerra o sr. general Estillac Leal. Entretanto, os oficiais que tomaram a iniciativa do requerimento da Assembléia, para mudar a orientação facciosa da Revista do Clube, esforçaram-se, como é notório, pelo congraçamento do Exército em torno do titular da Guerra, mediante um entendimento com a minoria extremista que se apossou da entidade.

O que se pretendia, pois, muito ao contrário, era restabelecer a autoridade do Ministro, seriamente comprometida pela conduta escandalosa da diretoria do Clube, de que êle continua a ser o presidente efetivo.

Parece que o sr. general Estillac compreendeu isso muito bem e procurou prestigiar as demarches dos elementos moderados. Lograsse êxito a iniciativa, e estaria êle, agora, mais firme que nunca na sua situação de chefe do Exército, respeitado e indiscutido como convém a um homem nessa posição.

Quem recusou a pacificação foram justamente os amigos do Ministro da Guerra, que se mostraram, assim, dispostos a sacrificar o seu líder aos interesses da facção dominante no Clube Militar. De sorte que a perspectiva que se abre para o sr. general Estillac é a de ser arrastado pelos seus amigos a uma luta que evidentemente não lhe interessa travar e que êle realmente não quer, porque só pode desgastar ainda mais a sua autoridade.

A verdade é que o país assiste com apreensão e tristeza a êsse conflito levado ao seio do Exército, exposto a contágio de politicagem e de indisciplina.

Dizem os dirigentes do Clube e os homens da Revista que o Clube Militar está defendendo suas tradições ao promover o amplo debate de problemas nacionais e ao pugnar pelas causas populares. Respeitamos sem dúvida o direito de qualquer militar expressar o seu ponto de vista sôbre os grandes problemas brasileiros. Mas não podemos compreender que uma associação de militares venha a permitir a crítica, no seu órgão oficial, da política adotada pelo govêrno para a solução dêsses problemas, convertendo mesmo êsse órgão num repositório de artigos de inspiração subversiva.

Aliás, menos isoladamente, o militar da ativa não pode manifestar-se sobre problemas políticos com a desenvoltura com que o pode fazer qualquer cidadão. Medida antidemocrática? Não. Medida de proteção à democracia, porque no dia em que o Exército tivesse uma política e o govêrno outra, não haveria mais govêrno democrático, senão uma ditadura de quartéis.

A situação de hoje é a mesma dos últimos meses de 1935. Nessa época, tolerava-se que oficiais extremistas apoiassem a chamada Aliança Nacional Libertadora, instituição liderada pelo P. C.. Um dia amanhecemos sob a ameaça dos fuzis vermelhos e ficamos estarrecidos de ver até onde tinha chegado a infecção comunista.

Certamente, muitos dos que formam entre os agitadores da Revista não têm a exata noção do que significa a batalha em que estão engajados. Prêsa de impulsos generosos, olham para o passado e vêem numerosos exemplos em que o Clube Militar aparece como o porta-voz de movimentos de libertação nacional. Mas não percebem que agora, a pretexto de libertar o país, o que se quer é atraiçoá-lo para entregá-lo de pés e mãos atados a uma tirania asiática.

Infelizmente, não participamos do otimismo dos que vêem na convocação de uma assembléia do Clube a solução do gravíssimo problema suscitado pelo caso da Revista. Um debate público entre militares pode ter nefastas consequências para a união e a disciplina do Exército, sobretudo em face da atmosfera eletrizada que aí está.

O que é preciso — a opinião pública cada vez mais o sente — não são assembléias, mas govêrno. O problema é de disciplina, a crise é de autoridade. Ao sr. Ministro da Guerra só lhe pedimos que não subordine as suas ambições pessoais aos seus deveres de Chefe. Ao sr. Presidente da República só lhe exortamos a que governe.

Um govêrno não pode viver de renuncias de autoridade, como o grande ausente ante a perspectiva da dissolução e do cáos.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

DAVID O. SELZNICK apresenta
Agonia de Amor
THE PARADINE CASE
GREGORY PECK ★ ANN TODD
CHARLES COBURN
CHARLES LAUGHTON
ETHEL BARRYMORE
LOUIS JOURDAN ★ VALLI
Dirigido por ALFRED HITCHCOCK • Fotografia: LEE GARMES, A.S.C.
SÃO LUIZ · VITORIA · IDEAL · RIAN · IPANEMA · FLORIANO · CARIOCA · ROSARIO
amanhã
ÀS 1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10 hs.
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

MUTILADO

Não Sofrerá o Dolar Qualquer Alteração no Seu Valor Atual

TÊM AS AUTORIDADES MONETÁRIAS DE WASHINGTON COMO INFUNDADAS AS NOTÍCIAS A RESPEITO

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Autoridades monetárias daqui declaram que não existe o menor indicio de que o govêrno norte-americano se proponha a desvalorizar o dólar.

ORIGEM DOS RUMORES

Acredita-se que a maioria dos rumores sôbre a desvalorização do dólar tenha origem nos paises produtores de ouro, que são centros de agitação em favor de um preço mais elevado para seu produto, argumentando-se que o ouro se mantem ao preço de 35 dólares por onça, desde 1933, enquanto os outros preços subiram. Mas, dado que os EE.UU. são o maior comprador de ouro do mundo, não é provável que tomem uma medida que o obrigue, desnecessariamente, a pagar preços mais elevados.

As aludidas autoridades monetárias acrescentam que a desvalorização do dólar só servirá para aumentar o custo, para os Estados Unidos, do enorme volume de mercadorias que importam, para sua defesa e para a manutenção, ao ritmo atual, da atividade de sua economia civil. Fazem notar que os Estados Unidos importam, agora, mercadorias no valor de 12 bilhões de dólares por ano, comparativamente a 8,4 bilhões no ano passado e 3,345 milhões há dez anos.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
2.as, 5.as, e Sáb. de 15 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

um ARSENAL maior... com preços menores
SETE
OFERTAS DO ARSENAL!
durante o mês de Setembro
OFERTA N.º 5
CAMISAS BRANCAS
"GRÃ-FINAS"
DE 58, POR 45,
OFERTA N.º 6
BLUSÕES ESPORTE
"BARBADA"
DE 65, POR 55,
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

Escolha de Outro Local Para Negociar o Armistício


General Matthew Ridgway

Sugerirá o General Matthew Ridgway a Mudança da Sede das Conferências de Paz na Coréia

TOQUIO, 2 — Domingo — (Phil Newson, correspondente da U.P.) — Conjectura-se nesta capital com insistência em que o comandante supremo das Naçes Unidas, general Matthew Ridgway, sugerirá outro local para a realização das negociações sôbre o armistício na Coréia.

RAZÕES DAS CONJECTURAS

Tais conjecturas coincidiram com o fato de que à noite passada um avião não identificado arrojou foguetes luminosos sôbre o acampamento das Nações Unidas, ao sul de Kaesong, e que os aliados qualificaram de falsa a última acusação comunista de que um avião das Nações Unidas havia bombardeado novamente a zona de Kaesong. Devido a que o número de "incidentes" em tôrno da zona neutra de Kaesong aumenta de forma alarmante, os observadores acreditam que Ridgway sugerirá que a se das conferencias de trégua na Coréia seja transferida para outro lugar livre de suspeitas e que não se preste a tais incidentes.

Mencionou-se a cidade de Hong Kong como um dos possiveis locais. Recorda-se tambem que a principio o general Ridgway fez um oferecimento para que as negociações fossem realizadas a bordo de um navio neutro, em águas norte-coreanas. Igualmente falou-se de estabelecer um patrulhamento militar misto da zona neutra, isto é, com policiais militares das Nações Unidas e comunistas.

Por outro lado, a radio comunista sugeriu que a demora no reinicio das negociações de Kaesong estaria diretamente relacionada com a próxima conferencia de São Francisco, sôbre o tratado de paz com o Japão. A radio de Pekin declarou que o suposto bombardeio aereo nas proximidades da residencia ocupada pelo chefe da delegação vermelha em Kaesong, general Nam Il, que ocorreu, segundo os comunistas, sábado pela manhã, "demonstra a fria determinaão dos norte-americanos de colocarem à mesa da conferencia ali (em São Francisco), a guerra da Coréia como prêmio principal".

Desde há dias os observadores aliados vêm conjecturando sôbre o que o caráter que os comunistas desejam dar aos supostos incidentes está talvez relacionado de alguma forma com a conferência de São Francisco.

Um avião não identificado procedente do norte e voando aproximadamente a pouco mais de 600 metros de altura, arrojou sabado passado, às -0,30 da noite, hora local, doze foguetes luminosos sôbre o acabamento das Nações Unidas, proximo de Monsan, e desapareceu em direção norte, de onde havia procedido, como ficou dito, sem contudo lançar bombas. Como Munsan não é considerada zona neutra, não se espera que o alto comando aliado venha a protestar pelo fato.

O referido incidente ocorreu quando ainda não haviam transcorrido doze horas desde que o porta voz oficial das Nações Unidas qualificou de "invencionice" o bombardeio aéreo da zona neutra de Kaesong sabado pela manhã.

RESUMO TELEGRÁFICO

Questão de Trieste

Fontes bem informadas disseram que o Primeiro Ministro Alcide de Gasperi, por ocasião de sua proxima visita a Washington, insistirá com os Estados Unidos, pelo cancelamento da Ordem dos Aliados, que nega a jurisdição dos tribunais italianos sobre o Territorio Livre de Trieste.

Mensagem a Truman

A Federação de Estudantes Universitarios de Cuba anunciou que enviará mensagem telegrafica ao presidente Truman, pedindo para que termine a "perseguição" contra o dr. Pedro Albizu Campos, presidente do Partido Nacionalista Portorriquenho, atualmente preso em São João de Porto Rico.

Avião à jacto

O "New York American" anunciou que o governo dos Estados Unidos começou a construir o primeiro avião do mundo, de propulsão à jacto, e acrescentou que esse avião, com raio de ação quase ilimitado, sem reaprovisionamento de combustivel", prumete "revolucionar a Aviação".

Pacto de defesa

Foi assinado, ontem, na cidade de São Francisco, no Quartel General do 6º Exercito dos Estados Unidos, o Pacto de Defesa Mutua entre os Estados Unidos, a Australia e a Nova Zeelandia.

Encontrado um sobrevivente

Uma brigada de salvamento encontrou um sobrevivente de um avião-patrulha da Marinha dos Estados-Unidos, que caiu ao solo, porém, os cinco aviões que andavam à procura de um outro avião — "C-47", — desaparecido, informaram que seu trabalho foi infrutifero.

ESTUDANTE DE FARMÁCIA
Laboratório de Produtos Farmacêuticos, procura estudante de farmácia, cursando à noite, último ano, que queira trabalhar durante o dia na profissão. Cartas do próprio punho, dando referências e pretensões, para a Caixa Postal 4548 — Rio.


Mohamed Mossadegh

Proposta Final do "Premier" do Irã

MOSSADEGH ANUNCIA TER FEITO À GRÃ-BRETANHA A ÚLTIMA OFERTA SÔBRE A QUESTÃO PETROLIFERA

TEERÃ, 1 — (United Press) — O primeiro ministro Mohamed Mossadegh dirigiu a palavra ao país, através da radiotelefonia, para informá-lo de que o Irã entregou à Grã-Bretanha sua proposta final para resolver o conflito petrolifero e que agora espera uma resposta britânica.

MOSSADEGH PEDE CALMA

Mossadegh pediu ao povo união e calma, para que possa triunfar nas lutas futuras. O discurso foi destinado especialmente aos politicos iranianos que têm criticado sua atuação no pleito sôbre o petroleo.

As palavras do primeiro-ministro coincidiram com a proposta da Polonia para adquirir petroleo iraniano e foram pronunciadas pouco depois de haver o secretario da Companhia Nacional Iraniana de Petroleo, Hussein Makki, anunciado em Abadan que amanhã, domingo, serão assinados contratos com novos compradores estrangeiros para a venda direta aos mesmos de petroleo.

Mossadegh disse que "um adversario estrangeiro procura um ponto débil entre nós para explorá-lo, desunir-nos e manter-nos na ignorância e na pobreza. Agora, êsse adversario procura, mediante pressão econômica, reter as concessões anteriores.

O "premier" iraniano congratulou-se com a nação por não se submeter às ameaças de "paraquedistas e navios de guerra. O mundo livre nos apoiará. Não podemos lograr nossos objetivos sem sacrificios nem dificuldades. Queremos manter relações amistosas e econômicas com todas as nações do mundo, mas, nunca deixaremos que o nosso comercio de petroleo limite a nossa independência".

IPASE

AVISO

Escala de pagamento de pensões e proventos de aposentadoria, para o mês de SETEMBRO de 1951:

	Dia		Dia
1.º Dia útil	3	11.º Dia útil	17
2.º " "	3	12.º " "	18
3.º " "	4	13.º " "	19
4.º " "	5	14.º " "	20
5.º " "	6	15.º " "	21
6.º " "	10	16.º " "	24
7.º " "	11	17.º " "	25
8.º " "	12	18.º " "	26
9.º " "	13	19.º " "	27
10.º " "	14	20.º " "	28

RANNYLSON M. DE ALMEIDA
Chefe da PLX

VIOLENTOS TERREMOTOS REGISTRADOS NA ITÁLIA

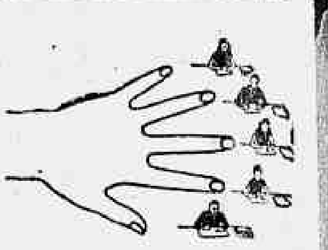
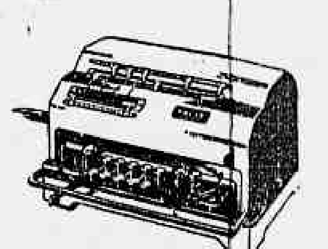
MILHARES DE HABITANTES FOGEM DE SUAS CASAS ATERRORIZADOS COM O FENOMENO SISMICO

ROMA, 1 (U.P.) — Milhares de habitantes de dezenas de localidades do "cinturão sismico" da Italia fugiram de suas casas, presas de terror, ao se desmoronarem, em consequencia de violentissimos terremotos, as paredes e os tetos das residencias, igrejas, conventos e outros edificios.

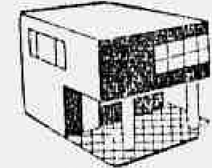
O EPICENTRO DO TERREMOTO

Os sismos foram sentidos desde a zona de Terni, a 100 Klms. ao norte de Roma, até Anconam a 250 quilômetros a leste, sôbre o Adriatico. Os laboratorios sismograficos localizaram o epicentro do terremoto nas montanhas do Gran Sasso, na Cordilheira dos Apeninos.

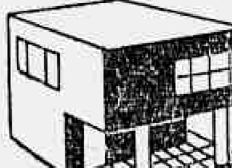
Por sua vez, o Instituto Nacional de Geofisica de Roma declarou que a energia gerada pelos movimentos horizontais e verticais de terra foi "aproximadamente a mesma que a libertada pela bomba atomica". Os efeitos mais violentos foram sentidos pelas cidades e aldeias de Ascoli Piceno, de 40 mil habitantes, Palmiano, Rotella, Amandola, Montalto, Montedinove e outras. Ascoli Piceno está situada a uns 30 quilometros da costa Adriatica. Não foram os danos.


Cinco dedos fazem mais serviço do que cinco pessoas...
Com Facit — a máquina de calcular mundialmente famosa para somar, diminuir, multiplicar e dividir — o Senhor pode fazer seus cálculos 5 a 10 vezes mais rapidamente do que pelos métodos comuns. Qualquer pessoa pode fazer cálculos, graças ao sistema simplificado de 10 teclas. Calcule com a mão esquerda e confira com a direita. E por ser a máquina de mais baixo preço de sua classe, Facit paga-se por si mesma em pouco tempo. Poupe dinheiro e energia — calcule com uma Facit.

FACIT
a máquina de calcular relâmpago
Fabricada na Suécia
FACIT S.A.
(MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO)
R. México, 21-4.º - Tel. 52-358?
Representantes em as principais cidades

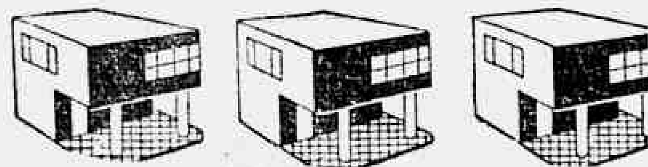
NO DISTRITO FEDERAL ENQUANTO O NÚMERO DE DOMICILIOS CRESCEU 29% A RÊDE TELEFÔNICA CRESCEU 87%

1940

341.745 DOMICÍLIOS

113.248 TELEFÔNES

1950

443.594 DOMICÍLIOS

212.307 TELEFÔNES


CRESCIMENTO 29% EM 11 ANOS

CRESCIMENTO 87% EM 11 ANOS

MUTILADO

Aprovado Ontem Mais um Veto do Presidente

Congresso Nacional

O Congresso Nacional acolheu ontem o veto presidencial a dispositivos do projeto de Lei que dispõe sôbre a profissão de economista.

Abriu os trabalhos o senador Vespasiano Martins, 2.º secretário da Mesa do Senado, tendo anunciado a presença de 76 deputados e 26 senadores.

Seguiu-se a leitura da Mensagem do Presidente da República, expondo as razões do Veto, bem como do Relatório, meramente expositivo, da Comissão Mista de senadores e deputados incumbida de examinar a matéria.

Na Mensagem que enviou ao Congresso, o Presidente da República analisou os dispositivos atingidos pelo veto, em número de cinco, considerando: o artigo primeiro, que tornava a profissão de economista privativa dos diplomados e habilitados na forma da proposição, tendo o veto eliminado a restrição que existia nesse dispositivo em relação ao aproveitamento de estrangeiros contratados; o artigo segundo, que estabelecia quatro condições para a habilitação, que, exigidas cumulativamente, tornariam a lei inaceitável, pois talvez não houvesse um só profissional não diplomado que reunisse as quatro condições, motivo pelo qual foi todo o artigo vetado; — o artigo terceiro, dispondo sôbre o exercício de cargos técnicos de economia e finanças, teve vetadas as expressões que se referiam ao artigo anterior, integralmente vetado; — o artigo quarto, determinando um laudo de economista para instruir obrigatoriamente os dissídios coletivos de trabalho, foi vetado integralmente; — e, por fim, o artigo vinte e um, que outorgava ao Conselho Federal de Economistas Profissionais, competência para estabelecer condições de habilitação ao exercício profissional, foi vetado porque colidia com o disposto no artigo 87, número um, da Constituição, que atribui privativamente ao Presidente da República a expedição de decretos e regulamentos para a fiel execução das leis.

Lidas as Razões Presidenciais, o sr. Fernando Ferrari encaminhou à Mesa um requerimento, pedindo a votação fracionada do veto, isto é, artigo por artigo, o que foi combatido pelo sr. Gustavo Capanema, que apontou como inconstitucional o dispositivo do Regimento Comum da Câmara e do Senado que faculta à referida modalidade de votação, quando não se trata de matéria correlata, segundo frisou o líder da maioria para concluir que, no caso concreto, mesmo êsse dispositivo regimental não poderia favorecer o requerimento em aprêço. Defendendo o mesmo ponto de vista do líder da maioria, discursou o sr. Magalhães Melo, tendo, por fim, a Mesa considerado prejudicado o requerimento, porque, na forma do Regimento Comum, iria proceder à votação fracionada, exceto das expressões vetadas dos artigos 1.º e 3.º relacionadas com o artigo 2.º, cuja votação seria feita em globo. Os demais artigos seriam vetados parceladamente, em cédulas separadas.

Iniciada pròpriamente a discussão do veto, ocuparam a tribuna os srs. Fernando Ferrari Aral Moreira e Tenório Cavalcanti, com o que se encerrou a discussão, seguindo-se a chamada nominal dos representantes para a votação, à qual responderam 187 deputados e 42 senadores. Os resultados confirmaram o veto integralmente, tendo sido os seguintes os resultados parciais: artigo primeiro, na parte relativa à restrição aos estrangeiros, mantido o veto por 186 votos contra 21, tendo havido 25 votos em branco; artigo segundo e suas remissões aos artigos 1.º e 3.º, mantido o veto por 183 votos contra 23, com 20 votos em branco; artigo quarto, mantido o veto por 190 votos contra 17, tendo havido 22 votos em branco; e, finalmente, ao artigo 21, mantido o veto por 190 votos contra 23, tendo havido 14 votos em branco.

Proclamados os resultados, foi levantada a sessão, às 16 horas e 10 minutos.

BROCHADO DA ROCHA IRÁ A SÃO LUÍS PRESTIGIAR A COLIGAÇÃO

MOISÉS LUPION FICARIA COM ADEMAR

Política Estadual

O deputado Brochado da Rocha, líder do PTB na Câmara, seguirá 4ª feira para São Luiz, com o objetivo de prestigiar a Coligação Maranhense em sua campanha anti-vitorinista.

A decisão do líder trabalhista, atendendo a convite dos coligados, está sendo interpretada nos círculos políticos como o prenúncio de que o Tribunal Superior Eleitoral dará ganho de causa à Coligação, determinando a realização de novas eleições para governador.

NÃO SERIA OUTRO O MOTIVO

Sabendo-se que é iminente nova reação contra o sr. Eugênio de Barros, caso êste volte a assumir o govêrno, a viagem do sr. Brochado da Rocha, como representante que é do Govêrno Federal, só poderia ter a finalidade de prestigiar uma das facções para a disputa de novo pleito. Este é o pensamento de próceres ouvidos pela reportagem, que não admitem a possibilidade do líder trabalhista ir a São Luiz para colaborar num movimento que visasse desmoralizar uma decisão do T.S.E. favorável ao sr. Eugênio de Barros.

Sr. Eugenio de Barros

Pelos motivos acima expostos, a viagem do líder do PTB é tida como uma certeza da vitória da Coligação, à qual pertence o partido do sr. Brochado da Rocha.

SOLIDARIEDADE AO PREFEITO

O sr. Edison Brandão, prefeito de São Luiz, recebeu ontem do presidente da Câmara Municipal daquela capital o seguinte telegrama:

"Câmara Municipal a requerimento do vereador Heider Freitas, sessão 29 do corrente, aprovou unanimemente voto solidariedade vossência contra perfídias e leviandades do senador Vitorino Freire. — Hélio Rego, presidente".

MOISÉS LUPION FICARIA COM ADEMAR

Está correndo a notícia de que o sr. Moisés Lupion, ex-governador do Paraná e presidente da seção estadual do PSD, estaria em entendimentos com o sr. Ademar de Barros para ingressar no PSP. Comenta-se que, restabelecido de uma enfermidade, o sr. Lupion embarcou imediatamente para São Paulo a fim de avistar-se com o ex-governador bandeirante, sendo essa a primeira visita que fêz depois que deixou a casa de saúde.

Dias atrás procuramos obter do sr. Ademar de Barros a confirmação dessa notícia, declarando-nos o presidente do PSP que não se processaram entendimentos nesse sentido. Disse, entretanto, que mantém as melhores relações de amizade com o sr. Moisés Lupion e que acabara de visitá-lo.

Círculos paranaenses se esquivaram de comentar e mesmo admitir a citada aproximação política, mas nos informaram que:

a) o sr. Moisés Lupion esteve ausente do pleito municipal que se feriu recentemente no Estado, deixando o PSD à sua própria sorte;

b) o líder pessedista na Assembléia Legislativa, sr. Acioli Filho, de há muito vem usando de artifícios, declarando-se contrário à orientação do sr. Lupion e fazendo oposição ao govêrno estadual;

c) que tudo indica que o sr. Moisés Lupion está empenhado em enfraquecer o seu próprio partido, o PSD, a fim de tornar mais fácil a expansão do PSP.

Adiantaram-nos, mais, que sòmente um deputado federal acompanharia o sr. Lupion em sua transferência para as hostes ademaristas: o sr. Firman Neto. Entre os poucos deputados estaduais que assim procederiam, citam-se os srs. Francisco Acioli Filho (líder da bancada), Cândido Machado e Aluízio Luz, além do ex-deputado Alfredo Pinheiro Junior.

Em Grifo

O MAIS MALANDRO

O deputado Lauro Lopes, do PSD, do Paraná, entrou ontem no plenário do Palácio Tiradentes abraçado com os seus colegas Parahilio Borba e Vieira Lins, ambos do PTB e também do Paraná. Abraçados e rindo. Aproximando-se o reporter, o sr. Lauro Lopes explicou:

— Dos dois o mais malandro é o Vieira Lins.

E esclareceu: quando os abraçou, observara que seria aquela uma cena para uma fotografia que causaria sucesso no seu Estado. E, dirigindo-se ao sr. Parahilio perguntou-lhe como publicaria semelhante fotografia. O petebista respondeu que com uma legenda: "Vai aderir ao PTB". O sr. Vieira Lins, porém, intervindo, corrigiu:

— Não senhor, a legenda deve ser "Quando fala o coração"...

— Como você vê — concluiu o sr. Lauro Lopes — é muito mais aujado do que o outro, pois com uma conversa dessas eu vou mesmo...

NÃO MAIS GRATIFICAÇÕES SEMESTRAIS

O presidente da República aprovou exposição de motivos do DASP impedindo o Instituto do Açucar e do Alcool de distribuir, semestralmente, gratificações correspondentes a um mês de salários, com o que os seus servidores passariam a perceber o correspondente a 14 vencimentos mensais por ano.

O principal argumento do DASP para derrubar as gratificações foi o de que assim se comprometia o princípio de uniformidade das vantagens conferidas aos servidores públicos e empregados de entidades autárquicas, inspiradas "em elevadas razões de interesse público".

LUTA DASP X I. A. A.

Com o "aprovo" do presidente da República encerrou-se uma fase da luta entre o DASP e o Instituto do Açucar e do Alcool. Este havia solicitado decreto anulando outro, de 1948, que abolia as gratificações.

O I.A.A. insistiu nas gratificações e, em 1950, o DASP foi contra. Não obstante, conseguiu o I.A.A. um decreto restabelecendo o seu delicioso fruto algum tempo proibido, pois abriu campo a uma portaria que o servia e a seus servidores. Veio o DASP a ser ouvido e se impôs, desta feita.

AS DÍVIDAS DOS PECUARISTAS

Na exposição de motivos do Ministério da Fazenda, submetendo processo em que a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil apresenta anteprojeto de lei sôbre as dívidas dos pecuaristas, o presidente exarou o seguinte despacho: "— Ao Ministério da Agricultura, para emitir parecer".

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO ATE' JANEIRO

Já se fala na convocação extraordinária do Congresso, até janeiro de 1952, a fim de que sejam votados todos os projetos considerados importantes pelos líderes partidários. Comenta-se, entretanto, que os projetos de defesa da economia popular estarão aprovados até outubro próximo.

Representantes do Brasil na XVI Conferência da União Internacional de Química

O presidente assinou decreto designando a seguinte delegação para representar o Brasil, sem ônus para o Tesouro Nacional na XVI Conferência da União Internacional de Química Pura e Aplicada, no XII Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada e na Reunião do Jubileu da "American Chemical Society", a realizarem-se em Nova York e Washington, em setembro corrente — chefe da Delegação, professor Francisco de Sá Lessa; delegados, tenente-coronel Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho, professores Francisco João Maffei, Fritz Feigl, Henriche Hauptmann, Osvaldo de Almeida Costa e srs. Luiz Inácio de Miranda e Valter Batista Mors.

EXPLICAÇÕES SÔBRE CUMBICA

A proposito do caso da desapropriação das terras de Cumbica, o Ministério da Agricultura distribuiu, ontem, a seguinte nota:

"Despacho exarado pelo ministro da Aeronautica no ofício enviado pelo representante do condominio Samuel Ribeiro e Irmãos Guinle, sôbre a desapropriação de terras em Cumbica.

O sr. Arnaldo Guinle fez a este Ministério; em 29 de agosto de 1951, a comunicação de que "tendo ficado plenamente reconhecida, pelo Tribunal de Contas a validade do contrato "relativo à desapropriação de uma área de dois milhões de metros quadrados pertencentes ao dr. Samuel Ribeiro e Irmãos Guinle e destinada à ampliação da Base Aérea de São Paulo (Cumbica), estão êles e os demais condôminos "dispostos a rescindir o dito contrato com a consequente devolução do terreno expropriado livre e desembaraçado de quaisquer ônus, e aprovado o respectivo projeto de loteamento cujas plantas serão oportunamente apresentadas.

A aludida proposta, entretanto, chegou tarde de mais, porquanto o Poder Executivo, no exercício de suas legitimas prerrogativas legais e constitucionais no cumprimento de sagrados deveres funcionais, já havia tornado, de forma categorica, insubsistente aquele contrato, por meio do decreto n.º 29.747, de 12 de julho de 1951, precedido de fundamentada justificação.

Esse decreto só deixará de produzir efeitos por decisão de um dos orgãos competentes do Poder Judiciario, pronunciando expressamente a sua invalidade, e êsse não ocorreu no caso em exame.

Não há, por outro lado, que providenciar a devolução dos terrenos aos interessados, pois o Govêrno não foi imitido na sua posse.

Assim sendo, o pedido está sem objeto, não merecendo sinão a simples providencia do seu arquivamento, para ficar perpetuado nos anais do Ministério da Aeronautica.

Publique-se e arquive-se".

FARMACÊUTICO

Laboratório de Produtos Farmacêuticos oferece lugar de futuro para farmacêutico recém-formado. Cartas do próprio punho, dando referências e pretensões para a Caixa Postal 4548 — Rio.

Jornais do Govêrno Infringem as Leis Trabalhistas

Contrariando as normas da legislação trabalhista, o Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União dispensou anteontem os seguintes jornalistas de A MANHÃ:

Ascendino Leite, redator político; Cid Silveira, editorialista; Paulo Figueiredo, redator político; Nelson Firmo, redator; Renato de Almeida, redator; Zelia Tavares, reporter; Faustino Passarelli, reporter; Carlos Nafeld, reporter esportivo; Arnaldo Sampaio, redator político; Osvaldo de Oliveira, redator; Milton Bolivar de Araujo, redator esportivo; Valdemar Gonçalves, reporter e Heraldo Correia, reporter político. Ontem foram demitidos outros profissionais, inclusive graficos.

Esses profissionais foram demitidos sem aviso previo e sem qualquer indenização e quase todos trabalhavam há anos naquele matutino. Em compensação, o Superintendente conservou dois irmãos: um como redator de A NOITE e outro como Chefe de seu Gabinete. E conseguiu nomear seu genro Olimpio Flores para o rendoso cargo de Avaliador das E. I. P. U. e diretor do Suplemento Economico Financeiro mantido por A MANHÃ.

Na proxima semana deverão ser demitidos outros profissionais.

Protestando contra esses atos, o primeiro daqueles profissionais demitidos dirigiu ao presidente da Republica o seguinte telegrama:

Rio, 31 — Acabo ser surpreendido dispensa sumaria lugar redator politico exercia cerca de cinco anos jornal A MANHÃ. Pretexto economia esconde deliberada vingança superintendencia Empresas contra jornalista ousou defender seus direitos face esdruxula interpretação que procurou enquadrar profissionais trabalham aquele matutino situação extranumerarios União, venho ponderar Vossencia fui dispensado sem aviso previo indenização devidos conformidade legislação trabalhista. Enquanto isso Superintendente mantem seus postos gordamente remunerados dois irmãos, tendo conseguido recentemente nomeação seu genro para avaliador Empresas. Por outro lado tem feito correr redação que estes atos opressão trabalhadores A MANHÃ seriam ditados interesses doutor Lourival Fontes empenhado liquidar concorrencia jornais Patrimônio favor determinado grupo jornalistico sua influencia. Lavro perante vossencia meu protesto esbulho direitos assegurados trabalhador precisamente no momento govêrno manifesta interesse seu amparo proteção. Confiado legislação social sua inspiração estou neste momento recorrendo tribunais fim obter reparação dispensa verificada contrariando expressas normas leis trabalho. Transmitindo estes fatos conhecimento vossencia quero acentuar medidas semelhantes estão sendo aplicadas profissionais competentes prestam serviços àquele matutino e cuja situação, mais do que o meu caso pessoal, não pode deixar de merecer a apreciação govêrno para solução justa e humana. Atenciosamente — (a.) — Ascendino Leite".

SERA' RODADO COM AS MAQUINAS DE "A MANHÃ"

BELO HORIZONTE, 1 — (Asapress) — Ao que se informa, o novo orgão de imprensa "Reação Mineira", que será lançado pelos trabalhistas desta capital, será impresso possivelmente com o maquinario do matutino carioca "A Manhã", cujo fechamento se anuncia.

As negociações para a transferencia de suas oficinas para Belo Horizonte, já estão bastante adiantadas.

VAI PARTICIPAR DO IX CONGRESSO DE ESTRADAS

O presidente autorizou o engenheiro Mário de Souza Pacheco a participar do IX Congresso de Estradas a realizar-se em Lisboa e o assistente de ensino Lourenço Freire de Mesquita Cruz a participar do XIV Congresso Internacional de Cirurgia a realizar-se em Paris, sem ônus para os cofres públicos.

Exonerado o Presidente do Conselho Nacional do Petróleo

O presidente assinou decreto exonerando, a pedido, das funções de presidente do Conselho Nacional do Petroleo, o general João Carlos Barreto, que por outro ato reverte ao serviço ativo do Exercito, visto haver cessado o motivo por que se achava agregado.

O general João Carlos Barreto, que acaba de ser dispensado da presidência do Conselho Nacional do Petróleo, exerceu essa função civil durante oito anos consecutivos, pois assumiu a mesma no dia 2 de setembro de 1943, como coronel.

Está o general Barreto disposto a não voltar para o Exército, pois solicitará reforma tão logo seja promovido a general de divisão, a fim de obter, na reserva, as promoções aos postos de general de Exercito e marechal.

Para substituí-lo na presidencia do Conselho o nome em foco é o do coronel de Engenharia Arthur Levy.

SERVIÇO FEDERAL DO FOLCLORE

Declarou à imprensa o sr. Aires da Mata, chefe da delegação mineira ao I Congresso Brasileiro de Folclore, que o govêrno federal está interessado em criar um serviço destinado a sistematizar os estudos folclóricos. Adiantou mais que assim se imprimiria cunho científico às pesquisas, interpretações e aplicações. O proprio Congresso de Folclore elaborará o anteprojeto de lei sôbre o assunto.

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO

O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios

FABRICA
RUA DOS INVALIDOS, N. 149

MÓVEIS DE AÇO TIPO AMERICANO

HIGIENE ECONOMIA DE ESPAÇO - BAIXO CUSTO - ALTA QUALIDADE IDEAIS PARA CONSULTÓRIOS MÉDICOS E HOSPITAIS ADAPTAVEIS A QUALQUER AREA DISPONIVEL

Paneleiro
Armarios
PARA COSINHA
Gabinete com Pia
Cantoneiras de Piso e Decorativa
Mesas desmontaveis

Um produto de ELEVADORES SUWIS DO BRASIL S. A.

PROJETOS E ORÇAMENTOS

Vendem-se Peças Avulsas

NEWSON TAYLOR

Av. Almirante Barroso, 72 - s/ 306 - 52-4917

um ARSENAL maior... com preços menores

SETE OFERTAS DO ARSENAL! durante o mês de Setembro

OFERTA N.º 3
FLANELA "BEM BOA"
DE 9,80 POR 7,50

OFERTA N.º 4
CHITA "SENHOR DO BONFIM"
DE 4,80 POR 3,50

só 10 metros para cada freguês

ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

PLANOS IMOBILIARIOS

GUANABARA S/A

Departamento de sorteio, carta patente n.º 157, autorizada e fiscalizada pelo Govêrno Federal, de acôrdo com os Decretos n.º 12.475 de 23 de Maio de 1917, e n.º 7.930 de 3 de Setembro de 1945.

Capital Realizado Cr$ 500.000,00

SEDE À TRAVESSA DO OUVIDOR, N.º 38, 3.º — RIO DE JANEIRO — FONE: 52-3323

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO EM 1 DE SETEMBRO DE 1951, PELA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL.

1.º PRÊMIO EXTRA	37.763	NO VALOR DE	30.000,00
2.º PRÊMIO EXTRA	63.337	NO VALOR DE	15.000,00
PLANO SUPERIOR SÉRIE "A"	5.763	NO VALOR DE	12.000,00
PLANO REGULAR SÉRIE "B"	5.763	NO VALOR DE	6.000,00
PLANO POPULAR SÉRIE "C"	75.763	NO VALOR DE	25.000,00

A "PLANOS IMOBILIÁRIOS GUANABARA S/A" convida os senhores prestamistas contemplados que tiverem seus titulos em dia a receberem seus prêmios de acôrdo com o Regulamento do Plano Guanabara. O próximo sorteio correspondente ao mês de Setembro, será realizado no dia 3 de Outubro "Quarta-Feira", conforme determina o Decreto-lei n.º 7.930.

Visto

DR. NELSON NOGUEIRA (Fiscal do Govêrno) — ANTONIO MARTUCHELLI (Presidente)

A VASP venceu { - no espaço e no tempo...

Agora 30 viagens diárias RIO • S. PAULO dia e noite

DIAS ÚTEIS

PARTIDAS RIO	PARTIDAS S.P.
07,00	07,00
08,15	08,00
08,51	08,50
09,06	09,30
09,30	10,30
10,45	12,00
12,15	13,10
13,21	14,00
14,00	15,00
15,00	15,30
15,51	16,00
17,06	17,00
18,15	17,50
19,00	18,50
20,30	20,30

DOMINGOS

PARTIDAS RIO	PARTIDAS S.P.
07,15	07,15
08,15	08,20
09,30	09,30
11,30	11,30
13,15	13,10
15,00	15,00
16,15	16,05
17,06	17,10
18,15	18,15

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S. A.

Ag. Periland

Rua Santa Luzia, 735 — Tel. 42-8094. Rua México, 116-A Tel. 52-7011 Rio

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951 — N. 7.111

A Nossa Opinião

Hóspedes Benvindos

O RIO de Janeiro acolhe, neste momento, um grupo de representantes da mocidade portuguêsa, alunos da famosa Universidade de Coimbra. A capital do Brasil recebeu de braços abertos essa pleiade brilhante da juventude lusitana, sentindo bater junto ao seu coração o coração da terra que nos deu os primeiros ensinamentos da civilização e que foi a grande desbravadora de um mundo desconhecido e selvagem.

Os estudantes portuguêses nos trazem também a saudação daquela Universidade, onde os nossos primeiros estadistas, os nossos primeiros homens de cultura, beberam as luzes com que se afirmaram na vida pública. A Universidade de Coimbra está, por isso mesmo, ligada ao Brasil por laços seculares que a tradição e afeto fraternal consolidaram através dos tempos.

Recebendo carinhosamente os embaixadores da mocidade portuguêsa, o povo brasileiro testemunhou, mais uma vez, o seu amor e o seu respeito à pátria portuguêsa, cujas glórias são também nossas glórias, pois a ela estamos ligados pelo sangue, pela lingua e pela formação espiritual.

O Ministério do Trabalho e a Paz Social

NO Govêrno passado, tivemos um periodo de absoluta paz social. Os comunistas não conseguiram agitar as massas laboriosas. A campanha sucessória também não suscitou perturbações.

Na mesma época, mais de mil eleições se realizaram nos sindicatos, transcorrendo os pleitos em perfeita ordem. Os trabalhadores deram, assim, um alto exemplo de patriotismo, à vista da grave conjuntura econômica e politica internacional.

Isso aconteceu até o último dia do Govêrno Dutra. Depois, no entanto, começou a demagogia a alçar o seu vôo. Procuraram atirar empregados contra empregadores e consumidores contra produtores, suscitando o ódio entre as classes.

O Ministério do Trabalho, que sempre se esforçou no sentido de harmonizar os interêsses em choque, deixou-se ficar em incrivel apatia. Parece que não previu o ambiente que se estava criando no país.

E, agora, já surgem as greves, por vêzes com aspectos lamentáveis no movimento bancário de São Paulo. E' tempo, pois, do Ministério agir, cumprindo sua missão de assegurar a harmonia social.

Ameaça ao Café

O CAFE' brasileiro está ameaçado pela concorrência estrangeira. Além do desenvolvimento da produção em vários países da América, anuncia-se agora que há planos de grandes investimentos de dólares na cultura cafeeira da Africa. Já se fez o mesmo com o cacáu, óleos, fibras e minérios. Há certo propósito de obter no continente negro muitos dos produtos que o nosso país exporta.

Agora, porém, a campanha visa o café, ou seja, o nosso principal artigo de exportação, justamente o que nos fornece divisas para as importações brasileiras. Será que não querem a nossa industrialização? Os perigos são evidentes e o nosso Govêrno deve fazer alguma coisa em defesa dos interêsses nacionais.

Não deve ser esquecida a lição da borracha. A imprevidência nesse setor poderá afetar profundamente a economia e o surto de progresso do Brasil.

Ainda os Tecidos

O REPRESENTANTE da Indústria nacional de tecidos, na reunião pública preparatória para o ajuste comercial com a Argentina, fez uma exposição dramática e demagógica da necessidade, em que está a nossa indústria, de reconquistar o mercado daquele país.

Entre outras coisas, não há drama na quéda das exportações brasileiras de tecidos, pois o reequipamento da indústria tem sido muito lento e sua capacidade de produção está sendo alcançado gradativamente, pelo rápido aumento do consumo interno. Por outro lado, a Argentina, quando importou grandes quantidades de tecidos brasileiros, foi obrigada pelas restrições naturais durante a guerra, entre outras, a dificuldade de obter no exterior a matéria-prima necessaria para suprir a sua desenvolvida indústria. Contudo, seria de grande interesse incluirmos quotas substanciais de tecidos no ajuste com a Argentina.

Acontece, entretanto, que será preciso convencer os negociadores portenhos, coisa que requer trabalho mesmo quando se tem argumentos, quanto mais sem êles! A produção de tecidos de algodão da Argentina, tem se desenvolvido intensamente, nos últimos anos, e era de esperar que assim sucedesse, pois a autosuficiência de tecidos é uma medida primária de independência econômica de um país, tanto quanto a de alimentos ou de sapatos.

E' evidente que o aumento das nossas quotas de tecidos, no acôrdo, só poderá ser conseguida mediante a recuperação de uma concessão brasileira, que não deve ser, em nenhuma hipótese concedida em detrimento de setores-chaves do intercâmbio, como, por exemplo, nossas exportações de madeira, produto que representará um real poder de barganha para o Brasil. Sobretudo, é preciso considerar as dificuldades de caráter excepcional, que surgem em nossos acordos com a Argentina, que nos obrigam a fazer muitas concessões, sem contudo, enfraquecer nossa posição, lutando por um produto de dificil colocação, cuja indústria está suficientemente protegida e não depende fundamentalmente do comércio externo.

Sensacionalismo e Incompetência

EXCEDEM-SE alguns jornais, em emulação de sensacionalismo, em referências e insinuações levianas nesse espantoso caso em que se transformou a morte do senador Epitacinho. Temos visto de tudo nesse empenho de manter viva a emoção pública no esclarecimento do episódio, desde as imputações injuriosas e anônimas a cientistas ilustres, até à exibição espetacular do drama íntimo de uma viúva duplamente martirizada.

O que tem sido dado a constatar, entretanto, nos depoimentos objetivos das pessoas que assistiram ou testemunharam a doença e a morte do jovem representante da Paraiba no Senado — e êsses depoimentos são até agora apenas dos médicos assistentes — é que os dados trazidos a público limitam-se a indicações de natureza técnica e profissional.

Pela especialidade da matéria e pela delicadeza do assunto, o normal, o lógico, o razoável é que não se metam a extrair ilações e opinar, pessoas que, em matéria médica, só estão autorizadas a proferir disparates. O depoimento dos drs. Aluizio Marques e Genival Londres são peças de especialistas que por entendidos devem ser lidas, examinadas e meditadas. Os subsídios que trazem ao esclarecimento de circunstâncias ainda misteriosas que cercam o falecimento do senador Epitacinho, só poderão ser avaliados pelos peritos, a cujo cargo estará òbviamente o confronto das informações com as que forem obtidas no exame cadavérico.

Essa a linha de conduta que a razão aponta. Essa a ética que se impõe aos jornalistas que noticiam o assunto, a de limitar-se à transmissão objetiva dos fatos, eximindo-se de dar palpites em matéria de tamanha gravidade.

Pôr em jôgo a idoneidade profissional de médicos conceituados, respeitáveis pelo seu título e por uma vasta clientela, na base das ilações de um reporter ou de um funcionário da polícia, é juntar à injúria o pânico.

Causa espanto, assim, a ligeireza com que alguns confrades exorbitam das normas jornalísticas de informar, criando e mantendo, no espírito público, uma expectativa emocional construída sôbre a leviandade e a incompetência.

ARGENTINA E ESTADOS UNIDOS

Por F. Zenha Machado

ESFRIANDO ainda mais as já frigidas relações diplomáticas entre os dois países, reiniciou-se na Argentina a campanha eleitoral de ataques aos Estados Unidos pelo Presidente Perón.

Eleito em 1946 com um programa de politica internacional anti-norte-americana, aproveitara-se Perón da campanha promovida contra êle pelo então embaixador norte-americano em Buenos Aires, Spruille Braden, para demonstrar a hostilidade dos Estados Unidos com a Argentina e sua interferência nos assuntos internos do país, tentando impedir sua eleição.

Durante o comicio-monstro em que sua candidatura foi agora lançada, afirmava um cartaz de propaganda serem os Estados Unidos "a nação mais criminosa do mundo". Declarou êle dias depois a jornalistas brasileiros em Buenos Aires, que a Argentina, o Brasil e o Chile devem unir-se contra os "trusts" norte-americanos, que tentam asfixiar os países da América do Sul.

Considerando Perón um ditador, acham os Estados Unidos que o peronismo, regime fascista, tem estreita afinidade com o comunismo, sendo ambos totalitários e ideologicamente em luta com a democracia.

Necessitando de unidade no hemisfério, da sua cooperação na luta contra o comunismo e nos preparativos para a possibilidade de um conflito mundial, receiam os Estados Unidos que a Argentina leve outras nações do continente a se alinharem sob seu estandarte de "terceira posição" entre comunismo e capitalismo.

Em novembro dó ano passado foi a Argentina o único país latino-americano a não votar a favor da resolução das Nações Unidas contra a invasão da Coréia do Sul.

Tendo adotado com a Argentina uma politica classificada em Washington como de "fria e estrita correção", estão os Estados Unidos decididos a não auxiliar o govêrno de Perón, financeira ou militarmente.

A recente supressão de "La Prensa", atribuida ao govêrno argentino, contribuiu para fortalecer essa decisão.

Entretanto, apesar da elevação do custo de vida e desvalorização do peso, não parece a Argentina estar necessitando de auxilio. Sua exportação, de carne e trigo principalmente, é suficiente para fornecer-lhe os dólares de que necessita para adquirir produtos manufaturados nos Estados Unidos.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Votos e Vetos

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D. C.)

Há uma lei complementar a fazer-se, e com urgência: a que regula o instituto do veto. Em outros tempos, quando a consciência jurídica e o amor às instituições republicanas era suficiente para impedir que a Constituição da República fôsse entendida e aplicada de modo inteiramente abstruso, seria, talvez, dispensável a complementação. Mas os tempos mudados a exigem, para que não prossigam os absurdos que se vão tornando rotineiros, quer no exercício do veto, pelo Presidente da República, quer na sua apreciação pelo Congresso.

TRAMA DE ABSURDOS

Realmente, tudo quanto se tem feito, em matéria de veto, desde 1946, está errado e reclama, para o futuro, correção definitiva, que convém se faça por lei complementar, para acabar, de vez, com as dúvidas e insustentáveis interpretações que deram como resultado as extravagâncias que aí estão, consagradas, até, no Regimento comum do Congresso.

O sr. Gustavo Capanema levantou, ontem, questão de ordem, alegando a inconstitucionalidade do dispositivo regimental, que permite o fracionamento do veto, para pronunciamento do Congresso relativamente a cada um dos dispositivos vetados. A Mesa, porém, resolveu a questão de ordem contra o líder: o que lhe incumbe é fazer cumprir o regimento e não dizer de sua constitucionalidade.

E' certo, mas não é menos certo que o sr. Capanema tinha razão, ao alegar a indivisibilidade do veto, que só pode ser apreciado em bloco, mantendo-se, contra êle, a lei, na íntegra, ou, pelo contrário, aceitando-se as razões e supressões presidenciais. O que se vota, como é sabido, é o projeto vetado "considerando-se aprovado o que obtiver o voto de dois terços dos deputados e senadores presentes". Entender de outro modo seria levar longe demais a participação do Presidente na elaboração legislativa e, por outro lado, outorgar ao congresso o poder, que êle não tem, de modificar o sentido e o alcance do veto presidencial.

Desde 1946, entretanto, vem prevalecendo, na prática, o êrro técnico de se tratar o veto como se fôsse uma emenda, ou melhor, uma série de emendas supressivas, que o Congresso pudesse apreciar separadamente. Assim se tem procedido, efetivamente, mas violentando as normas que regulam o funcionamento dêsse instituto e o que nos parece expresso no art. 70, §§ 1º e 3º da Constituição de 18 de setembro.

A confusão reinante e os graves equívocos que tem acarretado, resultam da incompreensão do veto parcial, que se supõe meio hábil de submeter um projeto de lei ao processo de desintegração atômica, permitindo ao Presidente vetar até frases e palavras isoladas, no interior de um dispositivo. Não se poderia sustentar maior absurdo, mas há quem tenha sustentado absurdo não menor, como a pretensa faculdade do Congresso intervir no veto presidencial e modificá-lo e emendá-lo, como uma proposição qualquer. Assim se forma um amontoado de absurdos, que culmina com as novas práticas do Presidente, ao vetar uma lei parcialmente, sancionar o resto!

EMBARGO DE OBRA NOVA

A lei complementar definiria, pois, o que se entende por veto parcial, traçando os limites que o Presidente não pode transpôr, no exercício dessa prerrogativa, o limite de divisibilidade de lei, para êsse efeito. Por outro lado, determinaria — sem fazer mais do que declarar o art. 70 § 3º da Constituição, que parcial é o veto, não o voto em que o Congresso o aprecia. Essa apreciação é feita numa votação reflexa, exatamente porque, sendo o veto uma prerrogativa presidencial, nenhum poder tem sôbre êle o Congresso, que, examinadas as suas razões e os seus efeitos, não o vota, mas vota novamente o seu próprio projeto.

O veto não é emenda, é uma espécie de embargo com que o Presidente da República pode sustar a elaboração legislativa. Oposto o veto, a lei não se aperfeiçoa, não se completa. Chocam-se os modos de entender o interêsse público e a Constituição, de dois Poderes soberanos, independentes, equivalentes, na esfera das respectivas competências. A solução constitucional para o impasse é a da reconsideração do projeto pelo Poder Legislativo. Reconsideração do projeto, em seu todo, e não em uma nova discussão, na qual fôsse licito emendá-lo mais uma vez. Dois têrços dos votos presentes mantêm o projeto. Menor do que êsse, a proposição, dá-se por aceito o veto e modifica a lei, de acôrdo com o ponto de vista do Presidente, no seu embargo.

Há cinco anos que sustentamos, nesta seção, estas noções que não são obscuras, nem transcendentes. Mas está difícil o esclarecimento dos srs. politicos.

Ciência ao Alcance de Todos

Palinologia

Palinologia é estudo do grão de polem das plantas, tanto fósseis como das atuais. O grão de polem é o elemento masculino dos vegetais superiores, isto é, dos vegetais que possuem raiz, caule, folhas e flores. Como exemplos dêsses vegetais pode-se citar quase tôdas as plantas de maior porte, constituindo as árvores e arbustos que fornecem ao homem alimento e matéria-prima para as suas indústrias; as mangueiras, as laranjeiras, as palmeiras, os pinheiros, etc..

Nas flores dêsses vegetais encontra-se os órgãos reprodutores feminino e masculino. Uma única flor pode apresentar os dois sexos, sendo portanto hermafrodita ou então possuir um único sexo. Existem plantas que só dão flores de um sexo enquanto que outras observa-se flores masculinas e femininas ou então flores hermafroditas.

Nas flores masculinas existe o órgão característico do sexo que é denominado endroceu. Este é formado por uma aste que possui na sua exrmidade uma dilatação denominada, em botânica, de entera. A entera pode ter a forma a mais variada possivel e no seu interior é que estão localizados os grãos de polem. O número dêsses em cada antera é muito elevado.

Quando o grão de polem atinge o desenvolvimento máximo, as antenas são rompidas, pondo-o em liberdade. Em alguns casos êste é levado pelo vento até o órgão feminino; em outros é necessário que alguns animais, como as borboletas, as abelhas ou as aves façam êste transporte que é denominado de polinização. Em algumas regiões do mundo, quando o polém é libertado dos sacos polínicos, o solo fica colorido de amarelo devido à grande quantidade de grãos depositados sôbre o mesmo. Este fato é devido à grande quantidade de grãos depositados sôbre o mesmo. Este fato é comumente observado em florestas de pinheiros, onde pode até existir a formação de nuvens de polem de côr amarelada.

Ao primeiro exame um pequeno grão de polem pode parecer um elemento simples, mas observando-o ao microscópio, ver-se-á como é complexo êste pequenino grão. Inicialmente observa-se seu aspecto externo que é rico em reentrâncias e saliências, formando um desenho em alto relevo. Cada espécie de árvore possui, no seu pole mu árvore possui, no seu polem, um desenho próprio. Este fato é muito importante, pois se espécies diferentes têm desenhos diferentes e se espécies iguais tem sempre o mesmo desenho, permite aos especialistas que se dedicam ao estudo das plantas uma perfeita identificação de cada planta pelo seu polem.

Uma vez que se viu a morfologia externa do grão de polem é sempre curioso ver a sua estrutura. Fazendo-se um corte transversal em grão de polem vai-se observando fatos importantes, existe uma emmbrana que envolve todo grão, denominada exina a qual possui os desenhos em alto relevo que já foram referidos. Logo após esta camada pode-se observar outra membrana, que é denominada intima. Estas duas camadas são extremamente resistentes, o que trouxe grande vantagens para a paleontologia. No interior dessas duas camadas vai-se encontrar um grupo de células, sendo que uma delas representa o verdadeiro gameto masculino. Esta célula que se reunida ao gameto feminino vai dar o embrião que crescendo dará origem à nova planta.

Agora deve-se focalizar a importância que teve para a ciência que estuda os vegetais desaparecidos a alguns milhares de anos. Tendo o polem caracteres próprios para cada espécie e graças às duas camadas resistentes, a exina e intima, que permitiu a conservação dêstes até os nossos dias, os homens de ciência podem-se identificar às várias plantas que viveram no passado.

Inicialmente os estudos sobre o polem fosseis foram orientados no sentido de determinar as espécies vegetais que viveram no passado. Estes estudos foram possiveis pelo magnifico estado de conservação em que são encontrados. Em alguns casos os grãos de polem estão inteiros, havendo, como é natural, mineralização e em outros o que existe é uma imagem negativa nos desenhos da camada externa do grão impresso na rocha.

Com o prosseguimento dos estudos de uma região. E mais tarde com o estudo das plantas que compunha a floresta desaparecida e levantado o mapa, isto é, a possivel distribuição das árvores dentro da região. Esse estudo, — baseado na concentração do grão de polem fossilizados que são encontrados. Assim, em determinada região há grande número de grãos de polem da espécie A e raros da espécie C, enquanto em outras vizinhas o que se observa é exatamente o contrário. Naturalmente que, não está em jôgo

(Conclui na 11ª página)

Dividir Mais... Dividir Sempre...

JOAQUIM DE SALLES

O deputado Nelson Carneiro quer porque quer castigar o Brasil com a praga do divórcio. Quanto a mim, parto do principio de que o jovem deputado é vítima de suas convicções e tão apegado à do divórcio, que se tornou capaz de todos os dispautérios jurídicos, contanto que leve a bom termo essa idéia fixa que se lhe encasquetou na cabeça de onde não há apêlos do bom-senso com fôrça para libertá-lo da lamentável chatice.

Homem dotado de inegavel agilidade mental, mal se compreende como o representante baiano não se haja ainda apercebido de que está dando por páus e por pedras, e assim, cai aqui, cai acolá, ao chegar ao termo da campanha, não só terá de suportar os desenganos de seu vão esfôrço, como ainda sairá da luta com escoriações generalizadas, por culpa sua e de mais ninguém.

Começa o ilustre deputado por dizer que o seu projeto ainda "não é o divórcio". Como explica então que será dado o divórcio em favor daqueles que conseguirem transpor o Rubicon quinquenal do desquite não interrompido, mesmo sub-repticiamente?...

O privilégio do divórcio para os desquitados, com cinco anos de absoluta e ininterrupta separação de corpos, foi o recurso do deputado baiano, quando sentiu a impossibilidade de o estabelecer no país, sem reduzir a frangalhos um dos artigos mais formais da nossa Lei Magna. Caso conseguisse fazer passar êsse camarão por malhas, seria a porta aberta para o divórcio por atacado, praga muito pior que a dos gafanhotos que se acham de prontidão nas nossas fronteiras do sul, à espera da hora H para a invasão em massa...

* * *

Mas ainda com essa limitação de divórcio por uma só causa (desquite de 5 anos), a tarefa não pareceu muito fácil ao sr. Nelson Carneiro. Ele não acreditava e não acredita ainda na independência de seus colegas e concebeu a convocação de uma sessão secreta para a discussão e votação do seu projeto.

Novamente o provecto advogado deu de cara com o artigo 43 da Constituição, que estabelece os casos únicos em que as sessões da Câmara não são públicas. Diz êsse artigo — o 43:

"O voto será secreto nas eleições e nos casos estabelecidos nos artigos 45, § 2º (caso de prisão de deputados ou senadores); art. 63, n.º I (aprovação de nomeação de magistrados, chefes de missão diplomática e outros); art. 66, n.º VIII (julgamento das contas do Presidente da República); art. 70, § 3º (votação dos vetos exarados pelo Presidente aos projetos do Congresso); art. 211 (aprovação ou não do estado de sitio, decretado pelo Presidente da República, estando fechado o Congresso); art. 213 (o caso de prisão de deputado ou senador ordenado em consequência do sitio decretado na ausência do Congresso e que a Câmara interessada revogará ou ratificará por dois têrços de seus membros e em sessão secreta).

Vê, pois, o nobre deputado baiano que foi tempo perdido o que êle levou para angariar 109 assinaturas de deputados no requerimento em que pedia ou pede uma sessão secreta, por não estar incluso em nenhum dispositivo da Constituição, que estabelece "taxativamente" os casos de sessões secretas. Desse privilégio não pode gozar o seu projeto, nem direta nem indiretamente, nem por analogia e nem mesmo por "equidade".

* * *

Não é possivel aceitar-se o risco que correu um cérebro tão lúcido e equilibrado de cotucar assim levianamente uma casa de maribondos... E' muita vontade de enfrentar o ferrão dessas terríveis vespas, só pelo prazer de ficar com o corpo todo empipocado...

Ainda quando, porém, o sr. Nelson Carneiro pudesse sonhar com o triunfo, não direi provavel, mas apenas possivel, dessa cruzada infeliz, a oportunidade para desencadear a campanha não poderia ter sido menos apropriada, porque vivemos uma hora incerta: diante de nós, hoje e amanhã, as perspectivas são as mais sinistras, e só nos será dado superá-las, se os inimigos que rondam em torno de nós — quaerens quem devoret, — procurando devorar-nos, encontrarem uma resistência que só será eficaz e invencivel se resultar da união sagrada de todos os brasileiros para o bem e a grandeza do Brasil.

O projeto Nelson Carneiro é feito sob medida para estimular ainda mais a divisão da nossa Pátria em dois campos opostos e hostis. Acha o denodado parlamentar que já não bastam as que tanto nos amofinam e outras que estão para rebentar, talvez dentro de dias, talvez dentro de horas?...

Ou dar-se-á que o sr. Nelson Carneiro pretenda governar e, para governar, se veja na dolorosa contingência de primeiro dividir, dividir mais, dividir sempre?!...

O Que Se Diz:

...QUE o deputado Tenório Cavalcanti (UDN-E. do Rio), quebrando um silêncio já inquietante, falou, ontem, na discussão do veto presidencial...

* * *

...QUE, entre outras coisas que disse, disse o dito Tenório: "em materia de direito, na Camara, sei que sou o que mais sei porque sei que nada sei"...

* * *

...QUE, após o discurso, esclareceu o representante fluminense que há vários dias tinha preparado a referida frase, mas que só ontem encontrou o jeito de encaixá-la...

* * *

...QUE, ainda enquanto falava o dito Tenório, o deputado Benedito Valadares comentou com alguns jornalistas: "o presidente devia autorizar aos que já estão esclarecidos na materia que votem logo, deixando os que ainda têm dúvidas a se esclarecer com o Tenório"...

A Opinião do Leitor:

POLICIA DE NITEROI

O sr. Gilcemar Victer pede ao prefeito de Niteroi que dissolva a Guarda Municipal e ilustra o seu pedido narrando o seguinte episodio significativo:

"A 24 do corrente, às 23,45 horas, os guardas de ns. 70 e 114, flagelaram um alcoolatra no interior do Café Progresso (Fonseca) e prenderam-no porque estava alcoolizado. Isto é o que alegaram, porque não se tenta matar um homem com borrachadas e pontapés pelo fato puro e simples de estar sentado à mesa de um café em estado semi-comatôso. O motivo real é falta de serviço ou necessidade de mostrar valentia. Os presentes, srs. Alvaro Martins de Aguiar, Osvaldo Dias Lopes, Henrique Ramos, Dirceu de Oliveira e outros, num gesto de irreprimivel piedade, intercederam delicadamente no sentido de ser o preso levado para a delegacia sem mais pancadas. Como possêssos os dois Heródes ameaçaram a todos com gestos e palavras imorais e, o de n. 114 telefonou para a delegacia pedindo um choque, já que prendera um desordeiro e varios outros queriam estabelecer um conflito! Como estabelecer conflito se os unicos armados eram os guardas e, eles mesmos, os unicos dispostos a brigar?

Por infelicidade, o sr. Luiz Nascimento Lopes, dignissimo vereador à Câmara Municipal de Niteroi pelo PTB, apareceu àquela altura dos acontecimentos, identificou-se e, em atitude sóbria ou quase humilde, tentou apaziguar a situação. Desconhecendo ou fingindo desconhecer a presença do vereador, os guardas insultaram com pesados palavrões o representante popular e a Câmara Municipal. E logo o sr. Nascimento Lopes que é um vereador simpatico no povo pela sua educação e pelo seu nobre carater! Mas, foi o que eu vi. O carro policial chegou e estes levaram o preso carregado (não podia andar) e os guardas afastaram-se tendo antes esgotado os seus conhecimentos de malandragem em altos brados, dizendo entre outras coisas que o seu procedimento era ditado pelo desejo de tirar as blusas. Tirar a blusa quer dizer ser expulso. Tudo isto não está sendo relatado facciosamente. Fui um observador dos fatos. Na verdade um palavrão quase me atingiu. Foi quando o 114 disse que ali todos eram... (imagine-se). Provavelmente ele quiz ofender só aos que lhe falaram porque, eu não me expuz ao nôjo de dirigir-lhes a palavra.

V. Excia. poderá mandar abrir inquerito e terá oportunidade de comprovar os fatos. Assim V. Excia. tomará a atitude mais conveniente para a coletividade dêste municipio que já acredita que ser niteroiense é ter uma infelicidade como outra qualquer. Entretanto, cuidado para que não se repita a sátira Lobatiana: "Ele protestou que era inocente e alegou que não tinhamos provas. O delegado mandou passar-lhe a borracha e trancá-lo nú na geladeira. Um advogadozinho aí qualquer requereu "habeas-corpus" e o juiz pediu informação. O doutor delegado piscou o olho e oficiou que não sabia onde estava o réu. Fizferrei-lhe duas duzias de bolos dos bem puchados..."

EFEMÉRIDES

2 DE SETEMBRO

1580 — Felipe de Castela é aclamado rei de Portugal.

1810 — Nasce na povoação de Serrito, no Rio Grande do Sul, Joaquim Caetano da Silva.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1088

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	[illegible]
Diretor Redator Chefe	[illegible]
Diretor-Superintendente	[illegible]
Gerência	[illegible]
Redator-chefe Assistente	[illegible]
Secretaria	[illegible]
Esportes	[illegible]
Reportagem Politica	[illegible]
Reportagem e Policia	[illegible]

Departamento de Difusão — 23 2662

BALCÃO DE PUBLICIDADE

Assinaturas — Vendas de Jornais — 43 5608

Vendas avulsas . . . Cr$ [illegible]

Assinaturas:

Anual . . . Cr$ [illegible]

Semestral . . . Cr$ [illegible]

Paises da Convenção Postal:

Anual . . . Cr$ [illegible]

Semestral . . . Cr$ [illegible]

(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6º and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 21, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3155, onde deverão ser remetidas as autorizações com os respectivos originais.

A ARTE DE SER O FILHO DO "SR. CINCO POR CENTO"

As Quatro Sortes na Existência do Herdeiro do Homem Mais Rico do Mundo

Primeiro, Nascer Filho de Tal Pai; Segundo, Escapar Milagrosamente, Envôlto Num Tapete, ao Massacre dos Armênios Pelos Turcos; Terceiro, Escapar, Outra Vez Milagrosamente, Num Desastre de Avião; Quarto, Ganhar um "Sweepstake" — Mas Essa Foi a Menos Importante: Apenas Milhão e Meio — O Homem Discreto de 55 Anos Que Sabe Divertir-se Com as Mulheres e Divertí-las — Tão Discreto Que Usa um "Rolls Royce" Com uma Carroceria de Ford Para Não Dar na Vista — As Brigas e as Pazes de Papai Com o Filhote — Quinhentos Mil Cruzeiros, a Conta de Telefones da Casa de Campo do Rapaz; Mas, à Custa Destes Telefonemas, Quanto Ganhou o Rapaz?

Reportagem de W. Mac Ardle

Exclusiva Para "Diario Carioca"

PARIS, agôsto (Via aérea) — Nubar Gubelkian, o herdeiro do homem mais rico do mundo — objeto de reportagem que há dias remeti — merece, tanto quanto o pai, as honras de uma notícia de sua vida, pois não é apenas o filho do arquimilionário, mas tem uma personalidade muito digna de atenção.

Para se ter a medida do interêsse especial de sua vida, basta notar o que êle considera as quatro sortes de sua existência.

As Sortes

A primeira circunstância classificada nesse quadro, ocupando o lugar de maior importância, está no nascimento de Nubar. A sua principal felicidade, o que de melhor lhe poderia acontecer era exatamente isso: ser filho do cidadão mais rico do mundo.

Na ordem cronológica, o outro episódio marcante foi escapar com vida, milagrosamente, envolto num tapete, aos massacres de armênios pelos turcos, quando Nubar ainda era criança.

A terceira grande sorte do milionário herdeiro do sr. Cinco Por Cento foi escapar vivo, em 1935, de um desastre de avião, no qual o aparelho se incendiou e matou muitos passageiros, inclusive dois companheiros de viagem de Nubar.

A quarta grande sorte do milionário teve para êle pequena importância, pois resumida numa sorte grande: ganhou um "sweepstake" no valor de um milhão e meio.

Representante do Pai

Demitido do pôsto de adido comercial à Embaixada Iraniana em Londres, Nubar, que agora conta 55 anos, assumiu pôsto de ainda maior significação: a gerência dos bens de seu pai.

O pôsto é espinhoso, exige esfôrço que frequentemente reclama férias e constantemente exige divertimentos a que Nubar não se furta.

Pode-se mesmo atribuir ao gênio de que dispõe para harmonizar os seus negócios financeiros com os prazeres da vida a elegância com que o herdeiro do sr. Cinco Por Cento sabe se dedicar às duas atividades entre as quais divide o seu tempo.

O Homem

Dentro de ternos impecáveis, com uma indefectível flor à lapela, equilibrando no olho esquerdo o seu monóculo cintilante e nos lábios um sorriso que, nos momentos próprios, sabe expandir-se em risos francos e contagiantes, o "jovem quinquagenário" vence a idade e faz esquecer os seus sinais insistentes na espessura das sombrancelhas e na mescla sal-e-pimenta das barbas protegidas por bigodões que atestam a sua legítima linhagem armênia.

Dura Necessidade

Amando o trabalho, responde às críticas dos que condenam a sua dedicação à tarefa de ganhar sempre mais com a filosófica afirmativa de que nada pode tão bem distrair o homem como o esfôrço para um determinado objetivo util não só para si como para outros. Daí afirmar que não se empenha em ganhar dinheiro à custa de outros, mas, com outros, o que o absolve das acusações dos incompreensíveis.

Richard Viner, a quem concedeu — em caráter excepcionalíssimo — uma entrevista, respondeu Nubar que não lhe parecia de modo algum transformar tôda a sua fortuna em barras de ouro e ir gastando à medida de suas necessidades, por sinal muito elevadas em relação ao comum dos mortais.

Ilustrando seu ponto de vista, Nubar comentou:

— Muitas pessoas fizeram assim. Puseram num cofre forte todos êsses tijolos de ouro. Mas, lá veio um dia em que o soalho cedeu ao peso dos cofres, abriu-se e, num grande tombo, todo o tesouro foi espalhar-se pelas residências dos que viviam no andar de baixo.

Discrição

Nubar é homem de hábitos discretos até à modéstia. Casou-se, aos 52 anos, com Ayala, portuguêsa, filha de um tubarão de "champagne", e prolongou sua lua de mel viajando pelos lugares aprazíveis da Europa, como faz tôda gente, enquanto lhe permitiram os negócios em Londres.

Não possui grandes coudelarias, nem faz praça de apresentações sociais impressionantes para o público, nem fabulosos iates.

Tem apenas quatro cavalos, dois para os seus passeios eventuais e dois outros para o serviço de espôsa.

O cúmulo da discrição, porém, está no seu automóvel: é na verdade um Rolls Royce, mas, para não chamar a atenção, Nubar vestiu-o com a carrosseria de um Ford.

Compensa

Êsse traço de discrição faz que o milionário se torna particularmente simpático às damas, que não vêem nêle apenas o homem de dinheiro ilimitado, mas um bom, generoso, amável e risonho companheiro, que sabe divertir-se e diverti-las.

Aliás, chega a ser um fenomeno impressionante o fato dêsse homem riquíssimo conseguir que em sua presença se conservem perfeitamente à vontade as pessoas não dotadas de fortuna, tornando-se amado de quantos dêle se aproximam.

Inflexivel

Herdeiro de tudo que o pai possui, não deixou Nubar de herdar também o ardor na defesa do que considera os seus direitos, maximé no que se refere a dinheiro.

Por isso mesmo, chegaram pai e filho à uma complicada questão judiciária, em fevereiro de 1940, quando Nubar arrastou Calouste à barra dos tribunais, deixando o juiz — que por sinal é hoje Lord William Jowitt, — estupefato no exame da causa.

Reclamava o filho salários de cinco milhões de cruzeiros, que estimara dever-lhe o, pai, por serviços prestados.

Indagou o juiz de onde proviria o direito a um montante tão avultado e Nubar informou positivo:

— Há duas razões, pelo menos. A primeira originou-se de certa vez em que permaneci no escritório, a seu serviço, por um período tão longo que tive de mandar buscar, à noite, um frango assado para meu jantar, pois que nem sequer me sobrou tempo para almoçar. Depois disso, fizemos as pazes, mas um belo dia recebi ordem de não mais comparecer ao escritório, o que constitui o segundo motivo.

Muito Pouco

Calouste contestou as razões do reclamante, declarando que já estava cansado de pagar dívidas pessoais do filho e não levaria a melhor num encontro de contas.

..Nubar manteve-se imperturbável:

— Não me parece coisa do outro mundo que eu pedisse ao meu pai um adiantamento de cêrca de milhão e meio de cruzeiros no mesmo dia em que êle adquiria a um estranho um quadro — um só! — por vinte e seis milhões.

Despesas

De fato, posto que generoso, Nubar não é dos homens que gostem de dilapidar fortunas. Emprega o seu rendimento de cinco milhões de cruzeiros anuais com relativa parcimônia e se algumas despesas assombram pelo seu vulto, em números absolutos, é necessário considerar, também, a sua produtividade.

Muitas quantias escandalosas registradas na sua conta de gastos são pequenos movimentos para conquistar milhões. Tomando, para exemplo, a escandalosa revelação de que a conta de telefones da sua casa de campo atinge a cêrca de quinhentos mil cruzeiros, é preciso pensar em quanto renderam as conversas que manteve, para o bem dos seus negócios no mundo inteiro, através dos fios telefônicos da sua vila.

Tranquilidade

Pagasse Calouste cinco ou quinhentos milhões a Nubar, as querelas entre ambos teriam sempre de acabar pacificamente. Nem é crivel que uma criatura como Calouste recusasse ao seu próprio filho, pobre rapaz de 45 anos (na época), em pleno gozo das delicias da vida, remuneração que sabia dever e de pequena monta.

O que fez, com certeza, foi submeter o filho a uma prova, experimentando se êle seria capaz de defender os seus interesses com a bravura necessária a quem deverá herdar quarenta bilhões de cruzeiros, com um rendimento anual de sessenta milhões.

Nubar saiu-se bem da prova. Calouste, há dez anos, sabe que pode morrer tranquilo, pois deixará o seu patrimônio em boas mãos. Sabe que pode, mas, procura evitar, por todos os meios, essa indesejavel tranquilidade.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Não Mandamos. . .

mos o "Barroso" e o "Tamandaré" para a Coréia.

DOCUMENTOS

Apresentando o seu "dossier" sôbre o assunto, o ministro Guilobel examinou tópicos dos relatórios do Chefe da Comissão de Recebimento dos Cruzadores, além de uma carta-memorial do almirante Miles e uma carta do general Gois Monteiro, referentes a necessidade da demora dos navios, referindo-se a todos os passos necessários para se completarem as obras recomendáveis.

A carta do almirante Miles, por exemplo, revela até uma certa surpreza ante as reclamações e pedidos de maior brevidade, feitas pelas autoridades brasileiras, lamentando não poder assegurar a prioridade que se reivindicava, tendo em vista as prementes necessidades da esquadra norte-americana.

SUPERLOTADOS OS ESTALEIROS

Exemplo claro de como tais necessidades importam em retardamento de todo trabalho que não se refira ao esforço de guerra dos Estados Unidos está na citação de que somente nos estaleiros de Filadelfia estavam 350 barcos em reativação. Todos os demais estaleiros encontram-se em atividade semelhante.

OS CONSERTOS

Ressaltou o ministro almirante Guilobel:

— Há consertos, como os de eletricidade, por exemplo, que abrangem 70% das instalações do "Tamandaré", isso e mais as instalações de radar, de refrigeração, de ar condicionado para oficiais e praças, vigias (259 no "Tamandaré" e 26 no "Barroso") constituem obra de vulto que é óbvio ressaltar.

INCORPORADO O "BARROSO"

Prosseguiu o titular da Marinha:

— O "Barroso" já foi incorporado à Esquadra brasileira e seguiu para Norfolk, onde chegará terça-feira, dia 4, à tarde, para experiências e adextramento. Dali, após uma revisão de máquinas, virá para o Rio de Janeiro, em fins de outubro ou meados de novembro, com a sua maruja completa.

INVENCIONICE

Notou, então:

— Essa história de marinheiros que se recusaram a partir, ou que teriam pedido baixa, é pura fantasia. Essa balela se assemelha, tanto pelas fontes como pelo espírito, à que se divulgou sôbre a dispensa de dois mil diaristas. Nêsse caso mandei chamar o maquinista do Dique Flutuante, responsável pela divulgação da invencionice, a fim de lhe dar oportunidade para explicar o caso. Ele se atrapalhou, caiu em contradições e concluiu fazendo reclamação sôbre matéria que não lhe poderia merecer críticas fundadas: a alimentação que gratuitamente é servida aos operários.

ESFORÇO INUTIL

-- Aos interessados em provocar dissenções entre os que servem à Marinha deve-se advertir que empregam esforço inutil. Pode-lhes parecer facil explorar sentimentos de família, procurando convencer as mães e esposas de marinheiros que se encontram nos Estados Unidos de que os seus filhos e maridos seguirão para a Coréia, em vez de retornar ao país. Com isso, conseguem algum alarme. Temos recebido dezenas de consultas e queixas nêsse sentido. Contudo, os efeitos desse torpe processo de agitação logo se desfazem, porque a mentira não encontra acolhida por muito tempo.

CLIMA DE CONFIANÇA

— Na Marinha, principalmente, não é facil o êxito dessas tentativas. Trabalhamos num ambiente de disciplina e confiança, cuidando de assistir desveladamente tanto aos marinheiros como aos operários. Agora mesmo estamos tratando de construir uma vila operária que será uma obra grandiosa, contando com três núcleos residenciais, para dez mil habitantes, ocupando uma área de 1.200.000 metros quadrados, localizada na Avenida Brasil, importando as despesas em 60 milhões de cruzeiros. Tanto marinheiros como operários e suas familias dispõem de toda assistência, inclusive hospitalar. Os agitadores encontram, na satisfação geral, uma barreira dificil de transpor, oposta as suas tentativas de infiltração. Por isso procuram lançar mão de expedientes ignóbeis como êsse de assoalhar que estamos, as escondidas, enviando marinheiros para a Coréia.

Cisão do . . .

história", acrescentando que de agora em diante a Confederação celebrará o dia 31 de agôsto como o "Dia de Evita" e que o próximo "Dia da Lealdade" que se comemorará a 17 de outubro, será dedicado a ela".

BUENOS AIRES, 1 — (U. P.) — A decisão da sra. Eva Peron de não aceitar sua candidatura à vice-presidencia da Republica Argentina não provocou nenhum comentario de parte dos matutinos, mas circulos politicos a interpretam como um grande revés para a Confederação Geral do Trabalho, em sua primeira grande aventura no campo politico. Foi a CGT quem lançou a formula Peron-Eva para o periodo 1952-58, há alguns mêses.

Decisão . . .

A decisão da alta côrte de justiça eleitoral seria eminentemente politica, pois visaria a manter um equilibrio que os próprios eleitores quebrariam para um lado ou para o outro. Sem cortar as chances de nenhum dos grupos que disputam o controle do Maranhão, os juizes eleitorais não descontentarão fudamentalmente nenhuma das duas correntes.

Ajuda da . . .

Canal de Suez. Essa decisão foi adotada por 8 votos contra nenhum e com uma rapidez inesperada, quando, a Rússia, inexplicàvelmente, deixou de apresentar as novas propostas que havia anunciado virtualmente quarta-feira passada, ao solicitar e conseguir o adiamento da votação por três dias. O delegado soviético, Semyon Tsarapkin, seguido dos delegados da India e da China Nacionalista, permaneceu calado.

A maioria dos membros do Conselho espera que o Egito se recuse a satisfazer a petição do Conselho, embora alguns observadores, que em geral são considerados bem informados, sejam de opinião que o govêrno do Cairo deixará discretamente que as restrições caduquem.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxílio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTONAÇAO NORTE-AMERICANA. Conversação natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. Viagens e bolsa de estudo. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

HOJE

DAS 10 ÁS 11 HORAS

Ondas Musicais

APRESENTAM O SOPRANO

ANTONIETTA FLEURY DE BARROS

E A PIANISTA

MARIA APPARECIDA PRISTA

PELAS EMISSORAS:

TAMOIO, 900 KCS. — NACIONAL, 980 KCS. - GLOBO 1.180 KCS.

A MAIS SENSACIONAL OFERTA DE TODOS OS TEMPOS

BINÓCULOS AMERICANOS

Apenas $380,

Notável alcance! Graduação individual! Finíssimo jôgo de lentes! Extra-leve!

Focalização rápida e perfeita! Largo campo visual! Acabamento esmerado!

O binóculo ideal para todos os esportes, teatro e excursões

INTERIOR

Para o interior fazemos remessas pelo Serviço de Reembôlso Postal. Basta preencher o cupão abaixo.

Vendas no varejo e atacado

DINAL — DISTRIBUIDORA NACIONAL

R. Quintino Bocaiúva, 255 - 3a. slj. - C. P. 7206 - Tel. 36-3376 - S. PAULO

À DINAL - R. Quintino Bocaiúva, 255 - 3a. slj. - SÃO PAULO

Aproveitando sua oferta especial, solicito enviar-me pelo Reembôlso Postal,

1 BINÓCULO AMERICANO

NOME ....

RUA .... N.º ....

CIDADE .... ESTADO ....

S. S. Public. 74.605

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION • REPUBLICA ARGENTINA

Serviço regular de passageiros e carga entre

BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

RIO TANUYAN 15/ 9/51

RIO JACAL 6/10/51

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

RIO JACAL 7/ 9/51

RIO DE LA PLATA 1/10/51

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:

Agência Maritima Laurits Lachmann S/A

Av. Rio Branco, 4, 10.º andar — Tel. 43-4994

A coisa "está preta"

BOOM...

Para êle!

No programa de calouros,
Zé Barbado foi cantar.
De rádio ligado, a noiva
Ouviu foi gongo vibrar!

Rosto liso com Gillette,
Barba Feita vence à toa,
Num ducto ao microfone
Com uma dona muito boa!

mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

IA-033

um ARSENAL maior... com preços menores

SETE OFERTAS DO ARSENAL!

durante o mês de Setembro

OFERTA N.º 1

CRETONE "ARSENAL" O TAL

DE 22, POR 17,50

OFERTA N.º 2

COLCHA DE CASAL "MEU AMOR"

DE 75, POR 55,

ARSENAL do POVO

149 - Rua 1.º de Março - 151

Em frente ao Arsenal de Marinha

Serviços Aéreos

CRUZEIRO DO SUL Ltda.

RIO -- Cachoeiro do Itapemirim -- VITORIA

(e vice-versa)

TODOS OS DIAS

(menos os domingos)

nos confortáveis e seguros "Douglas DC-3"

DA

CRUZEIRO DO SUL

PARTIDA DO RIO: 10 HORAS

Observação importante:

A escala em Cachoeiro do Itapemirim no sentido Rio-Vitória só será iniciada no dia 8, devido a se acharem completamente lotados os aviões para a Capital do Espírito Santo até o dia 7 (festas do Centenário).

INFORMAÇÕES E RESERVA DE PASSAGENS:

Av. Rio Branco, 128 — Tel. 42-6060

Av. Nilo Peçanha, 26-A — Tel. 32-4177

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,68 79	7,41 13
Peso argentino	1,32 30	1,32 62
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Franco suiço	4,34 25	4,22 93
Coroa sueca	3,82 09	3,55 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Peso boliviano	0,31 20	—
Florim	4,83 03	4,91 96

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 30 de agosto registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,34 25
Portugal	0,66 59
Belgica (f. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Dinamarca	2,73 53
Holanda	4,91 96
Argentina	1,32 30
Espanha	1,70 96
Italia	0,04

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem.

CAFÉ

Não funcionou, ontem

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 13.047 sacos do Estado do Rio e sairam 10.000, ficando em depósito 36.655 ditos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, firme e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTIÇO

Entradas nada. Saidas 301. Existência 6.523 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	336,00	338,00
Seridó (tipo 4)	329,00	331,00
Sertões (tipo 3)	318,00	329,00
Sertões (tipo 5)	295,00	300,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	278,00	280,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	258,00	260,00
Matas (tipo 5)	Nominal	
Paulista (tipo 5)	235,00	238,00

MERCADOS ESTADUAIS

CAFÉ

Em Santos

Santos, 1

Disponivel

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, duro	—	193,50
Tipo 5, duro	—	187,00
Posição	—	Calmo
Embarques	25.432	24.221
Entradas	24.999	25.000
Existência	1.382.225	1.382.7[illegible]
Saidas	22.406	—

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 1

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 149,90 por 10 quilos.

Mercado — Calmo

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 1

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Cristal	158,00	158,00
Usina de primeira	185,00	185,00
Usina de segunda	—	—
Demeraras	141,00	141,00
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	6.885.489	6.885.489
Exportação	325	—
Existência	409.079	411.404
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 1

Sertões:		
Tipo 5, Comp.	340,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	320,00	320,00
Mercado — Estavel.		
Entradas:		
Desde ontem, s/ de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	396.131	396.131
Exportação	303	—
Existência	31.440	32.140
Consumo	700	700

PRIMEIRO PLANO

UMA VEZ, uma senhora perguntou ao Tímido Esteta:

— O sr. de vez em quando não sente nostalgia do convento?

— Muita.

— E não tem vontade de voltar?

— Não: eu sou da farra.

"Eu sou da farra" vem assim com uma voz sumida de Lamartine Babo em noite de neblina, e como quem diz: "Eu sou um anjinho".

A convicção de seus amigos, seus inumeráveis amigos, é uma só: o Tímido Esteta é a criatura mais surpreendente do Rio.

Não chegou a tomar ordens superiores. Aprendeu, foi muito grego e latim. O Tímido Esteta diz versos eróticos de Anacreonte com a mesma desenvoltura com que o médico e escritor recita as ricas rimas pornográficas de Fernando C. Pessoa. Do Seminário, o Esteta trouxe ainda o seu jeitão litúrgico e pastoral e a certeza da ressurreição da carne, certeza que guarda no coração como uma aurora incorruptível. Não se pode compreendê-lo sem o seu catolicismo, sua fidelidade ao Papa.

Algumas vezes, êle desaparece. Foi para Florença. Está com Joãozinho da Goméia fazendo macumba em Caxias. Está dirigindo uma estação de rádio em Florianópolis. Trabalha como operário em uma fábrica de Bangu. Foi visto entrando agarradinho com uma crioula enorme em uma gafieira da Praça Tiradentes. Fundou uma companhia de seguros. Está em retiro espiritual no Mosteiro de São Bento. Está dando a volta ao mundo em um barco de pesca dinamarquês. Foi passar uns tempos na fazenda do Ugo Borghi.

De volta à circulação, permanece hermético: "é a vida, velhinho, é a vida, que não é sopa".

Os fãs das virtudes literárias do Esteta reclamam seus artigos. "Não tenho escrito porque não tenho máquina". Se alguém lhe empresta a máquina por um mês, durante quatro semanas os ensaios do Tímido cintilam nas revistas e suplementos literários, eruditos pra cachorro, harmoniosos como esculturas.

Os convites começam a chover. Todos querem a companhia do Esteta. Que mal responde a tanta cordialidade. Os mais espertos criam facilidades: "não é preciso convite; tens um talher cativo lá em casa; bem sabes que a patroa vive reclamando a tua presença".

As vezes vai, às vezes não. Às vezes conversa, às vezes pega da estante o Virgílio e fica viajando a tarde inteira. Vez por outra, em casa do Aficionado, ao compasso do trompete pungente de Louis Armstrong, a sala cheia, o Tímido dança o seu ballet carlitiano. Porque o Tímido tem o lirismo de Charlie Chaplin. Aprender isso é desvendar um terço do seu segrêdo: o poeta. Os outros dois terços são o Cristo e o pobre. O Evangelho, a poesia e a pobreza fazem a fortuna do Tímido Esteta.

Há que vê-lo também esportista, envergando sua jaqueta rubro-negra, seu gorrinho rubro-negro, transfigurado nas partidas do Flamengo. Pelo menos, dois filósofos no mundo adoram futebol: Georges Santayana e êle.

Frequentemente é visto parado em uma esquina, contemplativo. Que fazes aí? "Estou procurando emprêgo". Acha-os, mesmo assim, com facilidade. Mas não os conserva. Um mês ou dois, êle implora demissão. E vai beber batidas em botequins misteriosos de nomes muito bonitos: "O Corredor Polonês", "A Tenda dos Três Patetás", "A Bola de Fogo", "O Farrapo Humano". E' o único sujeito que espeta no "Farrapo Humano". Amigos da hora incerta é coisa que nunca faltou ao Tímido.

Uma das amizades maiores do Tímido Esteta é a do Gigante. Quando o Gigante recebe seus vencimentos de Procurador, os dois emendam três dias e três noites, com taxi à porta de todos os bares e "boites".

Uma das últimas vezes que vi o Tímido Esteta, com um blusão colorido, foi no Carnaval. Encontrei-o em frente do Municipal, já enjoado das momices profanas dos brancos, anunciando que ia para a Praça Onze. E' muito difícil ir lá — ponderei — que condução você vai tomar?. O Tímido ajeitou os óculos, meteu os peitos frágeis em um bando improvisado de foliões, murmurando para mim: "Vou de cordão".

M. C.

Passatempo

DIREÇÃO DE RONEGA.
PALAVRAS CRUZADAS DE KALIM SALOMÃO NETO
Porto Novo do Cunha, M. G.

Kalim Salomão Neto Porto Novo M.G.

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe do litoral baiano. 2 — Banhar em lama medicinal. 3 — Porção interna do óvulo dos vegetais. 4 — Entesar. 5 — Molestia (Bras., de São Paulo). 6 — Nome de uma formiga. Pl. (Bras. do Amazonas). Nota. As palavras cruzadas que hoje publicamos, foram gentilmente cedidas pelo nosso confrade Dinaldo Alecrim. Diretor da Coluna de Edipo, do "Correio da Manhã".

Soluções das palavras cruzadas anterior.

HORIZONTAIS: — Ba — Ecos — Manta — Misericordia — Aracoa — La.

VERTICAIS: — Remir — Boneca — Astro — Casal — Ala — Ma.

Como foi anunciado na semana adiante, iniciamos, hoje, o nosso torneio domingueiro.

Toda correspondencia e colaborações para esta seção deverá ser dirigida a Ronega — DIARIO CARIOCA, Avenida Presidente Vargas, 1988. D. F. Obs. Léxico consultado. Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa.

CHA DE CARIDADE

Durante um chá de caridade, vemos na foto a mesa da sra. Antenor Mayrink Veiga. (Foto Rev. SOMBRA)

MANIA ESCREVE:

O QUE É DE GÔSTO REGALA A VIDA

Não precisa envergonhar-se, Antonia, porque você não é a primeira moça que gosta de um rapaz que tratou, trata e vai tratá-la mal. Você já ouviu falar em "apache", não ouviu? Pois bem, amor de "apache" é muito pior que o seu e no entretanto há centenas de mulheres que amam e continuarão amando aqueles senhores.

Digo-lhe isto como triste consôlo, é claro, porque vejo que você não "pode deixar de gostar do Paulo". Apenas aconselho-a a não fazer do seu caso um drama da cidade, porque ser desfeiteada pelo namorado, ser esquecida pelo namorado, ser ridicularizada pelo namorado é coisa muito comum, nada tem de excepcional, acontece a muito boas moças das melhores familias da nossa brilhante sociedade. Minha cara, quem ama o feio bonito lhe parece, portanto carregue a sua cruz sem lágrimas e queixas. Se você pudesse deixar de gostar do Paulo, então a coisa mudaria de aspecto, mas é você quem confessa amá-lo cada vez mais, apesar do pouco caso, da indelicadeza e da superioridade com que ele trata você. E' sinal evidente de que você gosta de ser mal tratada, do contrário procuraria outro amor, pois, dulcíssima senhorita, há também homens delicados e corteses, por incrivel que pareça, nesta Cidade Maravilhosa. O azar colocou o Paulo no seu caminho, mas você se fosse mais corajosa que um certo poeta teria afastado com o pé esta pedra que estava na frente e seguido em frente, alegre e feliz. Agora parece que é tarde, quando alguém se acostuma a apanhar sente falta de um carinho de quando em vez. Seu remedio é tocar para a frente, apanhando. O amor exige sacrificios.

HOJE, 2 — Pode viajar e ativar negocios. Amanhã, na parte da manhã as viagens serão arriscadas.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e ns. razoaveis para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

O DIA ASTROLOGICO

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Equilibrio, euforia. 4, 5 e 141 235, 617 e 629. (horas e numeros).

— Personalidade, vontade propria e alguns triunfos pela manhã. 1, 8 e 12; 120, 138 e 642. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Obstaculos pela manhã; a noite será melhor. 2, 11 e 15; 36, 117, 216 e 315. (horas e numeros).

— Contrariedades conjugais e novas expectativas, à tarde e à noite. 6, 15 e 24; 33, 42 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Alegria e triunfo. 7, 16 e 17; 25, 34 e 115. (horas e numeros).

— Confusão psiquica e contrariedades. 8, 18 e 20; 314, 530 e 630. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Inquietude e nostalgia. 9, 10 e 21; 629, 711 e 918. (horas e numeros).

— Excitação nervosa, dores de cabeça, pela manhã; a tarde será favoravel. 16, 17 e 22; 520, 610 e 700. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Noticias agradaveis e novos conhecimentos. 5, 8 e 10; 161, 251 e 341. (horas e numeros).

— Apreensão, disturbios gastricos e desejos irrealizaveis. 6, 7 e 9; 14, 70 e 88. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Ascensão, prosperidade. 2, 4 e 6; 29, 38 e 119. (horas e numeros).

— Rusgas conjugais e desperdicio de energias. 3, 5 e 7; 90, 140 e 230. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 21 DE JULHO:

Novas conquistas e encontros felizes. 8, 10 e 12; 242, 235 e 236. (horas e numeros).

— Dia sem novidades. 6, 7 e 8; 30, 31 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.

Amizades solidificadas, exitos em estudos psiquicos e em novas relações. 8, 17 e 18; 521, 638 e 756. (horas e numeros).

— Novos horizontes e conquistas para os literatos e artistas. 19, 20 e 22; 130, 220 e 310. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Arduas tarefas e desarmonia conjugal. 7, 16 e 23; 40, 56 e 11. (horas e numeros).

— Melancolia pela manhã; a tarde será favoravel. 3, 16 e 21; 403, 610 e 970. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Sucessos inesperados e conquistas sociais. 5, 15 e 23; 114, 211 e 382. (horas e numeros).

— Indolencia e perda de boas oportunidades. 14, 15 e 23; 123, 546 e 716. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Ansiedade por causa de parentes, a noite será favoravel, com satisfação intima. 20, 21 e 22; 512, 611 e 728. (horas e numeros).

— Saude abalada, dores de cabeça e aflição. 3, 5 e 7; 346, 628 e 727. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Espirito critico e algumas dificuldades pela tarde. Amanhã e a noite são mais favoraveis. 4, 6 e 24; 11, 19 e 613. (horas e numeros).

— Acontecimentos impressionantes e lucros inesperados. 10, 12 e 21; 10, 3160 e 424. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Sebastião Faria Vieira.
— Abelardo Martins Torres
— Alfredo Gonzaga Costa.
— Diniz Junior.
— Tenente Ivan Rubin Dias Vieira.
— Mario Luxardo.
— Flavio Estelita.
— Francisco de Souza Brasil.
— Antonio Sergio da Silva Junior.
— Adair Ribeiro do Vale Araujo Lima.

SENHORAS:

Euridice Palhano, esposa do sr. Carlos Palhano.
— Alzira Ribeiro Paranhos da Silva.
— Celma Fonseca de Carvalho
— Maria da Conceição Rubin Barroso Nunes.
Celina Fonseca de Carvalho.

SENHORINHAS:

Eni Milau da Silveira.
— Odete da Silva Martins.

MENINOS:

Carlos Alberto, filho do sr. José Luiz Gregorio.
— Gutemberg, filho do sr. João Martins de Souza e sra. Benedita Vieira de Souza.
— Valcy, filho do casal Valdemar e Abelene Souza.
— Vanderlei, filho do casal Orlando dos Santos Cardozo-Iara Espirito Santo Cardozo.
— José Mauro, filho do casal Otavio Moreira Pitaluga.

MENINAS:

Jurema, filha do sr. Benevenuto Inacio Correia e sra. Benedita Correia.
— Daisy, filha do sr. Edison Queiroz e sra. Iara Alves de Queiroz.
— Gema, filha do sr. Ricardo Otronto e sra. Maria Floresta Otronto.

Fazem anos amanhã, dia 3:

SENHORES:

Deputado Nereu Ramos, presidente da Camara Federal.
— Capitão Belmiro Bretas.
— Engenheiro Carlos Leal Burlamaqui.
— José Guatemozin Pinto.
— Antonio Herrera Filho.
— Aristeu Aquiles dos Santos.
— Raul Lowndes.
— Luiz Artuori.

SENHORAS:

Celina Barcelos Costa.
— Olinda Bittencourt.
— Margarida Rego Barros.
— Josefina Alvares Pessoa.
— Zulmira Miranda.

SENHORINHAS:

Jurema Nunes Adeses.

MENINOS:

Joel, filho do sr. Leonidio Sanguetro e sra. Maria Cecilia Sangueiro.
— Luiz Sergio, filho do casal Gilberto Simões da Silva e sra. Jurema Guimarães da Silva.
— Mario, filho do sr. Norberto Marques Bittencourt e sra. Tereza Marques Bittencourt.
— William, filho do sr. William Candido da Silva e sra. Luiza da Silva.
— Valter, filho do sr. Antonio Galucio e sra. Corina Figuerêa Galucio.

MENINAS:

Sueli, filha do sr. Gastão Lamounier e sra. Izabel Pilar Lamounier.
— Heline, filha do sr. Olivio Costa e sra. Helena Martins Costa.

CASAMENTOS

— Senhorinha Maria de Azevedo Branco, filha do casal dr. Nelson de Azevedo Branco-sra. Elsa São Paulo Azevedo Branco, amanhã, com o sr. Paulo dos Reis Gonçalves, filho do casal Pardal dos Reis Gonçalves-Maria Tereza Perilo dos Reis Gonçalves.

BODAS DE PRATA

Comemorando no dia 4 proximo, as Bodas de Prata do casal Daniel Correia Trindade-Margarida Areno Trindade, seus filhos mandarão celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na Igreja de São Jorge, à Praça da Republica.

HOMENAGENS

Transcorre hoje o aniversario natalicio do professor José Martins Rodrigues, membro do Conselho Nacional de Educação, consultor juridico do Departamento de Aguas e Energia Eletrica e figura de destaque no fôro desta Capital.

O aniversariante, que foi secretario de Governo na sua terra natal, o Estado do Ceará, receberá, hoje, expressivas homenagens por parte dos seus amigos, conterraneos e admiradores.

— Acham-se na Secretaria da Associação Brasileira de Imprensa, listas de adesões para um jantar que jornalistas e intelectuais brasileiros oferecerão ao sr. Gainza Paz, diretor de "La Prensa", por ocasião de sua passagem para os Estados Unidos, em data a ser oportunamente fixada.

CINEMA INFANTIL

NA A. B. I.

Realiza-se hoje, às 10 horas, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, a sessão cinematografica infantil dedicada aos filhos dos associados.

Além de um "show" com artistas especializados, serão exibidos diversos filmes selecionados, proprios para criança.

A Companhia Coca-Cola, colaborando com o programa, fará farta distribuição de refrigerantes, tornando, assim, a reunião infantil mais alegre e atraente.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul":

PARA PORTO ALEGRE: — Antonio Segura — Ney Soares — Lieia Rocha Paracampo — Elsa de Lay — Syrta Engelke — Ismaliel de Morais Arantes — Adolfo Graça Couto — [illegible] nor Centeno Xavier — [illegible] valho Martins Ferreira — [illegible] Sarmento — [illegible] e Georg Glaser.

PARA SALVADOR: — [illegible] Joseph Montgomery [illegible] milton — José Cardoso [illegible] — Paulo Gustavo de Al[illegible] pes — Rubens José da [illegible] Paulo Brasil Fonseca — [illegible] Araujo Braga e Jacob [illegible].

PARA NATAL: — [illegible] Matheus — João Galvão [illegible] ros — Valdemar Nery [illegible] Monteiro — Francisco [illegible] Oliveira —, Raimundo [illegible] Queiroz — Joel Pereira [illegible] jo.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o sr. [illegible] Prudente, pai do sr. [illegible] mões Prudente, um dos [illegible] tigos funcionarios do DIARIO CARIOCA, atualmente em [illegible] sua colaboração à Elon [illegible] de. O enterramento terá [illegible] je, às 10 horas, saindo [illegible] tro da Capela de São [illegible] Xavier.

MISSAS

Em memoria do sr. C[illegible] Sylvester, ex-vice-presi[illegible] Light & Power, falecido [illegible] último [illegible] da [illegible] do, amanhã, dia 3 [illegible]

O rev. Louis C. Melcher, da Igreja Episcopal Am[illegible] que pertencia o ilustre [illegible] clará o ato [illegible] convidados todos os amigos do saudoso C. A. Sylvester.

ARTES

A TEMPORADA LIRICA

ANTONIO BENTO

E' claro que a "Manon Lescaut" de Puccini, do ponto de vista musical, não suporta um confronto com a "Manon" de Massenet. Apesar disso, foi levada em 3.ª récita de gala, com Gigli e a Barbato, nos principais papeis.

E' pena que isso tenha acontecido, pois o velho tenor canta muito bem a opera francesa.

Mas, voltando à 5.ª récita de assinatura, não se pode deixar de insistir no descaso dos dirigentes da Temporada pela preparação dos espetáculos realizados no Municipal. A "Manon Lescaut" de Puccini foi, sem dúvida a pior representação do ano, dando mais a impressão de um primeiro ensaio do que de uma récita de gala. A Barbato cantou positivamente sem estar preparada para fazê-lo, só tendo evitado um desastre graças aos seus dons pessoais e ao empenho com que se conduz em cena. O próprio Gigli, em geral, tão seguro nas poucas operas que canta, também estava necessitando de ensaios. Por isso mesmo, seu desempenho começou hesitante, para só firmar-se nos atos derradeiros.

Não se justifica, positivamente, êsse descaso da emprêsa concessionária, que timbra de fazer economias e apresentar espetáculos improvisados, destituidos de qualquer interesse artistico. E, sobretudo, não se justifica, em face da generosa boa vontade do público. Apenas porque está apresentando uma cantora do porte da Tebaldi, as "Traviatas" deste ano estão se repetindo com lotações esgotadas. O mesmo sucede com a "Fedora", que na vesperal de hoje terá a casa totalmente vendida.

Dinheiro, apoio oficial e público não faltam; falta, isso sim, direção artistica às Temporadas Liricas do Municipal.

De Paris e Nova York para Você!

CUIDADO COM O SEU PENTEADO

A MODA DE PARIS

UM VESTIDO DE CASAMENTO

DE SIMONE PASCAL, DA "FRANCE PRESS"

Todo o realce desta magnifica toilette de organza, para noivas reside no generoso apanhado de estreitos babados, do mesmo tecido, debruados de fina renda valenciana, e que fazem um ligeiro movimento de descida para trás, de maneira a formar uma pequena cauda.

Corpete muito simples, de palareta, fechado por grupos de três botões pequeninos e mangas compridas e justas, fechadas, nos punhos, por uma extensa fila dos mesmos botõezinhos. Gola pequena e alta. Véu de tule.

Por DIANA DAWN

O penteado perfeito para a primavéra é o modelo que aqui apresentamos com suas linhas classicas. E' curto mas não curto demais

O penteado é uma das coisas mais importantes para a beleza de seu rosto e por isso temos que ter o maximo cuidado em escolher um penteado que combine com a nossa personalidade. Existem certas regras que devem ser obedecidas.

Qualquer que seja o estilo em moda, o importante é que ele combine com a conformação de seu rosto. Lembre-se que o arranjo das tranças, ou dos cachos terá influencia direta sobre a sua beleza.

Tambem a parte de trás do cabelo terá grande importancia, pois não são todas as pessoas que têm a mesma conformação craniana.

Dividir o cabelo pelo centro lhe dará uma conformação de rosto mais larga e por isso, para quem tiver um rosto largo, evite tal penteado. Se o seu rosto for magro e longo, então use esse genero de penteado.

A moça com um rosto pequeno não deve ter um cabelo com muitos caches. Quanto mais cabelo tiver menor ficará o rosto.

A mulher já de certa idade exige um penteado com dignidade. O corte de tres polegadas, bem junto ao cranio cabeludo é o mais indicado. A ondulação deve ser suave e a mais larga possivel.

A CINE-FOTO da CIA. CIPAN oferece o famoso material inglês BARNET

Agora, à disposição de profissionais e amadores.

CHAPAS FOTOGRÁFICAS "BARNET"
Ultra sensivel Pancromática Sensichrome
Ortocromática
Tamanhos:
9x12 cm 13x18 cm
18x24 cm

FILME PLANO BARNET
Ultrapan
4x5" 13x18 cm
Super-Speed "Ortho Filme"
4x5" 13x18 cm

ROLFILME ENSIGN
"Ultrachrome"
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)
Pancromático grão fino
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)

A CIA. CIPAN distribui também os seguintes produtos Ferrania:
Câmeras Fotográficas
Chapas
Rolfilmes
Filme Plano
Papeis Fotográficos

Faça seu pedido à
CIPAN — CIA. CIPAN
Cine-Foto
Av. Presidente Wilson, 113-A
Caixa Postal, 1069 - Rio de Janeiro

O Êxito da Estação Teatral:

A VALSA N. 6

DE NELSON RODRIGUES

eis o que diz Accioly Netto, critico de O CRUZEIRO:

DA PEÇA:

"... uma experiência teatral, das mais ousadas e reveladoras do nosso tempo... Um novo caminho, um novo processo..."

DA INTÉRPRETE:

"...Dulce Rodrigues, uma revelação notável. Impossivel não se ter uma emoção profunda diante dessa figura leve, frágil, quase alada, que dá vida a tantos personagens e encarna um atormentado mundo de ficção".

Accioly Netto — O CRUZEIRO

A VALSA N. 6

na interpretação magistral de DULCE RODRIGUES, e tôdas as segundas-feiras no

AMANHÃ

TEATRO SERRADOR

Bilhetes à venda na bilheteria do teatro.
UM ESPETÁCULO DE MILTON RODRIGUES

GRANDES SORTIMENTOS de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CINTAS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES, E NOVIDADES.

LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

um ARSENAL maior... com preços menores

SETE OFERTAS DO ARSENAL!
durante o mês de Setembro
OFERTA N.º 7
SAPATOS "RESISTENTES"
DE 175, POR 159,
MEIAS "VILLA-RICA"
DE 11,50 POR 9,80

ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

JOÃO SIMÕES PRUDENTE

(Falecimento)

✝ Arlindo Prudente, senhora e filho e demais parentes comunicam o falecimento de seu pai, sogro e avô, João Simões Prudente, e convidam as pessoas amigas para o seu sepultamento, hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

CAPELAS 29-3353
✝ Em frente ao Cemitério de Inhaúma

DIST. GIBRALTAR apresenta
MULHER PECADO
(LA DONNA DEI PECCATI)
VIVECA LINDFORS
Amanhã RIVOLI

GEORGE RAFT — COLEEN GRAY
O IDOLO DO PUBLICO NUM FILME ARREBATADOR!
FAÇAM O SEU JOGO, SENHORES.
IMPROPRIO 18 ANOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS
ODEON — MEMDESA — MARACANÃ — ICARAI
AMANHÃ
2 · 3,40 · 5,20 · 7 · 8,40 e 10,20

O ESPETACULO MAIS SENSACIONAL DESTES ULTIMOS TEMPOS!
IMPERIO — AMANHÃ
AGORA EM VERSÃO COMPLETA SÓ PARA SENHORAS E SÓ PARA HOMENS!
ESQUINA DA VIDA (STREET CORNER)
MARCIA MAE JONES • JOSEPH CREHAN
Comp. Nacionais
Sessões só para SENHORAS: 10,30 e 12
Só para: HOMENS A PARTIR 14 hs
IMPROPRIO 18 ANOS
O MILAGRE DO NASCIMENTO! NUNCA VISTO NO CINEMA!

Teresa Teresa TERESA "TERESA" Teresa Teresa Teresa Teresa Teresa ...e Teresa
• A HISTÓRIA DE UMA NOIVA •
é PIER ANGELI
a nova estrela da Metro-Goldwyn-Mayer, a flôr da Italia, a nova namorada do mundo!
5ª Feira nos 3 Cines Metro

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
2-4-6-8-10 HS. ★ ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. ★ 2-4-6-8-10 HS.
JANE POWELL ★ RICARDO MONTALBAN
LOUIS CALHERN · ANN HARDING
HOJE — QUANDO CANTA O CORAÇÃO — "TWO WEEKS WITH LOVE"
Technicolor
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

Teresa — A HISTÓRIA de UMA NOIVA

BASEADA NO FILME METRO · GOLDWYN · MAYER ★

★ NOVELIZAÇÃO DE MALCOLM FRIEDMAN ★

Baseado no filme da Metro-Goldwyn-Mayer. Escrito para o cinema por Stwart Stern, de uma história de Alfred Hayes e Stewart Stern.
(Serialização de Malcolm Friedman, exclusividade do DIÁRIO CARIOCA)

PEPE IGLESIAS — a DUQUESA do TABARIN — ELENA LUCENA
ESTA É A DUQUESA — ELE É SOFIA, PEPE! — PIMENTA — MUITA MALICIA
A São Miguel Filmes do Brasil — Apresenta a super-produção da: ARGENTINA SONO FILM
com FERNANDO BOREL — MARGA LANDOVA — "GRI-GRI" e a sedutora Blanquita AMARO
Comps. Nacionais
Amanhã
PRESIDENTE — LEME — MEYER
BANDEIRANTES (Olaria) A partir de 5ª FEIRA — MARABÁ (FRIBURGO)

Num dia de outono de 1944, três soldados corriam pela estrada de uma colina italiana. Seus uniformes limpos indicavam que eram fôrças frescas para a linha de frente. Do alto da montanha, o sgto. Dobbs observava-os esforçando-se sob o pêso de seus fardos. Naquele momento viu-os também um artilheiro alemão. Um petardo rompeu os ares, vindo rebentar-se poucos metros atrás. Dois dos soldados se arremessaram ao solo, à procura de abrigo, enquanto que Philip Quas, estarrecido, pôs-se a correr desordenadamente.

"Abaixe-se!" berrou Dobbs. Entretanto o jovem militar continuava sua carreira, desvairado, não dando atenção à advertência. O sargento desceu a colina e jogou-se com todo seu pêso contra o rapaz, derrubando-o na garmem da estrada. Uma granada explodiu à direita: bem perto, para felicidade de ambos. Permaneceram imóveis, respirando com dificuldade, até a barragem passar por eles e se afastar. O sargento acenou aos homens para seguí-lo. Pouco depois estavam a salvo numa aldeiola italiana ocupada por um enfraquecido batalhão de infantaria.

"Viemos nos encontrar com o sgto. Dobbs", disse um dos homens.

"Dobbs sou eu", disse o sargento. "Estava esperando vocês, rapazes". Escreveu os nomes dos soldados numa caderneta. "Fiquem à vontade e procurem comer alguma coisa". Os homens se livraram de seus equipamentos e apanharam as marmitas.

"Alô. Staten Sland?" perguntou Dobbs no telefone de campanha. "Fala a Companhia Dobbs. Aqueles três fardos de bucha chegaram bem".



O sargento falou com rispidez! — Vocês têm companhia esta noite!

Os homens, vasilhas nas mãos, foram encaminhados à entrada de uma casa semibombardeada, onde estava localizada a cozinha da tropa. Um enorme caldeirão fervia violentamente sôbre um fogaréu.

"Prazer em vê-los, rapazes", saudou o cozinheiro. "Vamos recuperar aqui pelo menos quarenta por cento de nossa vitalidade".

"Que vamos comer?" perguntou um dos homens.

"Cozido e depois creme de chocolate", replicou o cozinheiro orgulhosamente. "A primeira bóia de verdade, que não experimentamos há muito tempo". Deitou o cozido fumegante nas respectivas marmitas. Um grupo de crianças e velhos observavam a cêna com grande interesse. A fome era uma velha inimiga dêles.

O cozinheiro notou o relógio novo no pulso de Philip Quas. "Ei! Um relógio muito bom, você tem aí. Quanto quer por êle?".

"Nada. Foi-me dado de presente".

"Se algum dia mudar de idéia lembre-se de mim".

"Está bem".

Um soldado sorridente chamou Philip e convidou-o a sentar-se perto dele, sôbre os destroços de uma cama de ferro.

"Obrigado", disse Philip, timidamente. Sentou-se e começou a comer.

Naquele instante, entrava na aldeia um soldado conduzindo um par de mulas. Tudo era silêncio, quebrado pelo ruido dos cascos nas lajes da rua. As formas inanimadas de dois soldados, baloucavam lúgubremente, ao movimento dos animais. A vista daqueles corpos, faces para o chão, Philip sentiu a garganta sêca. Sentiu-se mal. Encaminhou-se para o depósito de lixo, atirando os restos de comida de sua caneca. Alguém segurou-lhe o braço com fôrça.

"Nunca mais faça isso, ouviu?" repreendeu o sgto. Dobbs. "Não vê que esta gente está com fome?".

Philip ruborizou. Olhou para aquelas faces, ofendidas por aquele desperdicio de alimento precioso. "Não fiz de propósito — Sou novo aqui", balbuciou.

"Está bem", disse o sargento.

Um corpulento soldado chamou um dos garotos que permaneciam em ansiosa espectativa, defronte de um grupo de civis. "Ei, paisano — venha cá. Tome um presente prá você"!

O menino necessitava de alguma coisa com que aparar o já esperado regalo. Examinou em volta por um momento, e projetou-se depois em direção a um prato de ágata enferrujado que estava no chão. Estendeu-o ao soldado, que rápidamente derramou nele um pouco do conteúdo de seu prato. As outras crianças compreenderam então que haveria mais comida a ser distribuida. Correram para os escombros que lhe serviam de morada, voltando com tôda espécie de vasilha que encontraram. O som das canecas de alumínio dos soldados chocando-se com as tijelas e latas, misturava-se com o alvoroço feliz da petizada.

Uma mocinha rompeu o ajuntamento. Philip olhou-a e sentiu-se perturbado.

Podia ter uns dezesseis anos. O cabelo caia-lhe em gracioso ondulado sôbre os ombros. Seu lindo rosto apresentava o estigma da fome, seus olhos parecendo maiores. Os soldados observaram-na com cobiça nos olhos.

Ela se aproximou e estendeu uma estatueta de anjo fundida em bronze. "Scusi — eu gostaria de trocar isto por comida — Capish?".

O soldado sentado na velha cama de ferro, examinava-a lascivamente, com um sorriso nos lábios. "Filhinha, "capisho" como nunca "capishei" antes na minha vida. "Levantou-se, e com exagerada galanteria curvou-se, convidando-a a sentar-se.

"Não, grazi. Estou bem", disse polidamente.

"Quem te ensinou tôda esta maravilhosa conversa americana, meu bem?" perguntou o soldado com ar divertido.

"Americano não", insistiu a moça. "Inglês".

Os homens riram.

"Estudo na scuola. Escola" acrescentou.

"Bem, sôbre o negócio que você quer fazer, beleza", falou o soldado, tentando ganhar intimidade. "Você se refere a uma transação comercial interna ou externa?".

"Desejo apenas fazer um negócio, em troca de alimento", disse a menina. Ergueu os olhos e deparou com Philip a fitá-la. Sentiu que aquele rapaz era diferente dos outros.

Um côro de gritos anunciaram a chegada de Mário. "Teresa!" berrou êle, raivoso, descarregando sôbre a jovem uma avalanche de italiano. De forma alguma permitia que sua irmã pedisse favores a soldados. Ela protestou, alegando que procurava apenas fazer um negócio. Agarrou-a pelo braço e puxou-a consigo violentamente. Seus olhos faiscavam com o ódio e a desconfiança que tinha daqueles homens. A manga vazia de seu paletó estava enfiada no bolso direito.

A atenção de Philip foi desviada de Teresa por um grito de um de seus colegas. "Venha cá! Vamos! Estão chamando você!".

"Você pertence ao meu esquadrão", disse o sgto. Brown. "Vou lhe mostrar onde você vai dormir".

Os três novatos seguiram-no até uma casa, perto do centro da aldeia. O sargento bateu violentamente na porta. Pouco depois Mário abriu uma fresta na porta. Ao ver os soldados, tornou a fechá-la rápidamente.

Brown levantou o pé e investiu. A porta cedeu. Mário olhava espantado os homens entrarem. Mamãe Russo segurou o filho, como a protegê-lo. Teresa encarou-os, nervosa mas com dignidade.

O sargento falou rispidamente. "Vocês civis têm companhia esta noite. Stannote Americani soggiorno qui. Capish?" Voltou-se para os soldados. "Se estes italianos começarem a aborrecer vocês, faça-os dormir no chão". E dizendo isso, deixou a casa.

Os soldados, menos rudes que o sgto. Brown, concordaram em dormir em baixo, não privando a familia de suas camas. Mamãe Russo, em sinal de reconhecimento pela gentileza, deu-lhes cobertores e travesseiros.

Mário, notando os olhares ternos de Philip para com sua irmã, puxou-a rápidamente para cima das escadas.

Philip deitou-se por alguns minutos no canapé. Seus companheiros não demoraram a dormir. Ele, contudo, não sentia nenhuma vontade. Acendeu um cigarro, olhou o relógio e se sentou. Calçou apressadamente as botas. Os dois outros soldados não despertaram quando Philip saiu da casa.

O rapaz foi diretamente à cozinha de campanha onde dormia o cozinheiro. Inclinou-se para o homem e acordou-o. Este não pareceu gostar da interrupção de seu sono. Philip tirou seu relógio de pulso. Começou a balançá-lo diante do nariz do cozinheiro. "Como é, você ainda está interessado nêle?".

"Não podia esperar até amanhã?", respondeu o cozinheiro sonolentamentte.

"Desejo doze latas de rações C", disse Philip com insistência.

O cozinheiro sorriu. "Você andou depressa, rapaz. Eu estava de olho naquela pequena e ia visitá-la logo mais". Entregou a Philip uma dúzia de latas e acrescentou duas extras, desejando-lhe boa sorte.

Philip voltou correndo para casa. Tirou as botas e subiu cautelosamente a escada. Todos dormiam, exceto Teresa. O soldado depositou as latas atrás da porta, em seguida se afastou sem fazer ruido. Teresa não falou, porém seu olhar revelava o calor de seu sentimento para com seu benfeitor.

Cartaz do Dia

MUNICIPAL — "Traviata", com Renata Tebaldi, às 21 horas.

ALVORADA — "As mulheres não resistem", de Aldo Benedetti, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — "O complexo de meu marido", com a Companhia Mme. Morineau. — A's 18 e 21,30 horas.

JARDEL — "Um milhão de mulheres" revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Colé. — A's 20,15 e 22,15 horas.

FOLLIES — "Meu Biquini tem folga", de Luiz Peixoto. Companhia Raul Roulien. — A's 16, 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — "Maridos em apuros", de Correia Varela, com Zaquia Jorge. — A's 21 horas.

GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", de Arthur Miller. — Companhia Jaime Costa, às 16 e 21 horas.

REGINA — "Irene", de Pedro Bloch, com a Companhia Dulcina-Odilon. — A's 16 e 21 horas.

CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha, às 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Toma que o filho é teu" — Alda Garrido". A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Iaiá Boneca", de Ernani Fornari, com Eva e seus artistas, às 16, 20 e 22 horas.

JOAO CAETANO — Fechado.

RECREIO — Fechado.

CIRCOS

GRAN CIRCO NORTE-AMERICANO — "Ponta do Calabouço". — A's 16 e 21 horas.

SARRASANI — Avenida Presidente Vargas — A's 15, 17 e 21 horas.

CIRCO DE ANÕES — Na Praça 1º — A's 15, 17 e 21 horas.

CINEMAS:

PALACIO — RIAN E AMERICA — "O comprador de fazendas", filme nacional, com Procopio Ferreira, Morineau, Helio Souto e outros — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

S. LUIZ — CARIOCA — ODEON E ROXY — "Rio Bravo", com John Wayne e Maureen O'Hara. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA — "O fantasma do mar", com Mac Donald Carey e Marta Toren. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PATHE' — "A volta de Pimpinela Escarlate", com James Mason. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

METRO PASSEIO — "Quando canta o coração", com Jane Powell e Ricardo Montalban. — A partir das 12 horas.

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "Quando canta o coração", com Jane Powell e Ricardo Montalban. — A partir das 14 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — COLONIAL — PRIMOR e MASCOTE — "Vendetta" com Faith Domergue. A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — RIVOLI E PRESIDENTE — "Ao diabo a fama", com Mischa Auer e Marilyn Bufferd. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO — "O caminho do pecado", com Jacqueline Laurent e Leonardo Cortese. A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Missão na Coréia", com Lon McCallister e "Almas indomaveis", com Gene Autry. — A partir das 14 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

IPANEMA — "O fantasma do mar", com MacDonald Carey". — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PIRAJA' — "O homem das calamidades". — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. JOSE' — "Historia de uma mulher perversa", com Fernando Lamas e Francisca de Paula. — A's 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "Rio bravo", com John Wayne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IDEAL — "O comprador de fazendas", filme nacional, com Procopio Ferreira. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

MARACANA — "O comprador de fazendas", com Procopio e Morineau. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PARA-TODOS — "A volta de Pimpinela Escarlate", com James Mason. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — e 22,20 horas.

FLUMINENSE — "No velho Colorado" e "O segredo dos sapatos".

ROULIEN — "Ziegfeld Follies" e "O furacão da vida".

BANDEIRANTE — (Largo da Abolição) — "Perdida pela paixão". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO E S. PEDRO — "O comprador de fazendas", com Procopio e Morineau. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ROSARIO — "Rio bravo", com John Wayne. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

EM NITEROI

ODEON — "O comprador de fazendas", com Procopio Ferreira — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PALACE — "O fantasma do mar", com Mac Donald Carey. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ICARAI — "Rio bravo". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "O fantasma do mar", a partir das 15,30 horas.

CAPITOLIO — "Rio Bravo" com John Wayne. — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "As aventuras do Capitão Blood".

Meia Luz — AMAURY

O Monte Carlo completou, ontem, um mês de apresentação do seu "show" "Carroussel", que nos mostra Teofilo de Vasconcelos e Mary Gonçalves, liderando um interessante lote.

Hoje, Carlos Ramirez encerrará sua temporada no Acapulco, devendo seguir para Recife por cerca de 10 dias.

A "revuette" — Jabaculê — de Paulo Magalhães, com Procopio Ferreira e Jane Grey, estará no palco do Acapulco, no proximo dia 11.

Ponto de reunião obrigatorio em Copacabana, o "La Cremaillère", com otimo pâindar e a tradicional "gentillesse" francesa.

O Michel é outro ponto movimentado, com boa bebida para os fregueses.

De Saint Germain de Prés para o Copa: "Les Fréres Jacques", E mais Marlene com sua simpatia e o sseus "barôizinhos".

O Pigalle está atravessando um otimo periodo.

E o Maxim's com' a freguesia de sempre.

Por que não colocam os "clowns" da Broadway" numa das nossas "boites". Melhores que muitos cartazes que andam por aí.

Léo Marini acabou não vindo.

O Casablanca continua fechado. Falou-se da sua reabertura mas tudo voltou à calma e nada de novidades.

Não Funcionarão as Feiras no Dia 7

Por determinação da Prefeitura, não funcionarão as feiras livres do Distrito Federal, no próximo dia 7 do corrente.

O PRIMEIRO FILME DE TARZAN INTEIRAMENTE FILMADO NA AFRICA!
TODO O ESPLENDOR DA FAUNA E DAS SELVAS AFRICANAS, SERVINDO REALMENTE AGORA DE AMBIENTE AS MAIS AUDACIOSAS AVENTURAS DE TARZAN!
TARZAN NA TERRA SELVAGEM — "TARZAN'S PERIL"
com LEX BARKER — VIRGINIA HUSTON
GEORGE MACREADY · DOUGLAS FOWLEY · GLENN ANDERS
RKO RADIO FILMES
AMANHÃ
Horario: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
COMPLEMENTO NACIONAL
PLAZA — PARISIENSE — STAR — ASTORIA — OLINDA — COLONIAL — PRIMOR — RITZ — H. LOBO — MASCOTE

À SOMBRA DA AGUIA
VALENTINA CORTESE — RICHARD GREENE
UMA DESEJAVEL MULHER DURANTE O DIA E A NOITE A MAIS PERIGOSA DAS CONSPIRADORAS!
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS — COMPLEMENTOS NACIONAIS
Amanhã
PATHE' — ART-PALACIO — COLISEU — PARATODOS

A REALIZAÇÃO MÁXIMA DO GENIAL EISENSTEIN — SWISS FILM
IVAN O TERRIVEL — um filme russo!
Nikolai CHERKASSOV · Ludmilla TSELIKOVSKAYA · Seraphina BIRMAN
COMP. NACIONAIS — IMP. ATÉ 10 ANOS
SÃO JOSÉ — AMANHÃ

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

INSINUAÇÃO

rado pelos exames que procedeu, das conclusões a que chegou, depende a verdade.

Para poder atuar com eficiência não basta que o legista seja competente, disponha de todos os recursos da técnica, tenha ao alcance da mão os elementos materiais que a ciência exige e impõe.

E' mister que ele seja imparcial, não se deixe empolgar pelas circunstâncias que envolveram o fato, não se impressione com as pessoas relacionadas com o caso em estudo, não se empolgue, não se deixe perturbar por esta ou aquela opinião, por mais respeitável que ela seja.

Ele é um juiz técnico e como tal deve se debruçar apenas sôbre o corpo que vai autopsiar, e nele estudar as manifestações deixadas pelos agentes que tiveram atuação decisiva.

Por isto não compreendemos, à luz da ciência e da criminalística, a remessa aos médicos legistas, encarregados de apurar as causas que motivaram o falecimento prematuro do senador Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, dos relatórios dos três médicos que o assistiram e procuravam debelar o mal que o assaltou e o fulminou de forma tão impressionante.

Se os legistas nada podem dizer a propósito do tratamento clínico, pois esta não é sua função, que lhes interessa conhecer a opinião a respeito do caso daqueles profisionais?

Saber quais os medicamentos receitados, a sintomatologia verificada, os preceitos estabelecidos, os socorros empregados para concluir pela "causa mortis"? Então para que servem a necropsia e os seus exames complementares?

Que os relatórios fossem enviados aos legistas no caso de encontro nas visceras de estriquinina compreende-se, pois poderia o alcaloide ter sido empregado na medicação. Antes, porém, de qualquer resultado pode ser o caso encarado como de insinuação ou de incompetência dos legistas.

Injustas as Críticas. . .

Realçou então o sr. Franco Henriques, empenhando o seu testemunho — pois desde outubro de 1947 ocupou o cargo de diretor do Departamento de Aguas — o empenho do prefeito Mendes de Morais em atacar e resolver em definitivo o problema da água, seguindo a acertada política de continuar as obras dos seus antecessores, dando recursos para a conclusão do "booster" do Juramento e construindo, com a energia que ninguém lhe pode negar, num prazo de treze meses, a segunda adutora do Ribeirão das Lajes, que reforçou o abastecimento da cidade com mais 225 milhões de litros dágua diários.

A TERCEIRA ADUTORA

Lembra então o sr. Franco Henriques ter sido êle próprio quem apresentou ao general Mendes de Morais um plano geral de obras, compreendendo a revisão, a extensão e a ampliação das rêdes, a melhoria da qualidade da água, a construção de subadutoras, de troncos alimentadores e o projeto da chamada "terceira adutora", hoje tão comentada. Explica:

— Essa nova adutora, destinada ao reforço do abastecimento das zonas altas, situadas à esquerda da E. F. Central do Brasil, até a Tijuca, não sendo alcançadas pelas águas de Lajes, completa-se com uma subadutora para o Leblon, mas, difere muito da projetada pelo saudoso Henrique Novais.

EXECUÇÃO

Faz notar ainda o sr. Franco Henriques que êsse plano foi aprovado pelo gen. Mendes de Morais em 14 de setembro de 1948 e vinha sendo executado de acordo com as possibilidades da Prefeitura, mediante programa de trabalho que foi publicado no Boletim n.º 15 do Departamento de Aguas e Esgotos.

Suas obras principais, executadas na administração passada, foram a conclusão de três dos seis reservatórios projetados, ou sejam os de Honório Gurgel, de Quintino e de Irajá e mais o andamento das obras situada no Morro dos Urubus. No orçamento dêste ano existe verba para a regularização da distribuição de água na zona sul. Além disso, já estão incorporadas à rêde as sub-adutoras do Realengo, do Campo dos Afonsos, da Ilha do Governador e a Pedregulho-Guaicurus, restando apenas em construção a do Leme. Várias redes foram melhoradas pelo assentamento de cerca de trezentos quilômetros de novas tubulações de ferro fundido de diversos diâmetros. Para melhoria e controle da qualidade da água fizeram-se novos postos de cloração, clarificadores nas captações de Mantiqueira, de João Pinto, de Registro e de São Pedro, reformando-se o decantador do Rio d'Ouro.

QUANTIDADE

— Relativamente à quantidade de água — prossegue — será sempre um problema em equação, enquanto a cidade crescer vertiginosamente. Não foi, no entanto, descurado êsse aspecto. O prefeito Mendes de Morais deixou contratadas as obras de reforço do abastecimento de Santa Cruz, com as águas do Rio Guandú, fora a verba de 30 milhões de cruzeiros para o inicio da terceira adutora, cuja execução fora programada para cinco etapas anuais, visando a melhoria gradativa da distribuição nas zonas citadas, inclusive Jacarepaguá.

OS ESGOTOS

Entrando a falar sôbre esgotos, disse o sr. Franco Henriques:

— O prefeito Mendes de Morais enfrentou problemas crônicos que há meio século alimentavam discussões e polêmicas estereis. Estava construindo os emissários de esgotos do Leblon, da Glória e de Botafogo, para afastar para o oceano os despejos feitos na Baía, próximo às praias de banhos. Intensificou a execução do plano de esgotamento dos suburbios da Leopoldina, construiu elevatórias e linhas de recalque em Copacabana e no Leme, onde a situação era calamitosa.

INCOMPREENSIVEL

Feito êsse relato, comenta o ex-diretor do Departamento de Aguas e Esgotos:

— Não compreendo como se pode incriminar uma administração tão realizadora, acusando-a de ter abandonado planos ou estudos e de ter concorrido para as faltas de água que ainda se verificam. A verdade é que isso terá de se reproduzir enquanto não forem realizadas as obras necessárias de adução de regularização da distribuição mediante construção de reservatórios, de revisão e melhoria das rêdes, de controle do consumo e combate ao desperdicio e, ainda, es belecido um plano diretor de urbanização coordenado com as possibilidades do abastecimento d'agua do Distrito Federal, como se vinha procedendo. O Departamento de Aguas sempre possuiu e dispõe de um corpo de técnicos capazes, no qual se inclui o atual diretor, sr. Bento Santos Almeida, auxiliado por um grupo de servidores que só pensam em ter a cidade abastecida e para isso não medem sacrifícios. O de que se necessita é de recursos, em tempo, para atender às necessidades presentes e futuras. Deixem-nos trabalhar, que êles saberão obter um perfeito sistema de abastecimento de água e de esgotos sanitários. Com êles é que o general Mendes de Morais conseguiu, em pouco tempo, o excelente acervo de obras uteis que realizou em benefício da população carioca.

Julgando Vingar. . .

antes de chegar à sua residencia.

Ao ser informado desse detalhe, o filho da vitima, armado de revolver, foi até a Fazenda Conceição, bateu à porta da casa do capataz e quando este a abriu recebeu os tiros que o prostaram por terra sem vida.

Auri Lopes, de 14 anos, tambem filho do escrivão, foi quem contou a historia do segundo crime à policia.

SUSPEITO UM VEREADOR

Nas diligencias efetuadas pela policia, durante o dia, ficou constatado não ter sido o capataz o matador de João Mota.

As suspeitas recairam então sobre o vereador udenista Acacio Campos, inimigo politico e pessoal da vitima.

O sr. Acacio, ao ser ouvido pelas autoridades, negou qualquer participação no crime. Admitiu ser inimigo do morto tanto assim que, para evitar uma tragedia, mudara-se para o municipio de São Gonçalo.

DETIDOS

Antonio Inocencio e Artur dos Santos, amigos do vereador Acacio e colonos da Fazenda Conceição, estão sendo interrogados pela policia, bem assim como a amante do capataz.

Gilda Deu Início. . .

de. "alem de qualquer outra reparação que pareça adequada e razoavel".

A estrela chegou ontem a um "rancho" elegante das imediações de Reno, acompanhada apenas de seu mordomo Domingo Ebru. Jazmin e a outra filha de Rita, a menina Rebeca, ora com seis anos de idade, ficaram em Hollywood, aos cuidados de criadas.

Protestam Contra. . .

bilidade é no serviço público e não no cargo.

Aliás essa estabilidade não é posta em dúvida pelo DASP, tanto que nos decretos que tem elaborado para revisão das tabelas, consigna a sua existência.

CONTRASENSO

Os extranumerários frisam tal ponto para dizer que aí está o contrasenso. Como exigir prestação de provas de servidores já em gôzo de estabilidade? Ou são ou não são estaveis. Se são, como o DASP, aliás, concorda, como sujeitá-los a novas provas, quando já lhes está assegurado um direito objetivo?

MEMORIAL

Os extranumerários deliberaram enviar, ao presidente da República um memorial, fazendo um apêlo para isentá-los de provas, uma vez que ingressaram no serviço público mediante concursos e provas.

FATOS DIVERSOS

pacabana, 895, que foi colhida pelo bonde n.º 1.801, em frente a sua residência; Vitor Hugo Matos, empregado do Arsenal de Marinha, ex-soldado da FEB, de residência ignorada, que foi internado em estado de "shock" no H.P.S. em virtude de atropelamento na Av. Presidente Vargas esquina de Av. Passos; João Marques Pereira, de 51 anos, branco, operário, (residência ignorada) que foi atropelado na Av. Brasil esquina de rua da Proclamação; João Caetano de Menezes, da travessa Leonor Mascarenhas, 52, que foi colhido por auto quando dirigia uma bicicleta na Av. Brasil, esquina da rua Sargento Silva Nunes; e um homem branco, com 30 anos presumiveis, trajando calça cinza e blusão creme que está internado em estado de "shok" no H.P.S. por ter sido atropelado na Av. Presidente Vargas, esquina de rua Machado Coelho.

QUE PIFAO

Normam Ewing, taifeiro, de 19 anos, foi multado em dez libras por ter destroçado a dispensa dos oficiais do seu navio e enchido a caveira até ficar mortalmente bebedo e se atirar ao mar pela borda do barco. Esta informação é da United Press, em telegrama de Bristol.

DEVE SER DOENTE

Um ladrão furtou medicamentos no valor de Cr$ 2.650,00 que estavam dentro do caminhão n.º 60-64-65, propriedade do Laboratório Burlanda Produtos Farmaceuticos.

PENSOU QUE ERA "BEIÇO"

Ildete Ferreira da Silva, da rua Aguirre Serpa, 16, apt.º 501, retirou-se, há dias, do Hotel Frei Caneca e lá deixou a sua mala como garantia de um "pendura" de Cr$ 1.714,00.

Quando a moça mandou resgatar a divida e apanhar a mala esta tinha sido arrombada e estava completamente vazia.

HOJE – Última vesperal às 16 horas – À noite, últimas apresentações às 20 e 22 horas

"O PUDIM DE OURO"

400 POLTRONAS "PULLMAN" A 20 CRUZEIROS — CAMAROTES A 80 CRUZEIROS — SÊLO À PARTE

O MAIS ARROJADO ELENCO DE REVISTAS APRESENTADO AO BRASIL!

NA REVISTA COMICA de J. MAIA e MAX NUNES

BALANÇA mas NÃO CAI

com EROS VOLUSIA MESQUITINHA

SPINA JOSÉ VASCONCELOS VIOLETA FERRAZ JANE GREY NATARA NEY ENZA DORIAN BERTHA AJS ARMANDO NASCIMENTO TITO MARTINI FLORIPES RODRIGUES MARILÚ DANTAS

Estreias DIRETAMENTE DE PORTUGAL HELENA GONÇALO A SIMPATIA DE LISBOA!

O COMICO BADÚ REPRESENTANDO! MOREIRA DA SILVA O SAMBA EM PESSÔA!

TEATRO CARLOS GOMES

ESTRÉIA — QUARTA-FEIRA ÀS 21 HORAS

VENDA ESPECIAL de Camisas

MOTIVADA POR AUMENTO DE PRODUÇÃO



DA NOSSA FÁBRICA diretamente PARA NOSSOS CLIENTES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS!

Camisas EPSOM de cambraia branca - manga comprida Superior qualidade de 90, por 78,

Camisas EPSOM de tricoline - manga comprida - superfina de 110, por 95,

Camisas EPSOM de tecido "linificado" - manga comprida - de 130, por 115,

Camisas EPSOM de tricoline - manga comprida - Super-Extra de 140, por 120,

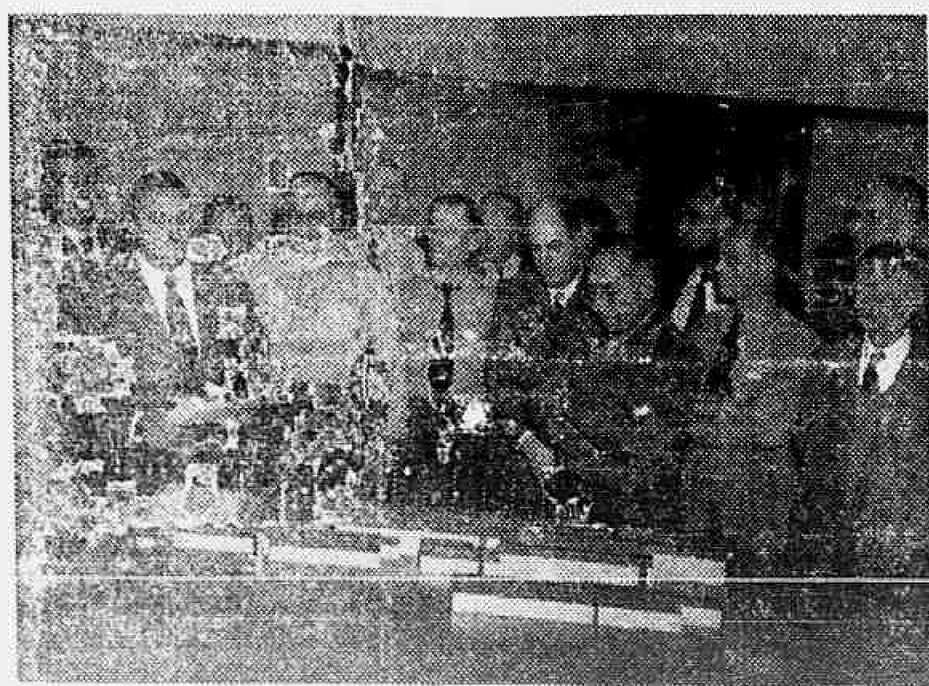
Camisas EPSOM de tricoline - manga comprida - "Extra-Extra" de 160, por 140,

Casa José Silva SERVE BEM

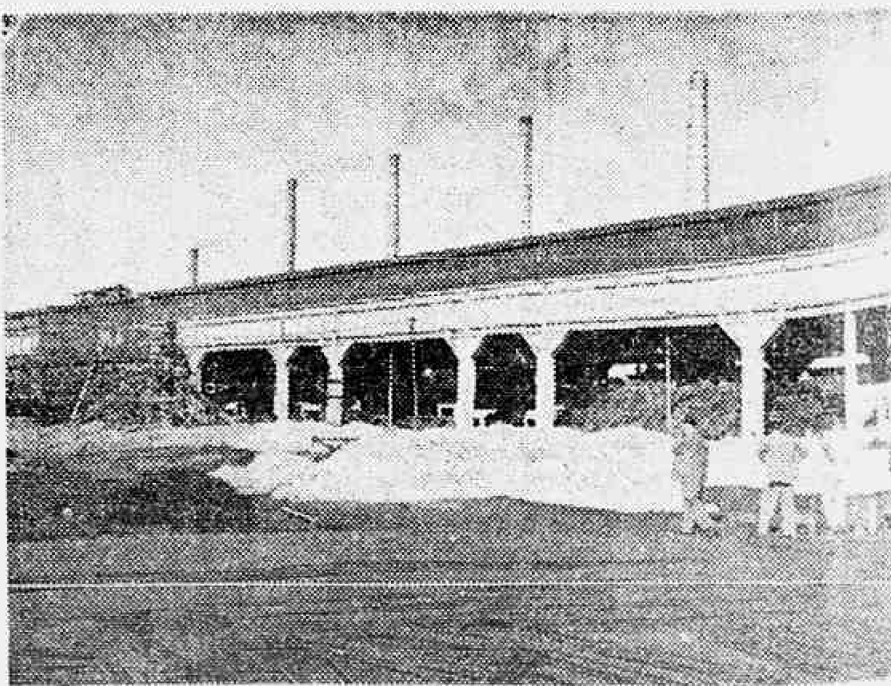
R. Miguel Couto, 3 e 5 e R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

Época

A SIDERURGIA DE MOGI DAS CRUZES E A ESCOLA DE GUERRA







As três gravuras aqui reunidas mostram aspectos duma visita feita, recentemente, à indústria siderúrgica de Mogi-das-Cruzes, por elementos da Escola Superior de Guerra, estabelecimento de ensino superior, destinado a oficiais de alta patente do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, bem como a civis que desempenhem funções relacionadas com os interêsses da defesa nacional. Trata-se duma turma de 65 alunos e professores, que se encontram em São Paulo e aproveitaram a oportunidade para fazer a referida visita. Entre os componentes dessa turma estavam o general de divisão Cordeiro de Farias, diretor da Escola; major-brigadeiro Vieira Mascarenhas e o vice-almirante Antônio Guimarães, que percorreram as instalações da grande organização — sem dúvida um dos mais importantes empreendimentos de nossas indústrias básicas, cuja realização se deve aos irmãos Jaffet. Ao terminar a visita, depois duma exposição, pelo sr. João Noguês, das atividades e planos da usina, e de o sr. Carlos Jaffet ter feito uma saudação às Classes Armadas, falou o general Cordeiro de Faria, exprimindo a excelente impressão que alunos e professores da Escola recolheram dessa excursão cultural formulando votos por seu continuo progresso.

A VOLTA DO APOSENTADO E O CÁLCULO DA INDENIZAÇÃO

J. ANTERO DE CARVALHO

JUSTIÇA DO TRABALHO

Em 5 de abril do ano em curso, comentei uma decisão da Justiça do Trabalho, que desaprovou o cálculo que certa emprêsa havia feito da indenização oferecida a um empregado que estivera aposentado.

Valendo-se da faculdade prevista no artigo 475, § 1.º, da Consolidação das Leis do Trabalho, apurara a firma a indenização sem considerar um aumento coletivo conquistado pela respectiva categoria profissional durante a ausência do reclamante.

Insatisfeito com a derrota sofrida em tôdas as instâncias trabalhistas, recorreu a emprêsa para o Supremo Tribunal Federal, no que foi obstada pelo despacho da Presidência do T.S.T., mas dêle agravou para o Pretório Excelso. Apresentou como razão mestra o teor do artigo 477 do mesmo diploma, que determina seja a indenização paga "na base da maior remuneração QUE TENHA ELE (empregado) PERCEBIDO na mesma emprêsa". Daí concluir que, não havendo o reclamante PERCEBIDO o aumento, não tinha direito ao seu cômputo para o efeito reclamado, tanto mais quanto o artigo 471, ao assegurar ao empregado afastado do emprêgo tôdas as vantagens que em sua ausência tenham sido atribuidas à categoria a que pertencia na emprêsa, o fêz resaslvando expressamente que isso se daria "POR OCASIAO DE SUA VOLTA".

Quando fiz aquêle comentário, ressaltei que a reassunção no caso, não tinha a importância que o empregador se esforçava por valorizar, pois o resultado do entendimento patronal redundaria na seguinte incoerência: READMITIDA, a empregada gozaria dos aumentos concedidos durante a sua ausência; DESPEDIDA (direito do patrão), não seriam êsses aumentos considerados apesar de abrangerem toda a categoria.

Não foi outra a inteligência que o Ministro OROZIMBO NONATO, relator do prefalado agravo, deduziu do artigo 471. Não é outra a interpretação que promana dêste trecho: "Trata-se de saber se, na hipótese dos autos, também se aplica o artigo 4E1 e a justiça trabalhista decidiu afirmativamente e fê-lo para atender à "mens legis" E NÃO DEIXAR AO NUTO DO EMPREGADOR A OUTORGA DE BENEFICIOS QUE A LEI ATRIBUI AO EMPREGADO". E rematando: "Trata-se de interpretação que, pelos motivos ponderosos em que se esforça, desmerece a volta de vulneradora da letra da lei". (Agr. de Inst. n.º 14.897).

Vai Estudar o Emprêgo de Locomotivas Diesel-Hidráulicas

PRESIDÊNCIA

O presidente assinou decreto designando o engenheiro Oscar Machado da Costa para, sem onus para o Govêrno Federal, estudar, na Alemanha, o emprego de locomotivas diesel-hidraulicas no trafego geral das estradas de ferro.

CREDITO ESPECIAL DE CR$ 2.205.000,00 PARA O MINISTERIO DA EDUCAÇAO

Na exposição de motivos do Ministério da Fazenda, submetendo processo em que o Ministério da Educação e Saude solicita a abertura do credito especial de Cr$....... 2.205.000,00, destinado a atender às despesas com a realização, no Rio de Janeiro, em 1952, do XII Congresso da União Internacional contra a Tuberculose e do II Congresso Internacional do "American College of Chest Physicians", o presidente, em despacho, recomenda a restituição do processo ao Ministério da Educação e Saude para organizar expediente a ser encaminhado ao Congresso Nacional, no sentido da inclusão da referida quantia no Orçamento para 1952.

A SOLICITAÇAO FOI ATENDIDA DE ACORDO COM AS POSSIBILIDADES ATUAIS DO TESOURO

"Sim" (pelo arquivamento do processo, tendo em vista que a solicitação em apreço foi atendida, de acôrdo com as possibilidades atuais do Tesouro".

Esse foi despacho do presidente na exposição de motivos do Dasp; submetendo à sua apreciação o processo em que a Associação Comercial, Industrial e Agricola de Teresopolis solicita a liberação da dotação orçamentaria destinada ao prosseguimento das obras da rodovia ligando diretamente esta capital àquela cidade.

PARA A MANUTENÇAO DO SEU ATUAL RITMO DE TRABALHO

Na exposição de motivos do Ministério da Fazenda, submetendo processo em que a Companhia Hidroeletrica do São Francisco pleiteia a liberação da parcela incluida no programa de economias para a manutenção do seu atual ritmo de trabalho, o presidente da Republica após o seguinte despacho — "Aprovado 31-8-51 (pela entrega da importancia de Cr$ 33.297.562,60 à referida Companhia, a titulo de adiantamento, fazendo-se a escrituraçao definitiva, à conta da Verba, se, ao fim do exercicio, permitir o resultado da execução orçamentaria.

O PRESIDENTE AUTORIZOU

O presidente autorizou o medico Emilio Acie Chedid, do IPASE, a ausentar-se do país para realizar curso de aperfeiçoamento de doenças toraxicas nos Estados Unidos da America;

— o engenheiro do Conselho Nacional do Petroleo Ivan Maia de Vasconcelos, continuar à disposição do mesmo Conselho, e sua nomeação para membro da Comissão da Refinaria de Petroleo de Cubatão, em substituição ao engenheiro Paulo Mendes de Oliveira Castro;

— a ausentarem-se do pais, os tecnicos do Conselho Nacional do Petroleo Luiz Alves de Almeida e Franklin de Andrade Gomes, contemplados, cada um, com uma bolsa de geologia de petroleo, por seis mêses, nos Estados Unidos da America, bem como os demais cuja aceitação pelo Departamento norte-americano venha a ser participada ao referido Conselho;

— o professor Decio Soares de Souza, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, a permanecer afastado do país por mais três anos a fim de poder concluir, no "Institute of Psycho-Analysis", sua preparação como analista;

— ser pôsto à disposição da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, para exercer o cargo de diretor da Divisão do Patrimônio Historico, em comissão, o contabilista, referência 21, Carlos Coelho Alves, da Tabela de Mensalistas da Fabrica de Juiz de Fora.

AGRACIADOS COM A MEDALHA DE PRATA

O presidente assinou decreto concedendo, na pasta da Aeronautica, a medalha de prata com passadeira de prata, por contarem mais de vinte anos de serviço, ao major intendente Antonio Raimundo Fontenele e Silva, ao capitao graduado José Rodolfo Pereira e ao suboficial Hipolito Vicente dos Santos; e, a medalha de bronze, com passadeira de bronze, por contarem mais de dez anos de serviço, aos tenente coronel aviador Lino Romualdo Teixeira, major aviador engenheiro Fernando Caggiano Hall, major-aviador Paulo Salema Garçao Ribeiro, segundo tenente especialista em aviação Marcilio Alves Marinho, suboficial Francisco Pascoal Severo, primeiros sargentos Antonio Fernando Neto, Abigail Ferreira Redon, Alberto Carlim Augusto Pereira de Castro, Carlos Ribeiro Filho, Decio Gonçalves Figueira, Etiene Nunes Machado, Jose Bertelem, José Thomal, Luiz Carlos Rodrigues Lopes, Natanir Tognozi, Osmar Neubaer da Silveira, Ourival Belchior da Costa, Sebastião de Barros Costa, Vicente Silveira, Valmor Trevisan, Valter Golzio Xavier, Wilson Ribeiro, segundos sargentos Adão Corrêa da Silva, e Edson Pereira de Moura Brasil e terceiro sargento Augusto Trompowski.

Comissão de Inquérito

CHEFATURA

O detetive Lucas Franca de Miranda Costa foi repreendido por falta de cumprimento do dever, visto como, não agiu em serenidade e habilidade em torno de uma investigação.

Designando Mario Pereira de Lucena, delegado; Alberto Viana de Araujo, comissário, e Silvio de Vasconcelos, oficial Administrativo, para, sob a presidencia do primeiro, constituirem a Comissão de Inquérito incumbida de apurar o fato atribuido ao investigador José Egidio Raimundo.

O Diretor da D.A. promoveu o servente diarista — Manoel Gonçalves da Portaria para a Seção de Material.

CORREGEDORIA

CRIMINAL — Mercadoria exposta ao consumo público, ostentando preço superior ao tabelado é crime contra a Economia popular, independente da consumação do ato da venda.

NUMERO DE INQUERITO — A Especializada de Falsificações foi pedido para informar qual o numero com que foi registrado o inquérito relativo ao expediente em que figura como acusado José Pinto de Almeida Quintino.

CHEQUE SEM FUNDO — No dia 28 de junho findo, Lacrcio Leal emitiu um cheque do valor de Cr$ .... 10.000,00, em favor de João Batista Bueno contra o "Banco Lino Pimentel", que não o resgatou por não existir qualquer depósito em nome do emitente. O expediente foi distribuido ao 8.º distrito, para procedimento criminal.

DESCOBERTA DE PARADEIRO — A Especializada de Vigilância solicitou esta Corregedoria a descoberta de paradeiro das seguintes pessoas:

Francisco Domingos, Haroldo Ferreira da Cruz, Dermeval Magalhães Cabral, Rubens Cabral e Marina de Lima.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial. Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 16 às 19 horas.

AGUARDEM PARA BREVE AS NOVAS INSTALAÇÕES DE "WILGER", ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — À RUA RODRIGO SILVA, 25-F — "EDIFÍCIO IRACEMA"

TELEVISÃO RCA-VICTOR

Não compre sem nos consultar telas de 19 - 17 - 16 polegadas, garantia absoluta; antenas para televisão — Rua Joaquim Palhares n. 104 — Estácio — Tels. 48-1767 — 48-7435.

CHEFE DE LOJA

Casa de artigos finos, louças e cristais precisa de chefe de loja, com ótima apresentação. É exigido traquejo de freguesia de tratamento e suficiente conhecimento do artigo, pois deve orientar as compras. Respostas informando com detalhes completos sôbre experiência prévia no ramo, para o n.º 50, na portaria dêsse jornal.

DELEGANDO COMPETÊNCIA À SECRETARIA DE FINANÇAS

PREFEITURA

O prefeito assinou decreto atribuindo ao Secretário Geral de Finanças a competencia para: Aprovar os laudos de avaliação de imóveis e as minutas dos termos de investidura, de recuos e de sessão gratuita, elaborada pela Superintendencia do Financiamento Urbanistico bem como outros termos de obrigações relacionadas com as atividades da mesma Superintendencia; autorizar o empenho das despesas relativas à indenização por desapropriações em recuo. O Secretário Geral de Finanças submeterá cada ano, à apreciação do Prefeito, um plano para o pagamento de desapropriações e recuos, no limite dos recursos disponiveis. Dentro do prazo, de 30 dias, o Secretário Geral de Finanças expedirá instruções estipulando as normas que deverão ser obedecidas na elaboração dos laudos de avaliação de que trata esta resolução.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria Geral de Agricultura: João Vieira de Oliveira, Orfanato São José, Nametalla Elias Fetue, Eduardo Martins de Almeida, Luiz Guimarães Eiras e Pedro Estevão do Carmo — Concedo; Fabio Lirio — Cancele-se.

Na Secretaria do Interior: Alberto Elias Kizrahy — Indeferido; Alberto Carvalho Filho — Como parece ao Secretário Geral.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇAO

Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: — João da Rocha e Silva — Será atendido. Alcebiades José do Amaral, Euridice Bastos de Andrade e Antonio Pereira Reinaldo — Os requerentes serão atendidos.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do Secretário Geral: — Designando Antonio Adelino Conte para o Departamento de Turismo.

Despachos: — Pata Figueiredo Fernandes de Souza — Aprovo: Antonio de Souza Bastos — Aguarde oportunidade: Altair Augusto de Aguiar e Alberto Lopes de Oliveira — Deferido.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Despachos do Secretário Geral: — Abatedouros Modelo Brasil, Administradora e Importadora Curvelo e A. Costa & Afonso — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇAO E CULTURA

Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: Designando Congetta Baldi para a escola Epitacio Pessoal; Maria José de Almeida Vaz para a escola Holanda; Solange Gomes Ribeiro para a escola Francisco Alves; Cecilia Sapienss Mano para a escola Equador; Julia Oliveira de Souza para a escola Azevedo Sodré; Heloisa Moniz Reis para a escola Silva Jardim; Ione Moniz Reis para a escola Estados Unidos; Laura Gomes Leal para a escola São Paulo e Lucia e W. de Andrade Borges para a escola Benjamin Constant.

M. E. M.

Será efetuado amanhã, segunda-feira, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

MATRICULAS

12678 —	60505 —	8622 —	1226
7149 —	19964 —	12073 —	15994
18173 —	6649 —	17257 —	22037
33583 —	21443 —	15093 —	45703
20103 —	1777 —	30873 —	55684
24496 —	2276 —	11916 —	69333
60702 —	14452 —	33381 —	17672
34262 —	22720 —	27858 —	4907
16296 —	19470 —	54270 —	40251
36748 —	24058 —	30609 —	18290
1041 —	23305 —	31935 —	31168
52120 —	44450 —	32451 —	60483
49767 —	24985 —	15819 —	415
11723 —	29933 —	23008 —	24293
20555 —	21729 —	37207 —	6622
58201 —	13053 —	16379 —	62503
19415 —	30262 —	19127 —	31178
9976 —	35025.		

EMERGENCIAS

MATRICULAS

5035 —	5226 —	5740 —	6021
7030 —	8318 —	8745 —	9184
11580 —	11940 —	12903 —	13478

14467 —	15219 —	16735 —	19355
22651 —	22886 —	25009 —	27526
29128 —	31237 —	353565 —	37638
44084 —	44121 —	46620 —	46927
49874 —	52366 —	64223 —	67398
68087.			

CASAMENTOS — MATRICULAS — 13195 — 24710 — 62192 — 67556.

DESPACHOS DO DIRETOR

Elza Vereza Henriques — "Deferido". — Arlinda Gonçalves da Silva — "Deferido, de acôrdo com a informação". — Fernando Carvalho Pimentel — "Deferido". — Antonio Luiz Fernando de Araujo — "Deferido". — Jorge Afranio Batista do Espirito Santo — "Deferido".

TOCA-DISCOS AUTOMÁTICOS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Motor Alliance, 3 velocidades	Cr$	370,00
SEBURG, com safira, para 12 discos	Cr$	1.000,00
MILWALKEE, para 12 discos	Cr$	1.000,00
PHILIPS, misturador, Long-Playing	Cr$	1.800,00
PHILIPS, com safira, 110/120 V.	Cr$	1.400,00
WEBSTER, Long-Playing, 3 velocidades	Cr$	1.400,00
THORENS C. D. 43, Long-Playing, 3 velocidades	Cr$	2.200,00
Alto-falante G. 12 pesado, Rola	Cr$	790,00
Alto-falante J. 12 — 2 6F6	Cr$	480,00

RUA JOAQUIM PALHARES N.º 104 — TEL. 48-1767

GRANDE E SENSACIONAL VENDA DE

ANIVERSÁRIO

Dezoito anos de bem servir, e de progresso! Comemorando o 18.º aniversário, o LEÃO D'AMERICA brinda aos seus amigos e clientes, com ofertas de seu extraordinário sortimento, a preços verdadeiramente sensacionais. Não perca esta oportunidade! Seja dos primeiros a escolher, e comprará na certa. O preço e o artigo o convidarão

JÔGO CRISTAL CHECO para penteadeira c/3 peças cor fumeê de Cr$ 450,00 por Cr$ 299,00 Idem, CRISTAL branco lapidado de Cr$ 2.200,00 por Cr$ 1.650,00

CANDELABRO CHECO, ½ CRISTAL c/pingentes e mangas grande variedade-fabricação propria de Cr$ 260,00 de Cr$ 175,00

SERVIÇO CRISTAL BOEMIA para salada 7 peças de Cr$ 180,00 por Cr$ 140,00 de Cr$ 270,00 por Cr$ 220,00 de Cr$ 390,00 por Cr$ 320,00

APARELHO CHECO, CHÁ E CAFÉ finissima porcelana, 42 peças de Cr$ 1.800,00 por Cr$ 1.375,00 Temos aparelho igual para jantar

18 anos!

APARELHO CHÁ E BOLO modêlo moderno, finissima porcelana 17 peças, de Cr$ 580,00 por Cr$ 450,00

APARELHO CHÁ, CAFÉ E BOLO modêlo moderno, finissima porcelana 24 peças, de Cr$ 780,00 por Cr$ 590,00

JÔGO REFRESCO c/bandeja metal e espelho CRISTAL DECORADO, 7 peças de Cr$ 250,00 por Cr$ 190,00 Idem, idem, CRISTAL GRAVADO, 7 peças de Cr$ 175,00 por Cr$ 135,00

SERVIÇO REFRESCO, CRISTAL BOEMIA 7 peças, com bandeja de Cr$ 430,00 por Cr$ 335,00 de Cr$ 510,00 por Cr$ 395,00

SERVIÇO GRANITO INGLÊS P. JANTAR 43 peças Cr$ 1.250,00 por Cr$ 980,00 60 peças Cr$ 1.900,00 por Cr$ 1.395,00

APARELHO FINÍSSIMA PORCELANA P. JANTAR CHECO 43 peças de Cr$ 1.950,00 por Cr$ 1.635,00 60 peças de Cr$ 2.900,00 por Cr$ 2.390,00 Temos aparelhos iguais para chá e café.

CENTRO DE MESA — CRISTAL DA BOEMIA Completo e c/espelho de Cr$ 820,00 por Cr$ 630,00

CENTRO DE MESA - FINÍSSIMO CRISTAL BOEMIA Completo e c/espelho de Cr$ 1.500,00 por Cr$ 1.150,00

LANTERNA CRISTAL CHECO montado c/diamantes linda e finissima peça de Cr$ 1.600,00 por Cr$ 1.350,00

PRATO CRISTAL BOEMIA para bolo c/23 cm de Cr$ 75,00 por Cr$ 58,00 c/27 cm de Cr$ 110,00 por Cr$ 85,00

LUSTRE CHECO DE CRISTAL com pingentes 3 luzes — de Cr$ 1.500,00 por Cr$ 980,00 4 luzes — de Cr$ 1.800,00 por Cr$ 1.280,00 5 luzes — de Cr$ 2.200,00 por Cr$ 1.580,00

SERVIÇO CRISTALEIRA Cristal sonoro lapidado 62 p. de Cr$ 950,00 por Cr$ 720,00 Idem, finissimo cristal lapidado 63 p. de Cr$ 1.600,00 por Cr$ 1.390,00

SERVIÇO CRISTAL FRANCÊS "ST. LOUIS" Modêlo MANON, preços especiais 62 peças Cr$ 3.800,00 63 peças Cr$ 4.050,00 75 peças Cr$ 4.850,00 87 peças Cr$ 5.380,00 99 peças Cr$ 6.450,00

TEMOS GRANDE VARIEDADE DE MODELOS, FABRICAÇÃO PROPRIA, PARA CONSTRUTORES E INSTALADORES. OFERTAS ESPECIAIS.

Leão D'América

89 URUGUAIANA 91

E A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO

Vendas para o interior apenas sob pagamento prévio adicionado de 10% sobre o valor da compra; frete a pagar no destino. Não atendemos por REEMBÔLSO POSTAL

★ ★ ★ 1933 ★ ★ — ★ ★ 1951 ★ ★ ★

Vendas pela Compensadora, em prestações, sòmente para o Distrito Federal.

SENSAÇÃO DA RODADA:

Bangu x América, no Maracanã e Vasco x Olaria, em Bariri

Outros Jogos: São Cristovão x Fluminense e Bonsucesso x Madureira

Continuará, hoje, a quarta rodada do Campeonato Carioca de Profissionais, ontem iniciada com a peleja Flamengo x Canto do Rio. Os quatro lideres do certame entrarão em campo hoje, devendo a co-liderança ser forçosamente diminuida.

DOIS LÍDERES EM LUTA

Caberá ao Bangú e ao América disputar o clássico da tarde, que terá como cenário o gramado do Estádio Municipal. Será, certamente, um jôgo dificil para qualquer um dos contendores, de vez que as duas equipes se encontram em idênticas condições técnicas.

Os banguenses venceram o S. Cristovão e o Madureira e os rubros liquidaram o Madureira e o Bonsucesso. Boa peleja em perspectiva.

JOGO DIFICIL PARA O VASCO

O Vasco, outro dos líderes, terá de visitar a maloca dos "bariris". O quadro do Olaria está jogando bem e o Vasco terá de suar a camisa para poder vencer a peleja, que se apresenta bastante dificil para o esquadrão de Ademir.

S. CRISTOVÃO E FLUMINENSE

Os tricolores, que também são lideres, irão atuar no gramado da rua Figueira de Melo. Trata-se de um jôgo bastante problemático. Os alvos possuem uma grande defesa e o ataque ainda não acertou o pé. Poderá, apesar de favorito, passar mal o Fluminense.

MAIS CREDENCIADO O BONSUCESSO

Analisando o valor das duas equipes, o quadro do Bonsucesso se apresenta mais credenciado para vencer o jôgo de hoje, em Teixeira de Castro.

No entanto, o quadro tricolor suburbano está correndo bem e poderá proporcionar uma surpresa,



Zizinho e Djalma, do Bangu

DESCOLORIDA VITÓRIA DO FLAMENGO SÔBRE O CANTO DO RIO POR 2 X 1

DESCONTENTE O PÚBLICO PRESENTE AO MARACANÃ — HERMES E BINHA OS GOLEADORES — OUTRAS NOTAS

Desinteressante e pobre de técnica foi o prélio de ontem à tarde no Maracanã disputado entre Flamengo e Canto do Rio abrindo a quarta rodada do campeonato carioca.

A monotonia do seu transcurso e a apatia dos vinte e dois litigantes chegou a tal ponto, que mereceu do público presente, expansões de desagrado.

Em verdade, o panorama da luta transcorreu do primeiro ao último minuto dentro da mesma obscuridade, e o empate seria o resultado mais justo, relativamente à feição do jôgo. Venceu o Flamengo por 2 x 1, no entanto o Canto do Rio teve as mesmas oportunidades para alterar a contagem, que só não se concretizou em vista da inoperância dos seus atacantes.

Os rubro-negros, voltaram a suem conjunto, e os niteroienses suem conjunto, e os nitorienses, prosseguiram fazendo força no sentido de perder de pouco, com um atenuante, desta vez aproveitaram a fraca "performance" da defesa do clube da Gávea para assinalarem o seu primeiro tento no presente certame.

OS VALORES

Analisando-se tecnicamente as produções dos dois conjuntos, é justo que se ressalte apenas o trabalho de Vicentini, Carango e Raimundo, êste com reservas, entre os cantorrienses. No Flamengo, Garcia não andou mal, e Hermes teve a seu favor os dois tentos da vitória.

MARCHA DA CONTAGEM

O marcador foi movimentado na primeira fase, já que a etapa complementar terminou em branco. Coube a Hermes consignar aos 17 minutos, com uma cabeçada, o primeiro tento da peleja, após um escanteio bem cobrado por Esquerdinha. Aos 38 minutos, novamente o meia direita rubro negro recebendo de Indio assinalou com forte tiro o segundo tento. O arqueiro Joel a exemplo do que já aeontecera no lance anterior, saiu precipitadamente do arco.

A luta estava no seu 41.º minuto, quando num contra-ataque rápido o couro se ofereceu a Binha, que depois de dominá-lo e avançar alguns passos atirou inapelavelmente, diminuindo para 2 x 1 resultado final da contenda.

RENDA — JUIZ E PRELIMINAR

A arrecadação atingiu a soma de Cr$ 67.572,00. A arbitragem esteve a cargo de Alberto da Gama Malcher, que não teve maior trabalho já que o lado disciplinar correspondeu. Na preliminar os aspirantes do Flamengo venceram os do Canto do Rio, por 3 x 0.

As duas equipes formaram com as seguintes constituições: FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Nilton; Aloisio, Hermes, Adão, Indio e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Binha, Almir, Raimundo, Carango e Jairo.

GRANDE GINKANA EM COPACABANA

Os apreStos para a Ginkana Automobilística de Copacabana já estão praticamente concluídos, muito embora a data fixada para a sua realização seja a de 16 de setembro. E já se pode sentir o entusiasmo não só dos habituais participantes daquela prova como de curiosos que desejam sentir as emoções e vencer as engraçadas peripécias da Ginkana. Por outro lado, o planejamento da prova que será efetuada na avenida Atlântica, entre a avenida Princesa Isabel e o Forte do Vigia, inclui novos e surpreendentes obstáculos que deixarão atrapalhados até mesmo os veteranos. E o número de estimulantes das Ginkanas, os prêmios, serão desta feita mais bonitos e abundantes. As inscrições já estão abertas na sede do Automovel Club do Brasil que, como das vezes anteriores, patrocinará o certame. Na gravura, a "estrêla" Jane Grey, que participará da prova.

QUADROS PARA HOJE

AMERICA — Osni — Joel e Osmar — Rubens — Osvaldinho e Ivan — Valter — Maneco — Dimas — Ranulfo e Jorginho.

BANGU — Osvaldo — Mendonça e Rafaneli — Mirim — Pinguela e Djalma — Menezes — Zizinho — Joel — Moacir Bueno e Nivio.

VASCO DA GAMA — Barbosa — Augusto e Clarel — Eli — Danilo e Jorge — Tesourinha — Edmur — Friaça — Maneca e Dejair.

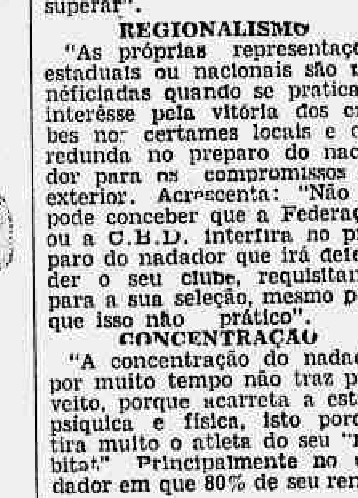
OLARIA — Alvarez — Osvaldo e Lamparina — Jair — Olavo e Ananias — Cidinho — Washington — Maxwell — Lima e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Castilho — Pindaro e Pinheiro — Pé de Valsa — Edson e Jaiminho — Telê — Orlando — Carlyle — Didi e Joel.

S. CRISTOVAO — Mariano — Valdir e Torbis — Geraldo — Olavo e Ivan — Geraldino — Amaral — Nonô — Nel e Cunha.

BONSUCESSO — Manga — Tetraldo e Valdir — Urubatão — Gilberto e Luzitano — Lupércio — Ari — Maneco — Cola e Jorge Cruz.

MADUREIRA — Amauri — Bitum e Agnelo — Claudionor — Herminio e Valter — Betinho — Cimano — Alfredinho — Ocimar e Tampinha.



Fábio

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca (Profissionais) — Bangu x America — No Estádio Municipal — Juiz: Mario Viana.

São Cristóvão x Fluminense — Em Figueira de Melo — Juiz: Westmann.

Bonsucesso x Madureira — Em Teixeira de Castro — Juiz: Gama Malcher.

Olaria x Vasco — Na rua Bariri — Juiz: Tijolo.

Horário: Aspirantes — As 13,15 horas. Profissionais — As 15 horas.

Interestadual — Botafogo x Araguari — No Triangulo Mineiro.

Campeonato da Saudade — Flamengo x Anchieta (na Gávea) —River x Vasco (R. João Pinheiro) — Manufatura x America (Estádio Klabin) e Portuguesa x Sampaio (Campo Grande) — As 9,45 horas.

ATLETISMO

Final da disputa do troféu "Mario Marcio da Cunha" — No Estádio do Fluminense. — As 15 horas — Prova de Martelo — No Vasco, às 9 horas da manhã.

CICLISMO

Campeonato Carioca de Resistência. As 8 horas da manhã — Saída: Av. Brasil (entre a Av. Francisco Bicalho e Praia de São Cristóvão).

TENIS

Campeonato Individual de Classes — Jogos nas quadras do Caiçaras e do Fluminense — As 15 horas.

PETECA AMERICANA

Torneio Interno do America — Recife x Natal e Niterói x João Pessoa — As 9 e 10 horas da manhã — No ginásio de Campos Sales.

NATAÇÃO

Eliminatórias do 2.º Concurso Oficial e Campeonato de Principiantes — As 9,30 horas da manhã — Na Piscina de Caio Martins — Em Niterói.

VOLEY-BALL

Grajaú T. C. x Vasco — As 9 horas, no rink da Av. Eng. Richardi.

BASQUETE

Amistoso Grajau T. C. x Vasco (aspirantes) — As 20 horas, no rink da Av. Eng. Richardi.

WATER-POLO

Treino do Vasco — As 8 horas em Santa Luzia.

HALTEROFILISMO

Provas de Seleção para a formação da Equipe carioca — As 16 horas — Na Escola de Educação Fisica (Praia Vermelha).

TENIS DE MESA

Exibição do campeão norte-americano Dick Miles — No Astoria — As 21 horas.

TENIS
Os Jogos de Hoje

Estão programados para hoje os seguintes jogos do Torneio Individual de Classes, 2.ª classe de senhoras:

A's 15 horas — Waldelina Fraga x Elinor Potter; Maria Helena Amorim x Maria Soares.

As 16 horas — E rondina Linhares-Laura Morais x venc. Z. Cavalcanti — Elinor Potter x Denise Robinson-Doris Lambert x Ven. jogo — Ely Martins-Inge Eichorn x Terezinha-Maria Soares x Elsa Arrais-Lolita Almeida.

COM A PALAVRA OS TÉCNICOS:

HÉLIO LOBO ACONSELHA A SELEÇÃO COM ANTECEDÊNCIA

Prazo Razoável, Complexidade e Regionalismo — A Palavra do Técnico Tricolor

Prosseguindo em nossas entrevistas com os técnicos de natação sôbre a seleção de nadadores para os certames nacional e sul-americano, do próximo ano, em Belo Horizonte e em Lima (Peru), respectivamente, apresentamos hoje o tecnico do Fluminense F. C., professor Helio Lobo.

"A seleção dos nadadores com relativa antecedência se faz necessária e não ha que fugir a essa exigência. E para isso, tanto no âmbito carioca como nacional, o aconselhável é fazer uma reunião dos técnicos que fornecerão nadadores para à seleção em proveito da própria delegação e sua escalação viria, tal como fazemos, nós, aqui do Fluminense, partida de uma mesa redonda com a classificado final. Isso teria o objetivo de proporcionar maior número de técnicos em conjunto e sua influência seria benéfica para o desporto nacional". — disse-nos Hélio Lobo.

COMPLEXIDADE

"Se, à primeira vista, tudo isso parece constituir certa vantagem, reconheço, porém, que o problema se apresenta com complexidade. A impossibilidade de levar todos os técnicos cria serio transtorno à melhor representação por suas várias fases.

Fatôres de ordem material entravam uma seleção perfeita, o obstáculo que se faz mister superar".

REGIONALISMO

"As próprias representações estaduais ou nacionais são beneficiadas quando se pratica o interêsse pela vitória dos clubes nos certames locais e que redunda no preparo do nadador para os compromissos no exterior. Acrescenta: "Não se pode conceber que a Federação ou a C.B.D. interfira no preparo do nadador que irá defender o seu clube, requisitando para a sua seleção, mesmo porque isso não prático".

CONCENTRAÇÃO

"A concentração do nadador por muito tempo não traz proveito, porque acarreta a estafa psiquica e física, isto porque tira muito o atleta do seu "habitat". Principalmente no nadador em que 80% de seu rendi-

PLANO RAZOÁVEL

mento é devido a boa vontade sendo os restantes 20% de técnica. Isso causa o prazer na prática do desporto. Um nadador preso não terá isso e mesmo porque a concentração demasiada é estafante".

O IDEAL

"O ideal será selecionar o nadador apenas poucos dias, concentrá-lo a fim de formar espirito de equipe. Nesse tempo o preparo seria o último para a manutenção da forma. Porém, o preparo (anterior à concentração) estaria confiado ao técnico do nadador selecionado".

ESTUDO

"Ora, conforme frisei acima, quando da reunião dos técnicos, seriam feitos estudos sôbre hospedagem, acomodações e local, o que exerce influência no atleta, porque no mais podemos supor que ao nadador bastam cinco de concentração, três para adaptação à água e dois dias ao local, enfim o que podemos estabelecer como condição de cidade.

Daí podemos colhêr resultados concretos e não fazer um simples trabalho experimental".

Amanhã, No Municipal:

Botafogo x Brancos e Fluminense x "Palhaços"

Prossegue a Temporada dos Profissionais

Amanhã os aficionados do desporte em geral e do basquete em particular terão o ensejo de ver novamente em ação os destacados cestobolistas norte-americanos do "Clowus Broadway" e "American Stars". O espetáculo a ser desenrolado no tablado do Estádio do Maracanã, promete agradar, acreditando-se mesmo que obterá o mesmo êxito verificado quando da estréia na noite de ontem. Teremos, abrindo a noitada, os gigantes brancos do American Stars enfrentando o quadro do Botafogo, atual vice-campeão do D. Federal. Uma contenda que pode oferecer sensação, dado o valor e a reconhecida eficiencia do conjunto alvi-negro e a potência do conjunto estadunidense.

Em seguida, os "Palhaços da Broadway" pisarão a quadra para enfrentar a representação do Fluminense. Por certo será dado a presenciar um cotejo atraente, revestido de lances sobremodo interessantes.

A TABELA DE JOGOS DOS NORTE-AMERICANOS

A C. B. B. organizou o seguinte programa de jogos dos "Yankees", no Estádio Municipal.

Amanhã — American Stars x Botafogo x Broadway Clowns x Fluminense.

Dia 5 — Quarta-feira — Botafogo x Racing, de Buenos Aires. Broadway Clowns x American Stars.

Dia 7 — Sexta-feira — Flamengo x Racing, de Buenos Aires. Broadway Clowns x American Stars.

INSTRUÇÕES PARA O INGRESSO NO MARACANA

Os portadores de Camarotes, Cadeiras Cativas e Numeradas entrarão pelos portões 15 e 16 da rua Mata Machado. De Cadeiras Perpétuas e Permanentes terão seus ingressos pelo portão 16, também da rua Mata Machado, assim como os militares e os portadores de ingresso para Geral. Pela rampa da Avenida Maracanã e pela rampa da Avenida Radial Oeste ao lado da Estrada de Ferro, terão ingressos os possuidores de arquibancadas.

Os portões 18 e 19 da rua Professor Rabelo (antiga Derby Clube), bem assim o portão 17 da Avenida Radial Oeste, como também a entrada de Geral da rua Professor Eurico Rabelo (antiga Derby Clube), não funcionarão para os jogos da temporada de basketball internacional.

Preços dos ingressos: — Geral, Cr$ 10,00 (militares 5 cruzeiros); arquibancadas, 20 cruzeiros. Cadeiras, 50 cruzeiros. Camarotes (5 pessoas) 250 cruzeiros.

HORARIO

Primeiro jogo — às 20,30 hs.
Segundo jogo — às 21,30 hs.

Jim Cascia, outro grande valor da equipe do "American Stars"

Fugiu o Flamengo Aos Conchavos Para as Eleições na Federação

O Conceito do Presidente Em Duas Opiniões — Ofícios Trocados Entre a Dupla Fla-Flu

O C. R. Flamengo distribuiu, ontem, à imprensa, cópias dos ofícios trocados entre os presidentes do clube rubro-negro e do Fluminense F. C., respectivamente, srs. Gilberto Cardoso e Fábio Carneiro de Mendonça, sôbre o problema da renúncia do sr. Alberto Borgeth e consequente eleição para a presidência da Federação Metropolitana de futebol.

NECESSIDADE DE HARMONIA

O presidente Carneiro de Mendonça, em seu ofício que tem a data de 22 do mês passado, começa "alertando o presidente do Flamengo sôbre a necessidade da harmonia que deve haver entre os clubes". E depois de concluir que "à presidência da Federação toca o dever precípuo de coordenar os nossos interêsses de molde a evitar que a concessão a um seja prejudicial a outro", solicita que o presidente do Flamengo negue ao pedido de demissão a Borgeth, pedindo-lhe um prazo de 20 dias para, após uma reunião na FMF, dia 29 (passado), analisar a questão da presidência.

Gilberto

PUXÃO DE ORELHAS, DE SAIDA

Na resposta ao ofício do presidente Fábio, o presidente Gilberto Cardoso enviou também um ofício com data de 23 do mês último. No primeiro item, o dirigente rubro-nebro estranha o "sentido de alerta" sôbre a necessidade que deve reinar entre os clubes, uma vez que "o C. R. Flamengo, até hoje, não precisou de ser alertado sôbre tão elevado objetivo, por outras pessoas que não fôssem os próprios responsáveis pela sua administração e suas tradições". E no capítulo segundo, o presidente rubro-negro discorda do conceito de presidente da FMF emanado do sr. Fábio Carneiro de Mendonça para declarar que "não existe, no sistema de leis e regulamentos, de nossa entidade, oportunidade para concessões de qualquer espécie, favoráveis ou prejudiciais a quem quer que seja", certo que deve caber à Presidência a justa aplicação das leis vigentes, "pois a harmonia desejável deve ter a sua garantia, exclusivamente, no respeito e integridade das leis".

CONTRARIO A REUNIAO

E após ter considerado impossível negar a Borgeth o pedido de renúncia, conclui o presidente do Flamengo por manifestar-se contrário à reunião da FMF, dia 29 passado".

"Acho que devemos nos cingir à aplicação dos dispositivos estatutários, fixando-se desde logo a data das eleições para o futuro presidente, votando, cada um de nós, no ensejo, segundo os altos objetivos de que todos partilhamos e guiados, apenas, por êles e pelos ditames de nossas consciências.

"O Clube de Regatas do Flamengo, posso afiançar-lhe, não tem, nem terá candidato seu, escolhendo, no exercício de seus direitos, entre os nomes que forem apontados, aquele que, no seu entendimento, possa trazer à nossa entidade a garantia de uma administração pautada em normas de rigorosa justiça, sem a qual jamais encontraremos a paz e tranquilidade de que tanto necessitamos".

CONVERSA FIADA

CALENDÁRIO

E. GUILHON

A falta de um calendário acaba prejudicando, uma vez mais, aos clubes cariocas. Eles que se queixaram tanto dos prejuizos financeiros com a paralisação de suas atividades, quase meio ano, durante duas temporadas, não estão enxergando que se esboça um novo e grande prejuizo para suas finanças, no proximo 1952.

Parece que os clubes resolveram parar no tempo e no espaço e olhar a maré. E ficar gritando mais tarde, quando "Inês já fôr morta", sem nenhum resultado e absolutamente improcedente.

O Torneio Rio-S. Paulo válvula de escape para as primeiras despesas do ano, está seriamente ameaçado em sua realização, na proxima temporada com tanto compromisso já programado e por programar pela Confederação Brasileira de Desportos.

E os clubes quietos, como se nada se estivesse passando, como se tudo corresse em um mar de rosas, pensando apenas no presente, no campeonato em disputa, deixando outros assuntos para logo mais.

A falta de calendário ainda dará muito que falar quando mal raiar o ano de 1952. Então lá é que vamos vêr, como as coisas param.

MAIS QUINZE JOGOS NA 2.ª CATEGORIA

Os encontros da rodada

Prosseguirá, hoje, o Campeonato da 2.ª Categoria, com a realização de quinze jogos, cada qual mais interessante. A relação dos jogos é a seguinte:

SERIE URBANA

Dramático x Benfica — Cariocas x Mavilis — Dei Castilho x Sampaio — Cocotá x Nova America — Cacique x Rio.

SERIE SUBURBANA

Roial x Valim — Engenho de Dentro x Anchieta — Unidos x Nacional — União x Oposição — Irajá x Manufatura.

SERIE RURAL

Cosmos x Corintians — Campo Grande x Rosita Sofia — Oriente x Distinta — Guanabara x Cruzeiro — Realengo x Oiti

WATER-POLO

Disptua Entre Vasco e Fluminense

Doado pelo desportista Claudino d eCaiado Castro, vem de ser instituido um troféu para ser disputado entre o C. R. Vasco da Gama e o Fluminense F. C., durante três anos.

O início da disputa será na presente temporada, possivelmente no dia 15 do corrente, e obedecerá a uma série de "melhor de três", em cada temporada, ficando o vencedor da série de posse provisória do troféu até o resultado final, quando entrará em sua posse definitiva.

Simões e Flávio em Condições de Jôgo

Para o jôgo de hoje, entre o Bonsucesso e o Madureira, poderão integrar a equipe do Bonsucesso os jogadores Flávio e Simões, ambos do Fluminense. Trata-se de dois jogadores de valor.

ATLETISMO:

Conclusão Hoje, do "Mário M. Cunha"

Às 15 Horas, No Estádio do Fluminense — As Provas

Conclui-se hoje, na pista do Fluminense, a disputa do Troféu "Mário Marcio da Cunha", certame que reuna os melhores atletas do Fluminense, Vasco, Flamengo e Botafogo.

O programa é o seguinte:

As 9,30 horas — Arremesso do Martelo — Q. C. (no C. R. Vasco da Gama); às 15 horas — 80 metros com barreiras — Semi-finais — Moças — Salto com Vara — Q C. — Arremesso do Disco — Moças; às 15,15 horas — 800 metros rasos — final Q. C.; às 15,30 horas — 100 metros rasos — Semi-finais — Moças; 15,45 horas — Revesamento 4x100 metros rasos — Q. C; às 16 horas — 80 metros com barreiras — Final — Moças — Arremesso do peso - Juvenis - Arremesso do Dardo, Q. C.; 16,15 horas - 400 metros com barreiras — Semi-finais — Q. C.: — Salto em altura — Moças; às 16,30 horas — 100 metros rasos — Final — Moças; Salto triplo — QC.; às 16,45 horas — 3.000 metros rasos — Final — Q. C.; — Arremesso do Peso — Moças; às 17 horas — 400 metros com barreiras — Final — Q C.; às 17,20 horas — Revesamento 4x100 metros rasos — Juvenis.

Ia Perecendo Afogado o "Palhaço" Ralph

Quando se banhava ontem (às 12,10 horas), nas aguas de Copacabana (Posto 3), o "palhaço" gigante Ralph Siewart deu grande trabalho ao salva-vidas Jorge José de Carvalho, que com sua equipe retirou o gigante americano da "boca de correnteza" em que caira.

E se penoso foi o trabalho da equipe da Salvatagem, maior foi o da equipe médica do Dispensário que durante nada menos de uma hora e 40 minutos muito lutou para reanimar o atleta.

O JOCKEY CLUB VAI INAUGURAR O SEU TOTALIZADOR

O Totalizador adquirido pelo Joeckey Club Brasileiro tem a sua inauguração marcada para dentro de breves dias. Esse aparelho moderno, que muito incremento dará as futuras reuniões turfisticas, por ser desconhecido do nosso público, para que dê o rendimento necessário, exige que se divulguem determinadas informações. Ninguém melhor a ser procurado que o Dr. João da Costa Ribeiro Junior, engenheiro patricio, que, como membro da comissão técnica do Jockey Club Brasileiro, foi encarregado pela Diretoria desta Sociedade para acompanhar todos os trabalhos de instalação desse importante engenho. E foi ainda S. S. quem, como Delegado da Diretoria, fiscalizou as obras da nova iluminação do hipódromo, que teve sua auspiciosa inauguração na recente festa denominada "Noite de Longchamps".

Foram estas, em resumo as informações que aquele conhecido turfista acha que devam ser amplamente divulgadas ao publico, de cuja boa vontade muito necessitará o novo serviço de apostas para o seu sucesso:

1.º) — O apostador deve ter a importância certa para a aquisição das poules que vai comprar, pois os vendedores não podem fazer trôco. Haverá "guichets" apropriados, em grande número para trocos.

2.º) — Para evitar enganos, pois os vendedores não têm possibilidades de corrigi-los, as poules devem ser pedidas, com clareza, da seguinte maneira: **Três duplas doze. Quatro placés cinco. Dois vencedores sete.**

3.º) — As apostas de cada valôr — Cr$ 10,00 — Cr$ 50,00 — Cr$ 100,00 — Cr$ 500,00 — Cr$ 1.000,00. Devem ser feitas nos "guichets" apropriados.

4.º) — As apostas devem ser feitas desde a abertura do jogo, cujo fechamento se dará em hora certa para tôdas as máquinas, de forma que a partir do encerramento, o vendedor não disporá de uma única poule.

Concluindo, disse o Dr. Costa Ribeiro: A atenção a estas instruções mostrará aos apostadores que ela redundará em seu próprio benefício, pois o Totalizador, economizando tempo, indicará o seu jogo real efetivado.

O Jockey Clube Brasileiro e os Universitários de Coimbra

Hoje, o Joquei Clube Brasileiro homenageará os Universitários de Coimbra, tendo incluido em seu programa oficial uma prova turfista oferecerá uma prova dedicada aos Universitários, após o que a Diretoria de nossa entidade turfista oferecerá um "cock-tail" aos nossos distintos visitantes e convidados. A Casa Mappin & Weeb, a Joalheria Antonio da Silva Gomes e um grupo de amigos e admiradores de S. Ex. o sr. Embaixador de Portugal, associando-se à homenagem do Joquei Clube Brasileiro oferecerão respectivamente, ao Joquei, tratador e proprietário do vencedor do páreo "Universitários de Coimbra" um cronógrafo "Universal. (a prova de humidade), um relógio de ouro e uma taça de prata portuguêsa, esta com a inscrição: UNIVERSITARIOS DE COIMBRA".

RESULTADO DOS CONCURSOS E "BETTINGS"

BOLO SIMPLES — 5 vencedores, com 7 pontos — rC$ .. 18.256,00.

BOLO DUPLO — 1 vencedor, com 15 pontos — Cr$ 57.766,00.

BETTING JOCKEY CLUB — 57 vencedores — Cr$ 198,00.

ITAMARATY SIMPLES — 745 vencedores — Cr$ 114,00.

DUPLO — 710 vencedores — Cr$ 671,00.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Irajá x Manufatura

Em prosseguimento ao campeonato do Departamento Autônomo da F. M. F., realiza-se hoje em Silva Xavier, o importante encontro entre as equipes dos clubes acima. Para este prelio a direção esportiva do Irajá convoca por nosso intermedio o pontual comparecimento às 11,30 e 13,30 horas dos aspirantes e amadores respectivamente, à sede social, de onde seguirão para o campo. Os integrantes do clube de Samuel Silva serão os seguintes: Valter, Ailton, Luizinho, Aracuri, Dino, Durval, Claudio, Cabeleira, Peracio, Hugo Geraldo, Tião e Formiguinha.

ASPIRANTES: Mauricio, Jaú, Aldir, José Helio, Antonio, Nelson, Alvacir, Gutemberg, Zequeta, Joel, Paulino, Omar, Mariano, Vadinho e Zequinha.

Notícias da Gávea

COMO UMA MA' PARTIDA MODIFICA UMA CARREIRA

Não é a primeira, nem será a última vez, que uma partida má modifica a feição de uma carreira.

Na primeira prova da sabatina de ontem, a potranca Piuba foi visivelmente prejudicada numa indecisão do juiz de partidas.

Tendo a filha de Valerian largado mal, o starter chegou a levantar e tremular a bandeira vermelha que ordena o confirmador a anular a saída.

O sr. Nilor de Macedo, porém, voltou a abaixar a flâmula e ordenou ao jóquei daquela egua que continuasse a carreira.

Reconhecemos no sr. Nilor aptidões raras para o metier, mas sua senhoria errou no momento em que levantou a bandeira e tornou a descê-la. Dessa indecisão do starter resultou que Piuba atrasou-se uns oito corpos e ficou fora de carreira, modificando destarte o resultado da carreira, pois que essa egua, no final chegou agarrada às suas adversárias.

NA PISTA DE AREIA

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro e do Handicap Especial João Silveira.

U. CUNHA JA' E' JOCKEY

Com a espetacular vitória no dorso de Philidor, o aprendiz Ubirajara Cunha completou a sua 50ª vitória, passando destarte à categoria de jóquei.

E, na última prova, o Bira conquistou com o Maco a sua primeira vitória já naquela condição.

FORFAITS PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

ACUDE
CHERIFE
VITORIA DO PALMAR
SANS ROUTE
SAQUAREMA
PEPITO
LUMEN

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Artur Araujo, Nestor Linhares, Valdomiro de Andrade, Luiz Rigoni e Ilton Pinheiro.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,20 horas.

O Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro" tem a sua realização marcada para as 15,25 horas.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CICLISMO

Campeonato de Resistência

Efetua-se, hoje, o Campeonato Carioca de Resistência, prova máxima do ciclismo carioca e que reune os mais categorizados pedalistas do Distrito Federal.

Esta competição terá por local de partida a Avenida Brasil, no trecho compreendido entre a Avenida Francisco Bicalho e Praia de São Cristóvão, prosseguindo nas Avenidas das Bandeiras e Presidente Dutra até Viuva Graça, de onde retornarão pelo mesmo ponto de partida. A saida será dada às 8 horas.

NATAÇÃO

Em Busca de Classificações

Quase duas centenas de nadadores estarão em disputa na manhã de hoje, na piscina do Estádio Caio Martins, em busca de classificação para o II Concurso Aquático da Temporada, quando serão realizadas as eliminatórias.

FLUMINENSE E BOTAFOGO OS FAVORITOS

O grêmio tricolor é apontado como o favorito do Concurso, e seu maior rival é o Botafogo, que secundará o clube das Laranjeiras na contagem geral de pontos.

ICARAÍ O PROMOTOR

Ao C.R. Icarai caberá patrocinar o Concurso Aquático cujas provas finais serão disputadas na manhã do próximo domingo, no mesmo local.

AS 9 HORAS

O inicio da reunião aquática desta manhã está marcado para as 9 horas, horário que será obedecido também nas disputas das provas finais.

SUMULA

CONVIVENCIA: Flávio Costa, quando do Vasco, tornou-se comerciante. Agora, o Oto também estabeleceu-se com artigos de esporte.

* * *

O DEPARTAMENTO Médico do Vasco considerou pouco satisfatórias as condições Fisicas de Alfredo. Jogador de ferro resistente, quanpo não aprova no exame médico é porque está doente mesmo: Alfredo não é de "moleza no corpo".

* * *

UM dêsses americanos do "clowns" não conhecia Copacabana. Ontem, foi dar umas braçadas. Da arrebentação foi parar na Assistência, sem fôrças, sem fala e com alguns litros de água salgada no interior do respectivo organismo.

* * *

VAMOS, hoje, no Maracanã. Vai ter Ranulfo, Zizinho, Maneco fazendo o que não tem nos livros de futebol. Haverá, também, Mario Viana meio policial desafiando os indisciplinados para um "mano a mano" depois do jôgo...

Halterofilismo

Seleção Carioca Para o Campeonato Brasileiro

Na Escola Nacional de Educação Fisica serão realizados hoje, com inicio às 16 horas, as provas seletivas da representação metropolitana que disputará nos dias 12 e 13, no Estádio do Pacaembú, o 1.º Torneio Interestadual de Halterofilismo. Acham-se inscritas neste Torneio: a Federação Metropolitana de Halterofilismo, a Federação Paulista de Ginástica e Halterofilismo, a Federação Paranaense de Desportos e ainda sem confirmação, a Federação Clube de Regatas do Flamengo — o leve Mario Diniz, o meio-pesado Bernardo dos Santos e o pesadíssimo Valdemar da Silveira.

DIARIO CARIOCA APONTA:

SUBMARINO — EL GIN — SARILHO
LUPINA — FLORETE — CALIFA
MADRIGAL — BANANAL — ORAN
DUC D'ANJOU — HAJUL — PAÓ
TIROLESA — CRUZ MONTIEL — QUEJIDO
BALUARTE — INCENDIARIO — EGREGIOUS
WINTER KING — SIMILESS — EAGLE PASS
SOL BONITO — ARARI — BOZAMBO

NESTOR COSTA PEREIRA

* * *

EL GIN — SUBMARINO — PARNASO
SONHO DE OURO — LUPINA — CALIFA
BANANAL — MADRIGAL — MARROQUINO
DUC D'ANJOU — HAJUL — AÇUDE
C. MONTIEL — L. ANTIBES — QUEJIDO
INCENDIARIO — CARANAHY — EGREGIOUS
MANGUARI — SINLESS — KURDO
ARARI — BOZAMBO — ECELERO

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 13,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Submarino	59	L. Diaz	22	Retrospecto	2º de Acude	94 1.500, GL	700 em 44"
2 Coremy	55	U. Cunha	80	Não cremos	6º de Acude	94 1.500, GL	600 em 38"
2—3 Sarilho	55	O. Ulloa	27	Algo melhor	4º de Acude	94 1.500, GL	600 em 38"
4 Parnaso	55	R. Freitas F.	35	Bem movido	Estreante		1.400 em 92 2/5
3—5 El Gin	55	S. Ferreira	39	Competidor sério	3º de Acude	94 1.500, GL	
6 Amarante	55	O. Coutinho	40	Difícil	5º de Acude	94 1.500, GL	800 em 52"
4—7 [illegible]	55	J. Portilho	50	Cedo ainda	7º de Kanthar	90 2/5 1.400, AM	1.400 em 94 1/5
8 Sorriso	55	C. Moreno	60	Há fé	5º de Eonio	91 2/5 1.400, AL	1.600 em 104"

2.º PAREO — 1.800 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 13,50 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Lupina	54	F. Irigoyen	35	Pode ganhar	4º de Alvear	91 4/5 1.500, GL	800 em 51"
2 Inspiração	50	S. T. Camara	50	Bem trabalhada	7º de Lupina	101 2/5 1.600, AL	1.600 em 104 3/5
2—3 Califa	58	A. Portilho	30	Pode surpreender	3º de Lupina	101 2/5 1.600, AL	1.500 em 100"
4 Ouro Preto	50	J. Tinoco	80	Só como azar	4º de Caranahy	115 4/5 1.800, AL	
3—5 S. de Ouro	50	R. Martins	35	Séria competidora	3º de Alvear	91 4/5 1.500, GL	600 em 40 2/5
6 Bonon	52	U. Cunha	60	Difícil	5º de Winter King	101 1.600, AP	1.600 em 106"
4—7 Descamisado	50	M. Rossano	50	Volta em forma	3º de D. Pancho	90 2/5 1.300, GL	1.800 em 117"
8 Florete	58	L. Diaz	40	Venderá c. a derrota	8º de Alvear	91 4/5 1.500, GL	600 em 38 3/5

3.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 40.000,00 — 12.000,00 — 6.000,00 — AS 14,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Madrigal	55	L. Diaz	30	Capaz de repetir	1º de Dingo	101 3/5 1.600, AL	1.600 em 104" 3/5
" Tocantins	56	O. Ulloa	30	Capaz de repetir	1º de Master	60 1/5 1.00, GL	1.600 em 104 3/5
2—2 Sketch	53	J. Graça	40	Otima ajuda	7º de Accordeon	91 3/5 1.500, GL	1.500 em 97"
3 Marroquino	56	E. Castillo	60	Não acreditamos	6º de Accordeon	91 3/5 1.500, GL	1.600 em 104"
3—4 Cangape	56	A. Portilho	50	Mantem o estado	7º de Winter King	90 4/5 1.500, GL	900 em 56"
5 El Gaucho	56	J. Tinoco	35	Pode ganhar	2º de Accordeon	91 3/5 1.500, GL	1.500 em 96"
4—6 Oraet	56	J. Portilho	40	Melhor na grama	3º de Accordeon	91 3/5 1.500, GL	1.600 em 104"
7 Bananal	56	S. Ferreira	35	Volta bem movido	2º de Philidor	103 1.600, AE	1.400 em 90"
" El Torcador	53	D. Moreira	35	Bom reforço	4º de Guambi	102 1.600, AP	1.400 em 91" 3/5

4.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS CR$ 45.000,00 — 13.500,00 — 6.750,00 — AS 14,50 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 D. d'Anjou	55	F. Irigoyen	20	Pode ganhar	2º de Homero	79 2/5 1.300, GM	1.500 em 98"
" [illegible]	55	U. Cunha	20	Bom reforço	13º de Hajul	81 4/5 1.300, AP	1.500 em 98"
2—2 Hajul	55	L. Diaz	29	Sério competidor	1º de Sun Valley	81 4/5 1.300, AP	1.500 em 99 3/5
3 [illegible]	55	J. Tinoco	60	Difícil	3º de Prosper	102 2/5 1.600, AL	
3—4 Pau	55	C. Moreno	30	Melhor na areia	4º de El Greco	98 1.600, GL	1.000 em 63"
5 Kanthar	55	S. Ferreira	40	Pode ganhar	4º de Homero	79 2/5 1.300, GM	1.600 em 103 3/5
4—6 Crosby	56	O. Ulloa	40	Difícil	2º de Prosper	102 2/5 1.600, AL	300 em 23"
7 Acude	53	N. correrá	60		1º de Submarino	94 1.500, GL	

5.º PAREO — 3.200 METROS — PREMIOS CR$ 400.000,00 — 80.000,00 — 40.000,00 — AS 15,25 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Quejido	60	D. Ferreira	18	Sério competidor	2º de Tiroleza	146 1/5 2.400, GL	1.000 em 61"
2—2 Tiroleza	58	F. Irigoyen	18	Deve ganhar	1º de Jocosa	122 2.000, GL	1.000 em 63" 3/5
" Cruz Montiel	60	O. Ulloa	40	Na pesada formará	6º de Tiroleza	146 1/5 2.400, GL	1.000 em 63"
3—3 F. Rap.	60			Algo melhor	3º de Tiroleza	146 1/5 2.400, GL	1.000 em 60 3/5
4 Pardaillan	58	Diaz	80	Nada deve pretender	2º de Fairplay	109 2/5 1.800, GL	
4—5 La Fontaine	53	C. Moreno	40	Tinindo	1º de Sinless	113 2/5 1.800, AP	
" Lord Antibes	60	E. Castillo	40	Bem preparado	5º de Tiroleza	146 1/4 2.400, GL	1.200 em 79" 4/5
" Miel Rosa	60	C. Moreno	40		Estreante		1.200 em 79" 4/5

6.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 16,00 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 [illegible]	58	F. Irigoyen	25	Será dos primeiros	13º de Scarface	102 1/5 1.600, AL	1.600 em 105"
2 [illegible] Lindo	52	M. Rossano	50	Cedo ainda	Estreante		1.000 em 64"
3 [illegible]	51	J. Araujo	80	Difícil	7º de Caranahy	115 4/5 1.800, AL	
2—4 [illegible]	53	J. Tinoco	20	No mesmo estado	2º de Caranahy	115 4/5 1.800, AL	1.500 em 98"
5 [illegible]	54	L. Leighton	60	Bom azar. Anda bem	11º de Florete	93 1.500, AL	1.500 em 99"
6 [illegible]	52	N. correrá	20		13º de Florete	95 1.500, AL	
3—7 El Motachin	58	R. Freitas F.	40	Rival muito sério	3º de Scarface	102 1/5 1.600, AL	1.600 em 105"
8 [illegible]	53	J. Graça	35	Só como azar	5º de Caranahy	114 4/5 1.800, AL	
9 [illegible]	54	J. Martins	80	Turma forte	1º de Radimba	86 3/5 1.400, GU	1.600 em 106 3/5
4—10 [illegible]	52	C. Moreno	50	Bom azar	1º de Egregious	115 1/5 1.800, AL	1.600 em 110"
11 Caranahy	53	P. Tavares	80	Difícil	8º de Scarface	102 1/5 1.600, AL	1.600 em 107 3/5
12 [illegible]	56	E. Cardoso	80		5º de Musicanta	91 1.400, AL	
13 V. do Palmar	52	N. correrá	80				

7.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 80.000,00 — 24.000,00 — 12.000,00 — AS 16,40 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Sinless	53	C. Moreno	30	Pode vencer	2º de La Fontaine	113 2/5 1.800, AP	1.600 em 103"
" Miel Rosa	53	XX	30	Reforça a chave	Estreante		1.600 em 104"
2—2 Eagle Pass	55	E. Castillo	35	Vai correr melhor	5º de Four Hills	57 4/5 1.000, GL	1.400 em 89 4/5
3 La Coruna	53	O. Macedo	60	Turma forte	3º de La Fontaine	113 2/5 1.800, AP	1.500 em 97" 3/5
3—4 Winter King	51	F. Irigoyen	50	Anda tinindo	1º de Ocre	90 4/5 1.500, GL	800 em 50"
5 Rio	48	J. Tinoco	80	O peso ajuda	3º de Tuyusero	93 3/5 1.500, AL	1.500 em 96"
4—6 Manguari	62	O. Ulloa	20	Pode ganhar	5º de Four Hills	96 1/5 1.600, GL	1.600 em 103"
" Kurdo	51	U. Cunha	20	Competidor	2º de Four Hills	57 4/5 1.000, GL	
" Sans Route	53	N. correrá	20		6º de Tiroleza	97 1.600, GL	

8.º PAREO — 1.600 METROS — PREMIOS CR$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — AS 17,20 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Bozambo	56	L. Diaz	30	Bem na distancia	11º de Ecelero	101 1.600, AL	1.600 em 104"
" Saquarema	54	N. correrá	30		11º de Idealista	115 4/5 1.800, AL	
2—2 Lord Polar	50	U. Cunha	35	Correu bem	4º de Idealista	113 4/5 1.800, AL	
3 [illegible]	50	J. Tinoco	80	Não cremos	4º de Cambuci	89 4/5 1.400, GL	1.400 em 90"
3—4 Arari	52	R. Martins	25	Competidora	2º de Idealista	115 4/5 1.800, AL	
5 Pepito	54	N. correrá	20		6º de Irun	96 1.500, GL	
6 [illegible]	56	S. Ferreira	50	Vai correr melhor	7º de Idealista	115 4/5 1.800, AL	60 0em 37"
7 Lumen	59	N. correrá	60		3º de Cambuci	89 4/5 1.400, GL	
3—8 S. Bonito	58	M. Rossano	35	Bem na areia	4º de Arari	87 4/5 1.400, AL	600 em 36"
9 [illegible]	52	R. Freitas F.	60	Pode assustar	3º de Irun	96 1.500, AL	1.600 em 103 3/5
10 Irish Star	58	A. Silva	80	Não acreditamos	6º de Idealista	115 4/5 1.800, AL	300 em [illegible]
" [illegible]	54	P. Tavares	80	Reforça a chave	9º de Alecrim	96 1.500, AL	1.60 0em 104"
4—11 Ecelero	52	C. Moreno	60	Se folgar	6º de Arari	87 4/5 1.400, AL	1.500 em 96"
12 Estalo	56	E. Cardoso	80	Nada tem feito	5º de Alpina	100 4/5 1.600, AL	1.600 em 110"
13 Intrepido	54	J. Mesquita	40	Pode ganhar	1º de Frontal	98 3/5 1.500, GU	1.600 em 105"
" [illegible]	50	F. Irigoyen	40	Reforça a chave	1º de Lucifer	100 1.600, GM	1.400 em 92"

Estreou Auspiciosamente na Gávea o Cavalo Bahari

Um "Banho" Em Regra de Ocre

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

554 — 1ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$.. 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
BREY, feminino, castanho, 3 anos, Minas Gerais, Apolo e Catiara, do sr. Jaime do Nascimento Brito, 55 quilos, Raul Urbina	1º	11.259	17,00	23	7.092	17,00
Coroinha, 55/54, U. Cunha, ap.	2º	7.242	27,00	24	5.286	23,00
Pimba, 55, R. Freitas F.	3º	5.989	33,00	34	2.760	44,00
				44	n. c.	

Não correram: Dew Pearl e Elegal. Ganho por tres corpos: do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 17,00; placés: não houve. Tempo: 93". Total das apostas: Cr$ 396.286,00. Criador: Roberto de Souza Imenes Filho. Tratador: Celio Tourinho.

555 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de quatro vitorias no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
PHILIDOR, masculino, alazão, 4 anos, Pernambuco, Coroado e Blenhenina, do sr. Arthur Herman Lundgren, 52/51 quilos, Ubirajara Cunha, aprendiz	1º	8.979	52,00	12	6.673	42,00
Guambi, 52, E. Silva	2º	4.329	107,00	13	10.865	25,50
Ocre, 52, E. Castillo	3º	39.114	12,00	14	12.114	23,00
Manguarito, 52, O. Ulloa	0	5.593	52,00	23	997	250,00
				24	1.174	157,00
				34	2.330	119,00

Não correram: El Gaucho e Accordeon. Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 52,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 157,00. Placés: não houve. Tempo: 94" 4/5. Total das apostas: Cr$ 927.680,00. Criador: Espolio F. J. Lundgren. Tratador: Eulogio Morgado.

556 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
GALEAO, masculino, tordilho, 4 anos, São Paulo, Black Toni e Fenicia, do sr. Althemar Castillo, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	26.498	20,00	11	1.095	270,00
Olindo, 54/51, J. Graça, ap.	2º	5.386	98,00	12	12.049	24,00
Obélia, 54, C. Moreno	3º	15.445	34,00	13	2.727	103,50
Tatano, 56, J. Portilho	0	5.027	105,00	14	5.939	50,00
Oscar, 56, L. Meszaros	0	6.145	86,00	22	645	453,00
Helio, 56, J. Tinoco	0	3.193	166,00	23	2.015	101,50
Odila, 54, E. Castillo	0	3.844	137,50	24	8.700	31,00
Good Friend, 56, C. Brito	0	562	941,00	34	1.294	229,00
				44	1.629	145,00

Não correu: Ornato. Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 34,00; placés: Galeão, Cr$ 11,00; Olinda, Cr$ 14,00; Obélia, Cr$ 11,00. Tempo: 104" 3/5. Total das apostas: Cr$ 1.114.940,00. Criador: Carlos da Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

557 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 240.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
INICIO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Helium e Jacutinga, do stud Landa, 58 quilos, Olivio Macedo	1º	27.490	24,50	11	7.441	52,00
Cabo Frio, 50/47, R. Martins, ap.	2º	7.860	86,00	12	10.610	36,50
Argonauta, 54, R. Freitas F.	3º	14.511	46,00	13	10.070	38,00
Origon, 58, G. Costa	0	14.146	48,00	14	7.030	55,00
Trato, 56/53, N. Pereira, ap.	0	997	676,00	22	439	883,00
Irresistivel, 58/55, J. Graça, ap.	0	8.661	78,00	23	4.851	80,00
Tapim, 50, J. Tinoco	0	10.541	64,00	24	2.554	152,00
				33	1.898	204,00
				34	3.552	109,00

Não correu: Lovelace. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, quatro corpos. Rateios: Cr$ 24,50 em 1º; dupla (13), Cr$ 38,00; placés: Inicio, Cr$ 14,00; Cabo Frio, Cr$ 23,00. Tempo: 94" 3/5. Total das apostas: Cr$ 1.405.120,00. Criador: Haras Riachuelo S. A. Tratador: Fernando Pereira Schneider.

558 — 5ª CARREIRA — Animais estrangeiros de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

		PONTAS:		DUPLAS:		
BAHARI, masculino, castanho, 5 anos, Argentina, Biguá e Baqueta, do stud Vice-Rey, 54 quilos, Emiglio Castillo	1º	27.557	17,00	11	1.493	211,00
Tirolês, 58/57, P. Tavares	2º	11.318	41,00	12	13.437	23,00
El Tigre, 54/52, A. Portilho, ap.	3º	3.322	139,00	13	4.882	64,00
Moche, 52, C. Moreno	0	4.629	100,00	22	7.939	39,00
Varsity, 58/55, V. Meirelles, ap.	0	11.087	42,00	23	11.046	28,00

Não correram: Pardaillan — Mister Bob e Hip Hope. Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 23,00; placés: Bahari, Cr$ 12,00; Tirolês, Cr$ 3,00. Tempo: 114" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.010.380,00. Importador: Aluisio Fontes. Tratador: Sabino Rodriguez.

559 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 40.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
PETEIM, masculino, alazão, 5 anos, Pernambuco, Diagoras e Jacuaty, do stud Maracanã, 56/53 quilos, Sebastião Machado, aprendiz	1º	16.163	37,00	11	4.354	83,50
Nilo, 56, J. Portilho	2º	23.116	26,00	13	10.467	35,00
Charuto, 56/53, J. Graça, ap.	3º	23.116	26,00	14	12.429	29,00
Folião, 52, R. Freitas F.	0	6.688	85,00	33	2.750	132,00
Albano, 52, C. Moreno	0	19.556	31,00	34	10.220	36,00
Trejo, 52/49, D. P. Silva, ap.	0	8.686	62,00	44	5.251	69,00
Cherife, 56, A. Vieira	0	9.686	62,00			

Não correram: Radimba — Liró — Fogo Belo e Feniana. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 37,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 29,00; placés: Peteim, Cr$ 16,00; Nilo-Charuto, Cr$ 3,00. Tempo: 119" 4/5. Total das apostas: Cr$ 1.267.350,00. Criador: Espolio F. J. Lundgren. Tratador: Manuel Raphael.

560 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 120.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
MACO, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Royal Dancer e Deliciosa, do sr. Aderbal de Souza Bastos, 58 quilos, Ubirajara Cunha	1º	29.714	28,00	11	5.996	73,00
Kacy, 58/56, A. Portilho, ap.	2º	12.732	66,00	12	6.842	64,00
Grão Pará, 56, L. Meszaros	3º	22.919	37,00	13	11.637	38,00
Cracovia, 52, C. Moreno	0	5.082	166,00	14	10.419	42,00
Guarlinda, 52, A. Silva	0	1.432	587,00	22	642	632,00
Itamoji, 50, A. Brito	0	2.093	403,00	23	4.483	98,00
Lamego, 56, O. Ulloa	0	6.382	132,00	24	3.569	123,00
Dehés, 50, J. Tinoco	0	14.465	58,00	33	3.265	134,00
Erin, 48/43, R. Martins	0	6.706	126,00	34	5.979	73,00
Leblon, 52, J. Portilho	0	960	878,00	44	1.892	231,00
Linda Dona, 56/53, A. Dornelles, ap	0	960	878,00			
Abre Campo, 50/51, P. Tavares, ap.	0	618	1.380,00			
Muzuzo, 50/51, J. Graça, ap.	0	1.704	495,00			
Calandria, 52, O. Coutinho	0	554	1.522,00			

Não correram: Mejore Barcena. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 28,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 42,00; placés: Maco, Cr$ 13,00; Kacy, Cr$ 18,00; Grão Pará, Cr$ 16,00. Tempo: 90". Total das apostas: — Cr$, 1.703.290,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Luiz Tripodi.

561 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS		DUPLAS:		
TARUMAN, masculino, alazão, 6 anos, Pernambuco, Diagoras e Blenhemia, do sr. Rodolpho Tenius, 56 quilos, Domingos Ferreira	1º	66.109	16,00	12	4.481	117,00
Carinho, 52, J. Tinoco	2º	24.205	42,00	13	2.930	177,50
Iolo, 54, O. Ulloa	3º	66.109	16,00	14	15.515	34,00
Brown Boy, 56/53, P. Fernandes, ap	0	1.320	788,50	22	1.133	462,50
Incognita, 50, J. Portilho	0	8.481	123,00	23	4.389	119,00
Jangadeiro, 56, E. Castillo	0	16.792	62,00	24	13.755	38,00
Brazilian Star, 56/53, D. P. Silva, ap	0	880	1.183,00	33	1.204	435,00
Policara, 52/49, M. Martins, ap.	0	66.109	16,00	34	10.398	50,00
Calmete, 52, R. Freitas F.	0	8.592	121,00	44	11.630	45,00
Ben Hur, 52/49, S. Machado, ap.	0	3.646	285,00			

Não correu: Jacarandá-Assu'. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 16,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 34,00; placés: Taruman-Iolo-Policara, Cr$ 10,50; Carinho, Cr$ 11,00. Tempo: 96" 2/5. Total das apostas: Cr$ 2.043.590,00. Criador: F. J. Lundgren. Tratador: Fernando Pereira Schneider. Total geral das apostas: Cr$ 9.868.510,00. Total geral dos concursos: Cr$ .... 935.280,00. Pista de areia: pesada.

Ciência ao...

(Conclusão da 4.ª página)

somente duas espécies ... ta, mas sim várias espécies.

Realizada essas pesquisas, os botânicos de plantas fósseis ao lado de meteorologitos realizam estudos comparativos entre o polem das plantas atuais com os fósseis, correlacionam o clima atual, chegando a conclusão bastante satisfatória no que diz respeito ao clima das eras passadas.

Esses estudos ... inicialmente eram orientados somente no sentido palentológico, teve seu campo imediatamente alargado, pois vários cientistas começaram a tirar informes dêsses minúsculos fósseis. Entre essas ciências, tem-se a antropologia, pois o estudo dos grãos de polem encontrados nas formações arqueolopicos forneceram dados sôbre os vegetais que estavam ligados os povos do passado. Outro dado importante foi o que diz respeito ao desaparecimento de certas florestas já na era geológica atual, pois êstes pequenos elementos dos vegetais em muitos casos não são destruidos pelo fogo, ficando no solo, sendo fossilizados; e dêsse modo são verdadeiros comprovantes das florestas destruidas pelo fogo. Este fato é muito impo... te determinar de modo exato como se deve processar em reflorestamento, assegurando o sucesso d... medida.

Assim a palinologia que é um ramo relativamente novo da paleontologia tem trazido valiosas informações não só no que diz respeito a pesquisa pura, mas também a ciências aplicadas. E, com o correr dos tempos, com o aprimoramento dos técnicos e com o melhor conhecimento das regiões do globo terrestre, as informações contidas dos grãos de polem fósseis trarão, com certeza, maiores conhecimentos da vida, do clima e do solo das eras pre-históricas.

ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc.
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

ADIADO O JULGAMENTO DO DISSIDIO DOS PROFESSORES

Provável Realização Dia 5 Próximo

Não Haverá, Portanto, Paralização Das Atividades Escolares

Não se realizará amanhã, no Tribunal Regional do Trabalho, o julgamento do dissidio coletivo dos professores, adiado possivelmente para a sessão do dia 5, quarta-feira próxima.

O adiamento foi requerido pelos Sindicatos suscitados, com anuência do suscitante, atendendo a impedimento ocasional do advogado Hugo Antunes, que funciona no pleito.

O Sindicato dos Professores havia convocado o comparecimento de tôda a classe para uma demonstração de unidade que impressionasse os juizes do T. R. T., o que resultaria em suspensão das aulas no turno vespertino de todos os estabelecimentos particulares de ensino do Distrito Federal.

INJUSTAS AS CRÍTICAS SÔBRE AGUA E ESGOTOS

O PREFEITO



Que em 100 dias ainda não está esclarecido sôbre o problema da água

Obra de Quem Não Possui Coragem de Ser Sincero

O Prefeito Hildebrando de Góis Começou e o General Mendes de Morais Fez Muito — É Preciso Continuar, Em Vez de Descobrir Culpados — Ponto de Vista do Ex-Diretor, Sr. José Franco Henriques

São injustas e inverídicas as afirmações, últimamente surgidas, de que a passada administração da cidade contribuiu para agravar as deficiências do abastecimentos de água no Distrito Federal, afirmou a êste jornal o sr. José Franco Henriques, ex-diretor do Departamento de Aguas.

Disse textualmente o sr. Franco Henriques:

— O abastecimento de água da Capital da República, durante sua existência secular, tem sido motivo de discussões entre técnicos e de críticas quase sempre injustas aos responsáveis pelas administrações passadas, feitas geralmente por aqueles que não tiveram a coragem de enfrentar o problema com sinceridade e acerto. Obras de abastecimento de água e de esgotos são obscuras, não aparecem aos olhos do povo e não dão assim, popularidade. Tais serviços só são lembrados para críticas sôbre deficiências, fáceis de serem atribuídas a outrem.

FALTA DE CONTINUIDADE

— A falta de continuidade administrativa em tôdas as épocas impediu que êste serviço público, tão indispensável à vida, à saude e ao conforto da população, acompanhasse o crescimento vertiginoso da cidade. Lamentamos até hoje a descontinuidade dos planos de obras estabelecidos por aqueles que compreenderam e desejaram resolver o problema, planos êsses abandonados, às vezes, pela vaidade de iniciar algo diferente e de cunho pessoal, com o objetivo de obscurecer as realizações anteriores, que realmente beneficiaram a população. Nas épocas de crise, quando a falta dágua se acentua, surgem, em lugar de providências concretas, críticas injustas e infundadas contra a Repartição e até contra a capacidade e dedicação dos seus funcionários. Isto é velho e vem desde o Império. Temos grandes esperanças de que tal prática não se reproduza agora, por ser a Municipalidade a maior interessada no aperfeiçoamento dos seus serviços.

A TRANSFERENCIA

Reportando-se à data da transferência dos serviços de águas e esgotos da administração federal para a Prefeitura, declarou então o sr. Franco Henriques:

— Grandes foram os melhoramentos realizados desde setembro de 1945, quando foi transferida a Repartição da União para a Prefeitura, que já inverteu em obras uteis e inadiáveis cerca de 400 milhões de cruzeiros. O prefeito Henrique Dodsworth deu, de inicio, recursos para obras de emergência, enquanto deliberava sôbre o destino que se daria à Repartição recem-transferida. Seu sucessor, ministro Filadelfo de Azevedo, concluiu as obras do Iguaçu, criou os cargos de chefia para os serviços, abolindo de uma vez a infeliz idéia de sua exploração por empresa particular. Nêstes primeiros cinco meses de administração municipal e de transição de governo, pouco, realmente, poderiam fazer aqueles prefeitos.

BOA ORIENTAÇÃO

— Ao prefeito Hildebrando de Gois — é de justiça ressaltar — coube o grande mérito da iniciativa do financiamento e da assinatura do contrato para a construção da Segunda Adutora de Lajes, obra de vulto, imprescindivel e inadiável, que teve o seu contrato registrado no Tribunal de Contas em janeiro de 1947. Entretanto, por circunstancias alheias à vontade daquele grande engenheiro, consequentes das greves havidas nos Estados Unidos (de onde viria o equipamento necessário para a construção) e do posterior congestionamento do Pôrto do Rio de Janeiro, ocorrido em janeiro de 1947, não pôde êle iniciar as obras da adutora, nem concluir o "booster" do Juramento. Pelas mesmas causas não puderam os empreiteiros fabricar o primeiro tubo e dar inicio à construção da segunda adutora senão em novembro de 1947, quando já o general Angelo Mendes de Morais era prefeito há cinco meses.

(Conclui na 8ª. página)

E FALTA AGUA



Por mais que o sr. Paulo Sá considere Haia cidade asseada, no Rio o espetáculo é éste: baldes, latas e panelas para apanhar água

INSINUAÇÃO

Jimbaúba

O fim de uma necropsia é definir a "causa mortis" de alguém, seja quando há falta de atestado firmado por facultativo, seja quando há suspeita da prática de um crime ou êrro profissional.

Para chegar ao resultado os médicos legistas procedem ao exame externo do corpo, examinam os órgãos, colhem as visceras e liquidos orgânicos para as indispensáveis investigações quimicas e microscópicas, fazem experimentações, enfim procuram, por tôdas as formas, encontrar os vestigios deixados pelos agentes fisicos, quimicos, mecânicos e patológicos capazes de atuar com eficiência na destruição da vida.

Sejam quais forem estes agentes, ajam desta ou daquela forma, manifestem-se deste ou daquele modo, o fato real é que deixarão no cadáver os sinais de sua presença, a prova de sua ação, a segurança de sua atividade maléfica.

Justamente por isto, a medicina legal adquire uma importância capital na apuração dos delitos contra as pessoas, e o médico legista assume uma responsabilidade bem grande tendo-se em vista que do resultado de suas observações, do apu-

(Conclui na 8ª. página)

AUMENTO DE SALARIOS NA LIGHT

Amanhã, segunda-feira, às 14 horas, no Ministério do Trabalho, terá lugar a primeira reunião entre os representantes dos empregados da Light, do setor de carris urbanos, com os diretores da empresa, a fim de darem inicio aos estudos relativos a elaboração da tabela de aumento de salarios.

Diario Carioca

44 PÁGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 2 de Setembro de 1951

Protestam Contra a Orientação do DASP

Concentração de "Degolados" Das Tabelas Unicas — Visita ao DIARIO CARIOCA — Razões — Criaram Obrigações

Os extranumerários das Tabelas Unicas, atingidos pela revisão do DASP, concentraram-se, ontem, pela manhã, na Praça 11 a fim de adotarem uma orientação uniforme na defesa dos seus direitos.

10 MIL "DEGOLADOS"

A classe é grande. Nada menos de 10 mil extranumerários foram prejudicados pelas medidas. Entre êstes, existem 2.600 antigos servidores públicos, dos quais 651 estáveis por fôrça da Constituição.

ESTABILIDADE RECONHECIDA

Após a concentração, os extranumerários dirigiram-se para a redação do DIARIO CARIOCA. Falando à nossa reportagem, disseram o seguinte:

A Administração, pelos pareceres do DASP e do consultor geral da República, aprovados pelo presidente da República, reconheceu que os servidores conservavam a estabilidade. muito embora viessem a aceitar nova função, quer já gozassem aquela vantagem, por fôrça do art. 23 do Ato das Disposições Transitórias, quer pelo art. 188 da Constituição e de acôrdo com o art. 192, § 2º do Estatuto dos Funcionários Públicos, segundo o qual a esta-

(Conclui na 8.ª página)

Funcionarão Normalmente os Bancos

S. PAULO, 1 (Asapress) — O movimento grevista diminuiu de intensidade. Todos os bancos funcionaram normalmente, tendo comparecido 80 por cento dos seus funcionários.

O centro da cidade encontra-se fortemente policiado, enquanto nos primeiros dias, o policiamento era feito por guardas-civis e investigadores. Ontem, foi êle reforçado por elementos do batalhão de choque, da Fôrça Pública, ainda como carros com mangueiras e viaturas da Rádio Patrulha.

O Rodízio dos Caminhões-Feira

A Prefeitura aprovou o plano elaborado pelo secretário de Agricultura, destinado ao rodizio dos caminhões-feira.

Com o novo critério, ontem posto em execução, foram discriminados quatro grupos com um mês de estacionamento em cada.

Mais três pontos de estacionamento foram incluidos, tendo sido garantida a permanência de todos os veiculos em funcionamento, num total de oitenta e oito.

Dr Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs, e Sáb., de 16 às 18 hs.
Cons. R. México, 41 - 3.º s/308

Julgando Vingar o Pai Assassinou o Capataz

Duplo Homicidio Em Itaboraí — Isento de Culpa o Capataz — Suspeito Um Vereador Udenista — Tragédia de Fundo Político

Um crime de morte logo seguido de outro verificou-se, na madrugada de ontem, no municipio fluminense de Itaboraí, estando a policia do Estado do Rio empenhada em elucidá-lo, dadas as circunstâncias enigmáticas em que se processou o primeiro dos homicidios.

MORRE O ESCRIVÃO

O sr. José Lopes da Mota, de 45 anos, escrivão do cartorio do registro civil de Itaboraí, residente à rua Madureira, sem numero e presidente do Diretorio do P. S. D., em Porto das Caixas, seguia, pela madrugada, para sua residencia quando foi misteriosamente baleado no peito.

Embora ferido, de morte o homem arrastou-se até a residencia do seu amigo Luiz Campos. Ao receber os primeiros socorros, faleceu.

ASSASSINADO UM SUSPEITO

Quando a cidade teve conhecimento do estupido crime, o delegado Olindo Acete iniciou diligencias para identificar o criminoso e comunicou o ocorrido ao sr. Waldri Cabral, delegado da Ordem Politica e Social, em Niterói, que, incontinenti, rumou para Itaboraí.

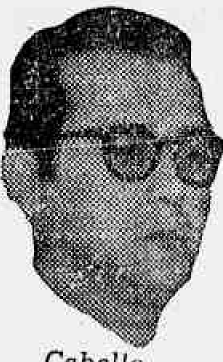
Mal a autoridade chegava tinha conhecimento de outro crime: João Gabriel Mota, de 16 anos, filho da vitima, tinha matado, a tiros, Manuel Neto, capataz da Fazenda Conceição, com quem seu pai discutira.

A PRIMEIRA HISTORIA

Momentos antes de ser assassinado o sr. João Lopes Mota encontrara-se com o capataz Manuel Neto e tivera com ele séria discussão, ao que se presume, por julgar Neto que João tinha qualquer coisa com sua amante Justina da Costa Barreto. Depois das explicações Manuel se retirou, declarando aos presentes que entre êle e o escrivão não existia mais nenhuma animosidade.

Entretanto, João Lopes da Mota era assassinado nas trevas.

(Conclui na 8.ª página)



Cabello

Cabello Ameaça os Invernistas

Numa reunião, ontem, com os açougueiros e representantes dos frigoríficos, o sr. Benjamin Cabello pediu aos mesmos "um pouco mais de sacrifício, pois o I Congresso de Invernistas, a realizar-se no próximo dia 12, seria o passo decisivo para a solução do problema".

Os açougueiros reclamaram contra os abatedores de Barbacena, Nova Iguaçu e Penha, que lhes estariam impondo determinadas qualidades de carne.

Declarou mais o vice-presidente da CCP, que a ausência de um convênio foi responsável pelas crises frequentes no mercado do produto, e que se os invernistas não quiserem colaborar com o govêrno, êste só terá um caminho a seguir: importar carne da Argentina e do Uruguai.

GARANTIDO O ABASTECIMENTO DO RIO

A Prefeitura distribuiu, ontem, uma nota informando que foram tomadas tôdas as providências para não faltar carne ao Rio no periodo da entre-safra, que compreende os meses de setembro a dezembro. Segundo a Prefeitura, já estão armazenadas 21 mil toneladas de carne, sendo que a necessidade da capital da República para aquele período, é de 40 mil toneladas.

Fatos Diversos

DUAS VÊZES VÍTIMA

Zeferina Lapesa que deveria estar lá entre os da "Safra Diária", por uma circunstância muito especial, apesar de lamentarmos o atropelamento de que foi vitima quando passava, ontem, na rua Visc. do Rio Branco, esquina de praça da República, abre hoje estes "Fatos Diversos".

Sob todos os aspectos o atropelamento de Lapeza, que é italiana, causa dó. Tem ela 77 anos de idade, sofreu fratura do cranio, escoriações generalizadas, está internada em estado de "shock" no H.P.S., e foi descoberto seu verdadeiro meio de vida. Lapeza, é uma figura desconhecida na cidade. E' ela a velha mendiga tão nossa conhecida que corre os cafés da praça da República, Estação D. Pedro II e adjacencias pedindo (sempre) um niquel para comprar pão. A desgraça que lhe ocorreu ontem veio servir, para que perdessemos, o muito de simpatia que lhe tinhamos.

Isto porque quando a ambulancia chegou ao Posto Central de Assistência carregando a mendiga, e o administrador Osvaldo Menezes fez o levantamento dos seus pertences descobriu-se que a simpática velhinha não era tão miserável quanto julgavamos. Dentro da bolsa de Zeferina Lapeza estava a importância de Cr$ .. 4.389,80, produto do seu "trabalho", ontem. E tinha mais: uma carteira da Irmandade do S. S. da Candelaria que a habilita a receber, todos os meses, uma pensão e ainda o seu endereço à rua Conde de Bonfim, 592, onde móra de favor num porão.

A descoberta da riqueza da simpática velhinha, com sinceridade, nos causou um pesar profundo.

REBAIXADO

Foi rebaixado do posto de major do Exército e oficial de Gabinete da Prefeitura "mestre" Cláudio de Vasconcelos, que a polícia do 2.º D.P. constatou não passar de finissimo chantagista.

Cláudio iniciou ontem nova carreira no cabo da vassoura do distrito.

MAUZINHO

A senhora Margarita Cansino entabolou pleito de divórcio no Reno contra o seu marido o principe Ali Khan acusando-o de "extrema crueldade mental".

Para os leigos, em coisas de cinema, Margarita Cansino é a atriz Rita Hayworth.

ACERTOU O LAURINDO

O engraxate Sebastião Laurindo, da rua Castro Menezes, 613, estava defendendo muito bem o seu sábado lustrando sapatos à porta do n.º 71 da Rua Antenor Navarro. Nisto aparece o guarda da policia da Leopoldina, Arlindo Sigranel, n.º 51, e lhe diz que não pode trabalhar ali. O rapaz diz que pode. O guarda quer tomar-lhe a caixa. Atracam-se. O 51 acaba com o negócio dando um tiro no pescoço de Laurindo e sendo preso em flagrante pelo investigador Milton, do 21.º D. P.

SAFRA DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: Silvestre Valério Paula, da rua Fontoura Chaves, sem numero, e Manoel Lopes Neves, da rua Guarim, 111, que foram colhidos, em cima da calçada, na Av. Amaro Cavalcanti, pelo auto-socorro de ônibus n.º 63-36-98; Ana Pinto, da Av. Co-

(Conclui na 8ª. página)

Condenado o Dr. Neiva

BELO HORIZONTE, 1 (Asapress) — Terminou o julgamento dos implicados na morte do motorista Francisco Igoni, "Marcha-a-Ré". O médico Romualdo da Silva Neiva foi condenado a 4 anos de prisão; Geraldo Gomes da Silva, a seis. O terceiro réu, José Abraão Guerra, teve seu julgamento adiado para a próxima semana.

Ameaçam os Médicos Greve de Advertência

Assembléia Dia 15 Na Associação Médica do Distrito Federal – Atitude Precipitada, Dizem os Paulistas

O prof. Jairo Ramos, presidente da Associação Paulista de Medicina, dirigiu ao presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, um radiograma no qual classifica de precipitada qualquer greve de advertência como meio de propaganda pró-equiparação dos vencimentos de médicos do Serviço Federal e das autarquias.

A greve de advertência está sendo organizada pela Associação Médica do Distrito Federal, que procura estabelecer comissões de greve nos Estados, para dar ao seu movimento âmbito nacional.

ASSEMBLÉIA DIA 15

Visando êsse objetivo, a Associação Médica do Distrito Federal fará realizar no próximo dia 15 uma assembléia que contará com a presença de seus representantes nos Estados.

UM PROJETO

E' o seguinte o texto do telegrama do presidente da Associação Paulista de Medicina:

"Assembléia Associação Paulista de Medicina resolveu continuar apoio equiparação vencimentos médicos federais, desaconselhando no momento qualquer atitude precipitada. Já oficiei deputados paulistas da Comissão de Saúde solicitando projeto. Peço mesma iniciativa êsse Sindicato".

Cr$ 5,00 Para Todos os Autos-Lotações

Pleitearão as Empresas Junto ao Prefeito — Uma Sociedade Para Defender os Interesses

Cêrca de sessenta dirigentes de emprêsas de auto-lotações reuniram-se ontem, secretamente, decidindo, entre outras coisas, pleitear junto ao prefeito o estabelecimento do preço de Cr$ 5,00 por passagem, uniformemente, além de medidas não reveladas no tocante à situação dos proprietários autônomos de "camionettes" empregadas no serviço de transportes de passageiros.

SOCIEDADE DA CLASSE

Outro objetivo destacado da reunião foi a formação de uma sociedade civil destinada à representação da classe, medida considerada necessária tendo em vista que existem no Rio cêrca de cem emprêsas, proprietárias de 1.200 das 1.782 "camionettes" de lotação em tráfego (as restantes são veiculos de oito lugares, pertencentes aos autônomos).

OS PRESENTES

Na reunião, que teve lugar na sede da Emprêsa de Auto-Lotações Lins de Vasconcelos (rua Cabuçu, 72) estiveram presentes, entre outros, os seguintes representantes de emprêsas: Mário Pinheiro Pires, João Guerrera, Juraci de Freitas, Francisco Maia Barros da Fonseca, Pedro Oliveira Franco, José Norberto de Almeida, João Nunes Ferreira, Fernando Malafaia Marçal, mais os delegados das emprêsas Alfa, Estrêla, Excelsior, Real, Garcia, Alvorada, Inca, Dinâmica, Transbrás, Etcal, Lins de Vasconcelos e outras.

GILDA DEU INÍCIO AO DIVÓRCIO

RENO, Nevada, 1.º — (United Press) — Rita Hayworth apresentou hoje o pr[illegible] pedido de divorcio contra o Principe Ali Khan.

A estrela "Gilda" que em seus 31 anos de idade, está [illegible] tes a reassumir a carreira que interrompeu no cinema [illegible] o principe muçulmano, [illegible] rido, de "maus tratos [illegible] extremos" que lhe cau[illegible] ela "grande infelicidade [illegible] juizo a seu estado geral [illegible] de".

Rita não pediu pensão [illegible] para si propria, mas [illegible] ao juiz que determine que lhe sejam facilitados fundos para o sustento da filha do casal, Jasmin, ora com 20 mêses de idade.

(Conclui na 8ª. página)

DEZ MIL "DEGOLADOS" PELO D A S P



Os extranumerários que se concentraram na Praça 11, quando em visita à redação do DIARIO CARIOCA

UM ACONTECIMENTO NA CIDADE! insinuante ESTÁ EM FESTA! TEM MAIS UM ANO E ESTÁ MAIS NOVA

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆
ANO XXIV — N. 7.111 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

O Paralelo 38, da Coréia ao Irã, Assinala as Áreas Conflagradas Nas Duas Extremidades da Asia

Estados Unidos

O Tratado de Paz Com o Japão

A aliança militar existente entre Moscou e Pequim desde fevereiro do ano passado colocou a paisagem estratégica do Extremo-Oriente em uma nova moldura. As impacientes fôrças do comunismo em expansão (milhões de chineses apoiados pela Rússia) desequilibraram a balança do poder ocidental na Ásia continental. A ameaça tornou-se real com a invasão da Coréia do Sul.

No decorrer da próxima semana, os Estados Unidos tentarão, em São Francisco, erguer uma barreira defensiva contra o comunismo no Pacífico, numa contraparte do Pacto do Atlântico Norte. Um Japão forte é chave dêsse novo sistema de defesa. Ao todo quatro tratados deverão ser assinados, como etapas preliminares de um quinto pacto — numa resposta à aliança Moscou-Pequim.

A Rússia deseja perturbar êsse movimento. A 30 de agôsto foi assinado o tratado de defesa mútua dos Estados Unidos com as Filipinas. A 1.º do corrente entrou na ordem do dia o tratado de defesa entre a Nova Zelândia, a Austrália e os Estados Unidos. A 4 abre-se a Conferência de São Francisco, com o comparecimento de delegações de quase cinquenta países, quando o presidente Truman fará importante discurso. No próximo dia 5, de acôrdo com o programa, haverá a eleição da presidência da Conferência, que deverá caber aos Estados Unidos que, em conjunto com a Inglaterra, farão uma detalhada exposição do tratado de paz com o Japão. Os dias seis e sete estão reservados para as declarações das diversas delegações, estando a assinatura do tratado programada para o dia seguinte, depois da qual seria possível a colocação das assinaturas no quinto pacto — o de segurança, entre o Japão e os Estados Unidos, que permite a permanência de tropas americanas e a retenção de bases no arquipélago nipônico.

As duas últimas condições são as que mais irritam a Rússia e é para combatê-las, e extrair o máximo de propaganda para consumo dos povos da Ásia, que o Kremlin envia para São Francisco uma delegação chefiada pelo sr. Gromyko, um hábil, conhecido, pouco espirituoso e antipático obstrutor de conferências internacionais. Nem a China nacionalista e muito menos a comunista estarão representadas na conferência, admitindo-se na imprensa americana que o delegado russo se fará campeão da causa de Pequim (no tratado o Japão renuncia a todos os direitos sôbre Formosa, sem que se saiba em que situação ficará a ilha no futuro) e abordará, para fins de propaganda, muitos aspectos do tratado que, pelo próprio estado de espírito das massas asiáticas, terão entre elas profunda repercussão.

Assim, é interessante observar as reações políticas em vários pontos da Ásia, segundo relatam correspondentes do "New York Times". Em Tóquio, registra o senhor Lindesay Parrott, o sentimento geral é de satisfação e de alguns escrúpulos. O tratado é de "reconciliação", e embora o Japão perca algumas antigas possessões, a paz, de um modo geral, não é considerada "punitiva". O país poderá rearrumar a casa a seu gosto, o que aliás já vinha sendo feito com relativa discrição. Todavia, há críticas. Muitos japoneses acham que estão sendo obrigados a tomar partido numa situação mundial explosiva, sem que tenham qualquer poder para influenciar o resultado. Os termos do tratado sino-soviético e as recentes irradiações da emissora de Pequim classificam a assinatura do tratado pelo Japão como um ato de hostilidade. Por esta razão alguns grupos, especialmente o Partido Socialista, preferiram não assinar tratado algum e basear a proteção do país numa declaração de permanente neutralidade e desarmamento". O homem da rua, porém, acredita que não há outra alternativa senão alinhar o país com o Ocidente, pelo menos temporàriamente, sob a ajuda econômica e proteção militar dos Estados Unidos.

De Hong Kong, o sr. Tillman Durdin informa que a maioria da população, mesmo naqueles grupos que são resolutamente anticomunistas, não se sente satisfeita com o tratado de paz com o Japão. Os meios oficiais e os comerciantes ingleses aceitam-no como possìvelmente o melhor arranjo que poderia ser conseguido no momento. Todavia, temem e manifestam seu ressentimento à perspectiva da concorrência comercial japonêsa, que será um resultado certo do tratado. Com o embargo comercial contra a China, os Estados Unidos se recusam a fornecer a Hong Kong uma série de materiais básicos utilizados por fábricas que vendem pouco ou quase nada à China, mas têm como seus mercados principais o sudeste da Ásia e partes da África Oriental.

Esse ponto de vista britânico sôbre as consequências econômicas do tratado é compartilhado por interesses comerciais chineses, tanto anticomunistas como neutros e até pro-comunistas. Há também um sentimento geral de unidade na reação contra a ausência, no tratado, de disposições sôbre o pagamento de reparações específicas pelo Japão, muito embora as objeções nesse sentido não sejam sérias. Na população predominantemente chinesa de Hong Kong os de tendência nacionalista sentem-se ofendidos por não ter o regime de Formosa sido convidado a tomar parte na Conferência de São Francisco, enquanto os simpáticos ao comunismo bradam contra o imperialismo americano.

Em Manilha, segundo o correspondente Henry Lieberman, perdura a mais viva lembrança da ocupação japonêsa. Prevalece a atitude favorável ao recebimento de reparações pela destruição causada pelos japoneses durante a guerra. Além disso os filipinos querem a industrialização de suas ilhas, temendo não só a ressurreição militar como a recuperação econômica do Japão. O Partido Nacionalista, de oposição ao Partido Liberal do Presidente Elpidio Quirino, admite que o Japão não está atualmente em condições de pagar reparações "completas", mas pensa que devia ser reconhecido o princípio de que o Japão "devia pagar" reparações. Em consequência, o govêrno de Quirino é acusado de ser títere "de los americanos", o que provàvelmente é um bom grito de guerra para as eleições, que se realizarão em novembro, para renovação do têrço do Congresso.

De Saigon, na Indochina, relata-se que entre franceses e indochineses há quase um sentimento de euforia, não só por causa do tratado em si mas porque foram convidadas a comparecer a São Francisco delegações dos vários Estados Associados do Viet-Nam. Apesar de ter sido país ocupado, é o lugar onde há menos ressentimento contra os japoneses. O tratado, com a promessa de ajuda japonesa, é para muitos a solução de inúmeros problemas locais. Esperam um comércio mutuamente benéfico e se regozijam com a associação do Japão aos países em conflito com os comunistas.

Na India há fortes objeções contra o tratado e estas aumentaram como consequência da inesperada decisão da Rússia de comparecer à conferência de São Francisco. A política hindu, de simpatia pela China Comunista, pode levá-la a se alinhar, mesmo a contragôsto, na posição de Moscou contra o ocidente. A parte o desejo da India, de se isolar de qualquer dos dois blocos em choque, o lema do Primeiro Ministro Nehru é "A Ásia para os asiáticos", o que constitui um empecilho à aceitação, pela India, das condições esboçadas pelos Estados Unidos e pela Inglaterra.

Informa o sr. Robert Trumbull, correspondente do "New York Times", que o sr. Nehru, ao decidir não enviar uma delegação a São Francisco, fê-lo porque o tratado com o Japão, na forma atual, é contra os seus mais sinceros sentimentos. Não lhe agrada a permanência de tropas americanas no Japão, acha que devia ser estipulada a devolução de Formosa à China e que as ilhas de Ryukyu e Bonin deviam ser devolvidas à soberania japonesa (o tratado as destina para fideicomisso da ONU, sob administração norte-americana, inclusive da ilha de Okinawa).

A India não deseja dar a impressão aos Estados Unidos de que é uma constante seguidora da "linha" da União Soviética, e êsse poderia ser o resultado da honesta manifestação de sua opinião na Conferência de São Francisco.

Nos Estados Unidos é esperada a tentativa de sabotagem da conferência pela Rússia. Será uma atitude "quixotesca", diz o "Times". Pois é claro que os Estados Unidos e seus aliados não estão dispostos a ser dissuadidos de negociar um tratado de paz com o Japão. E a melhor razão para êsse pacto, diz o jornal, "é que êle serve mais como um começo do que como um fim"... "Há muitos problemas ainda por serem resolvidos e a solução deve ser iniciada. O centro dêsses problemas ainda não foi atingido, mas os acôrdos de que se trata são importantes na periféria. Podemos terminar e terminaremos o estado de guerra com o Japão. Podemos fazer e faremos blocos com nossos aliados em benefício da nossa mútua defesa e segurança. Dêsses bons propósitos não nos propomos a nos desviar, nem a nos deixar ser detidos". Fortes e justas palavras são essas.

Rússia

Depoimento de Desertores

Os Estados Unidos têm reunido muita informação a respeito do funcionamento interno do sistema soviético, no período de após-guerra, através de um bem organizado método de interrogatório de desertores russos.

Nos últimos dois anos, na Alemanha, os interrogatórios conduzidos abrangeram cêrca de 200 cidadãos soviéticos qualificados, a maioria dos quais pertencentes às camadas médias da sociedade — oficiais do exército, funcionários públicos, engenheiros, — cujas experiências e conhecimentos lançam um pouco de luz nos sombrios corredores da atual sociedade russa.

Dessas entrevistas emerge o quadro de tôda uma sociedade castigada pelo medo, na qual tôda pessoa está sob o constante temor de ser investigada por uma variedade de entidades burocráticas, inclusive o partido e a polícia secreta. E' uma sociedade, a russa, em que o mais alto prêmio é a demonstração aberta da submissão política, da qual depende a sobrevivência do indivíduo e é sua única possibilidade de progredir.

As informações anteriores sôbre a abjeta pobreza das massas populares soviéticas, têm sido plenamente confirmadas por êsses depoimentos, que também revelam a existência da mais deslavada corrupção e ineficiência da burocracia.

O dr. Frederick Barghoorn, da Universidade de Yale, e o sr. Stevens, do Departamento de Estado, têm estudado exclusivamente os depoimentos de desertores que conseguiram escapar desde 1948. O material colhido nesses interrogatórios é o que se apresenta mais em dia, uma vez que as análises organizadas pelo Centro de Estudos Russos da Universidade de Harvard lidam apenas com os que se recusaram a regressar, — russos que deixaram o seu país durante a segunda guerra mundial ou logo depois.

Essas informações esclarecem não somente muitos aspectos do funcionamento interno da sociedade soviética, mas também alguns aspectos sombrios da moderna história russa. Assim, os persistentes rumores no sentido de que o govêrno soviético descobrira os pendores anticomunistas da população da República Alemã do Volga foram confirmados. Pouco antes da invasão dos nazistas, a polícia secreta (NKVD) fêz descer sôbre a região, disfarçados de pára-quedistas alemães, os seus agentes e disso resultou a deportação em massa da população para a Sibéria.

Observações de um major

Um major soviético, veterinário e membro do partido comunista, declarou que "os líderes russos há muito perderam sua fé nos aspectos ideais da ideologia comunista, mas estão inabalàvelmente convencidos de que o seu destino é dominar o mundo". Êsse homem de menos de quarenta anos formou sua personalidade sob o regime comunista, tendo desertado em 1949.

Enquanto trabalhava na Alemanha esteve sob constante vigilância de um subcomissário político e de um oficial do serviço de contra-espionagem. Como membro, que era, de uma camada superior da nova sociedade, dividida em classes, tinha um cozinheiro alemão, criada, chofer e porteiro, que o observavam por conta de autoridades mais graduadas. Os oficiais não-políticos do exército, declara o major, tremem de medo ante os oficiais superiores e a polícia secreta. Tôdas as fases de administração soviética com as quais o major entrou em contato se caracterizavam por um sistema de dupla e às vezes tripla subordinação a órgãos superiores. Isso produzia dificuldades inenarráveis, uma vez que cada organismo produzia uma série de cifras diversas para as situações econômicas dadas.

Baixo nível cultural

Em geral, o nível de educação e cultura dos oficiais soviéticos é baixo, declarou o major, e muitos chegam ao posto de coronel com apenas quatro ou cinco anos de estudo. Embora a lei determine a reforma de oficiais aos vinte e cinco anos de serviço, com quase soldo integral, o pagamento dêste é frequentemente protelado, de forma que, não tendo outra profissão, os reformados lutam sempre com uma situação econômica difícil.

A diferença que separa os oficiais das praças-de-pré é enorme. Sua vida social, assim como seus divertimentos, são completamente separados. Os oficiais têm, em geral, um mês de férias por ano, mas de sargento para baixo não existe essa regalia. Diz o major que os inferiores são privados de férias porque isso lhes permitiria visitar seus pais, parentes e amigos, e verificar a dura vida que amargam. Não lhes dão licença nem para assistir funerais.

Os líderes soviéticos e os membros do partido, em geral, não levam a sério os ideais comunistas, asseverou o major, e ingressam no partido (o que é uma regalia) por grosseiros motivos materiais — "para se arrumarem na vida". Os membros do partido nunca falam nas "realizações do comunismo" em conversa privada espontânea. Ninguém levaria isso a sério. Em outras ocasiões berram dentro da "linha", como autômatos.

As relações entre as nacionalidades não são boas. Os Grandes Russos sentem-se superiores aos outros povos sob seu domínio: êstes, por seu turno, os detestam. Durante a guerra os homens da Ásia Central revelaram-se péssimos soldados soviéticos; quando se bandeavam para os nazistas transformavam-se em aguerridos soldados

O problema das nacionalidades

Êsse problema das nacionalidades foi, aliás, recentemente focalizado, no congresso de exilados russos que se realizou em Munique, no decorrer do mês de agôsto, e no qual os emigrados anticomunistas russos, ucranianos, baltas, etc. resolveram "exportar para a Rússia o que o regime soviético tem utilizado, por trinta anos, para bombardear o mundo livre: a idéia de revolução, o que será feito através de uma estação de rádio instalada em Munique e pela publicação e distribuição de folhetos na Rússia."

O congresso reuniu pela primeira vez os principais cinco grupos de refugiados da União Soviética, que agora compõem o Conselho de Libertação dos Povos da Rússia, cujo programa é conduzir uma propaganda organizada contra o regime de Stalin.

Comentando, o "New York Times" revela que é também a primeira vez que os refugiados da União Soviética "dispõem de fundos que permitem um esfôrço real de propaganda antistalinista", e acrescenta: "Aqueles que acompanharam as trabalhosas negociações que culminaram nesse resultado sabem quanto foi difícil realizar a tarefa. Os cinco grupos do novo Conselho representam pontos de vista diferentes, vinham sendo minados por lutas e rivalidades que, historicamente, são os resultados inevitáveis dos movimentos de exilados. Todavia, aplainaram os obstáculos e reuniram-se em tôrno de um programa mínimo comum... Ainda assim, alguns grupos que representam as principais minorias da União Soviética têm as maiores suspeitas do novo esfôrço unido, que encaram como exclusivamente um programa de *russos* que, embora oponentes de Stalin, também desejam manter a hegemonia dos Grandes Russos sôbre os povos menores, apesar da concordância que existe sôbre o direito que terão as minorias de decidirem de seu destino, no futuro, por meio de plebiscitos democráticos... A cruzada contra Stalin se fortalecerá imensamente, se todos os que a êle se opõem, russos ou não, aceitarem êsse programa mínimo, como base de uma unidade e ação efetivas."

China

Estremecimento Com a URSS

Afirma-se em Londres que há um sensível estremecimento nas relações entre a China comunista e a Russia, atribuindo-se o fato a Moscou não estar cumprindo suas obrigações econômicas para com Pequim. Observadores informados dizem que êsse ponto de vista encontrou agora confirmação oficial num artigo sôbre as relações sino-soviéticas, publicado pelo "Pravda", de Moscou, a 26 de agosto — ultimo numero a chegar à Inglaterra.

O artigo foi publicado com o objetivo abertamente declarado de "desferir um golpe arrazador nas mentiras publicadas pela imprensa burguesa imperialista sôbre a questão da ajuda dada pela União Sovitica à China". Contem um apanhado lógico de todas as formas de ajuda prestadas, inclusive da assistencia econômica dada à China pela Russia. Mas nada diz sôbre como à Russia está cumprindo suas obrigações, assumidas sob o trato sino-sovitico, assinado em Moscou, a 14 de fevereiro de 1950

Um dos acordos assinados naquela época estipulava que o govêrno soviético abriria, em favor da China, um crédito do equivalente a 300 milhões de dólares norte-americanos. Deveria ser usado para o pagamento de equipamento para a produção de energia elétrica, metalurgico, mecânico e maquinário de mineração, material ferroviária e de outros meios de transportes, a serem fornecidos pela União Soviética. A China deveria começar o reembolso do principal e dos juros em 1954 em materias primas, chá, ouro ou dólares norte-americanos.

Polônia

Fraude Contra os Trabalhadores

Notícias recentemente publicadas na imprensa polonesa sôbre irregularidades e corrupção entre os funcionários do partido nas fábricas, conselhos locais e das fazendas do Estado, indicam que as autoridades comunistas estão perturbadas pelo descontentamento que suas resoluções políticas parecem estar produzindo no selo da população. Embora essas resoluções frequentemente forcem os funcionários incumbidos de fazer cumprir a lei, a cometer excessos - por exemplo, na coleta de cereais dos camponeses e maior produção pelo mesmo salário dos trabalhadores — êsses excessos tiveram de ser, em seguida, repudiados pela direção comunista para evitar a propagação do descontentamento, e de conformidade com a política momentaneamente mais importante de unidade nacional.

O mais recente exemplo de suborno e corrupção dos funcionários comunistas e do Estado, de um lado e, do outro, de medidas tomadas por um Estado e um Partido aparentemente generosos contra tais abusos, ocorreu nas oficinas WPB em Varsóvia. De acôrdo com o "Trybuna Ludu", órgão dos Partidos Unidos dos Trabalhadores Poloneses (Comunistas) em 19 de junho, "uma série de fatos foram descobertos recentemente provando atividade hostil, corrupção e fraude em detrimento dos trabalhadores em... WP,B19 que não há muito tempo foi nacionalizada. Não obstante, o gerente da fábrica, o secretário da célula comunista, dois chefes de turmas de trabalhadores, um tesoureiro do fundo de empréstimo e o presidente da União Comunista da Juventude Comunista estavam "entre os envolvidos na facção; estavam todos êles, no passado, declarou a "Trybune Ludu", entre os desordeiros do Partido Socialista Polonês e entre os membros da chamada "facção"... que penetrou no Partido Unido dos Trabalhadores Poloneses (comunistas) e foram bem sucedidos em seus esforços para dominar a célula do Partido e tôda a fábrica.

"Através da corrupção e ameaças a facção está mandando na fábrica e se apropriando de parte dos salários dos trabalhadores. Para facilitar, a facção adotou um sistema especial de normas e salários, que impossibilitou aos trabalhadores compreender que estavam sendo sistemàticamente roubados.

"Aplicando um sistema fraudulento de salários, incompatível com as condições universalmente compulsórias de acôrdo coletivo, a facção continuou a rapinar sôbre o trabalho dos operários falsificando cartões de trabalhadores e explorando jovens trabalhadores com cinismo especial... A despeito de seus elevados rendimentos, a facção, tirando partido de seu contrôle do fundo de empréstimo, deu privilégios e empréstimos a seus membros, pagou-os com exorbitantes e injustificadas indenizações tiradas dos fundos da fábrica e efetuou maquinações em detrimento do Tesouro do Estado, para iludir o fisco...

"Para camuflar suas perigosas atividades antipartidárias e diminuir a vigilância das autoridades superiores, a facção empregou conhecidas patifarias e escudou-se por detrás das cifras de alegados planos de ampliação e de compromissos de produção... Os desmoralizados membros da facção bebendo vodka tanto na fábrica como em antros ilegais, decidiram sôbre os assuntos da fábrica, política de pessoal e organização do partido, atraindo ao mesmo tempo outros trabalhadores para o charco da embriaguez e desmoralização...

"A principal causa dêsse inquietante fenômeno é acima de tudo a fraca pulsação da vida política e ideológica das organizações partidárias, a atividade insuficiente dos membros dos partidos e a falta de sincera e construtiva crítica e auto-crítica..."

Alemanha

"Exercícios" no Festival da Paz

O correspondente em Berlim de "Le Monde" deu alguns fatos interessantes sôbre os "exercícios" intelectuais a que estiveram sujeitos 150 intérpretes franceses para o "Festival Mundial da Juventude", escreveu Jacques Freymound num artigo na "Gazette de Lausanne", intitulado "Festival de Paz", "Como os comunistas preparam a conquista das mentes humanas".

"Exercícios intelectuais", o artigo continuava, "possivelmente não seja a expressão bem correta porque os jovens reunidos em Koenigstein-Halberstein não estavam sujeitos a um treinamento intensivo, escrito e oral, em temas e expressões. Realmente, palestras políticas formavam a parte principal do programa. Os cursos políticos foram organizados para estudantes considerados de confiança e que atravessaram com sucesso a terrível prova de seu "curriculum v i t a l"...", relembrou-nos o correspondente de "Le Monde".

"E que assuntos foram ensinados durante êsse curso?

G. Penchenier não elucidou êsse ponto. Limitou-se a enumerar alguns dos títulos de panfletos e livros que usavam os estudantes: "Stalin", "O Leninismo, Hoje", "Biografia de Stalin", "Wilhelm Pierck", "Filho do povo alemão", "Entrevista com Stalin", "A Declaração de Praga", "O apelo de Estocolmo"...

"Mas essa amostra de títulos, ainda que possa ser sugestiva, dá apenas uma idéia muito superficial do treinamento político intensivo que é feito pelo Partido em tôdas as esferas e em todos os círculos sob sua influência. Se se deseja realmente compreender os meios e métodos pelos quais o Partido Comunista se esforçou para inculcar suas doutrinas e idéias nos seus subordinados, então precisamos estudar o programa de conferências para os quadros do Partido ou simplesmente as palestras para as escolas. Aqui estão alguns trechos extraídos de instruções dirigidas aos professores na Zona Soviética:

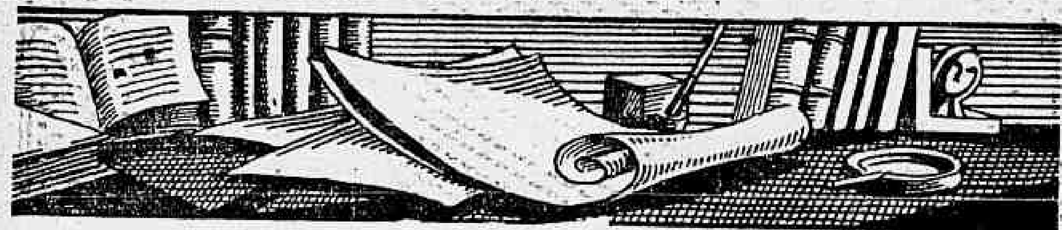
"Tudo é exposto em detalhe: o assunto, o material, o ponto de vista a ser adotado pelo professor tratando do assunto e finalmente as questões a serem feitas para averiguar os resultados das lições.

"Em associação com essas lições sôbre o Leninismo, o programa para a 11.ª semana compreende um estudo de problemas políticos e sociais contemporâneos...

"Muito frequentemente acontece que pessoas sem partido e armadas só com boa fé e algum conhecimento geral entrem em discussão com comunistas. Têm concluido desapontados e com o sentimento de terem sido dominados por um intrelocutor mais hábil e melhor informado do que êles, e que os apanhou numa teia de argumentos que é muito difícil de refutar porque está cheio de citações e fatos...

"Como poderia ser diferente, quando se vê a maneira pela qual os comunistas observam os mínimos detalhes para conquistar as mentes humanas?

"Não existirá alguma resistência efetiva ao assalto comunista até que o problema de formação de quadros políticos da chamada sociedade democrática tenha sido claramente enfrentado e resolvido. Uma questão difícil, porque aqueles que se opõem ao totalitarismo não podem aceitar uma política militante que comprometesse aqueles valores pelos quais êles estão lutando".

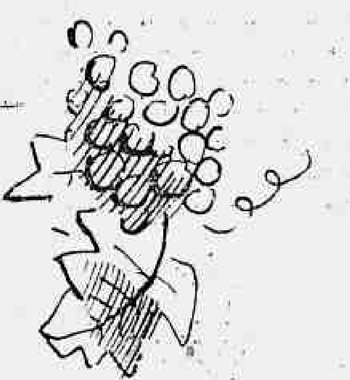


Letras

EXPOSIÇÃO DE EMYGDIO

Antonio Bento

O CASO de Emygdio é único na pintura brasileira moderna. Venceu, em poucos anos, as etapas sucessivas que levam o artista, de seu aprendizado inicial, até a plena posse de uma personalidade fortemente definida. Esse caminho, como não se ignora, é sempre longo e difícil para a generalidade dos artistas, menos para aquêles que são dotados de qualidades geniais. Não estou, evidentemente, afirmando que Emygdio seja um gênio. Mas é sem dúvida um artista excepcional, pelos dons e qualidades que demonstra, em vários dos quadros de sua exposição aberta, desde alguns dias, na Galeria IBEU, (Instituto Brasil-Estados Unidos) à rua Senador Vergueiro, n. 103.



AFASTADO do mundo durante mais de vinte anos, a pintura ajudou Emygdio a voltar à normalidade cotidiana e a voltar, finalmente, ao convívio da família, em Nhunguaçu, perto de Teresópolis. Tendo atualmente mais de cinquenta anos de idade e apenas quatro de pintura, é admirável que o artista se apresente agora possuindo qualidades iguais às dos pintores de ofício. Mas, o que importa, acima de tudo, considerar, na obra do artista, é a lição que dela pode ser tirada. E é, sobretudo, a restauração do valor e do significado profundo do modernismo, quando êste já se vai transformando em um novo academismo, semelhante àquele contra o qual seus criadores se insurgiram, permitindo a floração das diversas tendências e correntes reunidas sob a bandeira da Escola de Paris.

Só deve se filiar ao modernismo o pintor ou o escultor que sinta realmente a necessidade de expressar-se através de sua linguagem — e que tenha, sobretudo, alguma coisa nova a comunicar. Fora disso, o modernismo transforma-se numa convenção de atelier, numa academia como outra qualquer, limitando-se o pintor a copiar ou imitar Braque ou Kandinsky, sem que consiga revelar sua própria personalidade.

NO caso de Emygdio, o visitante sente que está diante de um verdadeiro pintor moderno e que seus quadros, mesmo os de tendências abstratas, são criações autênticas, que nada devem a êste ou àquele pintor. E verifica desde logo que vários de seus trabalhos têm o caráter profundo de uma "revelação". São côres, formas e imagens que resultam de uma elaboração profunda e surgem na superfície da tela como uma aparição.

Esse caráter de revelação torna-se evidente em alguns dos quadros da última fase do artista, como, entre outros, aquêle admirável "Lampeão", a feérica "Recordação de um passeio no Leblon" e "A família". Aliás, é essa a impressão que deixam no observador os quadros dos grandes criadores modernos, um Picasso, um Braque ou um Giorgio de Chirico.

Diante de certas telas da pintura moderna é que se sente o imenso papel que o inconsciente

(Conclui na 6ª página)

Quadro de Emygdio



Praça de Nhunguaçú

JAZZ E MÚSICA ERUDITA

Luiz Cosme

AFORA a direção que o Jazz imprimiu à música erudita encontram-se sinais do seu influxo direto em compositores como John Alden Carpenter (1913) no *Concertino* para piano e orquestra, em ritmo de *ragtime*; em Erik Satie (1917) no seu bailado *Parade* (Rag-Time du paquebot); em Stravinsqui (1918) no seu *Ragtime*, movimento para violino solo, da *História do Soldado*, onde a liberdade rítmica manifesta-se no seu mais alto grau e consegue quase completa autonomia, e no *Ragtime* para 11 instrumentos; no bailado *Le Boeuf sur le Toit*



(1920) de Darius Milhaud, em ritmo de jazz; em Paul Hindemith (1922) na *Suite* para piano, movimentos: *Shimmy* e *Ragtime*; em o *Jazz de Daniel* para conjunto e voz, de Louis Gruenberg (1924); em Arthur Honegger (1925), no *Concertino* para piano em ritmo de jazz; na ópera *Jonny spielt auf* (Shymmy-Blues Spiritual) de Ernest Krenek (1925-26); em Aaron Copland (1926) em seu *Concerto* para piano e orquestra (Charleston e outros ritmos de jazz), na *Sonata* para violino e piano, segundo movimento em *Blues*, de Maurice Ravel (1927); e em Constant Lambert (1928) no seu *Rio Grande*, para vozes e orquestra em ritmo de jazz, isto para só falar de alguns dos mais representativos compositores dêste século.

A propagação da parte rítmica, a que a música erudita deve tanto do seu enriquecimento, que é alentado pelo valor dos instrumentos de percussão, deve-se, é bem verdade, à influência da música negro-africana e negro-americana que, por meio do *jazz*, criou uma nova textura à velha música européia, já um pouco fatigada de exprimir as mesmas fórmulas ritmo-melódicas.

Em *La Création du Monde*, de Darius Milhaud, verificam-se também propagações do *jazz*, as quais, às vêzes, passam despercebidas, por exemplo: na parte que representa o sortilégio primaveril dos deuses Nzamé, Mébère e Nkwa, num fugato a três partes — sôbre o acompanhamento de instrumentos de percussão — o ritmo e a estrutura do *sujeito* são procedentes da intercessão do *jazz*, contudo conservam, ao mesmo tempo, as características de um tratamento acadêmico. Rigorosamente analisado: o *background* em percussão sustenta uma atmosfera densa; as variações do *jazz* sugerem um idioma negro estilizado e o contraponto fornece o princípio de confluência ao desenvolvimento. Nesta passagem Milhaud emprega um canto negro, provàvelmente para obter, com o *background*, uma atmosfera soturna, porém achamos que não foi propósito do compositor, ao escolher esta melodia, conceder apenas o idioma do *jazz* à construção plástica de *La Création du Monde*.

Outra inovação que trouxe o *jazz* foi o enriquecimento dos timbres puros, originado pelo tratamento de seus grupos que sobrepõem saxofones, clarinetas, trompetas e trombones sôbre a estrutura rítmica do piano, banjo e bateria. O colorido simples ou variado dêsses novos timbres trouxe também uma

(Conclui na 6ª página)

A Libertação da Linguagem é Indispensavel à Poesia

O depoimento de Adonias Filho — Sistematizar a linguagem poética é criar um obstáculo — O ridículo de Apollinaire — Os filhos bastardos de Valéry — Curso de Poética

APRESENTAMOS hoje as palavras do romancista e crítico Adonias Filho sôbre o tema da linguagem poética e suas relações com os sentimentos, as emoções, etc. Adonias Filho discorda categòricamente de Euryalo Cannabrava, quando êste propõe uma sistematização da linguagem poética para um julgamento crítico da mesma. O ponto principal por que se bate o entrevistado é o seguinte: não há predominância do elemento técnico da poesia sôbre a contribuição orgânica. O poeta é um inconformista e só o inconformismo salva a poesia.

A opinião do escritor poderia ser chamada de existencial: a vida é mais bela do que a geometria.

Eis as palavras de Adonias Filho:

DISCORDANDO DO SR. CANNABRAVA

Se o poeta é capaz de violentar a convenção, se dispõe de gênio para transfigurar, se possui fôrça para anular a medida, está claro que a poesia não pode subsistir fora da libertação da linguagem. As experiências são muitas, em todos os planos, quer no melhor sentido acadêmico e quer na mais violenta atitude revolucionária. E não será difícil concluir que o uso exato da palavra, com a significação exata, no momento exato, exclui na poesia a plasticidade e a sua extraordinária afirmação simbólica. Por isso mesmo, e desde o primeiro momento, concordei e discordei de Euryalo Cannabrava. Concordei, quando denunciou a poesia como um processo de recreação de formas verbais e discordei porque a poesia, como veremos depois, não é apenas isso. Discordei também quando sugeriu ser indispensável uma sistematização da linguagem poética para que se tornasse possível o julgamento crítico.

Em seu estudo *"Convention, Nature and Art"*, e antes da conferência que provocou o debate com Sérgio Buarque de Holanda, já Euryalo Cannabrava agitava o problema da responsabilidade da crítica em face do anticonvencionalismo poético. E' provável que Sérgio Buarque de Holanda tenha reagido como crítico. Mas, até onde me é possível enxergar, não sei como possa a crítica esvaziar-se da sua finalidade e da sua função de intérprete, passe a sentir como um juiz que não fala sem os olhos no código de uma sistematização. Sistematizar a linguagem poética, para mim, é impor à poesia um obstáculo. E' admitir sobretudo a importância do elemento técnico sôbre a contribuição orgânica.

O INCONFORMISMO DA POESIA

Além disso, e precisamente porque creio tenha a poesia a sua origem mais nos poetas que nos chamados "processos poéticos", é que não hesito em dizer já surgir a sistematização irremediàvelmente condenada. E por que? — perguntar-me-ão. Em virtude da espantosa capacidade inovadora da poesia, seu inconformismo desesperado, sua repulsa ao repouso, sua rebeldia em submeter-se a uma arquitetura lenta. Observemos, por exemplo, o percurso do simbolismo. De Mallarmé ao último herdeiro Yeats — como diria Bowra, o grande crítico do ciclo — as fórmulas são imensuráveis, infindáveis as perspectivas, tantos os rodeios que uma enumeração imediata seria improvável. E no círculo moderno, então, outro têrmo de colocação não se firmará a não ser que tomemos individualmente cada poeta como princípio e fim de uma experiência lírica.

FILHOS BASTARDOS

Naturalmente, seria ingenuidade supor que, sistematizada a linguagem poética, os poetas se contivessem como um exército disciplinado. O que houve — e não posso admitir a noção de valores poéticos erguida por Manuel Bandeira — foi a entrosagem de falsos poetas na atmosfera de um poeta autêntico. Valery ainda hoje alimenta filhos bastardos. Essa "entourage", única responsável pelas "escolas" e os "movimentos", sim, engendrou os "processos". Que têm os "processos", porém, a ver com a poesia? E a prova de que são enxertos, de que a poesia se integra no poeta em sua mensagem orgânica, é que não pensamos em tempo, em normas, em condições exteriores quando lemos Virgílio, Goethe e T. S. Elliot.

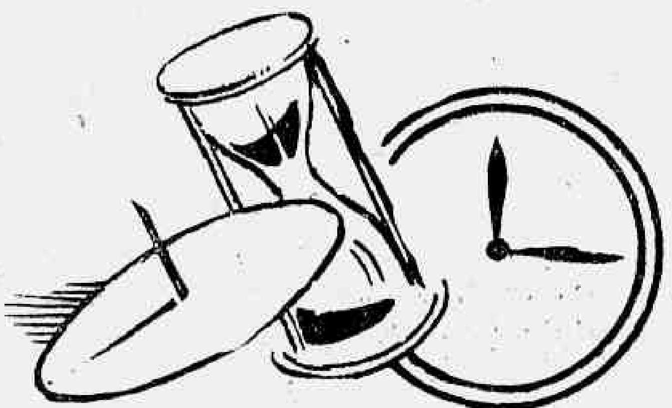
A poesia, pois, se distingue dos "processos poéticos". E se distinguirá da própria linguagem à proporção em que considerarmos influências históricas e sociológicas na sua estrutura, em que atentemos no seu curso tão dependente de reflexos étnicos e sociais. A linguagem — e não digo a gra-

(Conclui na 6ª página)

TAMBÉM FALAREMOS DE RELÓGIOS

Eneida

ESTA história nasce da miséria e é possível que no decorrer da narrativa tome um certo ar de grandeza, de confôrto e fale, subjetivamente, de dinheiro e outras comodidades. As histórias podem misturar-se a outras de outras épocas quando partem tôdas do real, dos pequenos fatos que ocorrem à tôda gente.



Quantas pessoas no dia de hoje, 22 de agôsto de 1950, tiveram ou estarão como eu, na mesma situação esmagadora e humilhante de não terem dinheiro para comprar um relógio?

Pois esta história é simplesmente a de um ou dois relógios. Não há nenhuma relação ou contato entre ela e as outras, as já lidas, relidas e aplaudidas em vários escritores nacionais e estrangeiros, impecáveis e fabulosas histórias em que relógios são obsessão, grandes e graves relógios de parede, fotógrafos de horas definitivas, relógios trágicos e relógios cômicos, relógios que com os seus tic-tacs ressuscitam mortos e fazem passar no fundo do salão, em penumbra, fantasmas recalcitrantes; relógios que emudecem na hora em que a mulher loura parte com o caixeiro viajante ou em que a dama de nossos sonhos bebeu veneno definitivamente; relógios marcando ciúmes e traições, mundo de relógios literários ou policiais. Nada disso. Minha história é o relato de um fato banal: quebrei meu relógio, estou longe de minha pátria, não tenho um amigo relojoeiro que me fie qualquer coisa, quanto mais um novo relógio.

Contemos, contemos:

As jóias em geral me metem mêdo. Já as tive, valiosas, formosas, denunciadoras de outras épocas em que eu não trabalhava porque papai trabalhava para mim e logo depois aquela outra em que não trabalhava porque meu pai trabalhara para mim. Esse passado não é bem uma vergonha nem dêle posso arrepender-me: foi a época em que outros construiram minha vida, até o dia em que me encontrei a mim mesma, encarei de frente os fatos e começa outra história: novos momentos dos quais só eu posso ser acusada, criticada ou aplaudida. Outra vida de cuja construção sou a única responsável. As grandes e belas jóias que tive, perdi no prego na segunda etapa já descrita e o fato muito me orgulha. Deram-me afinal o que comer, não foram ingratas e mais do que isso, saíram definitivamente de minha vida no momento em que precisava adquirir confiança em mim mesma, na

(Conclui na 6ª página)

O Caso "Espiridião"



QUAL seria a idéia estranha do sr. Benedito Valadares: escrever um romance ou mandar escrever um romance para publicar sob seu nome?

Há quem ache mais natural a segunda hipótese e conclua assim que não é o deputado Valadares o autor do *Espiridião*, cujos primeiros exemplares ele ofereceu à imprensa quinta-feira última, numa recepção na sua residência, em Copacabana.

Não é difícil, porém, preferir como mais razoável a primeira. E, lido o livro, a hipótese adquire consistência.

Romance de costumes, *Espiridião* tem como matéria prima uma experiência pessoal da vida social e política de Minas no período que deve corresponder ao do despertar da consciência do romancista para as coisas públicas. Na maneira de tratar o assunto, na perspicácia maliciosa do escritor é fácil identificar, a quem o conheça, o político que fundou o seu prestígio na hábil exploração de fraquezas e vaidades.

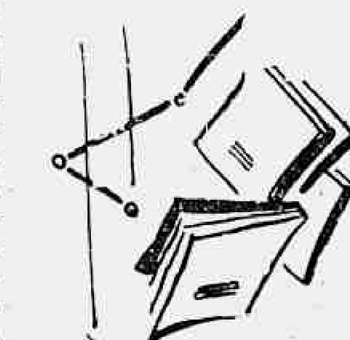
Se a esses indícios acrescentarmos o conhecimento dos fatos que precederam e acompanharam a elaboração desse romance — concebido num momento em que o ostracismo parecia encerrar a vida pública do sr. Benedito Valadares, preterido temporàriamente no comando de Minas pelo sr. Melo Viana — nenhuma dúvida restará quanto à autoria do seu romance. Não sabemos se o referido sr. Melo Viana se sentirá retratado no *Espiridião*, mas é evidente que forneceu, como tipo psicológico, a matéria prima do personagem. Embora não se trate de roman à *clef*, um conhecedor da política mineira não poderá se enganar quanto à semelhança de certas situações e figuras com fatos históricos e homens públicos conhecidos. Artur Bernardes, Carlos Peixoto, Raul Soares, entre outros, inspiraram o sr. Valadares.

Cépticos quanto à autoria do *Espiridião*, embora concedendo a concepção da obra ao deputado mineiro, argumentam que o livro terá sofrido tantas revisões que o volume publicado é afinal apenas uma sombra do manuscrito. Pessoas idôneas, entretanto, que acompanharam a feitura do romance — cada capítulo escrito era lido pelo sr. Valadares ao telefone ou pessoalmente a dezenas de amigos — negam importância a essas revisões, que se limitaram a detalhes. E' praxe, aliás, na vida literária, que um livro não vá ao prelo antes que os originais sejam lidos, revistos, criticados, debatidos por todos os que se interessam pelo destino literário do autor. Um livro reflete, assim, quase sempre, nos detalhes, os usos, concepções e preconceitos estéticos mais de um grupo do que apenas do autor. O sr. Valadares enquadrou-se nessa boa praxe.

Sabe-se que, entre os amigos que leram, anotaram e fizeram sugestões ao autor, figuram os srs. Francisco Campos, Romão Côrtes de Lacerda, Orozimbo Nonato, Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos. Nem todos os leitores do livro, porém, tinham a necessária consciência do "metier" e a experiência do assunto que os impedissem de confundir a sugestão de alterar uma vírgula com a co-autoria do romance.

DE TODA PARTE

Muito Pequeno o Público Literário Dos EE. UU.



APENAS trinta escritores — não mais — ganham nos Estados Unidos o suficiente para viver de literatura. A tiragem média dos livros dos grandes autores — um Faulkner, um Dos Passos — não vai além dos dez mil exemplares.

Eis o que informou a um repórter francês o romancista norte-americano Frederico Prokosch, um dos trinta mantidos pelo público:

— Nosso público — disse — é ainda mais restrito que o francês. A população é quatro vezes superior — 160 milhões de habitantes, — mas eu ficaria contente em ter assegurada sempre uma tiragem de dez mil exemplares. E' o mínimo, aliás, para que o editor tenha lucro. Antes da guerra bastavam três mil.

— E Faulkner?

— Oito a dez mil.

— Dos Passos?

— Dez a quinze mil.

— Mas Steinbeck, Caldwell, que atingiram diversas centenas de milhares?

— Com um livro, sim. Depois caíram à média dos outros.

— Hemingway?

— Esse é um caso especial. E' um mito. Seu último romance é ruim, todo mundo está de acordo: apesar disso, é um *best-seller*.

Prokosch divide o público americano em três categorias: um pequeno grupo lê Valery e Camus; um vasto público lê o Livro do Mês ou o que lhe indica o *Literary Guild;* entre os dois, o público literário: dez mil compradores, aproximadamente.

Há, porém, acentuou, uma diferença capital em relação aos outros países. O escritor americano vende seu livro a três dólares (sessenta cruzeiros, oficial), dos quais meio dólar (15%) é de direito do autor. Dez mil exemplares significam cinco mil dólares (cem mil cruzeiros).

— E — acrescentou — se o autor consegue vender os direitos de adaptação cinematográfica de um romance a Hollywood, está rico. Tennessee Williams vendeu os direitos de *A street-car named desire* por trezentos mil dólares. E nunca um escritor ganhou tantos milhões quanto Somerset Maugham.

Literatura ao Par



OPINIÃO de Oswald de Andrade sôbre a literatura nacional; "E' o ponto alto do homem brasileiro. Temos uma literatura ao par, há quatro séculos. Gregório de Matos, no século XVII, Gonzaga, no século XVIII, Castro Alves, no século XIX, no século XX, nós".

Do romance brasileiro, prefere Machado de Assis e Clarice Lispector. Poeta: Cassiano Ricardo. Contista: Mário de Andrade, o maior. Crítico: Antonio Cândido.

Oswald de Andrade tem a publicar os dois romances que completarão o *Marco Zero*: *Beco do Escarro* e *Os Caminhos de Hollywood*. Atualmente, aos 61 anos de idade, trabalha na sua obra final: *A Antropofagia como visão do mundo*. E escreve também um *Diário Confessional*.

Disse ainda Oswald à *Fôlha da Manhã* que, a seu ver, quatro sujeitos disputam a hegemonia do mundo: Mac Arthur, Peron, Getúlio e De Gaulle. A influência de um deles predominará. Pessoalmente, joga em Getúlio ou Mac Arthur. Quanto à dupla Stálin-Mao Tse Tung, parece em declínio, diante da tunda que levou na Coréia.

Getúlio e as Vestes do Tempo

NENHUM dos escritores que estiveram com o sr. Getúlio Vargas, na embaixada do *Jornal de Letras*, teve motivos de se sentir mais feliz do que um, de nome Manuel Cavalcanti. Entre tantas figuras conhecidas, ali presentes, distinguiu-o o presidente e, com a familiaridade que o momento impunha, bateu-lhe no ombro, encarou-o com admiração, e exclamou:

— Então, o senhor é o autor de *A veste do tempo!*

O espanto, no Catete, foi indescritível. Dos escritores, dois ou três identificavam o colega e nenhum lhe conhecia o nome do livro. O sr. Getúlio Vargas, evidentemente, estava em dia.

Passado algum tempo, porém, — já lá se vai um mês — tudo se esclareceu. Na véspera da visita, o sr. Lourival Fontes obteve a lista das pessoas que iriam ao Palácio em companhia dos irmãos Condé. E, com a eficiência habitual mandou levantar pelos técnicos as respectivas fichas.

Opiniões Sôbre a "Valsa N. 6"



COM *A Valsa n.º 6*, Nelson Rodrigues conseguiu novamente interessar o público, que está indo assistir à peça representada por Dulce Rodrigues tôdas as segundas-feiras, no Teatro Serrador. Entre os escritores, porém, o debate prosseguiu. O dramaturgo já revidou, em carta, a crítica de Marques Rebelo, denunciando o "mau gosto" na peça.

Clarice Lispector, depois de ver o espetáculo, comentou:

— E' música. Não chega a ser uma sonata, mas é um estudo. E tem a mesma qualidade literária de tudo quanto conheço de Nelson Rodrigues. Gostei.

Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Thiago de Melo desconfiaram que, lida, a peça é melhor. Manuel Bandeira também se interessou em conhecer o original. Vão Gogo disse:

— E' bom. Mas eu já tinha visto isso em *Vestido de Noiva*.

Duas jornalistas mexicanas que apareceram no Rio leram as peças publicadas de Nelson Rodrigues e foram ver *A Valsa n.º 6*. Encantadas, sobretudo, com o *Album de Família*.

— O entusiasmo foi tanto — comentou o autor — que me lembrei do Pompeu de Souza de outros tempos.

Jacques Chardonne Já Disse Tudo



JACQUES Chardonne edita agora as suas obras completas a começar por *L'Epithalame*. Considera ele concluída a sua vida literária.

— Tenho o sentimento — disse — de me haver exprimido, de [illegible] o que sou encontrou sua expressão exata e suficiente.

Entretanto, para atender a [illegible] con Mauriac, escreveu para *Table Ronde* alguma coisa [illegible] uma [illegible].

— E aproveitou-me de que [illegible] quero, comece [illegible]

(Conclui na 6ª página)

e Artes



POESIA E CRÍTICA

Otto Maria Carpeaux

PEDIRAM-ME os amigos do DIARIO CARIOCA algumas palavras sôbre a interessante e esclarecedora discussão entre os srs. Sérgio Buarque de Holanda e Euryalo Cannabrava. Mas não sei das entrevistas. Preferi escrever artigo ou antes algumas considerações à margem daquela discussão. Para mais não dá a experiência dos meus amôres, nem sempre felizes, com a crítica.

Entre os métodos da nova crítica, há um que já me empolgou muito: o que explica as estruturas especificamente poéticas pela tensão entre vários sentidos, ambíguos, das palavras, das frases, do conjunto. Pertence a paternidade dêsse método a Empson e a exploração mais intensa a Cleanth Brooks. Mas no caminho, da Inglaterra para os Estados Unidos, êsse método degenerou em mania de encontrar, em tôda parte, trocadilhos, ao ponto de virar, às vêzes, pilhéria. O próprio Empson está hoje recuando. No entanto, existe motivo sério para não rejeitar de todo o filho mal criado.

Num dos seus últimos artigos, Sérgio Buarque de Holanda insistiu, com tôda razão, no caráter literal, realista e conscientemente tendencioso da "Georgica", de Virgílio. Mas êsse poema didático também nos comunica sentimento que, mesmo preexistindo no poeta, hoje é mais forte que então: aquela melancolia especifica que chamamos virgiliana. Quer dizer, as obras de arte mudam, com o tempo, de sentido. Mas poderíamos atribuir êsse crescimento das obras, com o tempo, a não sei que inerente faculdade quase mística? Os múltiplos aspectos que as obras revelam sucessivamente, já devem ter existido nelas do início. E é essa multiplicidade de sentidos que garante às obras literárias do passado a sobrevivência em épocas de gostos diferentes e a permanência.

Talvez seja êste o motivo pelo qual os críticos americanos preferem, como objetos do seu "close reading", certos poemas românticos, de Wordsworth, Coleridge e Keats sobretudo, ao mesmo tempo em que fingem desprêzo pelo romantismo. E' mais sincera a firmeza com que Sérgio Buarque de Holanda mantém a existência de duas, pelo menos duas, espécies diferentes de poesia: a ambígua e a afirmativa. Ora, o mais alto grau de afirmação é a tendência. E o maior poema tendencioso da literatura universal é a "Divina Comedia" à qual justamente os "novos críticos" dedicam culto quase supersticioso.

NÃO sabem encontrar palavras bastante entusiasmadas para apreciar a estrutura ferrenha do grande poema. Está certo. Mas, com respeito a Dante, não são porventura mais autorizadas as opiniões de Florença e Bolonha do que as de Kansas e Ohio? No segundo volume (p. 1-40, 83-96) da "Critica letteraria contemporanea", de Luigi Russo, pode-se ler o resumo de discussões bastante apaixonadas sôbre a estrutura da "Divina Comedia". Croce destruiu rudemente a unidade estrutural do poema, reconhecendo valor poético só aos episódios; pois as alegorias do "romance teológico" que envolve aquêles episódios, já lhe parecem ter perdido a validade para nós outros. Gentile, ao contrário, salvou as alegorias (e a unidade do poema), abandonando a interpretação criptológica, substituindo-a pela histórico-dialética que as revela como símbolos de conflitos permanentes. São representações de — ambiguidades.

Essas ambiguidades não têm, evidentemente, nada com os trocadilhos poéticos de um Cleanth Brooks. Antes têm sabor religioso. Lembram o fato de que a "sobrevivência" da Bíblia também se deve à possibilidade de encontrar nela vários sentidos; conforme Joachim Wach, a ciência da hermeneutica é mesmo de origem teológica. Os "novos críticos" também poderiam saber disso, através das páginas sôbre a significação teológica da alegoria, no melhor livro sôbre a poética barroca: "A origem da tragédia alemã", de Walter Benjamin, (Berlim, 1928, pp. 173 sgg.). Mas, infelizmente, êsse livro escapou à diligência de René Wellek (em sua bibliografia bastante incompleta e inexata, in: Journal of Aesthetics and Art Criticism, V/2, Dezembro de 1946); e daí não tomaram conhecimento. Não posso resumir, nestas poucas linhas à minha disposição, assunto tão complexo. Mas convém lembrar que as "ambiguidades" de Racine, reveladas pela análise estilística de Leo Spitzer e novamente expostas em recente livro do inglês Martin Turnell, também têm motivos religiosos. Não que sejam êstes agora considerados como os únicos ou decisivos. Só quero dizer que a "plurisignation" de Philip Wheelwright não é modificação bastante profunda da "ambiguity" de Empson. Nos dois casos trata-se de conceitos puramente intelectuais. E êsse intelectualismo está fracassando perante a poesia.

ALÉM das fronteiras dêsse intelectualismo encontra-se sobretudo o que êle, na crítica, costuma considerar como seu terreno próprio: a poesia hermética — e aí estou tocando num outro ponto que teria sido assunto da malograda entrevista. Pois o hermetismo está renascendo ou antes, já renasceu na poesia de alguns novos. Acho que minha idade provecta me exclui das discussões entre e sôbre os novos. Só me permito lembrar, quanto ao hermetismo, o que dizem a respeito — mais uma vez — os italianos. Até poetas tão grandes como Eugenio Montale foram acusados de hipocrisia: seu hermetismo, que os protegeu durante a época do fascismo, teria sido, então, evasão covarde e, hoje, pretexto cômodo para não tomar atitude. Talvez haja realmente, em certos herméticos menores, êsse, digamos, comodismo. Mas não se pode negar que o estilo hermético serviu e serve, em épocas difíceis, para garantir a independência da expressão poética. Até é capaz de restabelecer, em tempos de esgotamento, a dignidade da poesia; mas não tem o mesmo valor o hermetismo na crítica. Acontece, às vêzes, nos Estados Unidos, que o crítico encontra triunfalmente os segredos de um poema difícil cujo autor é, por acaso, amigo seu. Como se tivessem combinado, de antemão, a solução da charada. E êste caso tem de ser excluído. No resto, se fôsse possível resolver, lògicamente, as contradições do poema, seriam contradições lógicas mas não poéticas.

O "outro sentido" só vale a pena da análise quando se infiltrou, por assim dizer, inconscientemente; quando o poeta disse mais outras coisas do que pretendeu dizer. Pertence a essa categoria a ambiguidade ideológica. Marx gostava muito de Balzac; por isso os críticos comunistas, de Grib a Lukács, estão se esforçando para encontrar, atrás das convicções monárquicas e católicas do romancista, seu secreto e inconsciente socialismo; mas não nos convenceram definitivamente. Convenceu muito mais o ensaio de Otto Kaus que demonstrou o inconsciente raciocínio socialista no antiliberalismo furioso de Dostoievski; pois o adjetivo "furioso" já

Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

A GLOBO lançou finalmente a tradução do segundo volume de "A la Recherche du Temps Perdu", de Marcel Proust.

*

UM telegrama anuncia que o inveterado diretor de cinema Cecil B. DeMille vai filmar *Thais*, de Anatole France. Pobre Anatole!

*

A PROPÓSITO de "O comprador de Fazendas", levado agora à tela, o cronista literário de "Última Hora" julga Monteiro Lobato com palavras severas, de que destacamos o seguinte trecho: "Faltam a Lobato certa sensibilidade e *finesse*. Não lhe faltavam outros atributos, entre os quais a bravura e a combatividade, que fizeram dêle, por sua conduta na vida, uma espécie de herói da literatura. Nada disso implica em que não se diga francamente de sua obra o que deve ser dito. Está claro que Lobato não cabe numa crônica tão rápida. Cabe, porém, esta definição sôbre um conto (inspirador de um filme) que entra mais fàcilmente para um almanaque do que para uma seleção literária".

*

O SENADOR Hamilton Nogueira não perdeu o gôsto literário. Mesmo no Senado costuma citar nomes que perturbam a merecida tranquilidade daquela casa: Kafka, por exemplo. Êle promete um estudo sôbre Carlos Drummond de Andrade e uma novela ("Clandestinos"), cujos originais, perdidos anteriormente por Augusto Frederico Schmidt, foram refeitos agora.

*

LIVROS anunciados: "ABC das Catástrofes", de Aníbal Machado; "Poesia por um minuto", de Luís Masi; "A Noite Dece[illegible]", contos de Diógenes Magalhães.

*

REVISTAS estrangeiras recentemente chegadas ao Rio: "Prometeu" e "Viagem", de Portugal; "Gesta Bárbara", da Bolívia; "Ausonia", da Itália.

*

JOSE' Serpa Filho e Hélio Jaguaribe publicam em um só volume um livro de "Ensaios". São de autoria do primeiro: "Gabriel Marcel" e "Notas para um estudo da poesia"; do segundo: "Política de Clientela e Política Ideológica". A edição é de "Cadernos de Nosso Tempo".

*

DEVERA' seguir para Capri êste mês o cronista Rubem Braga.



A HORA ÍNTIMA

Vinicius de Morais

QUEM PAGARÁ O ENTÊRRO E AS FLORES
SE EU ME MORRER DE AMÔRES?
QUEM, DENTRE AMIGOS, TÃO AMIGO
PARA ESTAR NO CAIXÃO COMIGO?
QUEM, EM MEIO AO FUNERAL
DIRÁ DE MIM: NUNCA FÊZ MAL...
QUEM, BÊBADO, CHORARÁ EM VOZ ALTA
DE NÃO ME TER TRAZIDO NADA?
QUEM VIRÁ DESPETALAR PÉTALAS
NO MEU TÚMULO DE POETA?
QUEM JOGARÁ TIMIDAMENTE
NA TERRA UM GRÃO DE SEMENTE?
QUEM ELEVARÁ O OLHAR COVARDE
ATÉ A ESTRÊLA DA TARDE?
QUEM ME DIRÁ PALAVRAS MÁGICAS
CAPAZ DE EMPALIDECER O MÁRMORE?
QUEM, OCULTA EM VÉUS ESCUROS
SE CRUCIFICARÁ NOS MUROS?
QUEM, MACERADA DE DESGÔSTO
SORRIRÁ: REI MORTO, REI POSTO..
QUANTAS, DEBRUÇADAS SÔBRE O BÁRATRO
SENTIRÃO AS DORES DO PARTO?
QUAL A QUE, BRANCA DE RECEIO
TOCARÁ O BOTÃO DO SEIO?
QUEM, LOUCA, SE JOGARÁ DE BRUÇOS
A SOLUÇAR TANTOS SOLUÇOS
QUE HÁ DE DESPERTAR RECEIOS?
QUANTOS, OS MAXILARES CONTRAIDOS
O SANGUE A PULSAR NAS CICATRIZES
DIRÃO: FOI UM DOIDO AMIGO...
QUEM, CRIANÇA, OLHANDO A TERRA
AO VER MOVIMENTAR-SE UM VERME
OBSERVARÁ UM AR DE CRITÉRIO?
QUEM, EM CIRCUNSTÂNCIA OFICIAL
HÁ DE PROPOR MEU PEDESTAL?
QUAIS OS QUE, VINDOS DA MONTANHA
TERÃO CIRCUNSPEÇÃO TAMANHA
QUE EU HEI DE RIR BRANCO DE CAL?
QUAL A QUE, O ROSTO SULCADO DE VENTO
LANÇARÁ UM PUNHADO DE SAL
NA MINHA COVA DE CIMENTO?
QUEM CANTARÁ CANÇÕES DE AMIGO
NO DIA DO MEU FUNERAL?
QUAL A QUE NÃO ESTARÁ PRESENTE
POR MOTIVO CIRCUNSTANCIAL?
QUEM CRAVARÁ NO SEIO DURO
UMA LÂMINA ENFERRUJADA?
QUEM, EM SEU VERBO INCONSÚTIL
HÁ DE ORAR: DEUS O TENHA EM SUA GUAR-
DA]...
QUAL O AMIGO QUE A SÓS CONSIGO
PENSARÁ: NÃO HÁ DE SER NADA...
QUEM SERÁ A ESTRANHA FIGURA
A UM TRONCO DE ÁRVORE ENCOSTADA
COM UM OLHAR FRIO E UM AR DE DÚVIDA?
QUEM SE ABRAÇARÁ COMIGO
QUE TERÁ DE SER ARRANCADA?
QUEM VAI PAGAR O ENTÊRRO E AS FLORES
SE EU ME MORRER DE AMÔRES?

AINDA A LABAREDA

Sergio Buarque de Holanda

UMA vez fixados, com tôdas as ressalvas necessárias, alguns dos motivos dominantes na nova poesia brasileira, tal como se epresenta no *Panorama* organizado pelo sr. Fernando Ferreira de Loanda, ocorre pensar que só algumas aparências superficiais, e um pouco a consciência, generalizada entre êsses autores, de que inauguram um movimento realmente novo em nossa literatura explica a obstinação com que vemos nêles uma espécie de bloco unitário e homogêneo. Tudo faz crer, porém, que aqueles motivos — em particular a exigência de decoro poético e a do rigor formal — significariam, de fato, menos uma diretriz definida do que um toque de reunir.

As associações que muitas vezes somos levados a fazer para melhor delimitar as tendências comuns, revelam-se então meras simplificações didáticas. No sr. João Cabral de Melo Neto, o formalismo alcança uma expressão de rigor ascético sem precedentes talvez em tôda a literatura de lingua portuguêsa. Dêsse arquiteto não é excessivo dizer que nos deu o verdadeiro equivalente poético das modernas "máquinas de morar". Tanto quanto os produtos de uma arte funcional, sua obra não se deixa fàcilmente medir segundo padrões unicamente artísticos.

E o que haverá de comum entre sua poesia voluntàriamente esquelética, verdadeira prosopopéia às avessas, e a de outro "formalista", do sr. Péricles Eugênio da Silva Ramos, que se compraz, ao contrário, nas carnações coloridas e bem torneadas? Aqui o artista representa o oposto do matemático sempre atento às frias abstrações. Também não é apenas um contemplador, mas ainda um sócio da natureza: por isso ocupa-se em enriquecer de finos louvores as coisas visíveis. Seu verso é espelho de seu mundo.

No sr. José Paulo Moreira da Fonseca, ao contrário, o senso plástico procura captar em sua própria naturalidade o capricho do espetáculo natural. A economia de meios não provem de uma pura operação artística, mas quer reproduzir aquele espetáculo em sua evanescência. A sobriedade característica do poeta é, de fato, uma imposição de seu tema constante.

Como reduzir a um mesmo denominador expressões tão contrastantes? E se optássemos pelo rótulo, só aparentemente apropriado, de "formalismo", não seria mistér redefini-lo em face de cada uma delas (de modo que procurando valer para os casos singulares êle se esvaziasse, ao cabo, de todo conteúdo)?

Poesia "posterior à palavra": a fórmula de Alfonso Reyes será talvez justificável. Contudo uma reflexão mais acurada autoriza as maiores dúvidas. Mesmo nas experiências do sr. João Cabral de Melo Neto, que à primeira vista parecem sugerir um domínio triunfal sôbre os meios de expressão, o caso não é totalmente abolido. No *Cão sem Plumas*, especialmente, as fôrças indômitas da memória, do sono, do subconsciente, a i n d a desafiam mais do que nunca, a atenta vigília do poeta. O verbo lúcido traduz uma vontade sempre afiada pela e para a luta: o contrário da



paz garantida e desfrutada depois da guerra.

E se passarmos a outro autor, tão frequentemente associado aos formalistas, maiores serão ainda os obstáculos. Menos do que as outras, a poesia do sr. Geir Campos pode ser definida como "posterior à palavra", e só por um engano de visão houve em São Paulo quem o associasse ultimamente aos parnasianos. As coisas visíveis com os olhos do corpo não podem seduzir, como tais, àquele platonismo verdadeiramente fundamental de quem chegou a escrever:

Não há formas, mas a Forma
equilibrada e sútil;
a Sombra única em mil
gamas de luz se deforma.

Sua poesia "descritiva" não traduz um puro contentamento com o visível; representa, antes, uma demanda, infrutífera, talvez, do essencial através do episódio. À maneira de um Francis Ponge, mas em sentido precisamente contrário, ela nos propõe os malogros, autênticos "échecs de description", que seriam, no entanto, a salvaguarda ainda disponível contra a inexpressão de um mundo mudo. As palavras, ao menos por êsse aspecto, embora

Ao que importa dizer não corresponde nenhuma das palavras
[conhecidas,

é confiada a missão de animar, de vitalizar os objetos, aqueles mesmos objetos que o sr. João Cabral cuida de petrificar em sua emprêsa de "mineração" do mundo:

Ao que importa dizer não corresponde nenhuma das palavras
[conhecidas.
Cultivar o deserto
como um pomar às avessas.

Contudo, e ainda mais do que na poesia tão importante do sr. Tiago de Melo — outro autor omitido nêste livro — elas não representam uma dádiva representam, sim, uma dura conquista. Seu problema é antes de tudo metáfisico; não é um problema estético. Seria possível andar-se mais longe do parnasianismo? Entretanto é exato que algumas vezes os contrários se tocam.

A essas poesias, que vistas de relance parecem trair mais fortemente o artifice, deve-se a associação frequentemente estabelecida entre post-modernismo e zêlo formal absorvente. Associação que não me parece válida de modo geral para o numeroso grupo mineiro, tão estranhamente coerente que mereceria estudo especial. Ou para uma parte do grupo de São Paulo, menos homogêneo, sem dúvida, mas não menos significativo, e apesar disso muito pouco representado no volume. Há ainda quem, como o sr. Lêdo Ivo, com sua singular virtuosidade, fuja naturalmente a tôda ortodoxia exclusiva. E se neste caso existe alguma constante será a que se exprimiu no verso:

Não se faz um soneto; êle acontece.

E' curioso notar como o zêlo formal parece justamente menos empolgante nos autores mais submissos ao puro instrumento verbal. Na poesia do sr. Bueno de Rivera, uma das que ocupam maior lugar nesta antologia (juntamente com as dos srs. Lêdo Ivo, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, João Cabral e do próprio organizador do volume) é decisivo o papel do *topo*, da palavra-chave, às vezes de alto valor sugestivo, enquanto não se converta em simples lugar-comum.

E no seu caso a contenção — já não digo a preocupação formal — só se torna mais ou menos aparente onde ele se aproxima da lição de um mestre "modernista", do sr. Carlos Drumond de An-

Conclui na 6.ª página)

Comentários

"UM acidente de automóvel, uma catástrofe de estrada de ferro são as obras-primas do inesperado. Seria curioso ver em câmara lenta a velocidade e a imobilidade torcerem o ferro com dedos de costureira." (Jean Cocteau)

*

"SEMPRE se distinguiram os poetas por um temperamento carinhoso." (Emerson)

*

"O SENSO das palavras é o senso da poesia." (Herbert Read).

*

"O POETA é um homem falando a homens." (Wordsworth).

*

"QUEM domina a sua língua, tem a chave para se libertar das cadeias que o prendem." (Mistral).

*

"O DELEITE na riqueza e na doçura dos sons, mesmo em excesso desaconselhável, se evidentemente original e não o resultado de um mecanismo fàcilmente imitável, eu considero como promessa altamente favorável nas composições poéticas dos jovens." (Samuel Taylor Coleridge)

*

"A INSPIRAÇÃO é sem dúvida irmã do trabalho diário." (Baudelaire).

*

"AS idéias são doenças das palavras." (Léon-Paul Fargue).

*

"AS leis do espírito são as mesmas do ritmo." (Hoelderlin).

*

"AS verdadeiras partes do estilo são: os cacoetes, a vontade, a necessidade, os esquecimentos, o acaso, as reminiscências." (Paul Valéry).

*

"NÃO acredito que Poetas Verdadeiros tenham a idéia de competir." (William Blake).

*

"UM sonhador é sempre mau poeta." (Jean Cocteau).

*

"O FUNDAMENTO e a fonte da arte de escrever bem é a razão". (Horácio).

*

"NA infância da sociedade, todos os autores são forçosamente poetas, porque a linguagem por si mesma é poesia." (Shelley).

ATUALIDADE D'"A ESCRAVA"

Luis Santa Cruz

SE *A Escrava que não é Isaura*, de Mário de Andrade, como já se disse, não é apenas o livro da arte poética modernista até hoje não ultrapassado, mas o único livro de arte poética na poesia brasileira, não será inoportuno recordá-la, — agora que as velhas e as novas gerações de poetas debatem sôbre pontos de vista fundamentais à poesia. Na verdade, quase tudo o que hoje se discute já *A Escrava* o havia debatido e solucionado, com aquela clarividência, e aquêle perfeito discernimento das águas característicô do pensamento de Mário de Andrade, pois, embora tenha surgido nos primeiros anos de modernismo, eis um livro que deveríamos estudar e ter em melhor conta, porque, de fato, nenhum outro até os nossos dias conseguiu situar os problemas essenciais da poesia brasileira com tanta felicidade nem profundeza. E deveríamos conhecê-lo melhor para não pensarmos ingênuamente que são novas certas águas que vêm de tão longe e de bem mais altas cabeceiras...

Não poderíamos, numa simples nota de jornal, resumir tôda *A Escrava* e dizer em que ela é hoje de grande atualidade, ou em que, talvez, tenha sido por algum poeta ultrapassada. Basta um exemplo, que ao mesmo tempo testemunha como havia em Mário de Andrade, já àquele tempo, aliada a uma grande experiência de poeta, sólida e profunda experiência cultural, sem o que a primeira correria o risco de jamais ser plenamente a si mesma.

E o exemplo que aqui viemos dar — e que sòzinho basta para reivindicar a atualidade d'*A Escrava* — diz respeito ao problema do universal na poesia. Êsse bicho-papão que hoje há quem pretenda ser característico do "novo estado poético" (o que fede a Salazar...), que há quem denomine de "incantação", de "magia verbalista", (o que cheira a nominalismo), Mário de Andrade já o havia domesticado, e em verdade, cuidado dêle com aquela admirável experiência de cultura subjacente a tôda a sua poesia e a tôda a sua obra literária e estética.

ASSIM, no capítulo em que trata do processo poético por excelência dos modernistas, — homens da poesia-experiência em contraposição à poesia-assunto, — Mário de Andrade se refere ao nascimento do universal na obra poética: "A sensação simples ao se transformar em idéia consciente cristaliza-se num universal que a torna reconhecível. Pois o poeta modernista escreveu simplesmente êsse universal" (Pág. 60). E Mário de Andrade explica melhor, mais adiante a sua doutrina sôbre o universal poético, apenas análogo ao universal dos filósofos e cientistas: "O poeta parte de um todo de que teve a sensação, dissocia-o pela análise e escolhe os elementos com que erigirá um outro todo, não direi mais homogêneo, não direi mais perfeito que o da natureza mas duma outra perfeição, duma outra homogeneidade."

Mas, como na história filosófica e científica do universal, também na poética êle está sujeito às vicissitudes da evolução; e há também aquêles poetas ou aquelas escolas de poetas que poderíamos classificar entre os que optaram pelo *universal concreto* e outros, por um *universal abstrato*. Entre os últimos estão e estarão sempre todos os poetas não apenas herméticos mas na verdade *nominalistas*. Poetas que tão sòmente reeditam na poesia as doutrinas medievais de Rabano-Mauro em gramática, de Roscelino em teologia trinitária, do conceptualismo de Abelardo, do nominalismo de Guilherme d'Occam ("pinceps nominalium"), da *Lógica* de Stuart Mill, do tratado de *l'Intelligence*, de Taine, etc. Poetas que hoje vamos encontrar, às dezenas, na novíssima poesia brasileira, de fato, uma poesia nominalista e não como se crê comumente, apenas hermética.

Aquela pergunta de Condillac (*Logique*, cap. V): "Qu'est-ce au fond que la réalité qu'une idée générale et abstraite dans notre esprit?", êsses poetas a formulam, senão no plano da lógica formal, no da poesia e da concepção mesma da filosofia estética. Como os lógicos, os físicos, biólogos e metafísicos nominalistas, também êles tudo reduzem à palavra: a chave que lhes parece abrir o reino da poesia.

NÃO há então idéias gerais, não há conceitos universais, não há universais concretos, mas apenas abstratos e há a palavra, o simples som articulado, *flatus vocis*, que conduziu a psicologia ao sensualismo, a metafísica ao materialismo e hoje conduz a estética ao verbalismo. E a poesia não conhece outra experiência que a mental e a nominal da vivência com a simples palavra; trabalho de simples abstração, de comparação, análise e síntese verbais. Desvio êste que não apenas diz respeito a um processo mental de elaboração poética, mas que é como uma heresia natural no próprio

(Conclui na 6ª página)

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

GANHE DE CR$ 5.000,00 A CR$ 20.000,00

Gratifico a quem me informar quem queira vender suas propriedades (edifícios de apartamentos, vilas ou conjuntos residenciais) que não estejam dando renda compensadora (aluguéis antigos). Guardo sigilo. Pago após a realização da venda, garantindo ao informante com documento hábil. Telefone: 49-3214, com o Sr. CORRÊA, diàriamente, das 10 às 16 horas.

TERRENOS EM ITAGUAI

(1.ª ESTAÇÃO DO RAMAL DE MANGARATIBA)
Vendemos no Bairro de Monte Serrat, dentro da cidade, lotes a partir de Cr$ 14.000,00 em prestações de Cr$ 200,00. Posse imediata, próximo da estação, duas estradas de rodagem. Tratar em Itaguaí no BAZAR DO POVO, próximo da bomba de gasolina e no Rio à avenida Rio Branco, 18 — 6.º andar, salas 601/2 — IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

APARTAMENTO

Dá-se um apartamento em São Paulo, pequeno, mas òtimamente localizado no Centro, em troca de outro localizado em Copacabana, Leme, Leblon e Ipanema. Tratar com o sr. Rafael à trav. do Ouvidor, 27, 1.º andar — Rio, ou em São Paulo, com dr. Costa, pelos telefones 32-8903 ou 31-4656. Endereço telegráfico "ROBCOSTA", Caixa Posta 4.730.

GRUPO DE SALAS

Aceita-se grupo de salas em troca de terrenos localizados em Teresópolis, Petrópolis e Estrada Rio-Petrópolis. Tratar com o sr. Rafael, à trav. do Ouvidor, 27, 1.º andar — Rio, ou em São Paulo, com o dr. Costa, pelos telefones 32-8903 ou 31-4656. Endereço telegráfico "ROBCOSTA" — Caixa Postal 4.730.

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar à RUA CIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

TERRENOS PLANOS - HONÒRIO GURGEL

O MELHOR LOTEAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

PEQUENA ENTRADA — SALDO EM 10 ANOS — POSSE IMEDIATA

Aproveite agora! Acabamos de lançar à venda a 2.ª Parte dos "JARDINS SANTO ANTONIO" — Lotes completamente planos. Trem elétrico, ônibus e lotação. O melhor negócio do momento! — Tratar com RODARTE à Estrada João Paulo, 26, Honório Gurgel.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.º Salas 311/313

CASAS NOVAS -- Entrada Cr$ 2.500,00

5.º GRUPO À VENDA (BONDE E ÔNIBUS QUASE À PORTA)

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo "Bungalow", em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social Preços a partir de Cr$ 88.000,00. Com a entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 887,80, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.700,00 e a prestação é de Cr$ 764,30. — "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS" — Avenida Rio Branco, número 106/108 — 12.º andar, salas 1.204 e 1.206 — Telefones: 32-8461 e 32-8861

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

UMA RIQUEZA À NOSSA MÃO

O Mundo das Vitaminas e Como Obtê-las Através de Nossos Produtos Agrícolas

Honorato de Freitas
ENG.º AGRÔNOMO

O solo agrícola é resultante da decomposição das rochas; depois de formado, e, principalmente, após as lavouras sucessivas, está sujeito a ser arrastado pelas águas das chuvas, estabelecendo-se, assim, uma das causas do fenômeno da erosão, que inutiliza a terra, tornando-a imprópria para a Agricultura.

Na mata há menos erosão do que nos terrenos cultivados. Primeiramente, porque as folhas e galhos das árvores impedem que a água da chuva caia diretamente das nuvens sobre o solo. A parte aérea das árvores suporta, pois, a força da chuva, que caia no terreno somente depois de bater nos galhos e folhas, atingindo o solo num impeto mais suave. Em segundo lugar, o manto de fomas, gravetos, etc., que forma sob a copa das árvores, constitui uma camada absorvente, impedindo, assim, que a água adquira grande volume e velocidade.

A AÇAO DAS FLORESTAS

Existindo nas florestas grande quantidade de matéria orgânica decomposta, esta facilita a penetração da água; deste modo somente uma pequena quantidade da água da chuva corre pelo terreno e, devido à sua pouca velocidade, praticamente não causa erosão prejudicial.

A derrubada das matas deve ser conscienciosa. Não se deve retirar as árvores que cobrem o cabeço dos morros, porque estes, desprotegidos, facilitam que toda a água corra pela encosta, indo prejudicar as culturas e formando sulcos nos terrenos, havendo consequentemente grande perda da fertilidade e desvalorização da área.

Se o cume dos morros for protegido pela mata, por ocasião das chuvas, a água que de lá correr será de menor volume e terá pequena força. Somente a água que cair na área da encostas que está agricultada poderá causar algum estrago, mas é passível de controle com medidas de combate à erosão, como sejam, plântio em contorno, faixas de culturas, terraceamento, etc..

A AÇAO DAS ÁGUAS

Vejamos o que acontece num terreno de onde foram retiradas as árvores, quer para o seu aproveitamento direto ou para carvão, etc., quer para se transformar o terreno em área própria para culturas.

O agricultor faz sua roça, plantando milho, algodão, mandioca ou outra planta que lhe dê pronto rendimento.

Quando cairem as chuvas fortes, a água incidirá diretamente sobre o terreno, provocando a soltura da capa vegetal e, com isto, transportará toda essa camada de restos das árvores e a levará para lugares onde não poderá ser aproveitada.

Com a continuação das chuvas, sem proteção alguma do terreno, a água continuará a levar a parte superficial do solo, que se tornará cada vez mais impermeável e menos fértil apresentando, portanto, um menor rendimento na produção da roça plantada.

As águas, não se infiltrando, não formarão córregos de água contínua, durante o ano e sim enxurradas, que provocarão fortes sulcos nos terrenos que prontamente secam.

O REFLORESTAMENTO DAS ZONAS AGRICOLAS

Que fazer, então, se há necessidade de plantar?

Consoante explicamos, a água da chuva provoca erosão em função da sua velocidade, a qual, por sua vez, é função do espaço percorrido, e do declive do terreno. Logo, se diminuirmos o espaço e o volume da água que corre (protegendo o cabeço dos morros) estaremos combatendo a erosão e preservando a fertilidade do solo.

Há terrenos que, devido ao forte declive, jamais devem ser explorados com qualquer cultura, a não ser com essências florestais. Estes declives são os superiores a 20 por cento. Seria de muito interêsse para o agricultor reservar as áreas de sua fazenda, em que o declive fosse forte, para o reflorestamento.

Também nos lugares onde nascem e correm os rios e córregos deve haver proteção, por árvores e arbustos.

Nos terrenos que já perderam muito de sua fertilidade, ou seja, naqueles em que os rendimentos das culturas são abaixo das produções de limites econômicos, é igualmente aconselhável o reflorestamento. Muitas são as árvores recomendadas, variando com a região em que estão situadas as fazendas.

Há algum tempo vem sendo aconselhado o Eucalipto, como essência de reflorestamento, por seu desenvolvimento rápido, e porque explora camadas profundas do solo, não importando pois que a parte superficial do terreno já esteja praticamente esgotada. O agricultor pode estabelecer um programa, de modo a reflorestar a sua fazenda em partes; no primeiro ano de plantação das essências poderá fazer culturas intercalares, que repetirá nos anos de corte, o que se verifica geralmente depois do quinto ou sexto ano do plântio.

E' aconselhado que o plântio das essências seja feito em curvas de nível.

O reflorestamento é não só um meio de se combater a erosão, como também de recuperação da fertilidade do solo, tão importante para as terras do Brasil.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

COMPRE PINTOS SEM PAGAR

Nossa Granja

OFERECE

— PINTOS DE 1 DIA NEW HANPSHIRE PUROS
— RESGATAVEIS ENTRE 60 E 90 DIAS COM AS AVES DE ABATE DESSE PROPRIO LOTE

GARANTIMOS O FORNECIMENTO CONTINUO DE RAÇOES TECNICAMENTE BALANCEADAS PARA AS AVES ADQUIRIDAS EM Nossa Granja

INFORMAÇÕES: ESTRADA JACAREPAGUA 2.430
TEL.: JACAREPAGUA 642
(das 7 às 12 horas) diariamente

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

PINTOS DE 1 DIA

(30.000)

RAÇA "NEW-HAMPSHIRE"

Ofereço aos meus amigos e fregueses, mensalmente, 30 mil pintos de 1 dia, de aves selecionadas de minha granja

Visite-me para certificar-se do que estou oferecendo. Pintos de criação INICIADA não necessitam de calor.

MOACYR QUEIROZ (Russinho) — Técnico: ADOLFO PAGANI
Estrada do Guarí n. 861 — Freguesia — Jacarepaguá. Em Cascadura, tem camionetes e ônibus até esta estrada.
Escritório — Rua Caruarú, 180 — Grajaú. Telefone: 38-1172.

CASAS -- PRONTA ENTREGA

Vendem-se luxuosos prédios residenciais, acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075 — antigo n.º 355 —, pouco adiante do Jardim Zoológico, com bondes, ônibus e lotações à porta. AS RESIDÊNCIAS têm, no pavimento térreo: jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garagem, e, no pavimento superior: varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em côr e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com sinal de 50 e 150 mil cruzeiros na escritura de promessa de venda e entrega das chaves; o restante financiado a longo prazo. Ver e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários.

Incorporadores e Construtores

LUIZ DERENNE & CIA. LTDA.

à RUA CHILE, 21 — 1.º ANDAR. — TELS.: 42-3552 e 22-8595



3-"CONSERVAÇÃO DO SOLO"

O Reflorestamento no Combate à Erosão

Altir A. M. Corrêa
ENG.º AGRÔNOMO

O interêsse pelos problemas de alimentação, entre nós, vem aumentando consideràvelmente de dia para dia, em face da divulgação de novos conhecimentos sôbre o assunto.

Como vitaminas conhecemos as substâncias que desempenham um papel importantíssimo na vida. São substâncias instáveis e pouco resistentes à influência do calôr, razão por que a melhor maneira de utilizá-las é sem preparo algum, nos casos das frutas e legumes. Mas se é agradável comer frutas cruas nem sempre acontece o mesmo com os vegetais, como hortaliças e legumes, quando então entra em cena a culinária, preparando-os de maneira a torná-los mais agradáveis ao paladar.

Já não se discute a importância das vitaminas, pois todos aceitam a teoria da necessidade de delas sem objeção alguma.

As vitaminas tomam várias designações: A, B, C, D e outras, representando cada letra um tipo de vitaminas bem estudado. A falta de vitaminas no organismo acarreta doenças conhecidas pela designação geral de avitaminose.

A vitamina A, por exemplo, tem sido mais conhecida pelo fato de a sua ausência determinar cegueira noturna e muitas lesões da pele.

Dos alimentos mais comuns os que apresentam maior teor de vitaminas A são: agrião, cenoura, espinafre, leite, creme, manteiga e ovo.

Outro grupo importante de vitamina é o representado pela letra B, que tem grande valor no equilíbrio do sistema nervoso. Dentro do grupo B existem vários tipos tais como B1 e B2, etc., sendo cada um perfeitamente conhecido. Quando há deficiência dêsses elementos no organismo, aparecem logo falta de apetite, falta de assimilação dos alimentos, prisões de ventre e outras complicações.

O terceiro grupo de vitaminas é o denominado pela letra C, cuja importância na vida é hoje muito conhecida. Existe nas frutas cítricas, inclusive o limão, que é riquíssimo.

A vitamina C, entretanto, é muito sensível ao calor, e por isso deve ser cozinhado, quando se trata de legumes e verduras, em panelas fechadas. Por outro lado, a água onde são cozinhados os alimentos ricos em vitaminas C não deve ser jogada fora, pois essa vitamina é muito soluvel e passa para a água de cocção.

Entre as verduras que contêm grande teor de vitaminas C destacam-se o pimentão, tomate, repolho, couve, etc.

Outra vitamina importante é a D, a qual é utilizada para manter o cálcio e o fosforo no organismo. E' vulgarmente conhecida como a vitamina do sol, pelo fato de poder ser formada pelo próprio organismo estimulada pela ação dos raios solares na pele.

A falta de vitamina D no organismo determina o aparecimento de complicações ósseas. Os casos de avitaminose por falta de vitamina D são raros entre nós dada a existência de sol em quase todo o ano.

Dessa forma, mesmo sem entrar em maiores detalhes sôbre a influência das vitaminas, o objetivo principal dêste comunicado é chamar a atenção dos interessados para a sua importância na alimentação das populações rurais, problema êste que deve constar de todo plano educativo. Da divulgação de tais conhecimentos, dependerá melhor aproveitamento, por parte das populações rurais brasileiras, de nossos produtos destinados à alimentação.

Sôbre as vitaminas, existem publicações editadas pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, Serviço de Educação Sanitária, do Ministério da Educação e Saúde, e Serviço Nacional de Alimentação (SAPS), do Ministério do Trabalho, as quais são fornecidas a todos os interessados neste problema.

Soluções de Xadrez

SOLUÇAO — DIAGRAMA 58

7r — ppp2ppp — 8 — 1D6 — 8 - P2tdPB1 - 5TPP - 3tlBR1.

Partida Vidmar — Opocensky, Sliac, 1932.

Uma tentativa de desafôgo seria jogar:

1.R1T para evitar a ameaça 1... — TxBch, seguido de T8D mate. Assim jogaram as brancas, porém depois de 1... — D7R! são forçadas a voltar com o Rei: 2.R1C — D6R (ameaçando novamente TxBch.); 3.R1T — D7R e empate por repetição de jogadas. De fato as pretas não podem seguir o ataque visando a vitória, pela fraqueza da sua primeira fila.

SOLUÇÃO — PROBLEMA 55 (GOLD)

1.D5CD — DxP (se 1...TxC, 2.D3Dch; se 1...R5D, 2.D1Bch; se 1...P5R, 2.D3CDch).
2.T7Dch.

SOLUÇAO — ESTUDO 61 (TROITZKY)

1.T3CR! — DxT; 2.CxBch! — R1T; 3.B6D! — D move; 4.B5Rch. — DxB; 5.C7Bch. e ganham.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 28, de 1 às 6 hs.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

APARTAMENTOS

Aceita-se um apartamento localizado em Copacabana, Leme, Leblon ou Ipanema, ainda que ocupado, em troca de terrenos localizados em Terezópolis, Petrópolis e Estrada Rio-Petrópolis. Tratar com Rafael à trav. do Ouvidor, 27, 1.º andar — Rio, ou em São Paulo com o dr. Costa, pelos telefones 32-8903 ou 31-4656. Endereço telegráfico "ROBCOSTA", Caixa Postal 4.730.

CONJUNTO DE ESCRITÓRIO

Dá-se ótimo conjunto de escritório em São Paulo, em troca de um no Rio. O conjunto em São Paulo é localizado em prédio novo e imponente, contendo 3 salas, saleta e instalações sanitárias, tôdas de frente e ainda não utilizadas. Tratar com o sr. Rafael, trav. do Ouvidor, 27, 1.º andar — Rio, ou em São Paulo, com dr. Costa, pelos telefones 32-8903 ou 31-4656. Enderêo telegráfico "ROBCOSTA", — Caixa Postal 4.730.

Atenção Srs. Construtores

UTILIZEM PRODUTOS A. C. M. EM VOSSAS OBRAS

CIMENTO ARMADO

Caixas para água (colocadas), muros divisórios, tanques, postes, moirões, condutores para lixo, colfas, tubos de concreto vibrado de 0,22 a 1,20.

CIMENTO AMIANTO (CIVILIT)

Telhas, caixas para água, caixas de descarga, tubos domiciliares, tubos de pressão para água e gás (aprovados pelo D.A.E.), etc.

MATERIAIS PARA INSTALAÇÕES SANITARIAS (APROVADOS)

Caixas de inspeção, de grduras, fossas, ralos (simples e duplos), manilhas e curvas de barro vidrado, etc.

MARMORITE

Pavimentações (pisos), escadas, lambris, peitoris, soleiras, etc.

BETONITE

Blocos e lageotas de concreto para todos os tipos de alvenarias. (DISTRIBUIDOR AUTORIZADO).

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

Indústria de Artefatos de Cimento Armado — e Marmorite —

RUA BENEDITO OTONI, 62 e 64 — Telefones: 28-2591 e 48-4807 — Rio de Janeiro
End. Telegráfico: "MENDIA"

A vitamina das verduras e frutas

Nas pequenas propriedades situadas nas proximidades do Distrito Federal e de outras grandes capitais de alguns Estados a horticultura alcançou considerável desenvolvimento, com bons rendimentos econômicos para seus proprietários e sitiantes. Os conselhos sôbre alimentação que vêm sendo ministrados ao povo pelos médicos oficiais e nas clínicas particulares fizeram com que hoje todos estejam suficientemente informados a respeito do valor nutritivo das verduras na alimentação.

A horticultura está sendo incrementada, em diversos pontos do país, vencendo velhos preconceitos e hábitos da alimentação exclusiva por intermédio da carne, principalmente no nordeste do país. Pepinos, tomates, pimentões, cenouras, couve e outras verduras, juntamente com as frutas, entram atualmente com apreciável soma no preparo da alimentação do povo. O alimento vegetal promove a reparação de muitas deficiências orgânicas, enriquecendo os elementos vitais, com a absorção das vitaminas que contêm em grande contigente.

FINANCIAMENTO DA SAFRA DE LARANJAS

A Caixa de Crédito Cooperativo Atenderá a 2.500.000 Caixas

De acôrdo com entendimento realizado entre o Departamento Nacional da Produção Vegetal e a Caixa de Crédito Cooperativo, para o amparo eficiente aos citricultores cooperados, ficou assentado, entre os referidos órgãos o financiamento da safra pendente, calculada em [illegible] milhões e quinhentas mil caixas, que se destinarão ao consumo e à exportação.

Com essa medida, serão beneficiados os [illegible] Distrito Federal e do Estado do Rio, [illegible] maiores centros produtores de laranjas e que figuram [illegible] pautas de exportação para os mercados mundiais com volumes apreciáveis.

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO

Os "Curtiss Commando" - como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.

FUNDADA EM MAIO 1927 — Serviços Aéreos VARIG

INFORMAÇÕES E RESERVAS: TEL. 52-3700—RÊDE INTERNA

Ou nas principais Agências de Turismo

RIO DE JANEIRO

A GÁVEA — ASPECTOS HISTÓRICOS E PITORESCOS

Cassio Costa

(Continuação do dia 26-8-51).

Não obstante a grande área desapropriada da antiga fazenda de Rodrigo de Freitas fôsse mais do que suficiente para as aspirações industriais de Dom João, foi êste príncipe tratando de ampliar as propriedades da Coroa nas cercanias da Fábrica de Pólvora. Adquiriu primeiro a chácara da Cabeça, antiga sede da fazenda de Martin de Sá, em cuja capela se venerava, como ainda se venera, a Nossa Senhora da Cabeça, invocada pelos que sofrem de dores de cabeça. Essa compra foi feita sob o pretexto de mandar construir junto à lagoa de Rodrigo de Freitas, um pavilhão Real, onde o Príncipe pudesse algumas vêzes observar os progressos da Fábrica de pólvora e também para estabelecer quase no mesmo sítio outra fábrica de construir e brocar os canos das espingardas. A chácara pertencia ao padre Manoel Gomes Souto, nomeado pároco da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, desde 1808. Em 11 de julho de 1811 mandava D. João comprar de José Pinto de Miranda, por 1:200$000, as benfeitorias de uma chácara no sítio da lagoa, para nele fundar uma fábrica de tecidos, por conta da Fazenda Real, que despendia no seu sustento, a importância mensal de 400$000. No ano seguinte, ampliando a chácara da Cabeça, mandou o Príncipe comprar a propriedade vizinha, ao grande negociante Joaquim José Pereira de Faro.

Com a mudança da Fábrica de pólvora para a Serra da Estrela, as construções que puderam ser aproveitadas foram ocupadas por uma oficina dirigida pelo peruano José Assuncion Rengifo, que produziu durante muitos anos excelentes chapéus chile, utilizando-se da fibra da "bombonasea", abundante no lugar. Também ali prosperou a plantação de chá feita pelos chineses, sendo tôda a esquadra e as fôrças de terra, durante o tempo de D. Pedro I, providas dessa bebida pelas plantações da lagoa.

Durante os 13 anos de benfazeja permanência no Brasil, D. João sempre procurou amparar o Jardim Botânico e incentivar a propagação das plantas exóticas e úteis à economia do País, concedendo recompensas e vantagens aos que fizessem culturas dessas árvores e arbustos. Ao chefe de Divisão Luiz de Abreu conferiu u'a medalha de ouro — "em testemunho de seu zêlo e patriotismo".

Como já se viu, no tempo em que a fazenda de Rodrigo de Freitas foi desapropriada, existiam no seu perímetro 53 chácaras arrendadas a diversos, tôdas primorosamente tratadas, no dizer insuspeito de Debret. Esse célebre pintor francês e grande amigo do Brasil devia conhecer bem a região, porquanto, um de seus companheiros da Missão Artística, o arquiteto Grandjean de Montigny, morou por muitos anos na Gávea, onde faleceu a 2 de março de 1850, de uma pneumonia apanhada no entrudo. Da grande chácara de Grandjean, que abrangia a grande área de 1.059 braças, desde a rua Marquês de São Vicente 257 até o largo da Memória, nas proximidades do Hospital Miguel Couto, resta apenas o terreno que circunda o "Castelo", cêrca de 35.000 metros quadrados. Essa construção imponente, onde residiu o arquiteto, é lendária no bairro. A ela se ligam histórias de escravos contrabandeados, subterrâneos, etc., encontrando-se hoje sob a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Trata-se de um casarão assentado em soberba situação sôbre os alicerces de uma velha casa de fazenda, que deve ser a fazenda do Vale da Lagoa, que existiu encravada nas terras de Rodrigo de Freitas. Contestando o registro do "Castelo" no Patrimônio Artístico, seus proprietários afirmam que a construção com o aspecto em que de há muito se apresenta, não é obra de Grandjean, mas sim do pintor laureado Joaquim Francisco de Faria, o comendador Faria, herdeiro das terras do Vidigal, que adquiriu a casa e as benfeitorias do espólio de Grandjean, pela importância um pouco superior a oito contos de réis. Acrescentam que diante dos reparos sucessivos que o imóvel tem sofrido, o famoso artista francês se revela desleixado na construção do seu próprio teto, porquanto fêz levantar paredes de alvenaria sôbre simples vigas de madeira. E' sabido que além da cultura das terras, ocupava-se Grandjean da exploração de uma olaria que comprara do Capitão Francisco de Araujo Pereira, antigo arrendatário da propriedade. Essa olaria deu nome ao lugar onde ela existiu, que ficava nos fundos da casa da rua Marquês de São Vicente n. 205, onde até há poucos anos ainda se viam as ruínas. A fôrça para o giro das marombas era fornecida pelas águas do riacho "Bela Vista", devidamente represadas, e cujas muralhas ainda não foram completamente destruídas, mercê do tempo e das enxurradas.

Com diversas praias no "mar grosso", os proprietários das chácaras que ficavam próximas eram sempre suspeitos de praticarem o contrabando de escravos, enchendo assim o bairro de lendas e mistérios. Por outro lado, depois do desastre de 1711, os governantes trataram de guarnecer tôda a costa de baterias e redutos, como os de São Clemente, Copacabana, Vidigal, etc. O de São Clemente era o mais importante e dominava a garganta de acesso a Botafogo. Esse forte existiu até 1845, obrigando a todos os passantes a rigoroso contrôle, porquanto, para se dirigirem à Fábrica de Pólvora e Jardim Botânico, tinha de passar sob o arco que houve no centro da construção.

Embora nem sempre a Gávea gozasse de boa reputação quanto ao clima, devido ao impaludismo que emanava das margens alagadiças da lagoa, hoje é considerado um dos bairros mais saudáveis da cidade, graças aos aterros e obras de saneamento que se devem aos luminares da nossa engenharia e medicina, como Paulo de Frontin, Carlos Sampaio, Saturnino de Brito, Luiz José da Costa e Osvaldo Cruz. Até então, sòmente os pontos elevados eram habitados, sendo que alguns tinham até fama de excelentes para os doentes do peito. Moravam nessas eminências, em aprazíveis chácaras, muitos estrangeiros e destacadas figuras do comércio e da nobreza. O nosso conhecido Leblon, por exemplo, deve sua denominação ao cavalheiro Carle-Blon, possuidor de tôda a restinga que ia do canal de despejo da lagoa até o morro.

Justamente há cem anos, sofreu êsse cidadão uma terrível decepção: tinha preparado com grandes despesas e trabalho e grande terreno da restinga e ali formado um magnífico pasto para seus animais, quando certo dia apareceram as tropas de um batalhão do exército em manobras. E' verdade que antes haviam pedido autorização para ali fazerem os exercícios militares, mas o proprietário do terreno, receoso dos prováveis estragos, havia delicadamente negado a permissão. Teve, assim, a sua propriedade invadida e danificada, só lhe restando o protesto que veiculou pela imprensa. Essa grande chácara, que confinava com as terras do Visconde de Asseca, mais tarde passou ao industrial Comendador Seixas (fabricante de malas), era primorosamente cultivada, correndo a tradição de que ali é que foram plantadas as primeiras mangueiras que chegaram ao Rio de Janeiro. Já próximo da abolição, nos morros dos fundos da propriedade existiu um quilombo que trazia as famílias em sobressalto e em constante trabalho a polícia. Certa vez os abolicionistas Nabuco, Clapp, Rebouças, Brício Filho e outros foram homenageados com um almôço pelo Comendador Seixas e o discurso de saudação foi proferido por um dos pretos do quilombo. Na volta à cidade, quando no largo das Três Vendas aguardavam condução, Clapp não conteve o seu entusiasmo e deu um formidável — VIVA A REPÚBLICA. Durante os festejos comemorativos da extinção da escravidão no Brasil, os pretos do Leblon mandaram à Redentora uma formosíssima e simbólica "corbeille" de camelias brancas cultivadas por êles próprios. André Rebouças, o dinâmico e competente engenheiro patrício, quase transformou a maior parte do Leblon em um grande cemitério, que chegou a projetar, ocupando tôda a porção arenosa do terreno.

Entre os diversos titulares que residiram na Gávea, contam-se o Almirante-Marquês de Tamandaré, na casa logo a seguir ao Castelo, onde faleceu; o Almirante Maurity, na que está depois; o barão de Lavradio, em uma vasta chácara cercada de floresta, cuja entrada ficava junto ao atual ponto de bondes; o Marquês de São Vicente, em outra grande chácara próxima do atual Parque da Cidade, antiga residência do Conde de Santa Marinha; o visconde de Valdetaro, morador na casa até há pouco existente na primeira curva da estrada a partir do ponto dos bondes, à direita; seu filho, o notável médico Alfredo Camilo Valdetaro, que herdou a propriedade e depois adquiriu todos os terrenos do lado esquerdo da rua até a encosta dos Dois Irmãos, fazendo construir no centro da propriedade uma excelente residência hoje ocupada pela benemérita Casa Santa Inez; o Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira; o barão Ribeiro de Almeida; o Visconde da Cachoeira, o da Penha, Ouro Preto; almirante Wandenkolk, Quintino Bocayuva, etc., etc.

A respeito dêsse irrequieto marinheiro, contava o antigo negociante do bairro sr. José Corrêa Guimarães, falecido há pouco com mais de 90 anos, quase todos vividos na Gávea:

— Estava eu tranqüilamente no meu negócio — que era uma respeitável venda justamente no ponto final dos bondes — quando fui procurado pelo meu particular amigo dr. Dias Ferreira, médico distinto e chefe político de prestígio, vizinho de Wandenkolk, que muito preocupado foi logo dizendo ao que vinha: "Guimarães — imagine V. que o Wandenkolk está metido em minha casa, fugido do Floriano. O pior é que fulano, beltrano e sicrano, meus amigos, e também do Floriano, desconfiados da coisa, deram para jogar o voltarete lá em casa, o dia inteiro, a fim de surpreenderem o almirante, o que vai colocar-me em situação muito delicada junto ao Presidente, que não é para graças, como V. bem sabe. Temos de arranjar um jeito de tirá-lo de lá.

— Não se encomode, Doutor, respondi. Deixe o caso por minha conta. Tinha eu arrendado perto das Três Vendas, onde hoje é a Praça Santos Dumont, um grande capinzal, do qual estava cortando capim todos os dias, que trazia para o meu armazem em uma carroça puxada por um vagaroso boi. Combinei, então, com o dr. Dias Ferreira que, à tarde, bem ao anoitecer, carregaria, como de costume, o capim, fazendo depois a carroça parar nos fundos da casa do dr., que era na esquina da rua Duque Estrada, ainda sem iluminação. O almirante pularia o muro, ajeitando-se no fundo da carroça em uma espécie de túnel que arranjei, com uns sarrafos e umas esteiras, tendo por teto uma montanha de capim. E assim se fez, sem que nada de anormal acontecesse. Quando muito sossegadamente subia a rua em direção à chácara de D. Caetana, quase ao chegar ao Alto da Gávea, onde hoje existe um loteamento, ao passar pela casa do Conselheiro Lafayette, apareceu a patrulha, que dia e noite batia o bairro em busca do almirante revoltoso. O sargento comandante ao cruzar comigo, muito calmo a acompanhar o andar pachorrento do boi, foi logo a gritar: Oh! portugues — o que é que você leva aí? E eu, com a tranquilidade mais natural dêste mundo, respondi: O almirante Wandenkolk!!! — O sargento e os soldados deram uma boa gargalhada e foram seguindo o seu caminho. E o almirante, no fundo da carroça, e que sofria de uma tosse crônica, nessa hora nem pigarreou.

Em certa fase de sua vida, também morou na Gávea o grande jornalista Quintino Bocayuva. Próximo de sua casa, [illegible] tempos o então Presidente do Conselho de Ministros, o austero Visconde de Ouro Preto, que ocupara um velhíssimo prédio, ainda existente, servindo de escola profissional, no interior do Parque Proletário que instalaram na rua Marquês de São Vicente. Conhecidos e talvez amigos, como bem sabiam ser todos os antigos moradores do bairro, de uma feita quando a passeio, encontraram-se o Visconde e o republicano, indagando aquele do segundo, entre satisfeito e irônico, a guisa de saudação: "Então, sr. Quintino, como vai a sua República? — Bem, sr. Visconde! E, de fato, dias depois, com surprêsa geral, era estabelecido o novo regime.

Nos primeiros anos do século, o carioca enamorado das belas paisagens da Gávea, tinha por hábito de fazer todos os anos uma romaria à igrejinha de S. Conrado, na Praia da Gávea, construída em 1908 pelo coronel Jacob Conrado de Niemeyer, em uma pequena elevação. Era uma festa que punha em rebuliço quase todo o bairro, pois a festa tinha as características das famosas romarias da Penha, com carros e carroças enfeitados com bandeirolas de papel fino de cores, homens e moças a cavalo e os primeiros automóveis que apareceram na cidade, tudo isso subindo e descendo pela difícil estrada que hoje, muito melhorada, chamam — Trampolim do diabo.

A Piraguá dos tamóios, La hune dos franceses e a Gávea de Estácio de Sá, hoje com os seus desmembramentos de Leblon, Ipanema, nome dado em virtude de pertencerem as terras, ou melhor, o areal, ao barão de Ipanema, o Jardim Botânico, a Fonte da Saudade, etc., é um lugar de paradoxos, com magníficas construções particulares e públicas, como o Jockey Club Brasileiro, o Clube Hípico Brasileiro, o Golf and Country Club, maravilhosas residências e também inumeráveis e horríveis "favelas". Da

(Conclui na 6.ª página)

O Corcovado, vendo-se no círculo a "Pedra Santa", cuja desagregação já era esperada por D. João VI

Espírito Santo — Vitória

Comemorações do IV Centenário de Sua Fundação

Vista panorâmica da Cidade de Vitória

Oferecemos, hoje, aos leitores, mais um aspecto panorâmico da cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo que, dentro de mais alguns dias, completará seus quatrocentos anos de existência.

Acontece, porem, como vimos assinalando em repetidas ocasiões, que, nesse incessante perpassar dos tempos, a magnífica cidade, instalada em lugar privilegiado, dum encanto e pitoresco sem par, só tem tido oportunidade de crescer, progredir e completar, pela mão do homem, aquilo que a Natureza generosa lhe outorgou tão prodigamente.

A par disso, de sua vida cultural e religiosa, das quais já falamos em outras oportunidades, há a fixar o aspecto econômico, resultante de sua indústria e comércio, bastante desenvolvidos.

E' que, empório comercial de larga faixa da região leste brasileira, Vitória centraliza as atividades financeiras e mercantis de todo o Estado, de que é metrópole.

Seus estabelecimentos bancários totalizam depositos valorizados em 466 milhões de cruzeiros, enquanto os empréstimos feitos pelos mesmos somam 183 milhões.

Enquanto isso, nada menos de 137 estabelecimentos comer[illegible] a praça capixaba [illegible] indústrias alinham [illegible] estabelecimentos, [illegible] 1946, produzi[illegible] nove milhões de cruzeiros.

[illegible] se por um lado, já é bastante grande e ativo o comércio varejista de Vitória, por outro, apresenta-se ainda maior o atacadista, que proporciona ao pôrto da capital espirito-santense a honra de colocar-se em quarto lugar do país, segundo o ponto de vista econômico.

O intercâmbio comercial de todo o Estado, que em seu movimento exportador se processa, em sua maior parte, através da via marítima, elevou-se, no exercício de 1949, a um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros, o que representa um índice bem expressivo para auferir do valor do pôrto da Capital.

Das mercadorias escoadas para o exterior pelo pôrto de Vitória merecem especial referência o café, as madeiras de lei, o ferro-guza e o cacau, produtos todos de alta nobreza e de reputação universal. De todos, entretanto, pelo seu volume, ocupa lugar relevante na pauta dos produtos de exportação o minério de ferro, oriundo das jazidas mineiras e que por ali se escoa por intermédio da Companhia Vale do Rio Doce. O embarque dessa materia prima tão cubiçada em todo o mundo processa-se em cais especialmente construido para êsse fim, o qual possibilita o carregamento rápido dos navios, à razão de 1.200 toneladas horárias. Esse cais, do qual demos, há poucos dias notícia detalhada, com magnífico aspecto fotográfico da região, é o mais importante desta parte do Continente e possui capacidade para armazenar 47.600 toneladas de ferro.

O centro comercial de Vitória é bastante extenso, acompanhando as avenidas Capixaba e Jerônimo Monteiro, para prosseguir até derramar-se pelas praças Costa Pereira e Oito de Setembro. Concentram-se, em toda essa vasta área, os bancos, os hotéis, as grandes lojas de artigos de luxo, as casas de modas, as confeitarias, as joalherias, os restaurantes, etc.

E neste capitulo, cabe bem uma informação, ainda, sôbre o progresso da industria do jornal da capital espirito-santense, cujas primeiras tentativas, diga-se de passagem, foram de verdadeiro sacrificio.

Vitoria pode orgulhar-se, nesse tocante, do alto nivel do aperfeiçoamento dos seus órgãos de informação. Pela sua pobreza de recurso, as primeiras tentativas se ressentiram, como dissemos, de dificuldades, mas, sobretudo, da falta de gosto de feitio, no abuso de certos usos provinciais sem despertar o interêsse público. Todavia, com o desenvolvimento da capital, através do crescente aumento da população, todas as suas forças de progresso, na industria, no comercio e na instrução, tiveram notavel impulso.

A capacidade econômica do meio se alargou, tornando menos árido o campo inexplorado da imprensa mais bem organizada, como se depreende de um estudo feito recentemente — Roteiro Turistico da Cidade de Vitória — de onde estamos extraindo estas informações apressadas.

Foi daí, então, para nossos dias que se operou a transformação, feitio gráfico, estilo

(Conclui na 6.ª página)

SEIS DIAS POR SEMANA

RIO - VITÓRIA e VITÓRIA - RIO

Em apenas 1,30 horas de vôo DIRETO pelos confortáveis "Douglas" da

AEROVIAS BRASIL

Viaje agora, com rapidez e confôrto, nos moderníssimos aviões "Douglas" da AEROVIAS BRASIL, que fazem a ligação direta, **6 dias por semana**, entre o Rio e Vitória, e vice-versa, nos seguintes horários:

RIO-VITÓRIA (diàriamente, exceto aos domingos)
Partida do Rio 16,03 — Chegada em Vitória 17,35

VITÓRIA-RIO (diàriamente, exceto às 2as.-feiras)
Partida de Vitória 7,00 — Chegada ao Rio 8,32

PREÇO DA PASSAGEM:
Ida Cr$ 366,20 — Ida e Volta Cr$ 663,80

Procure os agentes da AEROVIAS BRASIL e mande reservar sua passagem.

Agência no Rio:
Av. Rio Branco, 277 — Loja G — Tel. 22-8991
Agência em Vitória:
Rua Marcelino Duarte, 14 — Tel. Central 793

A "AEROVIAS BRASIL" TRANSPORTA O PROGRESSO

N.A.B.

VIAJE DO RIO PARA
BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC-3

CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Às 6,50: Terças, quintas-feiras - 6,30 sábados
Informações:
AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
AGENTES:
RIO-MINAS TURISMO — Rua do Passeio, 70 Tel: 32-2816
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44-56

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA

Minas — Congonhas do Campos

Igreja de N. S. de Bom Jesus, em Congonhas do Campo

O ciclo religioso de Minas já ultrapassou fronteiras, tanto Ouro Preto, com sua Semana Santa, como Congonhas do Campo, cujas ruas e edifícios reçumam recordações da época colonial. Nossa gravura reproduz um aspecto externo do soberbo templo católico que é a Igreja de N. S. de Bom Jesus de Matosinhos, situada em Congonhas. O templo foi fundado no ano de 1775, por um ermitão português, cujo nome a história não reteve e notabilizou-se pelas estatuas, de tamanho natural, existentes no adro, que foram esculpidas por Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido pela alcunha de "Aleijadinho". As estátuas são trabalhadas em pedra sabão, que, hoje, constituem rendosa indústria de cerâmica local, e consideradas como verdadeiras obras de arte. Reproduzem as figuras dos profetas, com suas indumentárias características.

☆

Também Falaremos. . .

(Conclusão)

minha capacidade de trabalho. Há uma tese a ser desenvolvida mas não o farei. E' que a jóia verdadeira que dá dinheiro no prego, acaba constituindo um vício, uma degradação, uma falsa esperança:

— Põe teu anel no prego e comerás uma semana, sua boba.

— Tira teu anel do prego senão vás perdê-lo por uma bagatela, sua boba.

Naquela semana não se precisa pensar em nada. O anel deu. Na outra deve-se trabalhar exageradamente para comer e tirar o anel.

Agora falemos realmente do relógio. Depois de me ter libertado do pêso dos brilhantes, pérolas, esmeraldas e outras pedras, as coisas que possuo são sentimentais: êste relógio ganhei de Natal, aquêle anel era de minha irmã, êsses brincos me foram dados por uma amiga. São jóias falsas sem pretensões a verdadeiras, simples, honestas e principalmente evocativas. Aliás para bem dizer não são falsas, são sem valor. (Nenhum tom de dubiedade que sempre me revolta: — Tão bonitos os teus brincos, parecem verdadeiros). Nada para deixar no testamento mesmo porque não o farei por falta ou excesso de herdeiros.

Meu relógio quebrou e lá fui eu, de casa em casa onde via escrito relojoaria, procurar alguém que me quisesse atender. O primeiro aconselhou-me a descer a rua, procurar outro. O serviço não lhe interessava. O segundo tinha um avental branco, um ar sábio; pegou meu relógio como um médico examina uma senhora grávida. Entrou com êle numa cabine forrada de vidro, através do qual pude assistir a operação- deitou-o em uma almofada arroxeada e começou a despi-lo. Eu via cair, uma a uma, as peças do pobre pequenino que tanto me acompanhara. Despiu, despiu, tomou longas pinças, fêz toques incisivos, olhou-me por cima dos óculos e através do vidro da cabine. Pressentiu que eu devia estar aflita diante daquele exame tão minucioso. Tornou a vesti-lo, peça a peça, utilizando exageradamente ferros ponteagudos e ferramentas que lembravam "forceps". Quando senti seu olhar e começou a operação de vestir vi que estava diante de um caso perdido. Mas só obtive plena confirmação dêsse pensamento quando, com profunda piedade estampada em seu rosto, o sábio jogou-me a pergunta inclemente:

— Sempre funcionou mal?

Tomo um ar beatitude, banho-me numa doçura que nem sei explicar:

— Atrasa cinco minutos; mas anda bem...

— Se atrasa cinco minutos não anda bem.

Por que êles todos são assim, neste país? Outro dia um comissario de polícia implicou com o meu nome:

— Mas isso é um nome?

Como era o terceiro a querer suplantar lógica num nome que reflete o amor de minha mãe aos clássicos, enfureci-me e respondi:

— Não é um nome. E' um poema.

Agora vinha outro homem a querer demonstrar pela lógica que aquêle velho companheiro de tanto tempo, o meu pequenino relógio que sempre atrasara cinco minutos era um mau relógio, o que se poderia chamar um mau caráter. Já estava tão acostumada à sua lentidão que vivia cinco minutos na frente dêle, sabendo que só ali residia sua fraqueza. Entre curo demais, não consegui ver direito quem era.

Ouvi um soluço e uma voz feminina começou a contar:

— Não entendo de política, nunca me meti nisso mas me prenderam assim mesmo. Acho que foi porque andei dizendo que precisamos ter liberdade no Brasil. Tenho também uns parentes... Que horas são?

Disse-lhe a hora e esperei que meus olhos se habituassem à escuridão. Conversamos. Era uma bela mulher morena que chorava, chorava muito. Ia perder o emprêgo, iam bater-lhe:

— Você acha que êles me baterão? Não tenho mêdo de apanhar, mas não posso perder meu emprêgo, sou arrimo de família...

A todos os momentos, uma vez atrás da outra ela perguntava as horas. Os ponteiros mal andavam. Passei a noite injetando-lhe coragem, explicando coisas, contando-lhe histórias de outras mulheres; falei-lhe de muitas, muitas mulheres valentes. Falei, falei e a todo momento era interrompida-

— Que horas são?

Quando voltei do interrogatório que durou muito, ela estava mais prostrada. Queria saber se eu sofrera, se apanhara, o que tinha havido. Pediu-me, como se dependesse de mim:

— Fique comigo, não me deixe sòzinha. Conte mais histórias.

Soltaram-na ao amanhecer. Não havíamos dormido um minuto sequer. As horas custavam tanto a passar que eu estava já cansada de responder:

— 1 e 5; 4 e 8; 5 horas.

Seu sofrimento era tão grande, ela estava tão pouco preparada para êle que resolvi dizer para consôlo:

— Sabe, meu relógio não vale nada, atrasa sempre. E' muito vagabundo e muito velho.

No primeiro domingo depois dessa noite, chegava-me à Casa de Detenção, uma grande cesta com frutas, queijos, doces e um relógio.

Ela mandou-me um relógio bonitinho, delicado, funcionando maravilhosamente. Mas o presente maior que ela me deu foi encontrá-la sempre depois a meu lado, sempre e nunca mais perguntou as horas. Aprendeu que passam rápidas quando as horas são de trabalho e de luta pela liberdade e se arrastam como lesmas quando na prisão.

Quantos relógios tive, quantos relógios perdi, quantas histórias de outros relógios e de outras épocas.

Ficou-me o vício de olhar o pulso. Fouzinho, fouzinho por que me deixaste? Talvez o jogue no Sena. Para que deixá-lo como uma coisa inútil se o homem que é médico de relógios disse, catègòricamente, que é um caso perdido?

Com quem conversar agora?

(Trecho do livro *Paris e outras histórias*).

pessoas ou para as pessoas e mesmo objetos, precisa-se sempre fazer certas concessões. Por que não?

Conheciamo-nos tão bem, eu e êle. Andávamos juntos havia tanto tempo. Quando saímos de nosso país êles eram dois: um de pulso e outro de cabeceira, um pequenino despertador barato comprado na rua Uruguaiana. O despertador logo no primeiro dia negou-se a funcionar. Era modesto, mas muito digno. Num excesso verde-amarelista nunca trabalhou noutro país. Gostava do ar do mar de Copacabana, sabia que às 23 horas corriam as portas de aço do bar da esquina e que às 8 da manhã um cavalheiro do terceiro andar começava a estudar sua flauta. Sempre quisemos saber, eu e o meu relógio, o que iria fazer com aquela flauta e aquela persistência, o cavalheiro do terceiro andar. Não conseguimos jamais vê-lo pessoalmente se bem que empregássemos vários pequenos esforços; tínhamos a convicção de que conhecendo-o poderíamos traçar seu futuro e predizer com maior segurança seu sucesso com a flauta. Tudo indicava sucesso, tal a persistência.

— Não vale nada. O que vai pagar em conserto é mais caro do que comprar um novo.

Olho meu pulso. Quando de noite o retirava, havia impresso seu sinal. Agora nada mais. Morreu. O relojoeiro falou em rubis, em coisas gastas, peças mortas, não consegui entender nada. Não preciso entender; uma coisa apenas sentia, a morte de um amigo. Agora olharei os relógios dos bares, penetrarei aflita em casas esquisitas, olharei procurando o relógio que deve estar na parede; percorrerei as praças em busca de horas, olharei mais atentamente as igrejas e as repartições públicas, tôdas têm relógios. Escutarei como uma doença os carrilhões; o meu curso de horas vai ser mais sério, mais doloroso, mais profundo. Nas minhas longas noites de insônia, se perder uma badalada, errarei o compasso de minha solidão. Nas manhãs, quando houver sol, não poderei gozá-lo nem mesmo através da pequenina janela porque devo ficar esperando que a Sorbonne me diga que horas são. Agora não poderei mais nem fechar os olhos, também não poderei ler, estudar, nem pensar, nem sonhar, nem dormir, nem escrever: tenho apenas que esperar, ficar atenta, muito atenta para que minhas contas não saiam erradas, para que as badaladas, uma a uma se gravem em mim.

— Atrasaste mais que cinco minutos, hem *fouzinho*?

Fouzinho. Assim o chamei uma vez. Mistura de francês e português, uma palavra sentimental, nova. Chamei-o fouzinho porque um dia, sem mais aquela, adiantou uma hora.

— Que há contigo, fouzinho?

Com quem conversar agora?

Uma noite, no Distrito Federal, numa de minhas prisões, fui chamada para um interrogatório. Quando cheguei à Polícia Central puseram-me num cubículo onde já havia alguém. Estava es-

☆

Exposição de. . .

(Conclusão)

representa na arte da primeira metade dêste século.

ALGUNS dos trabalhos de Emygdio deram-me justamente essa impressão de arte verdadeira, da revelação sobrenatural; isso aconteceu mesmo com seus quadros de tendências abstratas, como o de n. 3, "Azuis" e "Fôlhas". Diante dêste último, principalmente, pode-se verificar como é frio e destituído de conteúdo poético o labor de tantos pintores não-figurativos que, não tendo nada a transmitir, ficam formulando teorias sôbre a oposição ou o contraste de uma forma em função de outra forma, ou de uma côr ao lado de outra côr. Esse primarismo artístico é a doença mortal da pintura abstrata, que se tornou de saída prisioneira de uma convenção igual à da pintura acadêmica, com suas receitas e seus truques invariáveis.

É exatamente na pintura não-objetiva que o artista tem necessidade de mostrar tôda a riqueza de seus dons individuais, através de uma mensagem poética que dê vida à frieza das formas geométricas, das chapadas de côres ou dos simples acordes cromáticos.

Emygdio tem sempre o que contar de novo em seus quadros e isso na pintura é o que importa, antes de mais nada. Por êste motivo, em sua arte, o conteúdo jamais desaparece diante da forma. Em alguns de seus quadros, há, além de tudo, uma fusão perfeita de forma e conteúdo, um equilíbrio misterioso, como acontece nas telas acima mencionadas e mais na "Paisagem com pássaro", "Barco" e "Tarde de temporal". São trabalhos de um pintor moderno verdadeiro, no colorido como na lógica transcendente da composição, que não obedece a nenhuma regra. Não sei de quadros, nos últimos tempos, que me tivessem dado maior impressão do belo moderno, no sentido de transmitir, com tanta eloquência, ao observador, através de côres, formas e imagens, uma representação visionária do mundo.

☆

Jazz e Música. . .

(Conclusão)

grande originalidade, de que a música erudita se tem aproveitado muitíssimo.

No artigo intitulado: *Jazz-band*. Hugo Riemann observa com muita propriedade: "Pode-se considerar o *jazz* como um dos fatos musicais mais importantes da época moderna, e que não se limitou unicamente aos domínios da dança e da opereta: criado pelos negros da América, já para acompanhar as danças do tipo *fox-trot*, já para fazer desabrochar instrumentalmente expressões líricas negras, tais como as que contém vocalmente no *ragtime* ou no *spiritual*, o jazz fundiu conjuntamente elementos melódicos e harmônicos provindos da Europa (italianismos, música russa, Grieg, Franck, Debussy, etc.), um folclore e uma rítmica indígenas, a orquestração européia (exceto o uso do banjo e uma maneira acintosa de percussão) sôbre a qual se exerceu o poder deformante, a invenção caricatural dos negros. Ora, esta síntese de elementos europeus e negros operada em terra americana e por iniciativa diversa de músicos de língua inglêsa (desde os negros até os judeus da América) foi a tal ponto que, graças à novidade de seus acentos e à riqueza de seus ensinamentos, exerceu, por sua vez, uma influência das mais profundas na música européia: sincopação, técnica renovada de certos instrumentos, (piano, trombone, trompeta, saxofone, violino, a própria voz, a bateria), regresso a certos processos harmônicos e a uma forma de debussysmo (nonas, etc.)."

O *jazz* manifesta-se com o aproveitamento dos elementos: melódicos e rítmicos, e não sòmente a parte rítmica é sincopada, como também a parte harmônica apresenta antecipações e retardos em síncopas. Vindo daí os bizarros efeitos aplicados ao *jazz* que tanto agradam aos ouvidos da geração moderna.

Se é evidente o rendimento harmônico e orquestral do *jazz*, o mesmo não se pode dizer do seu rendimento melódico - estrutural, porque o maior desacerto de que o *jazz* padece é o do arranjo. Os meros fazedores de arranjos adaptam ao *jazz* as mais conhecidas e vulgares canções, desvirtuando, assim, o verdadeiro sentido, de

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª Páginas)

que a música erudita deve tanto do seu enriquecimento.

☆

A Libertação de. . .

(Conclusão)

mática —, como assegurava Lachance, conta sempre com uma considerável parcela de "irrationnel". Transforma-se, superando leis e certos dogmas, para identificar-se com a expressão oral. E', em consequência, uma instrumentação variável e não a substância permanente na qual a poesia encontra a sua duração. E tanto isso é verdade que se pôde adaptar a linguagem ao tema, como fêz T. S. Elliot, e se pôde renovar o tema antigo, como fêz Constantine Cavafy, na linguagem moderna.

LIBERTAÇÃO DA LINGUAGEM

Estas são as principais razões por que continuo a acreditar na libertação da linguagem como em um clima indispensável para a poesia. Tentativas como a de Apollinaire, suprimindo a pontuação no lastro mesmo da língua, parecem-me ridículas. A linguagem chega ao poeta, como a inspiração e a temática, sem bitolas, entregando-se, de acôrdo com a necessidade. Se existe, é para servir ao poeta. Não compreendo, em hipótese alguma, passe o poeta à sua dependência, mutilando-se emocionalmente, sacrificando nas raízes orgânicas a sua atividade criadora.

E, se alguém me perguntar porque o trânsito dessa liberdade se obstruiu no hermetismo recente, respondo que a consequência não se fêz esperar: os poetas perderam o seu anfiteatro. Estudiosos como Mirtlev, Trahard e Hertel já explicaram o fenômeno. O predomínio da linguagem provocou o esoterismo, o vértice inacessível, a torre onde só penetram os iniciados. Aristocratizando-se em enigmas, a poesia ficou no ar sem irradiação pública. A reação a êsse gênero poético tão superficialmente intelectualizado, como procurei demonstrar no meu último artigo em *Jornal de Letras*, já começou. Os poetas mais jovens, seguindo talvez o conselho de Rilke, voltando à expressão livre no tema comum, cortaram definitivamente as ligações com os trapezistas mentais. Compreenderam, intuitivamente, ser a vida mais bela que a geometria.

A POESIA E' DO POETA

O grave problema, portanto, me parece bem simples. Seja qual fôr a linguagem, adote-se êsse ou aquêle "processo", em uma ou outra arquitetura, não posso acreditar na poesia a não ser em função do poeta. Há poetas em todos os caminhos. E' êle quem salva a poesia. E não será por mais nada que a crítica, mesmo quando estuda um agrupamento, um movimento, um ciclo, restringe a análise à contribuição pessoal do poeta. E' o poeta, e apenas o poeta, em sua vocação, em seu destino, em seu esfôrço, quem imprime à poesia uma fisionomia legítima, transmite o sangue e fornece os nervos. Quero dizer com isso que, vindo necessàriamente com a linguagem, a poesia sòmente subsidiàriamente na linguagem se concentra. Transcende a linguagem para projetar os seus elementos orgânicos.

CURSO DE POETICA

O melhor exemplo, para ficarmos em casa, será o modernismo brasileiro. Foi uma "técnica de expressão", como muito bem disse Cassiano Ricardo. Mas, antes e acima da técnica de expressão, foi uma temática nativista, extrovertida, de redescoberta da terra, abrindo o caminho que logo depois o romance seguiria. Por mais que procure, não percebo em que a configuração da linguagem mudou. A configuração modernista parece-me a mesma. A temática, sim, é que vem se transformando, congregando grupos, caracterizando o que se queira chamar de gerações.

Vamos, porém, ficar por aqui. Mas não esqueçamos de, aproveitando ao máximo as consequências dêsse debate, tornarmos nossa a sugestão de Cassiano Ricardo: instituir-se o Curso de Poética em nossas universidades. E' realmente um curso indispensável.

☆

DE TODA PARTE

Contou Chardonne que, quando publicou *L'Epinthalame*, recebeu uma carta de André Gide dizendo que esse romance era *um livro importante, muitas vezes mesmo demasiado rico*. O *demasiado* perturbou-o e o levou a fazer grandes cortes para a segunda edição. Agora, porém, restabeleceu a versão original.

☆

Poesia e Crítica

(Conclusão)

indica que as ambiguidades em Dostoievski eram de natureza emocional.

Eis o ponto. A "crítica dos trocadilhos" pode ser desprezada quando o estudo dos "puns" e outras ambiguidades intelectuais é substituído pelo das ambiguidades emocionais que seria melhor chamar ambivalências, assim como Spitzer as encontrou em Racine.

Mas também existe poesia sem ambivalência alguma. E assim como temos diversas espécies de poesia, também deveria haver diversas espécies de crítica. A crítica de que fala o sr. Sérgio Buarque de Holanda talvez não seja a mesma à qual se refere o sr. Eurialo Cannabrava; e talvez a crítica dêste último não seja crítica e sim uma doutrina estética. Mas, embora havendo um fundo filosófico em tôda crítica, as duas coisas não são sinônimas. Enfim, gostaria de aplicar à poesia o que T. S. Eliot dizia a propósito de Shakespeare: "About anything so great it is possible that we never can be right; and if we can never be right, it is better that we should from time to time change our way of being wrong".

☆

Atualidade. .

(Conclusão)

mundo do conhecimento poetico, conhecimento êste "absoluto e simples", "per afinidade", "sine discursu", "quasi ex habito", "ex intimo sui". "notícia experimental", que São Tomás de Aquino opunha ao conhecimento racional ou discursivo, "per usum rationis", "per viam intellectus", "per studium et doctrinam" (Cf. Thomas Gilby, O. P., in *Poetic Experience*, An introduction to thomist aesthetic").

E Mário de Andrade, em *A Escrava*, não apenas optou pelo universal concreto, mas na verdade, soube discernir todos os erros resultantes do afastamento do caminho certo. Erros que dizem respeito ora ao abandono passivo às correntes noturnas da inspiração poética ("O poeta não fotografa o subconsciente", "A inspiração é que é subconsciente, não a criação"); ora, fazem da poesia, em sua busca do universal concreto, uma serva da experiência e da natureza ("A natureza existe fatalmente, *sem vontade própria*. O poeta cria por inteligência, *por vontade própria*."); ou então, erros que dizem respeito à demasiada abstração do universal poético, (como entre outros: "Um dos maiores perigos da poesia modernista é a analogia e sua irmã postiça a paráfrase". "E' a analogia, ou antes "o demônio da analogia" que soçobrou Mallarmé").

E como para T.S. Eliot, também para Mário de Andrade o drama do poeta é ter que manter permanente comunicação entre a sua consciência e a consciência universal: "E', diz Eliot, uma lei universal da natureza... que a poesia nunca se afaste demais da nossa linguagem cotidiana" (Citado por Pierre Leyris, in *Poèmes*, de T. S. Eliot). O que Mário de Andrade dizia já em 1922: "O poeta traduz em linguas conhecidas o eu profundo". "O poeta modernista usa mesmo o máximo de trabalho intelectual pois atinge a abstração para notar os universais". E daí a sua advertência profundamente elioteana: "E' preciso combater sem quartel o hermeticismo. Não quero, porém, significar com isso que os poemas devam ser tão chãos que o caipira de Xirica possa compreendê-los tanto como o civilizado que conheça psicologia, estética e a evolução histórica da poesia". (*A Escrava*, pág. 71). Como outra coisa não queria Eliot que sobrepor à função usual da palavra a sua função poética.

Daí a atualidade d'*A Escrava* nos debates que ora se travam pelas colunas dêste jornal, numa hora em que a poesia modernista brasileira vive a sua grande fase de síntese e de cristalização formal e estética. Numa hora também em que sombrios se tornam os horizontes, pois não cremos que o nominalismo possa ser tão fecundo para a poesia como, apesar de grandes erros, sem dúvida o foi senão para a filosofia, para a ciência experimental e para a física e a biologia.

☆

Ainda a Labarêda

(Conclusão)

drade. Nisto se verifica bem o que foi dito em entrevista recente pelo sr. Manuel Bandeira: "A impressão de rigor que êles transmitem talvez se explique melhor pelo fato de terem abandonado o versículo bíblico pelas linhas curtas, de distribuição arbitrária". E entre os modernistas foi certamente o sr. Drumond, com o sr. Oswaldo de Andrade e o sr. Murilo Mendes, um dos que mais assiduamente se serviram das linhas curtas.

Aliás, o versículo bíblico ou antes a poesia de longo fôlego, livre dos compassos canônicos, volta agora a ser praticada com bom êxito por um autor da moderna geração: pelo sr. Marcos Konder Reis. E um autor que sabe interpretar com extrema liberalidade o conceito de que a poesia se faz com palavras. Não deixa de ser característico, que, ainda aqui, o domínio do verbo tenda a coincidir com certo relaxamento voluntário da forma exterior.

SEM dúvida aquele domínio não significa, no caso, um pronunciado gosto pela precisão vocabular. A linguagem deste poeta não quer ser *nítida* como a de tantos autores novos (a própria palavra "nítido" tornou-se entre êstes, clichê favorito), quer ser sugestiva e arrebatadora. Não é certamente na anemia, é antes na congestão, que se encontra a ameaça mais inquietante para a poesia do sr. Konder Reis.

O zêlo formal, e o próprio decôro poético, tão frequentemente apresentados como característicos da nova poesia brasileira seriam, assim, inexistentes, ou então decorreriam naturalmente de condições e motivos peculiares à sua criação e cuja origem há de ser procurada em cada caso particular. São um resultado, não um ponto de partida. Isso se entende, é certo, com os representantes mais típicos dessa poesia e julgo pessoalmente que os mais valiosos. Só para os outros é que ela se converte em preceito, em convenção e em programa.

Sabemos entretanto a que ponto são virulentas certas afetações, quando se convertem em plano de ação ou plataforma de combate. No modernismo, o lema liberatório, que teve de início a função precisa e necessária de contrariar convenções puramente externas passou a erigir-se, com o tempo, e para alguns autores, em princípio positivo e válido só por si. Não seria o momento de lembrar essa lição àqueles, entre os modernos poetas, que embora invertendo os sinais, vão caindo no mesmo suave engano?

Remessa de livros- Rua Haddock Lobo, 1.625, São Paulo.

☆

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

A O.E.A. "Orienta...

(Conclusão)

dispostos a discutir realmente os problemas e apresentar soluções, parece que interesses ocultos vêm à tona e procurase anular os efeitos dessa fôrça estranha e dissonante. Assim tem sido a União Americana. E pensar que se conspirou contra a existência de uma organização de verdadeiros técnicos, como a Comissão Econômica Para a America Latina, do Conselho Interamericano e Social, subordinado à União Pan-Americana!

Em próximo artigo comentaremos as conclusões da comissão ad hoc sôbre o problema da manutenção do poder aquisitivo das reservas monetárias internacionais, dos países americanos.

☆

As Téses de . . .

(Conclusão)

ocupa em atividades produtoras de bens primários, agricolas ou não.

Para reforçar êsse modo de colocar o problema, lembramos que no estudo apresentado à Conferência de Montevidéu em maio de 1950 se fêz um paralelo entre a Argentina e o México. O primeiro é um país em que as explorações agrícolas são, em sua maior parte, de organização recente, e sua população aumenta em estreita dependência com o desenvolvimento da técnica e da economia. O que possibilitou, porém, ao México o ingresso no mundo capitalista atual não foi a sua precária agricultura de subsistência, mas, sim, a sua indústria de mineração e exportação de henequém do Iucatã, a primeira em maior escala que a segunda.

Mais importante que essas considerações de natureza teórica são as consequências para a política econômica que o dr. Prebisch tira para os problemas que nos afligem. Em uma palavra, o caminho que a história e a experiência indicam à América Latina é a industrialização. Evidentemente que a indicação dêsse caminho não supera tôdas as dificuldades; ao contrário, coloca em evidência uma série de problemas importantíssimos. Neste campo específico, ainda, algumas das idéias desenvolvidas por Prebisch parecem de tal modo concordantes com a realidade econômica dos nossos países que preferimos dedicar-lhes um artigo à parte, no qual comentaremos as suas idéias no que se refere a problemas do desenvolvimento industrial.

Espirito Santo - Vitória

(Conclusão da 5.ª página)

adequado do noticiário, recursos fotográficos, comentário mais vivo e menos pessoal dos acontecimentos, regularidade na distribuição da fôlha, fatos todos esses que contribuiram, evidentemente, para despertar no leitor o interesse que, antes, não havia, e assegurando às emprêsas maior difusão e resultados.

E, assim, modificada na feitura gráfica, na orientação administrativa e no polimento de estilo da redação desenvolveu-se a imprensa capixaba de tal forma que, hoje, Vitória pode ufanar-se da existência de seus jornais de grande tiragem e rápidas distribuição pelo interior do Estado, merecendo citação, entre outros, "A Gazeta", com redação, administração e oficinas à rua General Osório; o "Diário Oficial", confortavelmente instalado na avenida Capixaba; "A Tribuna", com todas as suas dependências na mesma avenida Capixaba, a revista mensal "Vida Capixaba", com oficina própria também na referida avenida. E' de notar-se, ainda, as publicações regulares de "Correio Trabalhista", vespertino particular impresso nas oficinas do "Diário Oficial"; as revistas "Agricultura Capixaba", composta e impressa na Escola Técnica de Vitória, e "Atualidades Capixabas", orgão divulgador, trimestral, editado pelo Departamento Estadual de Estatistica.

RIO DE JANEIRO

(Conclusão da 5.ª página)

antiga chácara do conde de Santa Marinha, situada no centro de uma verdadeira bacia de florestas suntuosas, o espírito empreendedor e artístico do dr. Guilherme Guinle transformou com numerosas obras de arte em um magnífico parque, ao tempo em que fazia da casa de residência o começo de um museu da cidade, transferindo tudo à Prefeitura com a condição de conservar a propriedade e franqueá-la ao povo, recebendo em pagamento uma quantia muito inferior à que fôra avaliada tão sòmente o terreno.

BOMBAS
BERNET
FABRICA
MATTOSO,60
RIO

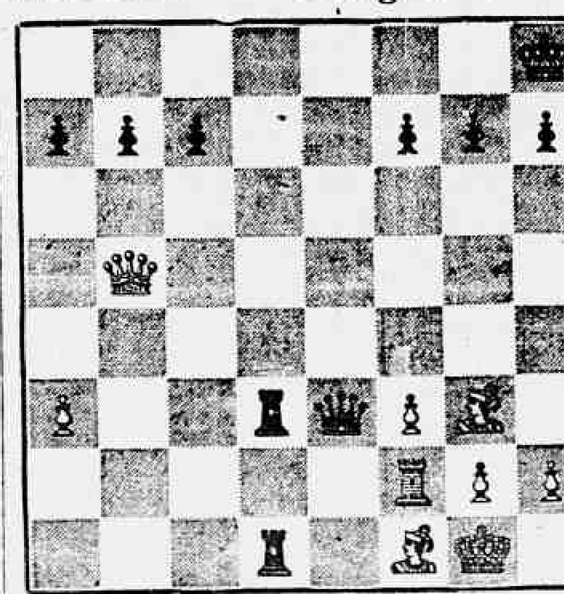
DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA
158, URCA, das 17 às 19 hs.
— TELEFONE 26-5206 —
RESIDÊNCIA : tel.: 26-6888

COLECIONADORES
RETALHAMOS UMA GRANDE COLEÇÃO
DO BRASIL E MUNDIAL
Filatélica Sulamericana
Rua 7 de Setembro, 63—Sôbre-Loja, sala 202

Sociedade União Internacional
Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Mínima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

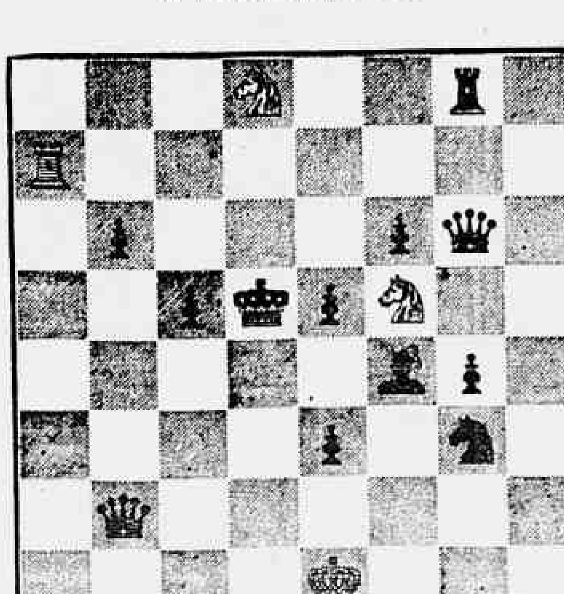
XADREZ

Diagrama 58



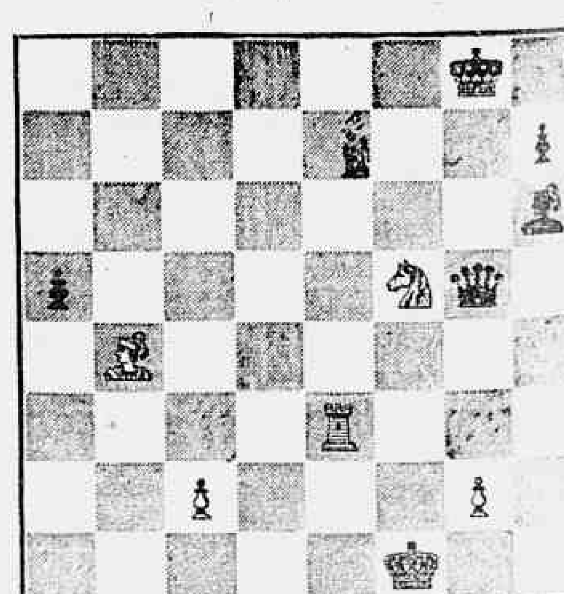
Quando ambos os contendores possuem trunfos poderosos, um compromisso é a única solução possível para evitar males maiores. Como seguiria esta partida, as brancas com o lance?

Problema 55



Mate em três lances

Estudo 61



As brancas jogam e ganram

(Soluções na 4.ª página)

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

79ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 1 DE SETEMBRO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo azul claro e lilás, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 1 DE SETEMBRO DE 1951, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
6 - 2.000,00
7 - 500,00
20 - 1.000,00
26 - 2.000,00
30 - 1.000,00
37 - 500,00
66 - 500,00
70 - 1.000,00
78 - 5.000,00
100 - 500,00
107 - 500,00
137 - 500,00
166 - 500,00
200 - 500,00
207 - 500,00
237 - 500,00
266 - 500,00
300 - 500,00
307 - 500,00
337 - 500,00
366 - 500,00
386 - 1.000,00
400 - 500,00
403 - 2.000,00
407 - 500,00
434 - 2.000,00
437 - 500,00
463 - 1.000,00

466
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

466 - 500,00
479 - 1.000,00
500 - 2.000,00
500 - 500,00
507 - 500,00
537 - 500,00
566 - 500,00
600 - 500,00
607 - 500,00
613 - 3.000,00
637 - 500,00
666 - 500,00
698 - 1.000,00
700 - 500,00
701 - 2.000,00
707 - 500,00
726 - 1.000,00
737 - 500,00
766 - 500,00
800 - 500,00
807 - 500,00
808 - 1.000,00
837 - 500,00
866 - 500,00
900 - 500,00
907 - 500,00
937 - 500,00
957 - 3.000,00
968 - 500,00

1
1000 - 500,00
1007 - 500,00
1037 - 500,00
1045 - 1.000,00
1066 - 500,00
1100 - 500,00
1107 - 500,00
1114 - 1.000,00
1137 - 500,00
1138
10.000,00
CRUZEIROS
1166 - 500,00
1200 - 500,00
1207 - 1.000,00
1207 - 500,00
1223 - 1.000,00
1236 - 3.000,00
1237 - 500,00
1262 - 1.000,00
1266 - 500,00
1279 - 2.000,00
1293 - 1.000,00
1300 - 500,00
1307 - 500,00
1337 - 500,00
1366 - 500,00
1398 - 1.000,00
1400 - 500,00
1407 - 500,00
1437 - 500,00
1466 - 500,00
1500 - 500,00
1507 - 500,00
1517 - 1.000,00
1531 - 1.000,00
1537 - 500,00
1566 - 500,00
1600 - 500,00
1607 - 500,00
1637 - 500,00
1638 - 5.000,00
1666 - 500,00
1700 - 500,00
1704 - 3.000,00
1707 - 500,00
1737 - 500,00
1766 - 500,00
1800 - 500,00
1804 - 1.000,00
1807 - 500,00
1837 - 500,00
1844 - 1.000,00
1866 - 500,00
1884 - 2.000,00
1888 - 5.000,00
1900 - 500,00
1907 - 500,00
1937 - 500,00
1957 - 1.000,00
1966 - 500,00

2
2000 - 500,00
2007 - 500,00
2037 - 500,00
2066 - 500,00
2094 - 1.000,00
2100 - 500,00
2107 - 500,00
2137 - 500,00
2166 - 500,00
2188 - 3.000,00
2200 - 500,00
2207 - 500,00
2229 - 1.000,00
2231 - 5.000,00
2237 - 500,00
2266 - 500,00
2285 - 1.000,00
2300 - 500,00
2307 - 500,00
2337 - 500,00
2362 - 1.000,00
2366 - 500,00
2400 - 500,00
2407 - 500,00
2437 - 500,00
2443 - 1.000,00
2466 - 500,00
2495 - 1.000,00
2500 - 500,00
2507 - 500,00
2510 - 1.000,00
2537 - 500,00
2549 - 1.000,00
2556 - 2.000,00
2566 - 500,00
2573 - 1.000,00
2600 - 500,00
2607 - 500,00
2637 - 500,00
2666 - 500,00
2700 - 500,00
2707 - 500,00
2732 - 2.000,00
2737 - 500,00
2766 - 500,00
2800 - 500,00
2803 - 8.000,00
2807 - 2.000,00
2807 - 500,00
2837 - 500,00
2862 - 1.000,00
2866 - 500,00
2900 - 500,00
2907 - 500,00
2936 - 1.000,00
2937 - 500,00
2966 - 500,00

3
3000 - 500,00
3007 - 500,00
3037 - 500,00
3066 - 500,00
3096 - 1.000,00
3100 - 500,00
3107 - 500,00
3117 - 5.000,00
3125 - 1.000,00
3137 - 500,00
3161 - 3.000,00
3166 - 500,00
3200 - 500,00
3207 - 500,00
3237 - 500,00
3266 - 500,00
3300 - 500,00
3307 - 500,00
3337 - 500,00
3359 - 2.000,00
3366 - 500,00
3392 - 2.000,00
3400 - 500,00
3407 - 500,00
3408 - 1.000,00
3437 - 500,00
3440 - 1.000,00
3462 - 2.000,00
3466 - 500,00
3500 - 500,00
3507 - 500,00
3537 - 500,00
3566 - 500,00
3600 - 500,00
3607 - 500,00
3609 - 2.000,00
3625 - 3.000,00
3637 - 500,00
3666 - 500,00
3700 - 500,00
3707 - 500,00
3732 - 1.000,00
3737 - 500,00
3766 - 500,00
3800 - 500,00
3807 - 500,00
3821 - 1.000,00
3837 - 500,00
3846 - 5.000,00
3866 - 500,00
3900 - 500,00
3907 - 500,00
3937 - 500,00
3966 - 500,00

4
4000 - 500,00
4007 - 500,00
4019 - 1.000,00
4028 - 1.000,00
4037 - 500,00
4066 - 500,00
4085 - 3.000,00
4100 - 500,00
4107 - 500,00
4137 - 500,00
4166 - 500,00
4170 - 1.000,00
4189 - 1.000,00
4194 - 1.000,00
4200 - 500,00
4201 - 5.000,00
4207 - 500,00
4230 - 1.000,00
4237 - 500,00
4241 - 1.000,00
4266 - 500,00
4299 - 1.000,00
4300 - 500,00
4307 - 500,00
4337 - 500,00
4366 - 500,00
4400 - 500,00
4407 - 500,00
4415 - 2.000,00
4437 - 500,00
4466 - 500,00
4467 - 2.000,00
4479 - 2.000,00
4487 - 3.000,00
4500 - 500,00
4507 - 500,00
4537 - 500,00
4545 - 1.000,00
4566 - 500,00
4581 - 2.000,00
4600 - 500,00
4607 - 500,00
4637 - 500,00
4666 - 500,00
4700 - 500,00
4707 - 500,00
4708 - 2.000,00
4737 - 500,00
4766 - 500,00
4800 - 500,00
4807 - 500,00
4837 - 500,00
4866 - 500,00
4900 - 500,00
4907 - 500,00
4937 - 500,00
4966 - 500,00

5
5000 - 500,00
5007 - 500,00
5031
10.000,00
CRUZEIROS
5037 - 500,00
5066 - 500,00
5100 - 500,00
5107 - 500,00
5137 - 500,00
5166 - 500,00
5200 - 500,00
5207 - 500,00
5235 - 1.000,00
5237 - 500,00
5266 - 500,00
5299 - 5.000,00
5300 - 500,00
5307 - 500,00
5337 - 500,00
5366 - 500,00
5400 - 500,00
5407 - 500,00
5437 - 500,00
5440 - 1.000,00
5466 - 500,00
5500 - 500,00
5507 - 500,00
5537 - 500,00
5566 - 500,00
5600 - 500,00
5603 - 1.000,00
5607 - 1.000,00
5607 - 500,00
5611 - 1.000,00
5627 - 1.000,00
5637 - 500,00
5666 - 500,00
5700 - 500,00
5707 - 500,00
5737 - 500,00
5766 - 500,00
5778 - 1.000,00
5800 - 500,00
5807 - 500,00

5807
300.000,00
CRUZEIROS
Porto Alegre

5809 - 1.000,00
5812
10.000,00
CRUZEIROS
5837 - 500,00
5845 - 1.000,00
5866 - 500,00
5900 - 500,00
5907 - 500,00
5937 - 500,00
5966 - 5.000,00
5966 - 500,00
5993 - 1.000,00

6
6000 - 500,00
6007 - 500,00
6029 - 2.000,00
6037 - 500,00
6064 - 1.000,00
6066 - 500,00
6094 - 1.000,00
6100 - 500,00
6107 - 500,00
6108 - 1.000,00
6134 - 1.000,00
6137 - 500,00
6141 - 1.000,00
6166 - 500,00
6175 - 1.000,00
6190 - 1.000,00
6200 - 500,00
6207 - 500,00
6212 - 1.000,00
6237 - 500,00
6266 - 500,00
6300 - 500,00
6307 - 500,00
6337 - 500,00
6338
20.000,00
CRUZEIROS
6366 - 500,00
6400 - 500,00
6407 - 500,00
6415 - 1.000,00
6426 - 1.000,00
6437 - 500,00
6466 - 500,00
6500 - 500,00
6506 - 1.000,00
6507 - 500,00
6524 - 1.000,00
6530 - 5.000,00
6537 - 500,00
6566 - 500,00
6574 - 1.000,00
6600 - 500,00
6607 - 500,00
6637 - 500,00
6666 - 500,00
6675 - 2.000,00
6700 - 500,00
6707 - 500,00
6729 - 1.000,00
6737 - 500,00
6766 - 500,00
6800 - 500,00
6807 - 500,00
6837 - 500,00
6849 - 1.000,00
6866 - 500,00
6875 - 1.000,00
6882 - 1.000,00
6900 - 500,00
6904 - 2.000,00
6907 - 500,00
6937 - 500,00
6957 - 1.000,00
6966 - 500,00
6971 - 1.000,00

7
7000 - 500,00
7007 - 500,00
7018 - 1.000,00
7037 - 500,00
7066 - 500,00
7091 - 5.000,00
7100 - 500,00
7107 - 500,00
7116 - 1.000,00
7137 - 500,00
7159 - 1.000,00
7166 - 1.000,00
7166 - 500,00
7178 - 1.000,00
7200 - 500,00
7207 - 500,00
7222 - 1.000,00
7224 - 5.000,00
7237 - 500,00
7266 - 500,00
7300 - 500,00
7307 - 500,00
7337 - 500,00
7366 - 500,00
7393 - 1.000,00
7400 - 500,00
7407 - 500,00
7431 - 5.000,00
7437 - 500,00
7466 - 500,00
7499
10.000,00
CRUZEIROS
7500 - 500,00
7507 - 500,00
7517 - 1.000,00
7537 - 500,00
7566 - 500,00
7572 - 1.000,00
7600 - 500,00
7607 - 500,00
7637 - 500,00
7666 - 500,00
7700 - 500,00
7707 - 500,00
7737 - 500,00
7766 - 500,00
7800 - 500,00
7807 - 500,00
7837 - 500,00
7863 - 5.000,00
7866 - 500,00
7884 - 2.000,00
7900 - 500,00
7907 - 500,00
7937 - 500,00
7952 - 1.000,00
7966 - 500,00

8
8000 - 500,00
8007 - 500,00
8037 - 500,00
8039 - 2.000,00
8066 - 500,00
8100 - 500,00
8107 - 500,00
8137 - 500,00
8166 - 500,00
8174
10.000,00
CRUZEIROS
8200 - 500,00
8207 - 500,00
8237 - 500,00
8266 - 500,00
8300 - 500,00
8307 - 500,00
8337 - 500,00
8351 - 1.000,00
8368 - 500,00
8400 - 500,00
8407 - 500,00
8437 - 500,00
8461 - 1.000,00
8466 - 500,00
8500 - 500,00
8507 - 500,00
8537 - 500,00
8566 - 500,00
8600 - 500,00
8607 - 500,00
8637 - 500,00
8666 - 500,00
8693 - 2.000,00
8700 - 500,00
8707 - 500,00
8737 - 500,00
8750 - 3.000,00
8766 - 500,00
8800 - 500,00
8807 - 500,00
8837 - 500,00
8868 - 500,00
8900 - 500,00
8907 - 500,00
8937 - 500,00
8966 - 3.000,00
8966 - 500,00
8968 - 1.000,00
8978 - 1.000,00

9
9000 - 500,00
9007 - 500,00
9019 - 3.000,00
9037 - 500,00
9040 - 1.000,00
9066 - 500,00
9084 - 1.000,00
9092 - 1.000,00
9098 - 1.000,00
9100 - 500,00
9102 - 1.000,00
9107 - 1.000,00
9107 - 500,00
9137 - 500,00
9151 - 1.000,00
9166 - 500,00
9200 - 500,00
9207 - 500,00
9237 - 500,00
9263 - 1.000,00
9266 - 500,00
9300 - 500,00
9307 - 500,00
9337 - 500,00
9366 - 500,00
9400 - 500,00
9407 - 500,00
9437 - 500,00
9438 - 2.000,00
9444 - 2.000,00
9466 - 500,00
9481 - 1.000,00
9500 - 500,00
9507 - 500,00
9537 - 500,00
9566 - 500,00
9586 - 1.000,00
9600 - 500,00
9606 - 1.000,00
9607 - 500,00
9637 - 500,00
9644 - 1.000,00
9666 - 500,00
9669 - 2.000,00
9692 - 3.000,00
9700 - 500,00
9707 - 500,00
9737 - 500,00
9755 - 3.000,00
9766 - 500,00
9800 - 500,00
9807 - 500,00
9809 - 2.000,00
9837 - 500,00
9866 - 500,00
9885 - 1.000,00
9897 - 1.000,00
9900 - 500,00
9907 - 500,00
9937 - 500,00
9966 - 500,00

10
10000 - 500,00
10007 - 500,00
10037 - 500,00
10066 - 500,00
10100 - 500,00
10107 - 500,00
10116 - 1.000,00
10137 - 500,00
10166 - 500,00
10199 - 6.000,00
10200 - 500,00
10207 - 500,00
10218 - 2.000,00
10226 - 2.000,00
10237 - 500,00
10266 - 500,00
10300 - 500,00
10301 - 1.000,00
10307 - 500,00
10337 - 500,00
10366 - 500,00
10400 - 500,00
10407 - 500,00
10437 - 500,00
10441 - 1.000,00
10466 - 500,00
10483 - 1.000,00
10500 - 500,00
10507 - 500,00
10537 - 500,00
10566 - 500,00
10594 - 2.000,00
10600 - 500,00
10607 - 500,00
10637 - 500,00
10666 - 500,00
10700 - 500,00
10707 - 500,00
10737 - 500,00
10766 - 500,00
10779 - 1.000,00
10800 - 500,00
10807 - 500,00
10828 - 2.000,00
10837 - 500,00
10866 - 500,00
10900 - 500,00
10907 - 500,00
10931 - 1.000,00
10937 - 500,00
10966 - 500,00

11
11000 - 500,00
11007 - 500,00
11029 - 2.000,00
11037 - 500,00
11066 - 500,00
11077 - 2.000,00
11100 - 500,00
11107 - 500,00
11116
10.000,00
CRUZEIROS
11137 - 500,00
11166 - 500,00
11200 - 500,00
11207 - 500,00
11237 - 500,00
11266 - 500,00
11274 - 2.000,00
11300 - 500,00
11307 - 500,00
11337 - 500,00
11341 - 1.000,00
11347 - 2.000,00
11366 - 500,00
11400 - 500,00
11407 - 500,00
11410
10.000,00
CRUZEIROS
11437 - 500,00
11453
10.000,00
CRUZEIROS
11466 - 500,00
11492 - 2.000,00
11500 - 500,00
11507 - 500,00
11513 - 1.000,00
11537 - 500,00
11566 - 500,00
11600 - 500,00
11607 - 500,00
11637 - 500,00
11645 - 6.000,00
11659 - 2.000,00
11666 - 500,00
11686 - 2.000,00
11700 - 500,00
11707 - 500,00
11737 - 500,00
11763 - 1.000,00
11766 - 500,00
11770 - 1.000,00
11782 - 1.000,00
11800 - 500,00
11807 - 500,00
11837 - 500,00
11866 - 500,00
11900 - 500,00
11907 - 500,00
11937 - 500,00
11966 - 500,00

12
12000 - 500,00
12007 - 500,00
12023 - 5.000,00
12037 - 500,00
12049 - 1.000,00
12066 - 500,00
12100 - 500,00
12107 - 500,00
12137 - 500,00
12166 - 500,00
12197 - 1.000,00
12200 - 500,00
12207 - 500,00
12237 - 500,00
12266 - 500,00
12295 - 3.000,00
12300 - 500,00
12307 - 500,00
12337 - 500,00
12366 - 500,00
12400 - 500,00
12406 - 1.000,00
12407 - 500,00
12422 - 3.000,00
12437 - 500,00
12456 - 5.000,00
12466 - 500,00
12500 - 500,00
12507 - 500,00
12529 - 2.000,00
12537 - 500,00
12566 - 500,00
12573 - 1.000,00
12600 - 500,00
12607 - 500,00
12637 - 500,00
12645 - 1.000,00
12666 - 500,00
12689
10.000,00
CRUZEIROS
12697 - 1.000,00
12700 - 500,00
12707 - 500,00
12737 - 500,00
12766 - 500,00
12800 - 500,00
12807 - 500,00
12837 - 500,00
12866 - 500,00
12873 - 1.000,00
12900 - 500,00
12907 - 500,00
12937 - 500,00
12966 - 500,00

13
13000 - 500,00
13007 - 500,00
13037 - 500,00
13046 - 1.000,00
13066 - 500,00
13086 - 1.000,00
13100 - 500,00
13107 - 500,00
13137 - 500,00
13161 - 1.000,00
13166 - 500,00
13200 - 500,00
13207 - 500,00
13212 - 1.000,00
13237 - 500,00
13266 - 500,00
13280 - 1.000,00
13296 - 5.000,00
13300 - 500,00
13307 - 500,00
13337 - 500,00
13356 - 1.000,00
13366 - 500,00
13400 - 500,00
13406
20.000,00
CRUZEIROS
13407 - 500,00
13437 - 500,00
13466 - 500,00
13477 - 1.000,00
13500 - 500,00
13507 - 500,00
13513 - 1.000,00
13537 - 500,00
13566 - 500,00
13592 - 2.000,00
13598 - 1.000,00
13600 - 500,00
13607 - 500,00
13608 - 5.000,00
13637 - 500,00
13666 - 500,00
13688 - 2.000,00
13700 - 500,00
13707 - 500,00
13737 - 500,00
13766 - 500,00
13800 - 500,00
13807 - 500,00
13837 - 500,00
13866 - 500,00
13900 - 500,00
13907 - 500,00
13937 - 500,00
13966 - 500,00

14
14000 - 500,00
14007 - 500,00
14021 - 2.000,00
14037 - 500,00
14048 - 1.000,00
14066 - 500,00
14100 - 500,00
14107 - 500,00
14137 - 500,00
14166 - 500,00
14200 - 500,00
14207 - 500,00
14211 - 1.000,00
14237 - 500,00
14266 - 500,00
14300 - 500,00
14307 - 500,00
14337 - 500,00
14366 - 500,00
14371 - 1.000,00
14400 - 500,00
14407 - 500,00
14410
20.000,00
CRUZEIROS
14437 - 500,00
14466 - 500,00
14500 - 500,00
14507 - 500,00
14537 - 500,00
14566 - 500,00
14600 - 500,00
14607 - 500,00
14608 - 1.000,00
14637 - 500,00
14666 - 500,00
14700 - 500,00
14707 - 500,00
14737 - 500,00
14757
20.000,00
CRUZEIROS
14766 - 500,00
14784
10.000,00
CRUZEIROS
14800 - 500,00
14807 - 500,00
14837 - 500,00
14851 - 2.000,00
14866 - 500,00
14868 - 1.000,00
14900 - 500,00
14907 - 500,00
14937 - 500,00
14947 - 5.000,00
14966 - 500,00

15
15000 - 1.000,00
15000 - 500,00
15006
10.000,00
CRUZEIROS
15007 - 500,00
15037 - 500,00
15066 - 500,00
15100 - 500,00
15107 - 500,00
15137 - 500,00
15166 - 500,00
15200 - 500,00
15207 - 500,00
15224 - 1.000,00
15237 - 500,00
15266 - 500,00
15270 - 1.000,00
15300 - 500,00
15307 - 500,00
15337 - 500,00
15366 - 500,00
15400 - 500,00
15407 - 500,00
15437 - 500,00
15466 - 500,00
15500 - 500,00
15507 - 500,00
15537 - 500,00
15566 - 500,00
15600 - 500,00
15607 - 500,00
15637 - 500,00
15666 - 500,00
15700 - 500,00
15707 - 500,00
15737 - 500,00
15766 - 500,00
15768 - 2.000,00
15800 - 500,00
15807 - 500,00
15837 - 500,00
15866 - 500,00
15900 - 500,00
15907 - 500,00
15937 - 500,00
15966 - 500,00

16
16000 - 500,00
16007 - 500,00
16016 - 2.000,00
16037 - 500,00
16066 - 500,00
16080 - 2.000,00
16097 - 1.000,00
16100 - 500,00
16107 - 500,00
16137 - 500,00
16156 - 1.000,00
16166 - 500,00
16181 - 3.000,00
16200 - 500,00
16201 - 5.000,00
16207 - 500,00
16208 - 2.000,00
16237 - 500,00
16248 - 2.000,00
16253 - 3.000,00
16266 - 500,00
16300 - 500,00
16307 - 500,00
16334 - 2.000,00
16337 - 500,00
16353 - 1.000,00
16366 - 500,00
16400 - 500,00
16407 - 500,00
16437 - 500,00
16449 - 1.000,00
16451 - 3.000,00
16466 - 500,00
16500 - 500,00
16507 - 500,00
16518 - 1.000,00
16537 - 500,00
16543 - 1.000,00
16566 - 500,00
16600 - 500,00
16607 - 500,00
16637 - 500,00
16666 - 500,00
16684 - 3.000,00
16700 - 500,00
16707 - 500,00
16717 - 5.000,00
16737 - 500,00
16766 - 500,00
16800 - 500,00
16807 - 500,00
16825 - 2.000,00
16837 - 500,00
16866 - 500,00
16875 - 2.000,00
16900 - 500,00
16907 - 500,00
16931 - 1.000,00
16937 - 500,00
16966 - 500,00

17
17000 - 500,00
17007 - 500,00
17037 - 500,00
17066 - 500,00
17100 - 500,00
17107 - 500,00
17137 - 500,00
17166 - 500,00
17200 - 500,00
17207 - 500,00
17221 - 3.000,00
17237 - 500,00
17253 - 1.000,00
17266 - 500,00
17300 - 500,00
17307 - 500,00
17337 - 500,00
17366 - 500,00
17400 - 500,00
17405 - 1.000,00
17407 - 500,00
17437 - 500,00
17466 - 500,00
17500 - 500,00
17507 - 500,00
17517 - 3.000,00
17537 - 500,00
17566 - 500,00
17600 - 500,00
17607 - 500,00
17634 - 1.000,00
17637 - 500,00
17666 - 500,00
17700 - 500,00
17707 - 500,00
17735 - 1.000,00
17737 - 500,00
17741 - 2.000,00
17750 - 3.000,00
17766 - 500,00
17783 - 1.000,00
17800 - 500,00
17807 - 500,00
17837 - 500,00
17866 - 500,00
17871 - 1.000,00
17900 - 500,00
17907 - 500,00
17937 - 500,00
17966 - 500,00
17973 - 1.000,00

18
18000 - 500,00
18007 - 500,00
18011 - 1.000,00
18033 - 1.000,00
18037 - 500,00
18066 - 500,00
18075 - 1.000,00
18100 - 500,00
18107 - 500,00
18124 - 1.000,00
18137 - 500,00
18166 - 500,00
18189 - 1.000,00
18200 - 500,00
18207 - 500,00
18227 - 2.000,00
18237 - 500,00
18266 - 500,00
18295 - 1.000,00
18300 - 500,00
18307 - 500,00
18337 - 500,00
18359 - 1.000,00
18366 - 500,00
18388 - 5.000,00
18400 - 500,00
18407 - 500,00
18437 - 500,00
18466 - 500,00
18500 - 500,00
18507 - 500,00
18537 - 500,00
18566 - 500,00
18600 - 500,00
18607 - 500,00
18617 - 1.000,00
18637 - 500,00
18666 - 500,00
18700 - 500,00
18707 - 500,00
18732 - 1.000,00
18737 - 500,00
18764 - 2.000,00
18766 - 500,00
18800 - 500,00
18807 - 500,00
18829
10.000,00
CRUZEIROS
18837 - 500,00
18866 - 500,00
18900 - 500,00
18907 - 500,00
18937 - 500,00
18941 - 1.000,00
18946 - 2.000,00
18954 - 1.000,00
18966 - 500,00

19
19000 - 500,00
19007 - 500,00
19037 - 500,00
19066 - 500,00
19100 - 500,00
19107 - 500,00
19116 - 8.000,00
19137 - 500,00
19166 - 500,00
19200 - 500,00
19207 - 500,00
19216 - 1.000,00
19237 - 500,00
19266 - 500,00
19300 - 500,00
19306 - 1.000,00
19307 - 500,00
19337 - 500,00
19362 - 1.000,00
19366 - 500,00
19393 - 1.000,00
19400 - 500,00
19406 - 1.000,00
19407 - 500,00
19437 - 500,00
19451 - 2.000,00
19466 - 500,00
19480 - 2.000,00
19496 - 3.000,00
19500 - 500,00
19507 - 500,00
19537 - 500,00
19566 - 500,00
19570 - 2.000,00
19600 - 500,00
19607 - 500,00
19637 - 500,00
19666 - 2.000,00
19666 - 500,00
19700 - 500,00
19707 - 500,00
19737 - 500,00
19766 - 500,00
19800 - 500,00
19807 - 500,00
19837 - 500,00
19866 - 500,00
19897 - 3.000,00
19900 - 500,00
19907 - 500,00
19909 - 2.000,00
19935 - 2.000,00
19937 - 500,00
19966 - 500,00
19971 - 1.000,00
19972 - 1.000,00

20
20000 - 500,00
20007 - 500,00
20033 - 1.000,00
20037 - 500,00
20066 - 500,00
20100 - 500,00
20107 - 500,00
20137 - 500,00
20149 - 2.000,00
20166 - 500,00
20200 - 500,00
20207 - 500,00
20237 - 500,00
20266 - 500,00
20289
10.000,00
CRUZEIROS
20300 - 500,00
20307 - 500,00
20337 - 500,00
20345 - 3.000,00
20366 - 500,00
20373 - 5.000,00
20381 - 3.000,00
20400 - 500,00
20407 - 500,00
20437 - 500,00
20454 - 1.000,00
20460 - 1.000,00
20466 - 500,00
20480 - 1.000,00
20493 - 1.000,00
20500 - 500,00
20507 - 500,00
20529 - 3.000,00
20537 - 3.000,00
20537 - 500,00
20566 - 500,00
20600 - 500,00
20607 - 500,00
20621 - 1.000,00
20637 - 500,00
20653 - 1.000,00
20666 - 500,00
20700 - 500,00
20707 - 500,00
20737 - 500,00
20766 - 500,00
20800 - 500,00
20806 - 1.000,00
20807 - 500,00
20837 - 500,00
20866 - 500,00
20900 - 500,00
20907 - 500,00
20929 - 1.000,00
20937 - 500,00
20966 - 500,00

21
21000 - 500,00
21001
10.000,00
CRUZEIROS
21007 - 500,00
21037 - 500,00
21066 - 500,00
21100 - 500,00
21107 - 500,00
21117 - 3.000,00
21119 - 1.000,00
21137 - 500,00
21166 - 500,00
21189 - 1.000,00
21200 - 500,00
21207 - 500,00
21237 - 500,00
21266 - 500,00
21300 - 500,00
21307 - 500,00
21337 - 500,00
21366 - 500,00
21385 - 1.000,00
21386
20.000,00
CRUZEIROS
21400 - 500,00
21407 - 500,00
21437 - 500,00
21466 - 500,00
21500 - 500,00
21507 - 500,00
21537 - 500,00
21566 - 500,00
21600 - 500,00
21607 - 500,00
21608 - 1.000,00
21637 - 500,00
21652 - 1.000,00
21666 - 500,00
21700 - 500,00
21707 - 500,00
21737 - 500,00
21766 - 500,00
21767 - 1.000,00
21772 - 1.000,00
21800 - 500,00
21805 - 5.000,00
21807 - 500,00
21837 - 500,00
21852 - 1.000,00
21866 - 500,00
21900 - 500,00
21907 - 500,00
21936 - 2.000,00
21937 - 500,00
21966 - 500,00
21976 - 1.000,00

22
22000 - 500,00
22002 - 2.000,00
22007 - 500,00
22032 - 1.000,00
22037 - 500,00
22066 - 500,00
22081
10.000,00
CRUZEIROS
22100 - 500,00
22107 - 500,00
22129 - 1.000,00
22137 - 500,00
22140 - 1.000,00
22157 - 2.000,00
22166 - 500,00
22198 - 2.000,00
22200 - 500,00
22207 - 500,00
22222 - 1.000,00
22237 - 500,00
22266 - 500,00
22270 - 1.000,00
22300 - 500,00
22307 - 500,00
22337 - 500,00
22366 - 500,00
22400 - 500,00
22407 - 500,00
22422 - 2.000,00
22437 - 500,00
22466 - 500,00
22500 - 500,00
22507 - 500,00
22528 - 3.000,00
22537 - 500,00
22540 - 3.000,00
22566 - 500,00
22600 - 500,00
22604 - 1.000,00
22607 - 500,00
22630 - 2.000,00
22637 - 500,00
22649 - 1.000,00
22666 - 500,00
22700 - 500,00
22705 - 5.000,00
22707 - 500,00
22729 - 3.000,00
22733 - 2.000,00
22737 - 500,00
22766 - 500,00
22800 - 500,00
22807 - 500,00
22837 - 500,00
22866 - 500,00
22877 - 3.000,00
22900 - 500,00
22907 - 500,00
22922 - 3.000,00
22937 - 500,00
22968 - 500,00
22971 - 1.000,00

23
23000 - 500,00
23007 - 500,00
23037 - 500,00
23066 - 500,00
23100 - 500,00
23102 - 3.000,00
23107 - 500,00
23137 - 500,00
23148 - 1.000,00
23156 - 1.000,00
23166 - 500,00
23200 - 500,00
23207 - 500,00
23225 - 1.000,00
23237 - 500,00
23266 - 500,00
23300 - 500,00
23307 - 500,00
23318 - 2.000,00
23337 - 500,00
23361 - 2.000,00
23366 - 500,00
23390 - 1.000,00
23397 - 1.000,00
23400 - 500,00
23403 - 2.000,00
23407 - 500,00
23437 - 500,00
23445 - 1.000,00
23466 - 500,00
23469 - 1.000,00
23476 - 1.000,00
23500 - 500,00
23507 - 500,00
23537 - 500,00
23566 - 500,00
23585 - 5.000,00
23592 - 2.000,00
23597 - 2.000,00
23599 - 1.000,00
23600 - 500,00
23607 - 500,00
23637 - 500,00
23666 - 500,00
23700 - 500,00
23707 - 500,00
23737 - 500,00
23766 - 500,00
23800 - 500,00
23807 - 500,00
23822 - 3.000,00
23837 - 500,00
23862 - 1.000,00
23866 - 500,00
23871 - 1.000,00
23886 - 5.000,00
23892 - 1.000,00
23896 - 1.000,00
23900 - 500,00
23902 - 1.000,00
23907 - 500,00
23937 - 500,00
23966 - 500,00
23981 - 1.000,00
23991 - 5.000,00

24
24000 - 500,00
24007 - 500,00
24037 - 500,00
24066 - 500,00
24067
10.000,00
CRUZEIROS
24100 - 3.000,00
24100 - 500,00
24107 - 500,00
24135 - 1.000,00
24137 - 500,00
24149 - 1.000,00
24166 - 500,00
24200 - 500,00
24207 - 500,00
24215 - 1.000,00
24237 - 500,00
24256 - 1.000,00
24266 - 500,00
24298 - 1.000,00
24300 - 500,00
24307 - 500,00
24337 - 500,00
24366 - 500,00
24400 - 500,00
24407 - 500,00
24415 - 2.000,00
24435 - 3.000,00
24437 - 500,00
24466 - 500,00
24500 - 1.000,00
24500 - 500,00
24507 - 500,00
24537 - 500,00
24566 - 500,00
24590 - 2.000,00
24600 - 500,00
24607 - 500,00
24637 - 500,00
24666 - 500,00
24700 - 500,00
24707 - 500,00
24737 - 1.000,00
24737 - 500,00
24747 - 5.000,00
24749 - 1.000,00
24758 - 1.000,00
24766 - 500,00
24770
10.000,00
CRUZEIROS
24795 - 2.000,00
24800 - 500,00
24807 - 500,00
24837 - 500,00
24865 - 1.000,00
24866 - 500,00
24900 - 500,00
24907 - 500,00
24937 - 500,00
24966 - 500,00

25
25000 - 500,00
25007 - 500,00
25032 - 1.000,00
25037 - 500,00
25066 - 500,00
25100 - 500,00
25107 - 500,00
25137 - 500,00
25151
10.000,00
CRUZEIROS
25166 - 500,00
25200 - 500,00
25207 - 500,00
25237 - 500,00
25266 - 500,00
25268 - 1.000,00
25300 - 500,00
25304 - 1.000,00
25307 - 500,00
25337 - 500,00
25360 - 1.000,00
25366 - 500,00
25400 - 500,00
25407 - 500,00
25427 - 3.000,00
25437 - 500,00
25466 - 500,00
25500 - 500,00
25504 - 1.000,00
25507 - 500,00
25537 - 500,00
25566 - 500,00
25600 - 500,00
25607 - 500,00
25637 - 500,00
25658 - 1.000,00
25666 - 500,00
25700 - 500,00
25707 - 500,00
25709
10.000,00
CRUZEIROS
25737 - 500,00

25762
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

25763
2.000.000,00
de Cruzeiros
Porto Alegre

25761
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS
25761 - 5.000,00

25766 - 500,00
25800 - 500,00
25807 - 500,00
25828 - 2.000,00
25837 - 500,00
25866 - 500,00
25900 - 500,00
25907 - 500,00
25937 - 500,00
25966 - 500,00
25997 - 3.000,00

26
26000 - 500,00
26007 - 500,00
26037 - 500,00
26066 - 500,00
26071 - 1.000,00
26074 - 1.000,00
26087 - 2.000,00
26089 - 1.000,00
26100 - 500,00
26107 - 500,00
26109 - 1.000,00
26137 - 500,00
26166 - 500,00
26200 - 500,00
26207 - 500,00
26237 - 500,00
26266 - 500,00
26300 - 500,00
26307 - 500,00
26335 - 1.000,00
26337 - 500,00
26363 - 3.000,00
26366 - 500,00
26400 - 500,00
26407 - 500,00
26409 - 1.000,00
26437 - 500,00
26466 - 500,00
26482 - 3.000,00
26500 - 500,00
26507 - 500,00
26537 - 500,00
26566 - 500,00
26590 - 1.000,00
26600 - 500,00
26607 - 500,00
26618 - 3.000,00
26620 - 5.000,00
26637 - 500,00
26666 - 500,00
26672 - 2.000,00
26696 - 1.000,00
26700 - 500,00
26707 - 500,00
26737 - 500,00
26741 - 1.000,00
26766 - 500,00
26767 - 2.000,00

26800
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

26800 - 500,00
26807 - 500,00
26837 - 500,00
26846 - 1.000,00
26866 - 500,00
26891 - 1.000,00
26900 - 500,00
26907 - 500,00
26937 - 500,00
26946 - 1.000,00
26966 - 500,00

27
27000 - 500,00
27001 - 1.000,00
27007 - 500,00
27037 - 500,00
27041 - 1.000,00
27066 - 500,00
27084 - 3.000,00
27100 - 500,00
27107 - 500,00
27137 - 500,00
27146 - 3.000,00
27166 - 500,00
27200 - 500,00
27207 - 500,00
27214 - 3.000,00
27237 - 500,00
27249 - 5.000,00
27266 - 500,00
27268 - 1.000,00
27300 - 500,00
27307 - 500,00
27337 - 500,00
27358 - 1.000,00
27366 - 500,00
27400 - 500,00
27407 - 500,00
27437 - 500,00
27443 - 1.000,00
27466 - 500,00
27500 - 500,00
27507 - 500,00
27537 - 500,00
27543 - 1.000,00
27566 - 500,00
27578 - 5.000,00
27600 - 500,00
27607 - 500,00
27621 - 2.000,00
27637 - 500,00
27666 - 500,00
27679 - 2.000,00
27700 - 500,00
27707 - 500,00
27737 - 500,00
27749 - 2.000,00
27761 - 1.000,00
27766 - 500,00
27800 - 500,00
27807 - 500,00
27837 - 500,00
27866 - 500,00
27900 - 500,00
27907 - 500,00
27915 - 1.000,00
27937 - 500,00
27938 - 1.000,00
27966 - 500,00
27971 - 3.000,00

28
28000 - 500,00
28007 - 500,00
28037 - 500,00
28066 - 500,00
28100 - 500,00
28107 - 500,00
28137 - 500,00
28166 - 500,00
28200 - 500,00
28202 - 1.000,00
28207 - 500,00
28212 - 1.000,00
28221 - 2.000,00
28237 - 500,00
28262
20.000,00
CRUZEIROS
28266 - 500,00
28300 - 500,00
28307 - 500,00
28337 - 500,00
28366 - 500,00
28400 - 500,00
28407 - 500,00
28437 - 500,00
28466 - 500,00
28496 - 1.000,00
28500 - 500,00
28503 - 5.000,00
28507 - 500,00
28512 - 1.000,00
28537 - 500,00
28566 - 500,00
28600 - 500,00
28607 - 500,00
28637 - 500,00
28666 - 500,00
28700 - 500,00
28707 - 500,00
28709 - 1.000,00
28737 - 500,00
28765
10.000,00
CRUZEIROS
28766 - 500,00
28800 - 500,00
28807 - 500,00
28837 - 500,00
28866 - 500,00
28880 - 2.000,00
28891 - 1.000,00
28892 - 1.000,00
28900 - 500,00
28907 - 500,00
28937 - 500,00
28966 - 500,00

29
29000 - 500,00
29007 - 500,00
29010 - 1.000,00
29021 - 1.000,00
29037 - 500,00
29066 - 500,00
29100 - 500,00
29107 - 500,00
29137 - 500,00
29149 - 1.000,00
29166 - 500,00
29200 - 500,00
29207 - 500,00
29237 - 500,00
29266 - 500,00
29300 - 500,00
29307 - 500,00

29337
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

29337 - 500,00
29344 - 3.000,00
29354 - 3.000,00
29366 - 500,00
29400 - 500,00
29407 - 500,00
29437 - 500,00
29466 - 500,00
29500 - 500,00
29507 - 500,00
29531 - 2.000,00
29535 - 1.000,00
29537 - 500,00
29566 - 500,00
29571
20.000,00
CRUZEIROS
29590
20.000,00
CRUZEIROS
29600 - 500,00
29607 - 500,00
29637 - 500,00
29641 - 1.000,00
29662 - 2.000,00
29666 - 500,00
29700 - 500,00
29707 - 500,00
29735 - 1.000,00
29737 - 500,00
29744 - 1.000,00
29765 - 1.000,00
29766 - 500,00
29800 - 500,00
29807 - 500,00
29817 - 1.000,00
29835 - 1.000,00
29837 - 500,00
29866 - 500,00
29885 - 1.000,00
29896
10.000,00
CRUZEIROS
29900 - 500,00
29907 - 500,00
29937 - 500,00
29966 - 500,00

30
30000 - 500,00
30061 - 2.000,00
30007 - 500,00
30080 - 2.000,00
30037 - 500,00
30066 - 500,00
30100 - 500,00
30107 - 500,00
30137 - 500,00
30166 - 500,00
30200 - 500,00
30207 - 500,00
30220 - 3.000,00
30221 - 1.000,00
30237 - 500,00
30266 - 500,00
30300 - 500,00
30304
10.000,00
CRUZEIROS
30307 - 500,00
30337 - 500,00
30366 - 500,00
30377 - 1.000,00
30400 - 500,00
30407 - 500,00
30432 - 3.000,00
30437 - 500,00
30466 - 500,00
30500 - 500,00
30506 - 1.000,00
30507 - 500,00
30537 - 500,00
30545 - 1.000,00
30561 - 1.000,00
30566 - 500,00
30600 - 500,00
30607 - 500,00
30637 - 500,00
30666 - 500,00
30700 - 500,00
30707 - 500,00
30737 - 500,00
30766 - 500,00
30800 - 500,00
30807 - 500,00
30837 - 500,00
30866 - 500,00
30881 - 1.000,00
30900 - 500,00
30907 - 500,00
30937 - 500,00
30965 - 1.000,00
30966 - 500,00

31
31000 - 500,00
31007 - 500,00
31009 - 1.000,00
31012 - 1.000,00
31025 - 2.000,00
31037 - 500,00
31066 - 500,00
31100 - 500,00
31107 - 500,00
31137 - 500,00
31162
10.000,00
CRUZEIROS
31166 - 500,00
31200 - 500,00
31207 - 1.000,00
31207 - 500,00
31229 - 1.000,00
31237 - 500,00
31266 - 500,00
31300 - 500,00
31307 - 500,00
31337 - 500,00
31356 - 5.000,00
31366 - 500,00
31395 - 1.000,00
31400 - 500,00
31407 - 500,00
31409 - 1.000,00
31437 - 500,00
31449 - 2.000,00
31453 - 1.000,00
31466 - 500,00
31500 - 500,00
31507 - 500,00
31537 - 500,00
31566 - 500,00
31586 - 1.000,00
31589 - 1.000,00
31600 - 500,00
31607 - 500,00
31608 - 2.000,00
31637 - 500,00
31649 - 2.000,00
31666 - 500,00
31669 - 1.000,00
31700 - 500,00
31707 - 500,00
31737 - 500,00
31757 - 1.000,00
31766 - 500,00
31800 - 500,00
31807 - 500,00
31837 - 1.000,00
31837 - 500,00
31860 - 1.000,00
31866 - 500,00
31894 - 1.000,00
31900 - 500,00
31907 - 500,00
31937 - 500,00
31966 - 500,00
31988 - 1.000,00

32
32000 - 500,00
32007 - 500,00
32037 - 500,00
32066 - 500,00
32100 - 500,00
32107 - 500,00
32137 - 500,00
32166 - 3.000,00
32166 - 500,00
32200 - 500,00
32207 - 500,00
32231 - 1.000,00
32237 - 500,00
32266 - 500,00
32300 - 500,00
32307 - 500,00
32336 - 5.000,00
32337
10.000,00
CRUZEIROS
32337 - 500,00
32366 - 500,00
32400 - 500,00
32404 - 1.000,00
32407 - 500,00
32437 - 500,00
32466 - 500,00
32500 - 500,00
32507 - 500,00
32537 - 500,00
32566 - 500,00
32600 - 500,00
32607 - 500,00
32632 - 1.000,00
32637 - 500,00
32648 - 1.000,00
32650 - 1.000,00
32666 - 500,00
32700 - 500,00
32707 - 500,00
32737 - 500,00
32766 - 500,00
32800 - 500,00
32807 - 500,00
32827 - 2.000,00
32837 - 500,00
32847 - 3.000,00
32866 - 500,00
32900 - 500,00
32906 - 1.000,00
32907 - 500,00
32920 - 3.000,00
32937 - 500,00
32966 - 500,00

33
33000 - 500,00
33007 - 500,00
33037 - 500,00
33065 - 1.000,00
33066 - 500,00
33087 - 1.000,00
33100 - 500,00
33107 - 500,00
33137 - 500,00
33166 - 500,00
33200 - 500,00
33207 - 500,00
33230 - 1.000,00
33237 - 500,00
33240 - 1.000,00
33266 - 500,00
33297
10.000,00
CRUZEIROS
33300 - 500,00
33307 - 500,00
33337 - 500,00
33366 - 500,00
33400 - 500,00
33407 - 500,00
33437 - 500,00
33460 - 1.000,00
33465 - 1.000,00
33466 - 500,00
33500 - 500,00
33507 - 500,00
33520 - 3.000,00
33537 - 500,00
33565 - 2.000,00
33566 - 500,00
33595 - 1.000,00
33600 - 500,00
33607 - 500,00
33637 - 500,00
33666 - 500,00
33687 - 1.000,00
33700 - 500,00
33707 - 500,00
33737 - 500,00
33766 - 500,00
33800 - 500,00
33807 - 500,00
33837 - 500,00
33866 - 500,00
33900 - 500,00
33907 - 500,00
33919 - 1.000,00
33937 - 500,00
33956 - 1.000,00
33966 - 500,00

34
34000 - 500,00
34007 - 500,00
34037 - 500,00
34062 - 1.000,00
34066 - 500,00
34086 - 5.000,00
34100 - 500,00
34107 - 500,00
34137 - 500,00
34142 - 1.000,00
34166 - 500,00
34198 - 1.000,00
34200 - 500,00
34207 - 500,00
34237 - 500,00
34266 - 500,00
34300 - 500,00
34307 - 500,00
34337 - 500,00
34345 - 1.000,00
34366 - 500,00
34400 - 500,00
34407 - 500,00
34437 - 500,00
34466 - 500,00
34500 - 500,00
34507 - 500,00
34517 - 1.000,00
34537 - 500,00
34566 - 500,00
34600 - 500,00
34607 - 500,00
34637 - 500,00
34666 - 500,00
34668 - 2.000,00
34700 - 500,00
34707 - 500,00
34737 - 500,00
34759 - 3.000,00
34766 - 500,00
34768 - 1.000,00
34785 - 1.000,00
34800 - 500,00
34807 - 500,00
34811 - 1.000,00
34837 - 500,00
34850 - 1.000,00
34866 - 500,00
34900 - 500,00
34907 - 500,00
34934 - 3.000,00
34937 - 500,00
34966 - 500,00
34970 - 3.000,00
34985 - 5.000,00
35000 - 500,00

Prêmios maiores

25763
2.000.000,00
de Cruzeiros
Porto Alegre

29337
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

5807
300.000,00
CRUZEIROS
Porto Alegre

466
200.000,00
CRUZEIROS
RIO

26800
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 3 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

79.ª Extração = Concessionária: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 79.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

ESCASSEZ DE ENXÔFRE

O GRAFICO que ilustra êste trabalho não será tão expressivo para demonstrar a escassez de enxofre que está sofrendo a indústria brasileira, em geral, por motivo do programa bélico dos Estados Unidos e a consequente diminuição de seus fornecimentos ao nosso país, se não considerarmos também o vertiginoso aumento do nosso consumo interno nos últimos anos.

Efetivamente, sem que se tenha notado a abundância do mineral bruto no nosso mercado interno, importações cresceram, de 1948 para 1949 e 1950, de 32.000 para 45.000 e para 68.000 toneladas, respectivamente. Esse fato é explicável porque as indústrias que utilizam o enxofre de um modo geral, bruto ou refinado, estão entre aquelas que apresentam maior índice de crescimento nos últimos três anos.

Com a restrição das exportações dos Estados Unidos, o maior produtor e exportador de enxofre do mundo e principal fornecedor do Brasil, nossas importações decresceram perigosamente êste ano e não há indícios de que venham a regularizar-se em curto prazo. A escassez de enxofre refinado ainda é mais aguda do que a do produto bruto, porque a diminuição de nossas importações começa em 1950 com uma queda brusca, caindo de 498 toneladas em 1949 para apenas 58 naquele ano, e também porque atinge diretamente a uma das principais indústrias brasileiras: a açucareira. Para se ter uma idéia do que representa a redução dos fornecimentos de enxofre norte-americano ao Brasil, basta dizer que as estimativas das necessidades brasileiras para 1951 são da ordem de 1.000 toneladas para o produto refinado e de 80.000 para o bruto, e, segundo indicam as cifras das importações do primeiro semestre, no final do ano nossas disponibilidades serão ainda menores que as de 1950.

O PROBLEMA do abastecimento do enxofre no Brasil é antigo, e antigos também são os projetos de produção nacional. Mas, até hoje estamos sentindo as consequências de depender de uma matéria-prima estrangeira essencial, e nada foi feito de concreto que possa ser chamado de "programa de produção nacional", ainda que essas possibilidades já tenham passado há muito do terreno das hipóteses. E' verdade que o problema é mundial, e talvez os motivos que retardaram a produção nacional sejam idênticos aos de outros países que também têm possibilidades e continuam a abastecer-se do produto norte-americano.

Esses motivos são a enorme disponibilidade dos Estados Unidos em tempos normais e os preços excepcionalmente baixos de sua exportação. Nesse país é generalizada a opinião de que a produção mundial mantém-se em nível medíocre porque os outros países produtores, como a Itália, não incentivam a produção de enxofre por não poderem competir nos mercados externos com o produto norte-americano. Por outro lado, os países não produtores mas que apresentam condições para isso, apesar da importância da matéria-prima, não se esforçam por produzi-la; porque a dependência em relação dos Estados Unidos é mais cômoda...

A diferença de preço é realmente impressionante. Enquanto o produto bruto norte-americano é vendido a cêrca de 20 dólares a tonelada FOB, em outros países oscila entre 100 e 125 dólares. Além disso, são poucos os países produtores com capacidade para exportar, e os que são exportadores tradicionais revelam quedas substanciais de seus fornecimentos de 1949 para 1950, como por exemplo a Itália, o maior exportador mundial depois dos Estados Unidos, passando de 184.000 toneladas de enxofre bruto em 1949 para 23.000 em 1950. Essa queda é motivada principalmente pela desproporção entre a grande ampliação do consumo interno e o pequeno aumento verificado na produção, que não passou de 15% em 1950, em confronto com 1949. O México, outro grande produtor, só fornece o seu enxofre em troca de outros produtos essenciais não produzidos no país.

*

ÊSSE, o problema da escassez mundial de enxofre. Os EE. UU., diante do crescimento exagerado das suas necessidades do mineral para atender a um estado de emergência de caráter militar, viram-se obrigados a uma redução drástica das quotas destinadas à exportação, apesar da sua produção ter sido, em 1950, maior duas vêzes que a do ano mais expressivo de antes da guerra. No primeiro semestre de 1951 também se registra um aumento de 100.000 toneladas sôbre o mesmo período do ano passado, quando alcançou 2.500.000 toneladas.

Para orientar a distribuição mundial do produto, a Conferência Internacional de Materiais Estratégicos organizou um programa de quotas para o enxofre. Nos Estados Unidos essa atribuição coube ao Escritório de Compras Internacionais do Departamento de Comércio que estabeleceu em cêrca de 1.000.000

Sugerem os EE. UU. a Limitação do Consumo

de toneladas os fornecimentos de enxofre bruto norte-americano ao exterior em 1950, e em cêrca de 30.000 toneladas os do produto refinado.

Os homens responsáveis pela distribuição do enxofre norte-americano para os mercados externos recomendam aos países importadores que adotem uma política de consumo para tempos anormais, limitando a utilização para fins essenciais, pois o mais provável é que os fornecimentos continuem em declínio. Por essa mesma razão são feitas recomendações aos países produtores para que intensifiquem sua produção e aos países não produtores, mas que apresentam condições para isso, caso do Brasil, que façam um grande esfôrço nesse sentido; pois, além de tudo, admite-se que a produção nos Estados Unidos alcançou a um limite máximo e sua ampliação será sempre mais vagarosa. Pelos mesmos motivos, as possibilidades de aumentar a produção do enxofre refinado nos Estados Unidos é também problemática e, se possível, o será em ritmo lento.

CONTUDO observa-se certo otimismo nos meios autorizados, acêrca das recomendações feitas. Espera-se que a produção nos outros países seja incentivada pela certeza de contar com mercados externos a preços altos. E, por outro lado, os países não produtores, que se encontram na contingência da escassez e, na melhor das hipóteses, de pagar preços muito mais altos do que os habituais, tudo farão para satisfazer, pelo menos, parte de suas necessidades com a produção nacional.

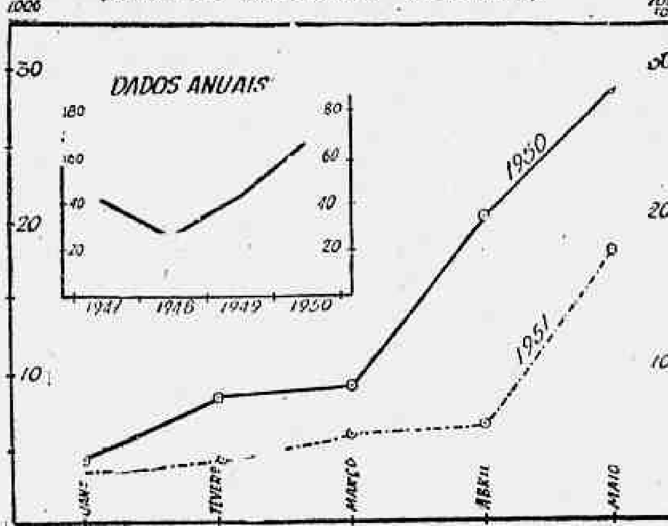
Os norte-americanos apresentaram claramente o problema e, com outras medidas, oferecem ajuda financeira para o desenvolvimento da produção de enxofre fora do seu território, pois temem que a atual escassez comprometa o seu esfôrço militar e o das nações ocidentais. [illegible] que essa determinação seja imitada nos outros países. O Brasil, por exemplo, dificilmente poderá atender às suas necessidades da matéria-prima exclusivamente [illegible] os fornecimentos externos, mesmo porque as quotas com que pode contar nos acordos comerciais com a Alemanha e Itália são pequenas, além do que, se já não foram absorvidas, quem nos garante que, com a escassez atual, êsses países venham a cumprir o estipulado?

A única saída para nós parece mesmo a restrição do nosso consumo às atividades rigorosamente essenciais, talvez a quotas ainda menores do que os volumes de importação, pois é preciso prever inclusive algum imprevisto... Um detalhe importante sôbre êsse aspecto é saber exatamente qual a "estocagem" das grandes empresas consumidoras que, talvez com mêdo exagerado da falta do produto, contribuam para acentuar a escassez...

E' tentar a produção. Com dólares, com cruzeiros, extraindo a pirita de carvão do sul ou do subsolo no norte. E quem sabe, em outro período de escassez internacional, o nosso problema venha a ser o de recomendar a outros povos que restrinjam as importações de enxofre brasileiro, porque as nossas grandes indústrias consomem tôda a nossa produção?... Não seria a primeira vez que uma guerra, a escassez, a hipótese de andar para trás, abram caminho para uma nova riqueza nacional.

O problema não é de fácil solução, dentro dos recursos atualmente disponiveis. Mas qual o problema fácil de resolver no nosso país, ou em qualquer nação subdesenvolvida? Cada passo que se consegue dar no sentido da industrialização representa um grande esfôrço, um gasto a mais de energia. Se a diretriz é certa, há que empreender a caminhada, porém. No caso do enxofre parece não haver dúvida: o problema amadureceu, reclama solução urgente, sob pena de se complicar ainda mais, com perigosíssimos efeitos sôbre muitas e importantes atividades nacionais.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ENXOFRE EM BRUTO
(Janeiro a maio de 1951 - Acumulada)



AS TESES DE PREBISCH

A EXPECTATIVA que cercou a chegada a esta capital do dr. Raul Prebisch, secretário executivo da Comissão Econômica para a América Latina, foi das mais justificadas. O eminente economista, depois de um respeitável trabalho de elaboração teórica em Santiago do Chile, sede da CEPAL, e de um contato mais estreito com as autoridades do Fundo Monetário e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (D.C. de 29-7-1951), veio ao Brasil com o fim específico de tomar as medidas preliminares da próxima reunião dêsse órgão técnico das Nações Unidas, a realizar-se no Rio de Janeiro. De modo geral, interessava-lhe auscultar o pensamento dos economistas patrícios, sôbre os seus estudos, e conseguir dos mesmos o máximo de informações e sugestões, que lhe possibilitasse avaliar mais de perto os problemas do desenvolvimento econômico nacional.

As idéias do dr. Prebisch, se bem que não divulgadas na extensão desejável, já eram bem conhecidas dos nossos especialistas, inclusive pela publicidade que algumas revistas técnicas brasileiras deram às mesmas. Pelo que se pôde inferir do debate que Prebisch travou com os técnicos brasileiros nesta capital, sobretudo na Fundação Getúlio Vargas, os estudos da Comissão e, mais em especial, a interpretação do mestre

Industrialização — Objetivo Lógico da América Latina

argentino sôbre o processo de desenvolvimento econômico da América Latina causou mesmo um grande interêsse.

Como se sabe, os trabalhos da CEPAL dão muita ênfase ao problema da relação dos valores de troca, considerado fundamental para a política econômica dos países sub-desenvolvidos. Por isso, inicialmente a discussão girou em tôrno os têrmos de intercâmbio dos produtos agrícolas e produtos manufaturados no comércio internacional. Não se pôde deixar de notar a influência no grupo brasileiro das idéias do professor Jacob Viner. O referido professor é, como se sabe, um dos grandes teóricos modernos em matéria de comércio internacional, e suas idéias têm indiscutível influência sôbre a política econômica do Govêrno americano, e, através dela, refletem-se nas diretrizes do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, no qual os Estados Unidos têm uma participação decisiva.

*

PARA situar de modo sumário a posição do professor Viner, valemo-nos de alguns trechos de conferências pronunciadas nesta capital no ano de 1950, publicadas posteriormente na "Revista Brasileira de Economia", número de junho dêste ano. Assim, referindo-se òbviamente aos trabalhos do secretário da CEPAL, teceu o seguinte comentário: "Alguns dos meus colegas de profissão têm afirmado, apoiados na análise teórica como em dados estatísticos, que as relações de troca dos países que exportam produtos primários com os países exportadores de manufaturas são geralmente adversas aos primeiros, apresentando tendência secular para piorar; desta proposição tiraram a conclusão de que tais países devem lutar por industrializar-se e, presumo, tornar-se substancialmente auto-suficientes ou tornar-se exportadores de manufaturas e importadores de gêneros alimentícios e matérias-primas". Contestando que essas relações sejam desfavoráveis aos exportadores de bens primários por uma imposição da própria estrutura da economia dos mesmos, Viner deu a sua versão do fenômeno: "As relações de trocas de um país dependem da escala em que êste descarrega seus produtos nos mercados de exportação, em comparação com a procura mundial dêsses produtos. Quanto maior o aumento na população de um país, desde que os outros elementos permaneçam os mesmos, tanto maior será o volume dos produtos básicos de exportação que tentará colocar no mercado externo e, portanto, tanto pior será a tendência de suas relações de troca. Mas isto se aplica igualmente, como tendência, a países predominantemente agrícolas ou predominantemente industriais; e o remédio apropriado, nos dois casos, seria refrear a taxa de crescimento da população".

Nesta linha de pensamento se estende o professor Viner sôbre a necessidade que têm os exportadores de bens primários, em virtude da maior flutuação dos seus preços no mercado internacional, no ciclo dos negócios, de constituirem reservas nos anos de propriedade capazes de compensar os efeitos da depressão. A Nova Zelândia é o exemplo citado pelo professor.

As objeções levantadas pelo professor Viner contra a interpretação do seu colega não são cabíveis, senão distorcendo o significado real do trabalho de Prebisch. Foi o que de modo bem convincente expôs o secretário da CEPAL, e a conclusão a que há de chegar quem examinar mais detidamente o assunto. Por motivos que são bastante conhecidos, é difícil expor num artigo idéias técnicas, mas é importante que um público maior do que os especialistas e estudiosos de economia se interesse por um debate dêste tipo, e é atendendo a essa ponderação que tentaremos uma sucinta exposição dos trabalhos da CEPAL.

*

PODE-SE, de modo esquemático, reduzir a tese de Prebisch a dois itens principais: 1) redução da capacidade para importar; 2) os fatôres dinâmicos da economia latino-americana.

Quanto ao primeiro item, é elementar que a capacidade para importar de determinado país está em função da quantidade que exporta, e varia de acôrdo com a relação entre os preços dos produtos de exportação e os preços dos produtos de importação. Deixou-se de lado o serviço de amortização e juros de investimentos estrangeiros porque òbviamente depende dos dois primeiros fatôres, que devem constituir, dêsse modo, o ponto básico da investigação. Ora, os estudos da CEPAL demonstraram que o volume físico das exportações "per capita" na América Latina diminuiu de 19,4 por cento no último quarto de século, ou seja antes do quinquênio 1925-29, pioraram durante a depressão, apresentando dêste período até hoje sucessivas oscilações, mas considerados, a longo prazo, pode-se afirmar ter havido uma piora sensível dos mesmos no espaço de tempo considerado acima. Dêste fato, são derivadas duas consequências interdependentes e básicas para a economia da América Latina — **a sua capacidade de importação se mantém muito abaixo do vulto da população, bastando para isso verificar que no período de 1929 até hoje esta cresceu de 44,3 por cento, enquanto a capacidade total para importar excede apenas 22,1 por cento a da média do quinquênio 1925-29; desequilíbrio [illegible]mento.**

Por outro lado, a abundância do fator trabalho nas atividades primárias tende a exercer uma contínua pressão sôbre os salários e os preços dos produtos primários, o que permite a deterioração dos têrmos de intercâmbio. Esta pletora, é bom de ver, deriva do incremento vegetativo da população, ou da introdução de novas técnicas que liberam mão-de-obra. Este é, segundo Prebisch, o motivo básico que leva inevitàvelmente à piora dos têrmos de intercâmbio dos países exportadores de bens primários. Incidentalmente, o dr. Prebisch considerou também a importância relativa do movimento sindical nos países industrializados que pode ser apontado como fator a mais de aumento dos preços dos produtos manufaturados. Esta observação de caráter puramente marginal, porém, foi considerado por alguns técnicos nacionais como um dos fatores principais para a argumentação dos estudos da CEPAL.

Nas mesas redondas realizadas na Fundação Getúlio Vargas e na conferência que pronunciou no Instituto Rio Branco do Itamarati, Prebisch demonstrou que a sua interpretação não havia sido perfeitamente compreendida pelo professor e seus adeptos nacionais. E, mais importante do que isso — insistiu em que não [illegible] encarar a sua orientação [illegible] trabalhos da CEPAL como [illegible] nova escola econômica, [illegible] esquema teórico para [illegible] fatos reais comprovados estatisticamente.

*

O SECRETARIO da CEPAL comentou com muita [illegible] que não se poderia compreender que um homem [illegible] num país que deve o [illegible] gresso material à agricultura, que é mesmo um exemplo [illegible] co de desenvolvimento [illegible] mico na base dos recursos [illegible] pecuários, possa [illegible] indústria a única [illegible] queza e bem-estar [illegible] vos. A base dos [illegible] CEPAL, lembrou, [illegible] lise de economias [illegible] que a maioria da popu[illegible]

Conclui na 6.ª página

NOTAS E IDÉIAS

Temperamentais

ANDAM dizendo que os nativos das Ilhas Britânicas estão perdendo a sua serenidade tradicional. Deve haver engano. Os ingleses são tão conservadores quanto os chins e não iriam modificar-se de uma hora para outra. Verdade é que os chineses quebraram a tradição de paciência e "esquentaram-se" um pouco ùltimamente.

E' de estranhar, no entanto, que dignos representantes da velha fleugma britânica, como o "Financial Times", não se sintam mal em tratar as gentes cá de baixo, ou seja, do Sul, da forma desabrida por que o vêm fazendo. Por motivo de um compromisso semi-concluído entre o Brasil e a Grã-Bretanha, com relação à encampação da ex-"Leopoldina Ry.", lançaram um ultimato no sentido de pagarmos, sem tugir nem mugir, aquilo de que John Bull se julga credor.

Ora, os representantes da finança inglesa têm uma prática secular de conduta, na posição de credores. Agora é que começaram a treinar no comportamento adequado à posição inversa, de devedores. Muito terão de aprender nessa escola, se lograrem guardar a calma necessária à assimilação das noções que a experiência lhes irá ministrando. Não se compreende, porém, a atitude que estão assumindo, na adversidade que mal se inicia, a ponto de esquecerem as regras que andaram praticando durante tanto tempo. Afinal de contas, nós aprendemos com êles mesmos que essa não é a maneira de manter o devedor em bom ânimo para pagar...

Imagine o leitor se tivéssemos perdido a calma própria às gentes dos Trópicos e resolvêssemos cobrar à bruta as dívidas comerciais contraídas pelos britânicos durante a guerra. Se bancássemos, por exemplo, o d. Miranda, mestre platino de despautérios, que não chegou a fazer escola no Brasil. Conformamo-nos com as desculpas de John Bull, vimos os nossos créditos comerciais bloqueados nas Ilhas, andamos até resgatando antecipadamente títulos da dívida pública em libras, temos a "fagueira perspectiva" de presenciar a desvalorização progressiva do que resta congelado e, agora, nos vêm os devedores-credores com ameaças por não ultimarmos um negócio que muito dá que pensar, como êsse da encampação da "Leopoldina". Que tal, essa?

Não cremos que a adversidade tenda a transformar os fleugmáticos nativos da Grã-Bretanha em temperamentais. Muitas dores de cabeça lhes vêm por aí, segundo o anunciam os iranianos, os egípcios e outros povos dados a adivinhas — traço, aliás, do seu atraso cultural. Podemos vender algum café, para o fabrico de analgésicos; mas, nada temos a ver com tais dores de cabeça. De tanto nos vermos às voltas com as dificuldades que só agora os britânicos começam a conhecer, adquirimos até certa fleugma, a indispensável, pelo menos, para os gastos próprios. No Brasil nunca houve, aliás, muita pressa, e quem lida conosco há tanto tempo deve saber disso. Será que já não sabem os britânicos?

Pressão Demográfica

AOS que não entendem porque envidar esforços no sentido da industrialização costumamos perguntar qual o destino a dar aos excedentes da nossa mão de obra rural. E surge logo a indagação: há, acaso, excedente de mão de obra fora dos centros urbanos, quando grande parte da lavoura clama por "mais braços"?

Não é difícil compreender, porém, o que se vem passando, quando se consideram as condições de vida das populações do interior. Outro não é o motivo por que grandes massas rurais se deslocam das "zonas velhas" para as "novas", onde as "[illegible]gens" proporcionam remuneração menos má ao trabalho. O rendimento dêste é baixíssimo, porém, todos o sabem; e, para dar remédio a essa situação, só há um meio eficaz — aumentar a produtividade de quem explora a terra. Mas, isso só é possível mediante a difusão de técnicas cuja aplicação está intimamente ligada ao desenvolvimento industrial... Se a modernização da lavoura do país fôsse intentada a expensas exclusivas da importação de máquinas, implementos, combustíveis, adubos, inseticidas, etc., a produção exportável não bastaria para cobrir as compras no exterior. E a mecanização da lavoura aumentaria simultâneamente, é óbvio, as disponibilidades de mão de obra rural.

A pressão demográfica nas "zonas velhas" é um fato verificado e conduz — 1.º a uma redução dos salários reais e de outras formas de remuneração do trabalho rural, por excesso de oferta de mão de obra, ao lado da queda do rendimento cultural das áreas exploradas; 2.º, ao deslocamento de parte dos excedentes populacionais assim criados para as "zonas novas" que se vão abrindo, segundo os mesmos processos tradicionais de exploração da terra, geradores da situação existente; 3.º, à emigração de parte da população rural para os centros urbanos, onde essa mão de obra tem de ser empregada na indústria, nos serviços e no comércio. Em alguns pontos das "zonas velhas" os deslocamentos populacionais chegam até a gerar uma escassez de mão de obra, que aí já não é possível obter à base dos baixos salários pagos, em confronto com os que a exploração das "zonas novas" ou a industrialização incipiente vão possibilitando.

Daí a [illegible] impressão de que há falta de braços no interior, quando um surto extraordinário de certas lavouras, como o do café, atualmente, reclama mão de obra adicional. Com o progresso da industrialização, primeiro urbana, depois rural, as dificuldades momentâneas irão diminuindo, uma vez que as máquinas proporcionarão trabalho nas cidades e substituirão grande parte dos homens no campo, elevando a remuneração de todos à medida que o excesso de oferta de mão de obra fôr sendo eliminado. Outra saída não existe para o problema.

A O.E.A. "ORIENTA" O COMBATE À INFLAÇÃO

Numa Reunião Realizada em Washington, "Técnicos" dos Bancos Centrais da América Latina Tecem Comentários em Tôrno do Problema e Não Chegam a Conclusões

DE ACÔRDO com uma das resoluções da IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores dos Estados Americanos, celebrada em Washington, em março último, uma comissão ad hoc, composta de técnicos dos Bancos Centrais, deveria ser convocada pelo Conselho Interamericano Econômico e Social, o mais breve possível, para que, em colaboração com os órgãos apropriados e entidades especializadas das Nações Unidas, fosse feito um estudo do problema relacionado com a manutenção do poder aquisitivo das moedas latino-americanas, assim como de suas reservas monetárias internacionais, formulando-se recomendações sôbre a matéria aos governos dos Estados americanos.

Com a presença de representantes de 15 govêrnos americanos (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Estados Unidos da América, Guatemala, Honduras, México, Perú, República Dominicana e Uruguai), além de representantes da Organização das Nações Unidas e do Fundo Monetário Internacional, vem de se reunir em Washington a referida Comissão, cujas resoluções, entretanto, não foram mais animadoras do que se podia esperar, em face dos antecedentes dessas reuniões. Poucos foram os representantes que levaram realmente propostas de soluções objetivas, para os problemas ali debatidos, transcorrendo os trabalhos com a mesma falta de senso prático que tem caracterizado idênticas reuniões da Organização dos Estados Americanos.

O simples enunciado das referidas resoluções confirma essa impressão. Duas subcomissões de trabalho, integradas por tôdas as delegações, foram constituídas: uma encarregada de estudar o problema do poder aquisitivo da moeda; e outra encarregada de estudar o poder aquisitivo das reservas monetárias internacionais. Eis as conclusões a que chegaram aquelas subcomissões:

"A comissão *ad hoc* reconhece a necessidade de intensificar as medidas tendentes a combater a inflação adotadas até agora pelas Repúblicas Americanas e, nesse sentido, recomenda a cada Govêrno que adote aquelas medidas complementares que sejam mais adequadas a suas circunstâncias especiais, tomando em conta a análise realizada no presente Informe". E a outra:

"Várias Delegações se expressaram no sentido favorável ao estabelecimento de um sistema para garantir o poder aquisitivo das reservas; outras Delegações expressaram sua opinião de que não é aceitável o princípio do estabelecimento de semelhante sistema. Em vista dessas diferenças de opinião a Comissão, em seu conjunto, não pôde chegar a um acôrdo a respeito de uma recomendação sôbre o princípio de garantir o poder aquisitivo das reservas".

FOCALIZANDO o problema da inflação, na primeira parte de seu "Informe" a comissão *ad hoc* de técnicos de Bancos Centrais fez uma importante "revelação": "Em geral, a inflação cria desigualdades e conduz à instabilidade de tendências econômicas. Estimula artificialmente o consumo de luxo, desencoraja o acúmulo de economias (poupanças) voluntárias e produz uma preferência pelas inversões em ativos que são suscetíveis de flutuações de preço sumamente agudas".

Prosseguindo no mesmo diapasão, o Informe que vem de ser divulgado repete uma série de lugares comuns, e de conceitos por demais conhecidos e sobejamente repetidos, mais parecendo, em seu conjunto, um resumo de aula, dessas sumulas mimeografadas, tão familiares aos estudantes de curso superior.

Depois de dividir as causas que podem dar origem à inflação, em causas de origem interna e causas de origem externa, a comissão ad hoc passa em revista, sempre na mesma forma de texto de aulas, medidas que poderiam ser tomadas para evitar a inflação ou conjurar a espiral inflacionaria. Sempre sem concluir coisa alguma, expondo apenas — e da maneira mais sumária possível — classifica essas medidas em: medidas fiscais, medidas monetárias e creditícias, medidas para o estímulo à poupança e ao mercado de capitais, medidas para aumentar a produção e medidas para o contrôle direto dos preços, dos custos e do consumo.

Dentre as medidas fiscais, aconselha que os govêrnos, "com o fim de assegurar a obtenção de fundos necessários para fins de defesa e para a manutenção de programas de desenvolvimento e outras atividades essenciais e evitar ao mesmo tempo a acumulação de deficits, deve reduzir ou adiar as despesas relativas a fins de menor urgência e importância.

NO que se refere à receita orçamentaria, lembra que os impostos sôbre as exportações podem constituir uma fonte muito importante de ingressos adicionais para fazer face à emergência, pois são mais manejáveis do que as tarifas de importação "sôbre as quais as leis e convênios comerciais internacionais em vigor introduzem um elemento de rigidez e de demora".

"Examinando as medidas monetárias e creditícias, o informe da comissão ad hoc faz essa outra importante "descoberta": "uma apropriada política monetária e creditícia é um meio eficaz para combater a inflação"; e enumera as razões dessa afirmativa: "pode ajudar a promover as economias (poupanças), fortalecendo a confiança no poder aquisitivo da moeda do país; pode neutralizar grande parte dos efeitos inflacionários dos excedentes da balança de pagamentos e dos inevitáveis deficits governamentais em virtude de sua ação compensatória que limita o volume de crédito bancário disponível para o comércio e os consumidores".

Finalmente, presta essa informação altamente esclarecedora... "as medidas monetárias e creditícias específicas, idôneas para combater a inflação, dependerão das circunstâncias particulares de cada país, e o presente informe não pretende catalogar e discutir os méritos respectivos das muitas medidas possíveis ou daquelas que efetivamente se ponham em vigor por algumas Repúblicas Americanas".

E' realmente de estarrecer... Numa reunião de técnicos de Bancos Centrais (será que havia entre os representantes algum técnico?) com a finalidade de discutir medidas objetivas tendentes a manter o poder aquisitivo das moedas de 21 Repúblicas e "formular recomendações sôbre a matéria aos respectivos governos", afirma-se que não se "pretende catalogar e discutir muitas das medidas possíveis" para a solução do problema. Este seria, naturalmente, um trabalho estafante, e Washington, nesta parte do ano, é uma das cidades mais quentes do mundo... muito imprópria para turismo...

MAS não é tudo. Uma atitude negativa se manifesta em cada parágrafo. Mais parece que se reuniram homens pessimistas, descrentes de tudo que se possa fazer de positivo na América Latina e revelando, mesmo, uma falta de confiança absoluta no esfôrço extraordinário que vêm realizando êsses países pelo seu desenvolvimento econômico. E' o que se depreende, especialmente, dos comentários superficialíssimos tecidos em tôrno das medidas para estimular a poupança e de mercado de capitais. Repetir indefinidamente que o mercado de capitais na América Latina é fraco e que "é importante e vital que as economias de cada país se canalizem para inversões que façam aumentar a produtividade e o poder econômico da nação", não ajuda, em nada, a equacionar e resolver o problema. Enfrentar o problema com medidas práticas, persistentemente, sem vacilações, aproveitando experiências bem sucedidas em outras nações — e as temos na própria América Latina — é a única atitude capaz de encaminhar o problema à sua devida solução. E em conclaves internacionais, do tipo do que vem de se reunir em Washington é que nos parece ser o lugar mais adequado para essa troca de experiências e de críticas dos problemas de cada país. Fugir à tarefa de "catalogar e discutir os méritos" das medidas que cada país vem tomando para solucionar os seus próprios problemas é abandonar cada um à sua própria sorte e, neste caso, qual seria a finalidade de instituições internacionais do tipo da "Organização dos Estados Americanos"?

O que se nota, infelizmente, é a mesma atitude de descrença dos países latino-americanos em relação ao seu órgão representativo. No que se refere a assuntos econômicos, sobretudo, a falta de uma adequada organização de pesquisa, funcionando em carater permanente, produzindo trabalhos de investigação científica e — pelo menos — tentando apresentar soluções adequadas aos problemas latino-americanos, já de há muito tornou a União Pan-Americana uma organização simbolica, apenas, sem nenhuma finalidade prática. De quando em quando, com grande pompa e não sem uma vasta distribuição de noticiário à imprensa, reunem-se em Washington alguns homens para discutir problemas latino-americanos. Bem sabemos como são, via-de-regra, constituídas as "delegações de técnicos"... Improvisam-se os técnicos que, sempre à última hora, participam desses meetings como Pilatos do Credo... E saem as conclusões, as resoluções e as recomendações, que são mimeografadas e distribuídas, para justificar a existência de toda uma burocracia bem instalada em Washington, como se já não bastasse a burocracia em nossos próprios países.

Quando se forma, por acaso, um bloco de representantes

Conclui na 6.ª página

Correspondência e Publicações

Registramos o recebimento das seguintes publicações, cuja remessa agradecemos:

— "Boletins Estatísticos" do Bureau Pan-Americano de Café.
— "Boletim da Associação Comercial do Rio de Janeiro".
— "Boletim Informativo" da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.
— "Boletim de Informações Polonesas".
— "Boletim de Informações Suecas".
— "Boletim de Informações Iugoslavas".
— "India Distante", Boletim Informativo da Índia.
— "Boletim Estatístico" do Instituto do Açucar e do Alcool.
— "Boletim" da Associação dos Proprietários de Imóveis.
— "Revista Brasileira dos Municípios".
— "Revista do IRB".
— "Rui Barbosa", de Humberto Bastos.
— "Discursos" de Barbosa Lima Sobrinho.
— "Censo Demográfico" IBGE, 1950.

Solicitamos sejam endereçadas as publicações e a correspondência referentes aos assuntos tratados nesta página, a J. Soares Pereira, Chefe da Equipe de Economia, exclusiva das Edições Dominicais do DIARIO CARIOCA, Avenida Presidente Vargas 1988 — Rio de Janeiro

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951





HOROSCOPO



Alan Ladd

2 de Setembro

A Natureza dotou-o de muitos atributos necessários para uma carreira longa e próspera. Você irradia tranquilidade e segurança e incute otimismo aos demais.

Nacidos neste dia: MARTIN MILLER e ARTHUR YOUNG.

3 de Setembro

As pessoas nascidas nesta data possuem mentalidade sadia e gostos muitos exigentes. Apreciam a vida ao ar livre. São muito afetuosas e dedicam-se com grande lealdade aos amigos.

Nascidos neste dia: ALAN LADD.



Hillary Brooke

4 de Setembro

Embora sincero e bem-intencionado na maioria das vezes, você é, em outras, teimoso e intransigente. Se você ceder algumas vezes à lógica, verá coroados de sucessos os seus esforços.

Nascidos neste dia: JAMES HILTON.

5 de Setembro

Os signos de hoje indicam seres de personalidade viva e muito afetuosos. Gostam de convívio social e são o ponto alto de festas e reuniões sociais.

Nascidos neste dia: FLORENCE ELDRIDGE, GLORIA HOLDEN, JACK MEDFORD e DARRYL F. ZANUCK.

6 de Setembro

Você possui a combinação adequada de um temperamento humilde e confiança em si mesmo. Você procura agradar e algumas vezes em detrimento próprio. Siga seus instintos.



Leo Mc Carey

Nascidos neste dia: OTTO KRUGER, LEO McCAREY, JOHN RIDGELY e JOSEPH VITALE.

7 de Setembro

Os nascidos nesta data têm elevadas aspirações e firmeza em seus propósitos. Enérgicos por natureza, serão bem sucedidos em todos os seus empreendimentos. São ávidos leitores e adoram mudanças.

Nascidos neste dia: ALBERT BASSERMAN, ROSCOE KARNS e PETER LAWFORD.

8 de Setembro

Você é excessivamente tímido e modesto e sem razão, pois possui muitos talentos e virtudes. Se você se dedicasse à política teria grande sucesso, pois possui o dom de cativar pela palavra. Tenha confiança em si mesmo.

Nascidos neste dia: JEAN-LOUIS BARRAULT, HILLARY BROOK, HOWARD DIETZ e HENRY WILCOXON.

ANEL "ZODAICO"

A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA

De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento



Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o Interior pelo REEMBOLSO

Fabrica de Jóias "AZTECA"
Rua Regente Feijó, 18, RIO



ENCONTRO ÀS SEIS

Era preciso dizer-lhe duas palavrinhas .. Esperava, portanto, que seu pequeno sermão desse resultado !

MAL a sineta acaba de indicar o término do horário vespertino e já no vestiário dos Grandes Armazens reina um festivo alarido; no único espelho, opaco e ligeiramente torto, reflete-se a porção de rostos juvenis sorridentes, a que basta um leve toque de pó de arroz e de "rouge" para velar a fadiga.

— Vera, podes vir aqui um momento, por favor? — chama Dora, ainda de avental preto, entreabrindo a porta.

— Vou já — respondeu Vera, que, nas pontas dos pés, procura achar um ângulo livre no espelho para ver-se enquanto coloca a chapeuzinho sôbre os cachos louros. E pouco depois aparece no corredor abotoando a capa.

— Escuta — diz Dora com as faces rubras de excitação — aquele estraga-prazeres do engenheiro Bernardo, como de hábito, teve necessidade de ditar uma carta urgente no último momento, e toca-me ficar...

— Que maçada! — exclama a outra, com simpatia.

— Estou com uma raiva que não sei o que seria capaz de fazer. Imagina que tenho um encontro marcado com Mário, às seis horas, e a noite não é realmente boa para faltar. Sabes... anteontem brigamos...

— Brigaram! Belo modo de passar o tempo... Bem, é assunto teu. E depois?

— Hoje me telefonou e eu fui um tanto rispida. Se não me vir chegar esta noite, pensará que tenciono acabar, e ao contrário...

— Compreendo. E que querias que eu fizesse?

— Escuta, Vera, és sempre tão boazinha... far-me-ias a gentileza de ir ao encontro e dizer ao Mario por que não posso comparecer?

— Está bem, vou. E' aquele jovem alto, moreno, que te acompanhava quando há algumas noites te encontrei?

— Precisamente. Traz um capote cinzento e chapéu castanho.

— Muito bem. E onde te espera?

— Em frente ao Tabuleiro. E's um tesouro! Mas não sejas demasiado gentil, sabes? Faze-o compreender que aviso só por educação. Ele foi tão prepotente na outra noite! Agora me vou. Obrigada, Vera, tu és a minha salvação! Amanhã me dirás.

Vera olha o relógio. Quinze para as seis: não há tempo a perder. Sai e apressa o passo para tomar o bonde.

"Menos mal", pensa ela, "que precisamente hoje pus a capa nova", e também do chapéuzinho está contente, elogiaram-no muito as colegas no escritório. Ri consigo mesma, pensando que vai a um encontro



— Tranquilize-se. De minha parte...

que em nada lhe diz respeito mas visto que Mário é um belo rapaz não lhe desagrada fazer figura. E depois, quer dizer duas palavras àquele prepotente, para que deixe de atormentar tanto a boa Dora. Não passa dia, pode-se dizer, que ela não lhe confidencie, com lágrimas nos olhos: "Sabes, briguei com Mário". Sim, quer mesmo dizer-lhe duas palavrinhas e, visto que se sente em forma, espera que seu pequeno discurso tenha resultado convincente. E' sabido que quando uma moça é graciosa, todo homem deixa que ela lhe diga muitas coisas, mesmo que não sejam precisamente lisonjeiras...

Vera passa entre uma pessoa e outra, na Galeria apinhada. Seis e três minutos. Cairia também em falta por chegar tarde... Mas não, ei-lo ali, aquele belo jovem, alto e moreno, que anda para cima e para baixo, com um ar impaciente, e olha em volta de si como se preocupasse alguém. Sim, é êle, é Mário, está certa disso. Parece aborrecido. Então não sabe esperar nem sequer três minutos, o mocinho?

Vera apressa o passo e finalmente consegue pôr-se ao lado do rapaz. Tem o fôlego um tanto curto, mas procura falar com naturalidade para que êle, por acaso, não a perceba emocionada. Todavia, a despeito seu, a voz lhe treme levemente ao dizer:

— Desculpe-me, sou amiga de Dora. Devo dizer-lhe que minha amiga está impossibilitada de vir esta noite...

O jovem volta-se rapidamente e ergue o chapéu num leve cumprimento. Olha-a interrogativamente, como que surpreso, refaz-se e diz, com voz gentil:

— Ah! sua amiga não vem. E... diga-me, como está?

— Oh, eu, bem, obrigada. Isto é, quero dizer, sim, Dora está bem. Está muito sentida de... isto é, pede desculpas, teve que ficar no escritório esta noite e...

A moça sente-se invadir por uma sensação de mal-estar, sob aquele olhar sombrio.

— Bem, talvez seja melhor assim — observa êle calmamente.

Vera conclui que não acredita uma palavra do que disse.

— Não pense que lhe contei uma história — murmura, um tanto impetuosamente. Dora está, neste momento, no escritório. Não é uma desculpa qualquer e, se assim fosse, creia que eu não teria tomado êste encargo.

— Não gaste mais uma palavra para convencer-me, senhorinha. Acredito no que diz. Por que deveria duvidar?

A moça perscruta os olhos sombrios que a observam satisfeitos. Engana-se, ou acendeu-se no fundo dêles uma chamazinha maliciosa? Convém cortar o colóquio; não mais se sente tão firme, e todos os seus propósitos belicosos se dissiparam. Mario não parece o tipo de homem capaz de ouvir facilmente um sermão.

— Adeus — diz ela, estendendo a mão. Posso dizer-lhe que a espera amanhã aqui à mesma hora?

— Sinto não poder satisfazê-la neste ponto, senhorinha. Não sei se sua amiga concorda...

— Como disse? — exclama Vera, preocupada. (Talvez tenha falado demais, pondo tudo a perder...) Não, não, ela certamente deseja vê-lo! E'-lhe tão desagradavel não poder vir esta noite!

— Não creia que... — retruca o jovem, mas Vera o interrompe resolutamente.

— Conheço-a bem e sei que tem pelo senhor um afeto verdadeiro e profundo... Desculpe se falo com franqueza... não devia fazê-la sofrer como faz...

— Mas...

— Sim, eu sei. Dora pode parecer às vezes um tanto exagerada, um quanto exigente... mas é porque lhe quer bem. Sabe que nestes últimos tempos não passa dia em que não chegue ao escritório com os olhos vermelhos de pranto?

— Pobre pequena! Lamento-o, sinceramente.

Vera é encorajada pelo tom de voz do interlocutor, em que sente vibrar finalmente uma nota de simpatia pela amiga au-

(Conclui na 15ª. página)

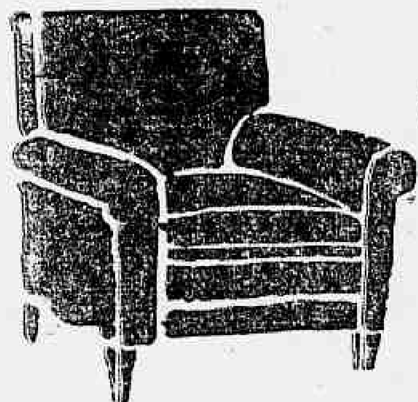
A arte de DECORAR INTERIORES

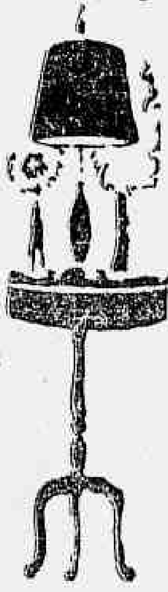
ACESSÓRIOS

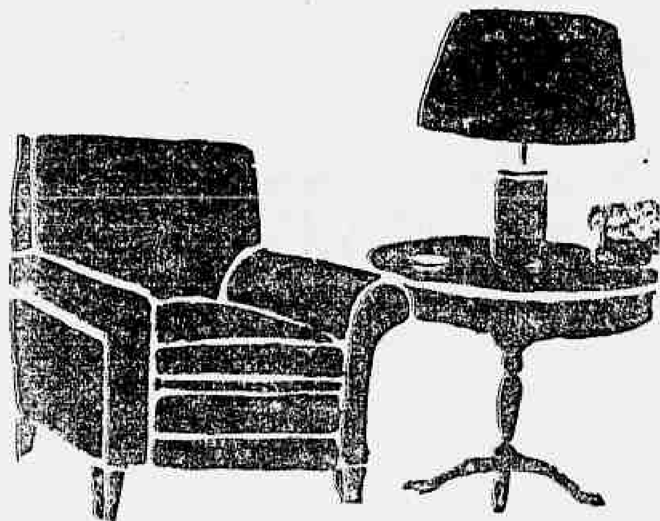
Abat-Jours

Por J. Goulart Soares

Entre todos os acessórios usados na decoração, o abat-jour é um dos que







As ilustrações nos mostram a importância da proporção. Com ... identificamos qual a de boas proporções, da mesma forma que reconhecemos os conjuntos harmoniosos, que dão grande realce à decoração

mais se destacam. A sua luz e suas côres podem fazer sobressair certos detalhes interessantes, dando vida à decoração.

Já tendo tratado anteriormente dos abat-jours sob o ponto de vista funcional, voltamos agora a examiná-los sob o aspecto decorativo.

A grande variedade de sortimentos, de estilos e materiais encontrada nas lojas comerciais pode às vêzes dificultar a sua seleção.

Para dar distinção à chamada "decoração de estilo", os abat-jours construídos em prata, cristais e porcelana em forma de urnas ou vasos clássicos são os mais indicados. As cúpolas são geralmente de sêda ou pergaminho. Devemos evitar os de formas extravagantes e excessivamente decorados.

Qualquer tipo de abat-jour que nos dê a idéia de mão de obra primitiva presta-se aos ambientes rústicos. São comuns os de cobre, louça, cerâmica, madeira e vidro, em forma de candelabros, lanternas e vasos rústicos.

Alumínio, cobre, couro, plásticos e madeiras exóticas têm encontrado bastante emprêgo na construção de abat-jours modernos, se ... sobre... importante as suas tendências. Deixando transparecer a beleza natural dos materiais empregados, as bases e cúpolas devem ser simples e sem ornatos.

Uma vez mais o conceito de bom gôsto entrará em vigor no que diz respeito ao tamanho e proporções dos abat-jours.

Encontramos com frequência, em um mesmo cômodo, abat-jours de todos os tamanhos e alturas e, muitas vêzes, alguns de tamanho insignificante, ladeando um grande sofá. Para conseguirmos um conjunto harmonioso, os abat-jours devem obedecer, tanto quanto possível, ao mesmo nível de altura. Admite-se, entretanto, a colocação mais alta ou mais baixa de um abat-jour, de acôrdo com o agrupamento a que serve.

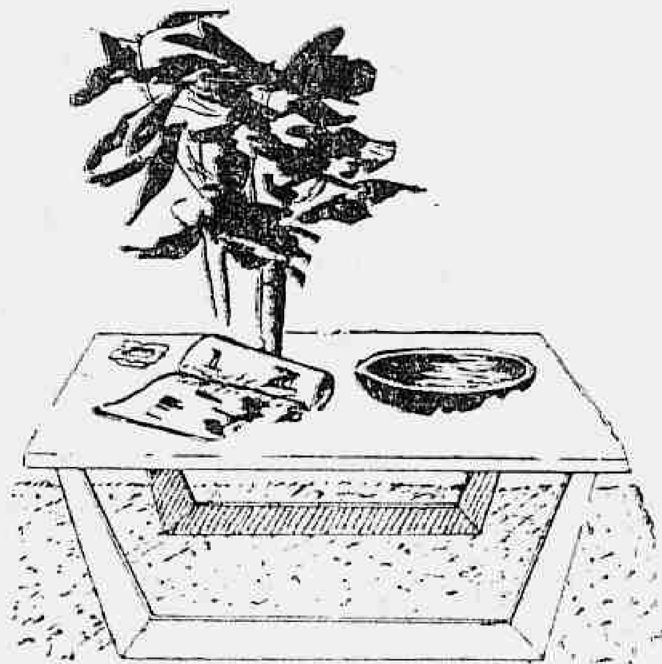
ESPELHOS

Além de seu efeito decorativo, o espelho dá a impressão de maior espaço aos cômodos reduzidos e de aumentar a altura dos móveis modernos, geralmente baixos.

As dimensões dos espelhos estão sempre subordinadas à unidade a que serve.

Atrás de um sofá, um espelho grande, retangular, na altura dos olhos de uma pessoa em pé, guarda uma boa proporção, ao passo que, um pequeno, de forma circular, estaria inteiramente desproporcionado.

Os espelhos sem moldura de forma retangular, simples e atrativos, são particularmente indicados nos interiores modernos, por acompanharem as linhas dos seus



A colocação de pequenos objetos obedece à regra de equilíbrio dos mesmos. Considerando-se a arrumação de três acessórios sôbre uma mesa de centro, o principal deverá ser deslocado para o lado do objeto de menor porte a fim de se obter, dessa forma, o equilíbrio entre êles

móveis. No living, os espelhos podem ser colocados sôbre o sofá, uma estante de livros, um armário baixo ou sôbre a lareira, se houver. No hall é comum ser colocado sôbre um console e nos quartos sôbre a cômoda ou penteadeira.

QUADROS

As mesmas regras para o uso apropriado dos espelhos podem ser aplicadas para os quadros. Sua colocação e suas proporções devem ser de maneira correta, em relação aos móveis.

De um modo geral as naturezas mortas pertencem à sala de jantar. Os quadros de motivos de flores são usados nos quartos. Para o living, recomendamos paisagens, marinhas, cenas históricas e de ruas, pássaros, etc.

As molduras devem ser de acôrdo com os móveis. As fotografias e pinturas chinesas, quando em molduras simples, prestam-se a uma boa colocação.

Quando utilizamos quadros de diferentes tamanhos, molduras iguais dão maior harmonia ao conjunto.

Os quadros podem ser colocados aos pares, em grupos ou, simplesmente, de acôrdo com os seus tamanhos e formatos. As cordas que os sustentam devem ficar ocultas e o seu motivo principal, pouco acima do nível dos olhos do observador.

O sistema de pequenos quadros, em degraus, é geralmente utilizado acompanhando o alinhamento da escada.

Um quadro de valor artístico é, muitas vêzes, o motivo principal da decoração de um living.

LIVROS

Apesar do valor dos livros estar no interêsse que despertam, depende o seu efeito decorativo de suas encadernações. Os de boas encadernações, quando escolhidos com acêrto, dão vida ao cômodo. As suas lombadas coloridas podem ser empregadas na decoração como "accents", devendo ser selecionadas as de côres que harmonizem com o plano geral.

PEQUENOS OBJETOS

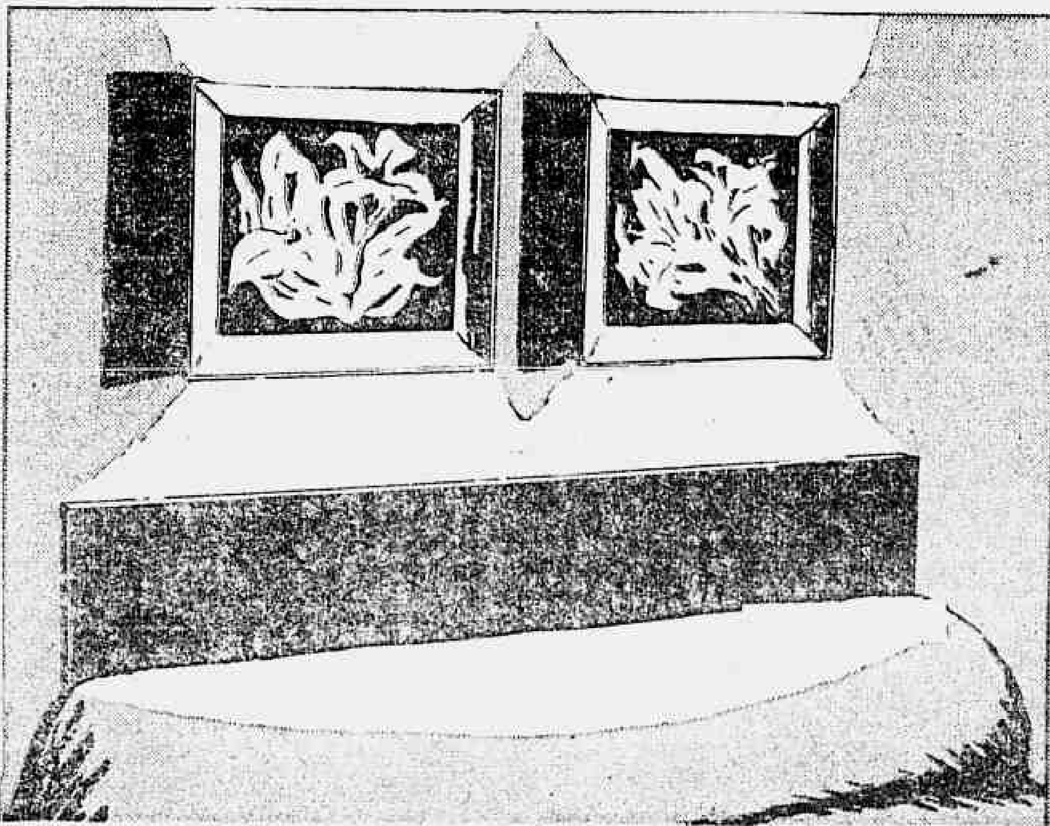
E' imensa a variedade de pequenos objetos empregados como acessórios na decoração. Os vasos, bibelots, cinzeiros, etc devem ser selecionados com todo o cuidado.

No emprêgo de pequenos objetos como acessórios, sempre existe o perigo de exagerarmos sua quantidade, ou de usarmos os mesmos em número insuficiente. Usando de discrição na sua escolha e observando o seu propósito, chegamos a um meio têrmo, que será uma solução satisfatória.

Os objetos de forma livre, em porcelana, plásticos, metais ou madeiras exóticas são próprios à decoração moderna.

A simplicidade de suas linhas e as texturas de seus materiais combinam perfeitamente com os demais elementos.

UMA SUGESTÃO PARA VOCÊ



Nos quartos, conseguimos um efeito útil e decorativo colocando tubos fluorescentes nas molduras dos quadros. A luz fluorescente, suave e fria, é adequada à iluminação da cabeceira da cama. O tubo fluorescente deve ficar oculto em uma cava feita no interior de uma moldura grossa. As peças anexas são colocadas, separadamente, em outro local

O ENIGMA DO HOMEM

Por DONALD C. COOLEY

O homem de sua vida enterra-se no trabalho, sai como os amigos, chama-a de implicante, age como uma criança, zomba de seu raciocínio, faz de você uma viúva do jôgo, procede como um forte e silencioso heroi? Talvez êle seja tão egoista e desatencioso como parece às vezes. Mas talvez esteja sendo apenas aquilo que realmente é: um homem.



A maioria das mulheres não sabe o que os homens são realmente. Esta opinião não é só minha; é também a de um famoso conselheiro matrimonial.

— Algumas espôsas acreditam — disse-me êle — que um homem deve pensar e agir como uma mulher que faz a barba e usa calças.

Será verdade? Se é, explica muitas dores de cabeça que sofremos no noivado e no casamento. Não há dúvida de que, tanto os homens como as mulheres, tendem a julgar-se mutuamente pelo padrão de seu próprio sexo. No entanto cada um adquire diferenças à medida que cresce. Embora essas peculiaridades não sejam inatas, como a cor do cabelo, influenciam nossas reações emocionais ao sexo oposto e ajudam a determinar o que esperamos dêle. Há verdadeiro perigo de desilusão a não ser que se procure compreender os traços gerais do procedimento dos homens. Você verá que êsses traços são muito diferentes dos seus, mas não muito diferentes dos dos outros homens. Vamos examiná-los especificamente:

OS HOMENS ENCARAM O CASAMENTO DE FORMA DIFERENTE — "Quero casar-me" — diz uma jovem. "Tenho muitos admiradores mas o casamento parece estar longe de suas idéias. Por que?" A criatura que faz essa pergunta merece uma resposta sincera.

Segundo Bernard Shaw, "o fim da mulher é tratar de casar-se o mais depressa possível; o do homem evitar o casamento o mais que puder", descreve o problema mas não explica as razões. Um grande psiquiatra explica melhor quando diz: "A maioria dos homens tem... mêdo de casar-se".

Para a mulher, que sempre pensou em casar-se, isto parece tolice. Ela pode compreender as dúvidas temporárias de uma jovem espôsa, seus receios ao partir para uma nova vida, mas não o mêdo da vida conjugal. Depois que um homem se casa, geralmente confessa que foi a melhor coisa que já fêz. Mas em geral tem mêdo, antes do tempo, da abstrata idéia do casamento.

Inconscientemente, êle considera o casamento a morte da liberdade: liberdade de errar pelo mundo à vontade, de amar e partir, de seguir sonhos loucos, de agir sob impulsos e ser livre de responsabilidades. Não importa que muitas destas liberdades sejam ilusões; elas estão bem enraizadas em seu íntimo. E as exigências financeiras e emocionais do casamento não são ilusões. As obrigações inevitáveis assustam qualquer rapaz que não esteja muito seguro de si. Mas, depois que aceita as responsabilidade, estas perdem o aspecto de terror e êle é recompensado com alegrias duradouras. Entretanto o homem tem que aprender isto pela maturidade.

Uma mulher espera que seu "ego" floresça no casamento; o homem receia que sua vontade seja subjugada. As mulheres adoram um casamento pomposo e festivo; os homens têm aversão a êles. Arranjar casamento é próprio das mulheres. As mães estão sempre mais ansiosas de ajudar as filhas a ter encontros do que os filhos, conforme foi provado recentemente num estudo feito na Universidade de Minnesota. Todo êsse esfôrço em prol do matrimônio faz com que seja difícil às mulheres compreender os sentimentos contrários do homem a êsse respeito.

E' MAIS PROVAVEL QUE ÊLE SO' CASE POR AMOR — Para a maioria dos homens o amor é a única razão para o casamento. Vejamos o que diz um grande cientista que recebeu confidências de milhares de representantes de ambos os sexos.

— "A média dos solteiros pensa no casamento com mêdo e aversão porque viram como outros homens perderam a independência ao casar. Portanto, mais do que as mulheres, êles casam sob o influxo de uma forma qualquer de amor — conclui. — E êste amor é inspirado e dedicado a uma única pessoa".

Com as mulheres não é a mesma coisa? Não. Não é bem a mesma coisa. Além do amor, há muitos outros fatores que a levam a dizer o "sim". No casamento ela arrisca mais, para ganhar mais do que o homem. E', entre outras coisas, o mais importante negócio em sua vida. Ouçamos novamente o cientista: — "Com a maioria das mulheres, a idéia enraizada de imaginar o casamento um negócio leva-as a considerar muitos homens como possíveis maridos e é muito comum uma, que mais tarde se torna a espôsa ideal, ficar indecisa até o último minuto sôbre qual de seus admiradores deve escolher".

Deve portanto ter sido uma mulher a autora desta frase: "Não casamos com aquêles que amamos; mas amamos aquêles com quem casamos".

No entanto, poucas razões no casamento são consideradas, pelo homem, como um bom negócio. Suas vantagens sociais ganham muito pouco, ou nada, com êle; o que não se dá com a mulher. Suas necessidades de dinheiro aumentam, em vez de serem satisfeitas. Os filhos são responsabilidades financeiras. Seu amor à paternidade pode não combinar com o da mulher pela maternidade... até que os filhos cheguem. Então fica sabendo que amamos aquêles por quem fazemos alguma coisa, mais do que aquêles que fazem alguma coisa por nós. A idade, também, não torna o homem menos casadoiro; o que não acontece com a mulher.

Por tudo isso, exceto em raros casos de caçadores de dotes, o homem só é impelido ao casamento pelo amor. Portanto, confie em seu marido. Se êle a desposou é porque a amava.



ÊLE REPRIME SUAS EMOÇÕES; A MULHER EXPANDE-AS — Por que muitos maridos são tão usurários destas palavras mágicas: "Eu te amo?" Quanto mais viril é o homem, mais embaraçado se sente de exprimir suas íntimas emoções.

Um professor da Universidade de Stanford descobriu que uma das maiores diferenças entre o caráter masculino e o feminino é esta: os homens são deficientes ao exprimirem emoção; as mulheres tendem ao exagêro. Testes com perguntas destinadas a despertar cólera, mêdo, aborrecimento e compaixão, receberam respostas extremas das mulheres. Quanto mais viril era o homem, mais moderada sua reação às mesmas perguntas.

"E' um amor" ou "*Adoro êste chapéu*" é linguagem de mulher. O homem foge de demonstrar seus sentimentos em público. Tôda a sua vida êle treina em controlar suas emoções, começando quando aprende que as meninas podem chorar mas os meninos não. Os negócios também ajudam o homem a esconder seus sentimentos enquanto que a vida social da mulher e o ambiente de família levam-na a exagerá-los.

SEU TRABALHO E' TÃO IMPORTANTE, PARA ÊLE, COMO SEU CASAMENTO — "Trabalho! Trabalho! Trabalho!" explodiu uma jovem espôsa cujo marido dedicava suas noites à escrita comercial. "Você gosta mais de seu emprêgo do que de mim!"

Temos, aqui, a tendência feminina pelos valores pessoais, em conflito com o traço masculino da ambição. Quem não ouviu dizer que o marido americano é bom chefe de família mas um mau amante?

Geralmente, um homem disciplinado, ciente de suas responsabilidades, considera seu trabalho tão importante quanto seu casamento se, na verdade, puder separá-los. A espôsa, normalmente, espera que êle é que a sustente. E' difícil para ela compreender, emocionalmente, o que significa para todos os homens, com raras exceções, saber que não têm remédio se não trabalhar para viver, tôda a sua vida.

Por pequeno que seja, o emprêgo dá ao homem um lugar entre os outros homens. A mulher consegue posição social e segurança por meio de um casamento feliz; mas o homem obtem tudo isso principalmente através de seu trabalho. Um homem, ao encontrar um outro, pela primeira vez, raramente pensa: "Como será sua mulher?". Em vez disso pergunta, mentalmente: "Qual será seu trabalho?" O fim da criação, o nascimento, é tão completamente reservado à mulher que a ânsia criadora do homem, pràticamente, encontra no trabalho o meio de se expandir.

SUA NATUREZA E' DIFERENTE — "Pensei que Henry nunca mais olharia para outra mulher depois que nos casássemos!" — queixou-se uma espôsa desiludida.

"Deixe-o olhar, meu bem" — aconselhou sua melhor amiga. "Os homens admiram a beleza mas não se casam com ela — exceção feita dos presentes!" concluiu.

De fato, se um homem deixa de olhar para as mulheres bonitas é porque, provàvelmente, ou é fingido ou enfadonho para com a espôsa. Sua natureza é fàcilmente estimulada por várias maneiras: a vista, o som, o toque, o cheiro — o que produz um efeito muito mais lento na mulher. O fato de ter suas emoções fàcilmente despertadas ensina-lhe, cedo, a necessidade de se controlar.

Por que as mulheres são mais ciumentas do que os homens? Disse um psiquiatra que o ciúme é "a maior tortura da mulher". Provàvelmente porque ela se dedica de corpo e alma ao casamento, é sensível a qualquer depreciação, mesmo uma tão comum como seja a atenção de seu marido a uma outra durante uma festa. Mas poucos homens merecem as altas cifras de ciúmes que as espôsas investem neles.

ÊLE SE REBELA CONTRA A AUTORIDADE — "Se você gostasse mesmo de mim" — diz uma espôsa incauta — "deixaria de beber". Ou de fumar. Ou de jogar pôquer. Ou de usar certas roupas.

Há perigo à vista quando uma mulher se apropria da individualidade do marido. No casamento e fora dêle, o homem agarra-se teimosamente à sua independência e exclusivismo. Contudo, sua espôsa, teimosamente, procura reformá-lo "para seu próprio bem".

Os psiquiatras chamam a isso "autoridade", traço eminentemente feminino. As mulheres dizem que é "saber manejar um homem"; e as vítimas chamam a isso: "implicância". E' a primeira causa dos atritos conjugais. Paradoxalmente, nasce de uma encantadora qualidade da mulher: a aptidão de se dar inteiramente àqueles a quem ama. Ela ama tão completamente, tem tanta sublime certeza de que sabe o que é melhor para aquêles que ama, que e perigosamente fácil para ela impor-lhes sua vontade. Pode tornar-se uma tirana inconsciente e ficar chocada quando um homem chama sua solicitude de "implicância". Os homens em geral possuem menos esta espécie de autoridade e muitas vêzes não a compreendem.

ÊLE RARAMENTE INICIA UMA BRIGA COM UMA MULHER — Geralmente o homem não gosta de briguinhas e discussões. Procura manter a paz do lar a qualquer preço. Não é propensão masculina brigar com uma mulher a menos que ela inicie a briga.

Uma diferença na disputa entre os sexos parece profundamente enraizada na biologia. Um estudioso do assunto colheu provas com veterinários, tratadores e treinadores de animais que afirmaram que, no mundo animal, é sempre a fêmea que puxa briga com o macho.

O homem talvez deteste brigar com a espôsa porque sua derrota é inevitável ou porque, secretamente, tem mêdo dela. "E não é sem razão" — diz Bernard Shaw. A aparência truculenta do homem não engana mulher alguma. Uma vez, em Harvard, foi usado um detetor de mentiras num grupo de rapazes. Êstes foram escolhidos pela atitude de superioridade que tomavam em relação às mulheres. Moças, que êles não conheciam, foram trazidas para conversarem com êles. O detetor de mentiras registrou que todos os rapazes demonstravam mêdo!

ÊLE TEM MUITO MAIS RESPEITO PELAS MULHERES DO QUE ESTAS UMAS PELAS OUTRAS — A mulher, geralmente, é inexcedível no amor; mas o homem lhe é, muitas vêzes, superior na amizade. O homem, em geral, gosta dos outros homens, aceita, naturalmente, a solidariedade de classe. Submete-se ao trabalho de cooperação e é esportivo. A mulher é muito mais solitária nas atitudes básicas para com seu próprio sexo.

Existem notáveis amizades entre mulheres, mas a evidência mostra que, em regra geral, elas formam de suas companheiras uma opinião inferior à dos homens pelos representantes de seu sexo. Essa evidência nos é dada por elas mesmas. As mulheres raramente preferem trabalhar para mulheres. Apressam-se a condenar uma jovem que erre ou que tenha probabilidades de vir a errar. São as espôsas, e não os maridos, que, em geral, excluem as viúvas e divorciadas dos círculos sociais onde eram bem recebidas quando casadas.

Numa extensa lista, uma, entre quatro mulheres, disse que preferia ter nascido homem! Isto não é sòmente sobrestimar o homem; é, também, depreciar a mulher de sua superioridade, depreciação essa feita pelas próprias filhas de Eva!

Por que esta acentuada diferença entre os representantes dos dois sexos? Bàsicamente porque as ameaças aos valores centrais da mulher — o homem e a prole — vêm principalmente de suas companheiras. Cada mulher é uma competidora poderosa. E, diz um psiquiatra, que as mulheres são, inerentemente, desconfiadas da moralidade de tôdas as ou-

(Conclui na 15ª. página)

Um Pouco de Psicologia Feminina

Ausência de Maternidade (Continuação)

Prof. N. C. de Oliveira



1. A Mulher que não é Mãe

Falamos já, em nosso precedente artigo, sôbre a psicologia da maternidade e seu imperativo categórico. Esta constitui-lhe uma necessidade tão intransigente que sua ausência pode não só alterar-lhe a personalidade feminina, mas deixar vestígios no mesmo físico. E' que a maternidade faz parte essencial da mulher, é característica intrínseca, necessária e insubstituível da psicologia feminina. Desrespeitá-la ou esquecê-la é violentar ou desvirtuar o espírito feminino, é rebelar-se contra esta "mãe-natura" tão generosa para com quem a respeita, mas recalcitrante e vingativa para com quem a menospreza. De fato, a mesma observação fez-nos chegar a esta conclusão: a natureza se não interessa por aquelas mulheres que não são ou não podem ser mãe.

A natureza delas se descuida ainda mesmo quando satisfazem religiosamente os demais deveres psíquicos e biológicos secundários, tais como sejam amor e senso de piedade feminina, colaboração social, etc. Observe-se, nas meninas, como a natureza continua a brindar-lhes a personalidade e a aperfeiçoar-lhes o corpo, até constituir ou conseguir êsses protótipos de feminidade encantadora com que galanteia a juventude do sexo delicado. Acumula-as de vida e de graça, de galas e de encantos, de saúde e de atrativos que lhes facilitam a conquista do homem. O objetivo, porém, não é o homem, mas, sim, o filho! Se, decorridos alguns lustres, de sólito após os trinta, a mulher não for enriquecida com o dom da maternidade, começa, então, o ocaso de seus encantos...

Êste ocaso, sombrio e inexorável, se caracteriza, de início, por um estado de angústia ou insatisfação geral, difícil de se definir. Mais nada, como ainda há poucos anos, lhes chama a atenção, mais nada lhes estimula ou interessa. Parece-lhes que sua vida não foi mesmo como a das outras mulheres: faltou-lhes sentido e expressão...

Vêzes há, porém, que êste estado psicológico se dissimula, cobrindo-se de uma insustada atividade exercida em outros setores da vida humana; como se houvesse necessidade de alguma válvula de escapamento, compensadora, ou de algum recurso de "desopilação"... Mesmo em tais mulheres, assim ébrias de atividade, notam-se êsses momentos de desalento e de vazio íntimo a que já nos referimos mais acima. São precisamente aquêles momentos em que desperta do subconsciente o instinto maternal e... e se não consegue iludi-lo...

Entretanto, as próprias mulheres não sabem ou não percebem, frequentemente, a origem ou a causa de tais angústias. E também já o dissemos, muitas chegam a negá-la quando alguém, conhecedor ou perspicaz, lhes mostra e fala. Triste situação! E' o resultado, precisamente, do imperioso instinto de maternidade insatisfeito, pois que tal estado é a consequência ordinária do desrespeito aos deveres fundamentais da vida, isto é, uma violacão intolerante das leis que regem e equilibram uma psicologia. Idêntico atentado, e consequente desprazer e angústia, sente o homem normal que não trabalha ou que não realiza.

2. Exceções aparentes...

Talvez perguntem, algumas leitoras, como se explica a vida feliz e sadia de tantas mulheres que não satisfizeram esta exigência, assim imperiosa, de sua psicologia.

Esta objeção surge logo e muito espontânea. Faremos, porém, a êste respeito, alguns comentários.

Dissemos: a natureza se interessa, cuida e vela por tôdas as mulheres como se fossem suas operárias na obra imponente que realiza ela e cujas finalidades, ou nem sempre ou nem tôdas, são por nós conhecidas e devidamente apreciadas. Nem tôdas as mulheres, porém, são iguais, em comparação com a mulher ideal ou a mulher protótipo.

Para nós, mulher protótipo seria, precisamente, aquela que em si reúne o máximo de qualidades femininas que julga a natureza necessárias para a colaboração na realização de seu fim e escôpo. Ora, estas condições, em linhas gerais, não são senão as características de saúde, beleza e graça femininas, inteligência e intuição. Pois bem: comparadas ou relacionadas com a mulher ideal, a quem atribuiremos o valor simbólico 100 (já que possui ela o máximo de tôdas as qualidades femininas), vemos logo que nem tôdas as mulheres se aproximam igualmente desta cifra que representa o ápice. Mulheres há que valem 90 (infelizmente poucas!), outras valem 80 ou 70 e muitas outras atingem apenas 60 ou 50% daquele valor máximo; finalmente, constituem legião aquelas a que só se podem atribuir valores de 30 a 40. E' esta a escala que vai das mulheres mais belas, mais perfeitas, mais sadias e mais prendadas até às menos favorecidas na distribuição de qualidades e dotes femininos, físicos e espirituais.

Ora bem: a natureza deve interessar-se muito mais pelos valores mais elevados da escala do que por aquêles situados abaixo. Dispensa maior proteção às mais categorizadas, com desvantagem de outras, até desinteressar-se quase por completo das últimas. Tem-se mesmo a impressão de que tenha ela mais interêsse no que possa obter das primeiras, do que pelo que possa conseguir das demais: a natureza aperfeiçoa e seleciona também.

Porém, se é verdade que esta "mãe-natura" tem preferências para com as mulheres mais elevadas ou prendadas, na referida escala de valores femininos, não é menos evidente que lhes impõe deveres com rigor também proporcionalmente maior. Isto é, às mulheres que mais se aproximam do protótipo (tipo ideal), corresponde também maior exigência, inflexibilidade e intolerância no cumprimento de suas leis naturais.

Eis que, agora, mais fàcilmente compreenderão as nossas leitoras por que mulheres há que não são mãe e vivem, entretanto, felizes e sem anormalidades. Possuem elas valores biológicos e psíquicos bem distantes da mulher ideal: pouco ou quase nada importa à natureza que não cumpram e se não atenham às suas leis.

— Enquanto, pois, é mais fácil à mulher imperfeita a ausência de maternidade, torna-se mais difícil e dolorosa para a melhor dotada.

E' que a maternidade pertence à essência da feminidade! Eis por que não pode haver perfeita feminidade sem maternidade: são sempre correlativas, se presupõem necessàriamente.



AJUDE SEU FILHO a ser POPULAR

por GERALDINE O. MYERS

Para que seu filho seja benquisto quando crescer, e tenha grande círculo de amigos, é preciso que você lhe ensine desde cedo as pequenas habilidades sociais.

A hora de começar é quando a criança principia a se tornar socialmente consciente, isto é, quando começa a ter amigos, geralmente com dois e meio a três anos de idade.

Eis aqui um teste para as mães descobrirem se estão ajudando ou prejudicando a popularidade de seus filhos. Responda **Sim** ou **Não** a cada pergunta e veja o resultado à página...

1 — Seu filho sente-se à vontade para convidar seus companheiros para brincar em casa?

2 — Você recebe realmente bem os hóspedes de seu garoto, fazendo com que se sintam à vontade?

3 — Quando seu filho traz um amigo na hora do almôço você convida o visitante para almoçar?

4 — Impede que seu filho empreste seus brinquedos dizendo a seus companheiros "vá à sua casa buscar os seus?"

5 — Quando o menino negocia um de seus brinquedos por outro de menor valor você o obriga a cancelar o negócio e recuperar o objeto?

6 — Quando êle dá uma festa, costuma limitar os convites a uma pequena lista escolhida por você mesma?

7 — Encoraja seu filho no atencioso hábito de enviar cartões de aniversário a seus amigos e parentes, deixando-o escolher os cartões?

8 — Quando o menino recebe cumprimentos pelo correio ou um presente, obriga-o a agradecer prontamente pelo telefone ou com um cartão?

9 — Quando uma criança da vizinhança está doente, em casa ou no hospital, sugere a seu filho que lhe mande um cartão desejando pronto restabelecimento?

10 — Quando seu filho quebra ou estraga o brinquedo de outra criança, você manda consertá-lo ou substituí-lo?

Respostas

1 — Sim. As crianças que se sentem à vontade para convidar seus amigos estão aprendendo não só a arte da hospitalidade mas também a centralizar sua vida social em tôrno do lar, um hábito que os afastará das ruas ou das esquinas à procura de distração, quando forem adolescentes.

2 — Sim. As crianças sentem quando não são desejadas. Há mães que consentem que seus filhos tragam os amigos para brincar mas fazem-no com má cara, mostrando-se irritadas quando êles riem ou falam alto, e vivem ralhando com seus filhos quando fazem alguma coisa errada. Mesmo que você tenha acabado de limpar a mobília e encerar o chão, procure pôr os pequenos visitantes à vontade. Seu filho subirá de cotação com seus amigos... e você também.

3 — Sim. Naturalmente, deve comunicar-se com a mãe dêle primeiro, para saber se o menino pode ficar. Entretanto, interromper bruscamente uma brincadeira anunciando o almôço e mandar o garoto para casa sem convidá-lo é má política. A hospitalidade e a refeição em comum tornar-se-ão lembranças queridas para seu filho e seu companheiro, muito tempo depois que o trabalho de pôr mais um talher já estiver esquecido.

4 — Não. Anime o menino a dividir seus brinquedos; consinta que ele tenha súbitos rompantes de generosidade. A não ser que seus companheiros sejam destruidores, não interfira. Se o fizer, só poderá embaraçar seu filho e, talvez, encorajá-lo a ser egoísta.

5 — Não. Obrigue seu filho a respeitar os "negócios" que fizer. Em breve êle aprenderá a discernir melhor quando se desfizer do que lhe pertence. Não o deixe adquirir fama de que "não tem palavra".

6 — Não. Não há maior agonia para uma criança do que ser excluída de uma festa na vizinhança. E' melhor limitar os convites à família do que convidar apenas os vizinhos favoritos. As crianças não compreendem os limites de sua bôlsa nem das acomodações de sua casa. Procure um meio de incluir tôdas as crianças da idade aproximada de seu filho. Talvez não seja preciso gastar muito mais. E a gente miúda não se importa de ficar amontoada, contanto que se divirta.

7 — Sim. Se seu filho ainda não sabe escrever, escreva por êle os cartões, mas ponha-o em atividade. Este pequeno gesto de lembrança pelos outros fará com que seja bem lembrado aos olhos dos amigos e parentes.

8 — Sim. A etiqueta obriga. Isso mostrará que o menino é bem educado e não será esquecido quando chegar o dia de seu aniversário.

9 — Sim. Esses pequenos gestos de bondade ensinam seu filho a ter consideração pelos outros, o que lhe será retribuído se acontecer ficar doente algum dia.

10 — Sim. Como mãe, sua obrigação é pagar qualquer prejuízo feito por seu filho. As crianças devem aprender a respeitar a propriedade dos outros. Aquela que é destruidora com o que é dos outros, e cuidadosa do que é seu, não é muito querida das outras crianças nem dos adultos.

Se você tiver respondido certo a tôdas as perguntas, pode sentir-se razoàvelmente segura de que seu filho está bem encaminhado no sentido de angariar e conservar amigos.

Se tiver algumas respostas negativas, use-as como avisos para mostrar à criança como e onde deve melhorar, a fim de que possa tornar-se uma pessoa mais estimada e mais popular.

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23 2726 — Rio de Janeiro

Dr Alipio S Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sab de 16 às 18 hs
Cons.: R México, 41 - 3.º s/308
Tels : 32-9184 — Res.: 25-3036

Dale Robertson

QUER VENCER NA TELA

ESPECIAL PARA "DIARIO CARIOCA"

Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — Dale Roberson, o querido artista que está começando a ser a "coqueluche" das mulheres, tem uma carreira das mais interessantes.

Para êle, segundo fui informada, Hollywood apenas representava um lugar onde pudesse ganhar dinheiro mas, na verdade, quando se conversa com Dale, a impressão é totalmente diferente. Por isso, resolvi entrevistá-lo e fui procurá-lo no set de "Lydia Bailey".

E' um filme em que êle substitui Tyrone Power depois que êste último desistiu por não querer filmar em películas com trajes típicos.

Dale, um verdadeiro atleta com seis pés de altura, encontrava-se com as roupas próprias à era da película e o seu "make up" escuro acentuava ainda mais a sua personalidade.

Desde que trabalhou como co-astro com Jeanne Crain, muita atenção foi dada a êsse rapaz alegre e esportivo. Foi "Take care of my little girl!" que fêz Darryl Zanuck lançá-lo entre os maiores da nova geração.

"Fiz dois filmes para Nat Holt, mas, antes disso, fiz diversos papéis de segunda classe até me firmar entre os diretores", — disse-me êle com um largo sorriso mostrando seus dentes brancos e perfeitos.

"Quando eu era uma criança, Roy "Will" Rogers, amigo de minha família, [illegible] a que eu trabalhasse no cinema, mas não pude pois não podia deixar a minha mãe sòzinha com meus dois irmãos".

"Depois da escola, vim a Hollywood pela primeira vez mas nada aconteceu, e voltei a Oklahoma onde trabalhei na fazenda de mamãe até ingressar no exército. Foi aí que tive a minha grande oportunidade".

"Visitei novamente Hollywood quando [illegible] e fui filmado. Logo depois diversos agentes [illegible] telefonaram para mim oferecendo-me pequenos papéis. Parece que havia, naquela época, uma grande falta de artistas masculinos jovens.

"Mas não gostei da oportunidade que se me oferecia e disse comigo mesmo que só aceitaria trabalhar no cinema se eu tivesse uma verdadeira oportunidade para provar o meu talento.

"Mas não tive coragem de voltar para Oklahoma pois sentia que a qualquer momento apareceria a oportunidade que eu tanto esperava.

"Foi então que pedi emprestados à minha família 20.000 dólares, que deveriam durar quatro anos. Se nesse período nada conseguisse, então é porque não dava mesmo para o cinema. Aluguei um apartamento e comecei a trabalhar.

"Às vêzes, fazia dois ensaios, de dia e à noite, estudei o negócio de filmagem e escrevia "scripts" para o cinema. Perdi muitas horas de sono mas queria estar preparado quando se me oferecesse a minha oportunidade.

A espôsa de Dale é a ex-Jacqueline Wilson, filha de Faire Binney, que trabalhava com John Barrymore.

"Só eu trabalho para o cinema, pois sou da opinião que basta um trabalhando. Vivemos simplesmente e por isso não há necessidade de muito dinheiro ou grandes negócios.

"Temos quatro cavalos na minha casa em Beverly e tanto eu como minha espôsa adoramos a equitação.

"Quando tivermos feito algumas economias, confesso que o meu sonho dourado é voltar para o meu rancho em Oklahoma.

Os críticos comparam Dale um pouco com Clark Gable e um pouco com Bing Crosby, e parece que está se realizando a profecia de Will Rogers quando há muitos anos insistia para que o então rapazola fôsse a Hollywood a fim de ser alguém no mundo do cinema.



Ao chegarem ao Hotel de Beverly Hills para um jantar-dançante, Gregory Peck e sua linda espôsa, Greta, são abordados à entrada do salão, por um repórter de rádio, para uma rápida entrevista. Possuindo um físico privilegiado para tornar-se uma atriz, a sra. Peck prefere ser apenas uma boa espôsa e dona de casa, cuidando com carinho dos dois filhos do casal.



Rod Cameron e sua espôsa, Angela, são 'fans' inveterados do basebol e aproveitam uma esplêndida tarde de sol para assistir a um jôgo do seu time favorito, em Hollywood. Sendo um dos atores mais altos da tela, Cameron nasceu no Canadá, e iniciou sua carreira imitando outros artistas, até adotar sua própria personalidade, que lhe valeu o 'estrelato'.



Gene Nelson, um jovem e simpático dançarino que está obtendo um sucesso crescente na tela, é fotografado com sua linda espôsa Miriam, ao aplaudirem um espetáculo esportivo em Hollywood. Apontado agora como um dos melhores dançarinos da América, êste rapaz de pés mágicos está seguindo a mesma trilha de Fred Astaire e Gene Kelly.



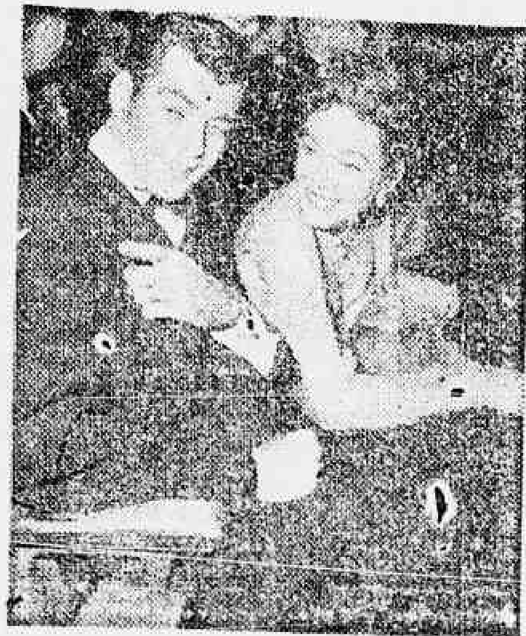
Anthony Curtis e Janet Leigh, dois dos atores mais românticos de Hollywood, não têm procurado ocultar a afeição que os aproxima no momento. Inseparáveis desde o primeiro encontro que tiveram semanas atrás, êste par aproxima-se ràpidamente do casamento... Fotografados numa recepção na terra do cinema, Tony e Janet parecem gostar do flagrante romântico...



Com alguns quilos de menos após uma prolongada dieta, combinada com extensos passeios ao ar livre em seu rancho do vale São Fernando, Jack Oakie foi surpreendido com sua loura espôsa, Victoria Horne, como êle, uma atriz. Após quase um quarto de século de atividade ininterrupta no cinema, Jack tem agora uma vida mais calma, embora continue como grande atração.



Noreen Nash, a linda atriz que está fazendo sucesso em Hollywood, é casada com o Dr. Lee Sigel, médico em Beverly Hills, e a câmara os apanhou num dia de folga no Hollywood Park. Noreen acaba de ter o segundo filho e sente-se tão feliz quanto suas colegas que são casadas também com médicos: Irene Dunne, Claudette Colbert e Joan Leslie.



Rory Calhoun, um dos mais populares 'novatos' de Hollywood, é visto nesta fotografia em companhia de sua espôsa, Lita Baron, apontando para outras celebridades que compareceram a um teatro. Batizada com o nome de Isabelita, esta linda morena de olhos verdes tinha apenas cinco anos quando seus pais emigraram da Espanha. Ela canta e dança com perfeição.

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

A Orientação Profissional

Prof. N. C. de Oliveira

1. Escôpo e Frutos da Orientação Profissional

Orientação profissional, eis aqui, um outro aspecto, não menos importante, da educação. E' triste, todavia, reconhecer que se não dá, em geral, o valor devido e transcendental que tem êste aspecto da formação integral, isto é, em benefício futuro do indivíduo e da mesma sociedade. Benefício indiscutível do indivíduo, porque suas aptidões, conveniente e oportunamente estudadas e conhecidas, lhe assinalariam o caminho mais fácil e o trabalho ou ocupação mais indicada e agradável. Benefício da sociedade, porque seus membros, selecionados e escolhidos segundo êste critério e método, haveriam de proporcionar-lhe maior aperfeiçoamento, rendimento e grandeza. Na verdade, os pais, quando induzem seus filhos a abraçarem uma profissão determinada, os mestres ou tutores, quando aconselham a seus discípulos um ofício ou uma carreira, outra coisa não fazem senão uma orientação profissional. Sòmente que, em muitíssimos casos, seus conselhos e sugestões ou correspondem, simplesmente, a impressões pessoais e inseguras ou, pior ainda, partem só do coração... mas não consultam nem se inspiram nas verdadeiras aptidões e inclinações do candidato.

A êste respeito, talvez os nossos mesmos leitores conheçam já erros grosseiros e injustiças clamorosas...

Como em nossos dias, parece que em tempo algum regorgitou a sociedade de tantos elementos incompetentes e desajustados. O problema, hoje, não é só de educação ou formação: é também problema de vocação. E o diremos, agora, por que motivo.

2. À Criança não se deve impor sua futura vocação

Não deve ser deixado a qualquer pessoa êste problema, isto é, não é da competência de qualquer adulto (!) orientar as crianças no estudo e na escolha de sua vocação e profissão.

Eis uma observação, muito acessível a quem quer que considere êste problema educacional: os pais, em geral, cegos pelo aspecto econômico ou brilhante de determinadas profissões, se esforçam, com todos os recursos e modos, por influenciar — e às vêzes de forma até indevida ou mesmo violenta e injusta — sôbre as futuras atividades de seus filhos. Não é raro, ouvirem-se pais assim se expressarem, como se estivessem profetizando: "Tu, hás de ser médico e tua irmãzinha estudará para professôra de piano".

Entretanto, jamais lhes passa pela mente que, na realidade, por direito e justiça, não compete a êles (pais) forçar ou impor a seus filhos vocação e profissão.

Ainda mais: as mesmas crianças, na grande maioria dos casos, não se encontram também em condições de poder opinar e escolher sua futura vocação e carreira. Tal assunto é por demais importante e delicado para deixar-se, sem mais nem menos, ao simples arbítrio ou capricho da criança: êste é um problema de natureza muito complexa, cujos elementos, para bem resolvê-lo, não estão ainda ao alcance todo da criança. E' necessário e indispensável investigar antes as condições físicas e psíquicas, as aptidões particulares de cada criança, para determiná-lo.

Convençam-se os pais que não basta vontade ou preferências do filho... "Querer é poder", tem valor e sentido, quando êste "querer" encerra em si qualidades e aptidões necessárias e suficientes. Uns servirão para engenheiro, outros para militar, êste será um bom carpinteiro, aquêle um professor; e terão todos valor para a sociedade e felicidade para si próprios se possuirem pendores e aptidões correspondentes: dotes suficientes e vocação!

Como para si e para a sociedade frutificam um hábil aviador e um competente administrador, assim também não seriam menos inúteis e infelizes um doutor inepto ou um capitão mercenário... Eis porque, sem exageros de retórica, a observação, o estudo e a orientação dos próprios filhos, no que diz respeito à escolha de sua carreira ou profissão, torna-se um dos problemas fundamentais da formação integral. A tal respeito não se tomam nunca demasiadas precauções. A imprudência ou a precipitação, a vaidade ou o orgulho, a teimosia ou a desobediência, o pouco caso ou a ignorância, conduzem, frequentemente, ao êrro; e o êrro, aqui, favorece o aumento de tantos males profissionais e sociais ou a suspensão dos estudos, com os sólitos fracassos e suas consequências.

3. Meis de que se podem servir os Pais para resolver êste Problema

O estudo prévio e a seleção devida é, pois, fundamental. Não é possível fugir-se a êste cuidado, "livrar-se, de qualquer maneira, dêste incômodo"... Não há outro caminho, senão ajudar aos próprios filhos descobrir suas reais inclinações, aptidões e possibilidades latentes. Existem hoje, em quase tôdas as nações civilizadas, instituições especializadas no assunto, isto é, onde a ciência, a técnica e a experiência procuram, com esfôrço e consciência, colaborar com os pais, tutores e mestres nesta obra que é de todos: da família, da escola e do Estado. Efetuam, estas instituições, um completo exame dos candidatos, desde o ponto de vista físico, manual e psíquico. Costumam submete-lo a muitas provas ou observações ("testes"), que se reúnem em cinco grupos: exames dos sentidos — exames da capacidade física — exames de habilidade manual — exames de inteligência prática — exames de inteligência abstrata e de conhecimentos gerais.

Depois destas investigações, rigorosa e cientificamente realizadas, faz-se saber aos pais ou interessados, quais as respectivas aptidões dominantes, capacidade e possibilidades, profissões ou vocações mais compatíveis, isto é, que melhor correspondem às suas inclinações naturais e que o fariam, portanto, com maior probabilidade e êxito, um elemento mais apto e mais útil para a sociedade, mais ajustado e mais feliz consigo mesmo. Como quer que seja, com tais cuidados e precauções, encontrarão sempre os pais uma sugestão mais sábia e melhor orientada, um parecer mais seguro e científico, que nem por isto perde também aquêle caráter simpático de voz amiga. Felizmente, no Brasil e particularmente aqui, na Capital da República, temos algumas destas instituições. Por exemplo, o ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional) é, precisamente, uma contribuição dêste gênero, com que o espírito moderno e empreendedor da Fundação Getúlio Vargas quis brindar ao país.

4. Conclusões

Resumamos, brevemente, o que convém retenham os pais:

1.º) Reflitam, com consciência e sinceridade, quão delicada é a escolha da carreira de seus filhos.

2.º) Saibam que não são êles (os pais!) que devem impo-la a seus filhos: simpatias, vaidade, orgulho, fins simplesmente econômicos, etc., não devem prevalecer em tais circunstâncias.

3.º) Por outro lado, os pais não podem deixar o problema da vocação ao só arbítrio ou capricho, aos primeiros desejos que manifestam seus filhos.

4.º) Para tal, mais que no gôsto, próprio ou de seus filhos, se inspirem nas inclinações e dotes reais do jovem: profissão é vocação, não vaidade, simpatia, capricho ou negócio...

5.º) Para melhor e mais seguramente conhecerem tais inclinações e aptidões (além do estudo, observação e orientação que façam os mesmos pais) impõe-se um estudo e investigação científica. Jamais se faz bastante, em se tratando do futuro e da felicidade dos próprios filhos!

Que Se Passa Em Seu Íntimo?

Um caderno de notas e um pouco de psicanálise podem ajudá-la muito...

NÃO HÁ nenhuma de nós que não deseje progredir: ser mais feliz ou mais bonita, mais rica, mais admirada ou fazer mais sucesso.

Mas não pode ser compreendida e admirada pelo mundo quem não se conhecer primeiro. E não pode progredir ou gozar a vida quem não tiver uma compreensão básica de si propria e de seus problemas.

Quem sabe se você não está precisando da experiência do caderninho de notas?

Se está mentalmente tão desorganizada que não pode pensar nem trabalhar direito e se sente sèriamente infeliz, nêsse caso não posso ajudá-la. O que você precisa é de um bom psiquiatra que possa penetrar em seus problemas pessoais e ensinar-lhe o caminho a seguir. Se, no entanto, está apenas ligeiramente confusa e um pouquinho infeliz, ou se apenas deseja que as coisas lhe corram melhor, talvez precise sòmente de uma boa dose de auto crítica: uma espécie de lição a seu próprio respeito. Por que não faz então uma viagem de reconhecimento? Feita direitinho, dizem os entendidos que dá tanto resultado quanto uma análise psicológica em regra. Muitos psiquiatras a empregam... cobrando bom dinheiro. O que lhe proponho é absolutamente gratis... e até divertido. Mas se você fizer esta experiência, faça-a sèriamente, com a idéia de aprender algo a seu respeito e tirar proveito da lição em seu próprio benefício. Do contrário, não valerá a pena.

Tôdas as manhãs, no momento em que acordar, apanhe o caderno de notas e escreva durante dez minutos, exatamente. Isto quer dizer que terá que levantar dez minutos mais cêdo. E por que não?

Experimente escrever o que sonhou. Há pessoas que dizem: "Eu nunca sonho". Mas a verdade é que não se lembram do que sonharam, porque todos nós sonhamos. Por mais confuso que lhe pareça seu sonho, escreva-o assim mesmo. Se não puder se lembrar do que sonhou, escreva todos os pensamentos que tiver; por mais embaraçados que pareçam, são seus pensamentos conscientes misturados com os subconscientes. Lembre-se de que ninguem vai ler o que você tiver escrito; portanto, pode escrever tudo o que estiver pensando. Faça isso durante dez minutos, exatamente. Não tenha medo de si propria. Todo o mundo tem emoções boas e más. Só depois de reconhecer realmente. Repita o processo todos os dias, durante um mês. Não torne a ler nada do que escreveu antes.



A experiência é só isto. Falta agora a prova final! No fim de trinta, trinta e um ou trinta e dois dias — espere por um domingo, um feriado ou um dia de folga qualquer — leia essas páginas. Leia-as devagar e com atenção.

Ao lê-las, compreenderá uma porção de coisas que antes não percebia absolutamente. Talvez descubra que esteve perdendo tempo por alguém que não gosta de você — e de quem, na realidade, você também não gosta. Talvez descubra que tem sido desajuizada e perdeu seu tempo sem objetivo. Ou que se sente sozinha e infeliz mas não está fazendo nada para melhorar sua situação. Por outro lado, talvez descubra que está perfeitamente bem ajustada e que não tem nada com que se preocupar. Espero que seja êsse o seu caso.

Esta autocritica muito fácil de fazer — um mês de impressões suas ao despertar — será um ótimo index de sua personalidade.

Um psicólogo contou-me que ficou espantado com os bons resultados obtidos com êsse processo.

— "Não preciso dizer às pessoas o que está errado — comentou. Elas mesmas lêem suas notas e dizem — "Como pude ser tão tola a ponto de me preocupar com essas coisas? Já sei o que devo fazer de agora em diante. Como fui boba em não ter percebido isso antes!"

Se você for sincera consigo mesma, êste caderninho de notas poderá ajudá-la imensamente. Pode mostrar-lhe como perdeu seus pensamentos e seu tempo. Pode mostrar-lhe os motivos por que você é ciumenta ou invejosa e por que não tem o sucesso que desejaria ter. Ou talvez lhe prove que está no caminho certo... e lhe dê coragem para continuar.

PENSAMENTOS

Deus não podia estar em tôda a parte. Por isso criou as mães.

Provérbio hebraico

A Beleza não está no rosto. Beleza é expressão. Quando pinto uma mãe, procuro torná-la bonita pelo olhar que lança a seu filho.

François Millet

Depois de não ter espôsa a melhor coisa é ter uma boa espôsa.

Thomas Fuller

Há três coisas em que o homem tem mais probabilidades de ser roubado: o cavalo, a cabeleira e a mulher.

Benjamin Franklin

SURDOS!!!



DEIXAREIS de o ser

ultima maravilha. Os Auricolares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 - apt.º 204. Agência Wolmer.

ATÉ CR$ 3.500,00

Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 3.500,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá. 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

Realce a Sua Personalidade

ELEONORE KING



Use rouge nas partes salientes

Os mais bonitos make-ups são aquêles que parecem naturais. Os que conservam sua aparência própria acentuam os seus traços, mas não os modificam. O segredo da beleza consiste em ser artista, aproveitando o melhor de você mesma.

Existe uma certa relação entre as côres que você deve usar para a pintura de seu rosto e para seus trajes e as correções que você quer fazer em sua aparência. Por exemplo, se quer parecer mais gorda, use côres claras. Se quer que seus pés, suas mãos pareçam menores, use sapatos e luvas escuros. A mesma técnica se aplica à pintura do rosto. E' certo que não poderão chegar ao exagêro, como as estrêlas de cinema, porque estas são para serem vistas em fotografias e não no mundo real.

Escolha Uma Base

Escolha primeiro a côr da base que deve usar (e por falar nisso, tôda mulher deve aplicar uma base de pó de arroz ou creme). Deve ela ser um pouco mais escura do que a sua mão. Qualquer mulher, com mais de 30 anos, envelhece dez anos se usar bases claras demais. Vocês tôdas já observaram como os palhaços de circo usam tinta branca para exagerar as rugas e imperfeições do rosto.

Muita mulher bem vestida cai nesse êrro... o que é uma pena.

Nada há que embeleze tanto o rosto de uma mulher como uma base corretamente aplicada, seja ela cremosa, em forma de pankece ou liquida.

Depois de ter aplicado a base, então cuide dos outros cosméticos...

Como Aplicar o Rouge

O primeiro princípio básico para aplicação perfeita do rouge é você aparentar não ter rouge... para isso espalhe as margens, do local onde aplicou o rouge, de forma a não deixar solução de continuidade. Se você tiver usado uma base sob o rouge isso será mais fácil.

Para muitas peles o melhor é o rouge-creme, porque se espalha melhor e fica inalterado por seis ou sete horas. Quanto mais clara fôr a côr de sua pele, mais clara deverá ser também o rouge. Faça com que o rouge combine com o colorido de sua pele, de preferência a combiná-lo com seus olhos ou seus cabelos. Uma só tonalidade basta para qualquer côr de toalete. De um modo geral o rouge deverá ser ligeiramente vermelho ou carmim. Evite as tonalidades exóticas.

Se usa base, aplique o rouge diretamente sôbre ela. Se usa pó de arroz aplique o rouge antes dêste.

Existem alguns pontos importantes sôbre a aplicação de rouge:

1 — Não aplique o rouge sôbre nenhuma parte de seu rosto que possa ser classificada como uma "concavidade". O rouge fará com que pareçam mais profundas do que são.

2 — Aplique o rouge sôbre as partes elevadas de sua face. Estude-a até ter certeza de onde aplicá-lo.

3 — Nunca passe rouge sôbre rugas, acentuará as linhas que você gostaria de disfarçar.

4 — Não deixe que o rouge atinja a linha dos cabelos.

5 — Não aplique o rouge muito junto ao nariz.

Se seu rosto tiver alguma irregularidade, como por exemplo um nariz muito proeminente, ou queixo saliente, isso poderá ser disfarçado com o uso do rouge.

Aplique o rouge, espalhando primeiro um pouquinho na palma de sua mão e não diretamente sôbre o rosto.

Nunca aplique rouge em pasta depois de ter passado pó de arroz. O rouge em pó é mais difícil de ser aplicado: ponha um pouquinho e espalhe-o bastante. Mas o melhor será usar outra qualidade.

Lembrem-se de uma coisa sôbre rouges, para terminar: é melhor usá-lo de menos do que de mais. (APLA)

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23 SALA 3 - 1.º AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

Fabricam-se Joias
A Fábrica de Jóias "Esser Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9º andar
Telefone: 22-5520

A NOVA LINHA DOS "TAILLEURS" FRANCESES

1 — "Tailleur" clássico, em casimira lisa ou gabardine. Bolsos embutidos e três botões

2 — "Tailleur" em lã listrada, fechado por quatro botões. Gola baixa, com decote pronunciado

3 — "Tailleur" em lã de quadrados. Jaquetão cruzado, com cinco botões. Lapela larga

4 — Lindo "tailleur" em lã cinza, com quatro botões. Lapela arredondada. Saia com pregas





Para todos êle era um vagabundo, para os desvalidos, era o ampa ro. Renunciou a um ideal dando vasa a seus sentimentos humanitários, e recebeu, em troca, como prêmio, o amor de uma linda mulher.

"PALADINO DOS PAMPAS"

(SADDLE TRAMP)



Durante o dia era um, e à noite, outro muito diferente. Em seu rude coração aninhavam-se os mais delicados sentimentos.

PERSONAGENS

Chuck Connor	Joel McCrea
Della	Wanda Hendrix
Rocky	John Russel
Jess Higgins	John McIntire
Ma Higgins	Jeanette Nolan
Pop	Russell Simpson
Robbie	Ed Begley
Tommie	Orley Lindgren
Johnnie	Gordon Gebert
Butch	Gregory Moffett
Martinez	Antônio Moreno

A HISTÓRIA

Chuck Connor (Joel Mc-Crea) sentira sempre uma atração irresistível pelos campos. Agradava-lhe vagar de um para outro lado contemplando a natureza agreste, observando a vida dos animais selvagens, recostar-se a uma árvore e abstrair-se na contemplação do azul celeste do firmamento. Êste amor à liberdade trouxera-lhe como consequência uma profunda aversão a tudo que significasse sujeição.

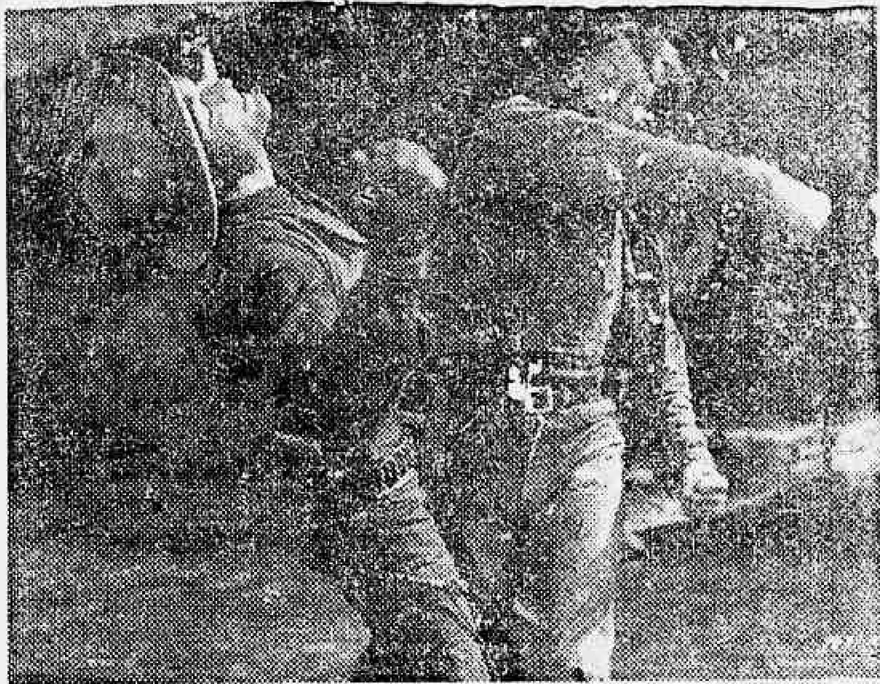
Mas um belo dia Connor sem saber como e nem porque encontrou-se na obrigação de manter quatro rapazes desamparados, Tommie (Orley Lindgren), Robie (Jimmy Hunt), Johnnie (Gordon Gebert) e Butch (Gregory Moffett). Não queria ocupar-se dos mesmos, êle que tanto ansiava pela liberdade, mas seu coração era generoso, só êle seria capaz de evitar que aquêles infelizes sucumbissem privados de qualquer amparo.

A necessidade de sustentá-los obrigou-o a procurar trabalho e fazendo um esfôrço sobre-humano foi à fazenda de Jess Higgins (John McIntire).

O aspecto de Chuck pareceu satisfatório tanto a Jess como à sua espôsa Ma (Jeanette Nolan) porque foi contratado como peão.

Higgins era um homem estranho, sentia pelos meninos aversão semelhante à que Connor experimentava pelo trabalho. Para evitar complicações decidiu manter seus recentes amigos afastados do lugar, escondidos em um acampamento oculto no bosque. Terminadas suas labutas diárias, Chuck montava em seu cavalo e se encaminhava para onde se encontravam os pobres garotos para levar-lhes o alimento necessário.

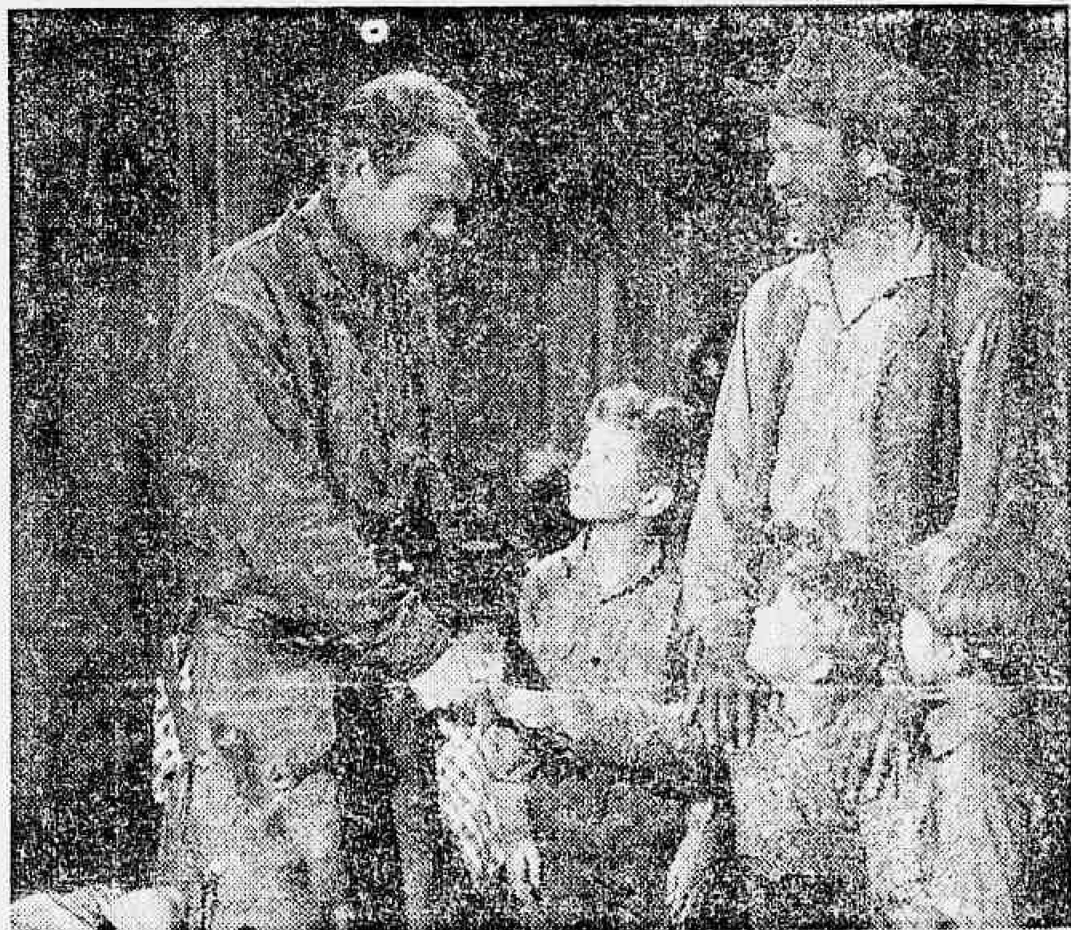
Certo dia, ao regressar a



Em um momento de descuido de seus inimigos consegue fugir e vai à fazenda contar o ocorrido.



Wanda Hendrix, que desempenha o principal papel feminino é uma atriz de mérito excepcional.



Era um vagabundo, é certo, mas possuía um coração grande e generoso, pront para proteger a todos.



O mundo trocou seu destino e êle aceitou sem reservas. Perdeu a liberdade e encontrou uma espôsa.

seu retiro, descobriu algo que o desconsertou. Os garotos não estavam sós. Quem seria o visitante? ou melhor, — quem era ela?

Tratava-se de uma jovem chamada Della (Wanda Hendrix), que havia fugido da casa de seu tio, incapaz de suportar por mais tempo o maltrato. Audaciosa resolução de uma moça de 19 anos. Por seu lamentável estado de fraqueza, Della não aparentava mais do que 14 anos.

Dessa hora em diante eram cinco bocas em vez de quatro que pediam pão. Os cuidados femininos seriam ali muito úteis sem dúvida aos pequenos e Chuck sentiu-se em parte aliviado. Pouco a pouco o acampamento foi adquirindo outro aspecto.

Os rapazes aprenderam a cuidar de si e suas roupas mesmo velhas e remendadas estavam sempre limpas.

Na fazenda as coisas não andavam muito bem. Haviam desaparecido várias cabeças de gado. O capataz Rocky (John Russell) acusava o rancheiro mexicano Joe Martinez (Antonio Moreno) de ser o autor do furto. Surgiu uma discussão entre ambos. Chuck que considerava injusta a acusação interferia ficando ao lado de Joe, atraindo com seu ato a inimizade do encarregado da fazenda.

Uma tarde, em que Della e seus companheiros afastaram-se um pouco mais do que o costume, descobriram 159 reses que pastavam em liberdade nas proximidades de uma colina. Muitas tinham a marca de Higgins. Sem dúvida alguma isso não seria um acaso. O gado fôra furtado e o autor da façanha só podia ser Rocky.

O encontro de Chuck e o capataz resultou em uma luta feroz.

Connor venceu-o e com a prisão do velhaco renasceu a tranquilidade na Comarca.

Della havia sido uma verdadeira mãe para os pequenos. Com os seus cuidados engordaram e adquiriram aspecto sadio. Com o resultado de sua economia doméstica a jovem renovou suas vestes já tão gastas.

Tudo mostrava nova vida, novo aspecto, graças ao tino administrativo de Della, transformada em uma criatura de lindas formas e encantadora presença.

A gratidão deu lugar ao amor e logo nasceu um terno idílio entre a moça e seu protetor. Os pequenos precisam educar-se. Della e Chuck decidiram dar-lhes um lar, casando-se.



No papel de pequena orfã, protegida por McCrea, Wanda tem oportunidade de apresentar um grande filme.



NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

QUEIJO DE MINAS

O queijo de Minas é um ingrediente básico para receitas saborosas, principalmente quando está mais velho e bem "curado".

O queijo em geral é um dos alimentos mais completos e pode formar a base de um prato principal de uma refeição, nos dias em que tenha sido difícil encontrar carne no açougue!

As receitas que apresentamos são tôdas deliciosas!

Croquetes de Queijo (Foto)

Tome 4 colheres de sopa de manteiga e ponha numa frigideira para derreter; junte-lhe 5 colheres de sopa de farinha de trigo e mexa, até que fique ligeiramente dourada. Misture então 1 1|2 xícara de leite, mexendo até que fique bem ligado a massa. Cozinhe em fogo brando, durante 10 minutos, mexendo sempre. Tempere com sal e pimenta e retire do fogo. Junte 1 2 quilo de queijo de Minas, ralado, e misture, até que se dissolva. Ponha depois 3 gemas de ôvo e misture.

Ponha numa forma untada. Deixe esfriar, cubra com papel encerado e ponha na geladeira, durante 2 horas. Corte, então, a massa em cêrca de 20 pedaços iguais.

Forme bolinhos, que deverão ser passados em farinha e depois em uma mistura de: 1 ôvo, 1|2 xícara de leite e 1 colher de sopa de óleo (batidos juntos), e, finalmente, em farinha de rosca fina.

Frite em manteiga, em fogo brando, até que fiquem tostados de todos os lados. Sirva com molho de tomate.

Fatias Suiças

Misture 1|2 quilo de queijo com 2 gemas de ôvo e 1 colher de chá de cebola picada. Bata 2 claras de ôvo e acrescente à mistura. Se a mistura estiver muito mole junte-lhe 1 colher de sopa de leite em pó ou de maizena.

Corte 6 fatias de pão. Passe de um lado a mistura acima, e frite-as em manteiga, ligeiramente dourada. Frite primeiramente o lado em que passou a mistura e depois vire.

Essas fatias, quando feitas bem pequeninas, são um ótimo acompanhamento para coquetéis.

Torta de Queijo

Prepare primeiro uma crosta de torta seguindo sua receita preferida. Forre com ela uma forma de cerca de 20 cm. de diâmetro.

Depois prepare o recheio:

Tome 1|2 quilo de queijo de Minas ralado. Misture com 1 colher de sopa de farinha de trigo. Espalhe essa mistura no fundo da crosta de torta, por igual.

Bata bem 3 ovos, misture com 1 xícara de leite ou creme de leite, tempere ligeiramente com sal e pimenta e ponha sôbre o queijo.

Asse durante 15 minutos em forno quente. Depois diminua a temperatura e asse mais meia hora em forno brando, ou até que inserindo a lâmina de uma faca, no centro da torta, aquela saia limpa.

A receita poderá ser feita também em forminhas de torta individuais.

Charlotte de Queijo

Ferva 2 xícaras de leite e coloque no mesmo 4 fatias de pão dormido, cortadas em 4 partes. Com essas fatias forre uma forma bem untada. Corte mais duas fatias de pão em quadradinhos e mergulhe no leite. Deixe descansar.

Bata 3 gemas. Junte-lhe 1 2 xícara de creme de leite, acrescente os cubos de pão embebidos em leite, junte 1 2 quilo de queijo ralado e, finalmente, adicione 3 claras batidas em ponto de neve.

Encha com essa mistura a forma, forrada com as fatias de pão. Asse em forno moderado, de 25 a 35 minutos, ou até que mergulhando-se a lâmina de uma faca esta saia limpa. (APLA)

A Esperança Que Não Morre

Conto de ADA SALVI

Ela não desanimava — estava Certa de que um dia êle voltaria...

Era quase meia-noite quando a telefonista atendeu ao chamado do quarto vinte e seis:

— Por favor, senhorita, mande êste telegrama. Destinatário: Sílvio Delani.

— Destinatário? — perguntou a telefonista, sem ter entendido.

— Delani, senhorita. "D" de dedo. Delani Sílvio. "S" de silêncio.

— Sim — disse a telefonista — já entendi. "D" de dedo, "S" de Santos.

Subia-lhe no coração o calor de recordações ainda vivas, uma confusão de imagens.

— Rua 7 de Setembro, número trinta e oito, São Paulo. Escreveu, senhorita?

A telefonista não respondeu. Não podia. Recordacões e imagens que a estavam perturbando. Aquêle nome — Sílvio Delani — ela o procurara durante cinco anos. Em todos os guias telefônicos, nas listas de doentes dos hospitais, escolhendo às vêzes ao acaso. Durante cinco anos estivera procurando sinal dêle, queria saber, ao menos, se estava vivo.

— O texto, agora, senhorita: "Viagem ótima ponto afetuosas lembranças ponto sempre tua".

"Afetuosas lembrancas sempre tua". A telefonista passou a mão pelos cabelos louros, pela testa que se tornara de gêlo. Procurara-o durante cinco anos, esperara-o sempre, na certeza de que êle voltaria.

— Escreveu, senhorita?

Cinco anos são longos. Mas não o esquecera jamais. Não amara ninguém antes dêle. O único. Estava certa de que êle voltaria.

— Sim — disse. Já escrevi.

— Coloque o nome da remetente, senhorita: Lia Valneri Delani.

Era sua espôsa. Procurara-o durante cinco anos, não sabia se êle voltara da prisão, não sabia se estava ainda vivo. Há cinco anos que trazia aquela dor no coração, aquela ânsia e aquela esperanca de que o encontraria, de que surgisse um vestígio, uma pista. Agora, afinal, achara-o, sabia seu endereço pela boca de sua própria espôsa: Lia Valneri Delani.

— Será que o telegrama chegará ainda hoje, senhorita?

— Sim, creio que sim.

Procurara adivinhar-lhe o rosto, agora, depois de cinco anos, e a expressão de seus olhos quando abrisse o telegrama. "Sempre tua. Lia". Um dia, muitos anos antes, êle lhe dissera: "És a única mulher com quem desejaria casar-me". E ela sempre o esperara.

A telefonista do hotel não via mais os fios e os sinais



vermelhos que se acendiam no painel da mesa, mas o passado. O seu passado de moça que se enamora apenas uma vez, a existência de ambos durante o ano em que haviam vivido juntos, antes que a polícia o prendesse. Vida dura, a daquela época! Ainda ouvia sua voz — ouvira-a sempre naqueles anos — que lhe falava junto ao ouvido e que lhe dizia: "Qualquer coisa que aconteça, lembra de que te amarei sempre".

Às duas horas da madrugada, quando acabou o seu turno, a telefonista vestiu lentamente o capote, mirando-se num pequeno espelho pendurado na parede do vestiário. Tinha vinte e sete anos e aparentava, apesar de tudo, apenas vinte e três. Seu rosto era liso como o de uma menina. "És a única mulher quem desejaria casar-me". A telefonista sorriu amargamente à própria imagem. Tentava imaginar como podia ser Lia, sua espôsa. Talvez, por certo, muito mais bela do que ela.

Não saiu, como de costume, pela entrada de serviço. Subiu a grande escadaria, parando no primeiro andar. O corredor estava silencioso e seus passos morriam no tapête espêsso. O vinte e seis ficava no fundo, à direita. Diante da porta fechada, a jovem se deteve, hesitante. Bastava abrir aquela porta para conhecê-la. Prendia a respiração, incerta. Bastava bater, inventar qualquer desculpa. Te-la-ia visto. Sua voz no telefone era pesada, dura, quase masculina. A voz de uma mulher que não é capaz de chorar. Tinha quase mêdo de vê-la, mêdo de que ela fôsse muito bonita. Talvez o ciúme a tenha feito cair de joelhos no tapête, diante da porta, diante de Lia, sua espôsa. Um ruido sacudiu-a; estava para fugir, mas voltou atrás. Não podia afastar-se daquela porta fechada, uma porta qualquer, número vinte e seis: mas por trás daquela porta estava "sua espôsa". Afinal, bateu, decidida: conhecê-la-ia.

Ouviu-se, no interior do quarto, um som confuso de vozes. A telefonista tinha o coração na garganta. Depois, uma voz masculina indagou:

— Quem é?

E passos arrastados chegaram até à porta.

A telefonista viu um homem baixo e vigoroso, de pijama com listras azuis. Pelo batente entreaberto, ela a viu. Estava sentada no leito, de "pegnoir". Era gorda, morena, calçava pantufos dourados e o "pegnoir" estava adornado de marabu côr de coral.

— Que há? — perguntou o homem.

A telefonista olhava para "ela". Parecia velha, talvez fôsse apenas vulgar. Sacudiu-se, afinal.

— Deve haver engano, creio — murmurou

O homem resmungou algo entre os dentes, batendo a porta.

Desceu as escadas apressadamente. "Sua espôsa". Tinha vontade de rir e de morrer. "Sua espôsa", que o traía com aquêle homem forte e vigoroso.

Quando chegou ao andar térreo, avisou ao porteiro que não viria trabalhar na noite seguinte.

— Vou a São Paulo — disse. Um caso urgente. Talvez obtenha notícias de meu noivo.

Hesitou um instante e depois perguntou:

— Conheces aquela mulher do quarto vinte e seis?

— A do vinte e seis? — fêz o porteiro. Conheço-a muito. E' a tal que vem aqui freqüentemente com o amante. Êle é atacadista de queijo. Faço-lhe votos de que obtenha boas notícias de seu noivo.

Conhecia-a há dois anos e a ouvia falar apenas do noivo, que o esperava sempre, que voltaria.

— Uma jovem que sabe gostar de alguém como a senhorita — acrescentou — não se encontra em qualquer lugar, mórmente agora.

Angela disse:

— Boa noite — e saiu às pressas.

Na estação do Norte chamou um táxi e deu o endereço ao motorista:

— Rua 7 de Setembro, número trinta e oito

Naqueles poucos minutos, no táxi, indagou de si mesma o que se perguntara há algumas horas: que dizer a Sílvio. Não sabia achar a resposta com precisão, mas certamente queria auxiliá-lo a livrar-se daquela mulher tão vulgar, que o traía com aquêle homem repugnante.

O apartamento ficava no terceiro andar; móveis caros,

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente — Das 4 às 7 horas

Residência: Telefone 25-8689

mas de feio estilo, um cheiro vago de reclusão e de poeira que estagnava entre as paredes. Uma criada de cabelos em desalinho conduziu-a até a sala, sala de grandes poltronas estofadas, forradas por um feio pano verde desbotado. As marinhas tempestuosas, penduradas nas paredes, de molduras pretas, as estatuetas de louça, de mau gôsto, tudo, enfim, trazia a marca da outra, de Lia, e parecia-lhe vê-la caminhar pela casa, com seus pantufos dourados e seu "pegnoir" debruado com marabu côr de coral. Passaram alguns minutos, que pareciam anos; mas afinal êle apareceu. Não mudara, simpático como cinco anos antes, se bem que tivesse alguns cabelos brancos. Ficou parado na porta, fitando-a, admirado. Depois, balbuciou:

— Es tu mesma, Angela!

Ela disse:

— Silvio!

Estava para abraçá-lo mas êle continuava imóvel, paralisado.

— Como descobriste o meu endereço? — perguntou.

Angela continuava a olhá-lo. Ainda era simpático, mas não mais o mesmo homem. Silvio fechou a porta, cautelosamente.

— Sorte — disse — que eu esteja só.

Mêdo. Angela percebeu que êle estava com mêdo. A presença dela o incomodava.

— Silvio — disse — quis ver-te. Procurei-te durante tanto tempo...

— Agradeço-te, Angela. Perdoa-me se não te convido a sentar. E' que... percebes... não quero que a criada pense mal. E' melhor que eu diga logo, Angela: estou casado.

Ela o fitava, procurando compreender melhor.

— Sei que estás casado, Silvio — disse. Mas nos nos amamos tanto... Estou disposta a lutar, Silvio. Estou disposta a tudo para não perder-te de novo, como daquela vez em que a polícia te levou.

Viu que êle ficava pálido.

— E' tolice o que estás dizendo, Angela. Não posso deixar minha espôsa. Eu era jovem quando nos conhecemos e quando somos jovens tudo parece diferente. Mas depois chega o momento em que se encontra a mulher procurada, aquela que é a mulher de nossa vida.

— Disseste a mulher de nossa vida, Silvio?

— Sei que digo coisas que te desgostam, Angela. Estou te magoando, mas é melhor dizer a verdade. Quando te conheci, não conhecia ainda ela. Foi o destino que fêz com que nos encontrássemos. Não podia abandoná-la por nenhuma razão do mundo.

— Como é a tua espôsa, Silvio? — perguntou Angela.

Parecia-lhe não estar sofrendo mais. Silvio abaixou a cabeça.

— Por que queres atormentar-me, Angela? E' muito linda. A mulher mais bela que vi até agora.

— Linda como, Silvio? Deves dizer-me como. E loura? Diga.

— Sim — disse êle. Loura como tu, Angela, sòmente um pouco mais alta.

— E ela gosta de ti, Silvio?

Angela perscrutava, ansiosa, os olhos do interlocutor.

— Sim, gosta de mim, Angela, adora-me.

— Não te enganaria, não é verdade?

Êle empalideceu, uma ruga gélida pairou-lhe nos lábios.

— Não, por certo, Angela, não me enganaria.

Angela fitou-o, desesperada. Silvio mentia para esquivar-se da vergonha de sua fraqueza, mentia para não lhe dizer que descera tanto assim, ao casar-se com aquela mulher, talvez por cansaço, talvez por interêsse. Mentia porque era o único modo que lhe restava para defender-se aos olhos dela, para salvar alguma coisa do seu amor. Angela não devia falar, tinha de lhe deixar esta última salvação: a mentira.

— Com certeza — disse êle — não me enganaria. Vive por mim. O mundo desabaria se eu lhe faltasse.

A ruga de seus lábios se tornava cada vez mais fria e amarga. Seria inútil dizer-lhe a verdade. Êle estava a par.

— Então não gostas mais de mim, Silvio? — perguntou ela.

O homem fitou-a nos olhos, sem hesitação, parecendo ter-se tornado de pedra pelo esfôrço de mentir.

— Não, Angela, não gosto mais de ti.

— Vou-me embora, Silvio — murmurou ela, afinal. Nada mais tenho a dizer-te.

Êle não se mexeu.

— E então? — perguntou o porteiro do hotel a Angela, quando a viu chegar ao serviço, dois dias depois.

Angela estava muito pálida e parecia mais velha. Não respondeu. Tomou o seu lugar na mesa telefônica. Estava para atender a uma ligação interurbana, quando o porteiro mostrou-se na cabine.

— Sabes? — disse — aquela tal do vinte e seis. Uma tragédia. Estamos sob inquérito policial, há vinte e quatro horas. O amante assassinou-a. Ciúmes, talvez. Vamos ter uma encrenca dos diabos!

Angela custava a compreender. Depois, pouco a pouco, voltou-lhe a sensação da realidade. Recomeçaria a esperar: um dia ou outro êle voltaria. Tinha certeza.

DEIXEM AS CRIANÇAS CRESCEREM!

OS PAIS INTELIGENTES ENCORAJAM SEUS FILHOS A SE JULGAREM ÚTEIS

Deixe que as crianças sejam tão grandes como se sentem e não faça pouco do que dizem ou fazem. E' muito melhor manter um ideal de fôrça e poder diante delas do que estar sempre a lembrar-lhes que são fracas e incapazes. Convença-as de que têm dentro delas o poder de vencer as dificuldades, as dores e os golpes da fortuna que venham a sofrer.

Os problemas infantis são reais. O espírito de uma criança pode ser gravemente ofendido por uma pancada, por mais leve que seja, por uma palavra áspera, um desapontamento... e ela se vira para sua mãe em busca de consôlo. Esse consolo deve ser dado generosamente e, com êle, a sugestão de que a criança é bastante grande e forte para sobrepor-se à ofensa e desprezá-la.

— Vejam que maldade! Bateram na mãozinha? Coitadinho! Você não tem vergonha de bater numa criancinha, menino mau? Venha, queridinho, mamãe dá um beijinho e passa tudo!

Esse é um mau sistema de fortalecer a vontade de uma criança e seu desejo de vencer as dificuldades num mundo onde os conflitos é o que há de mais comum e vencê-los é uma necessidade.

— Ele bateu em você? Isso é mau! Que será que você fêz para êle ter vontade de bater-lhe? Nada? Está bem; não faz mal; agora já passou. Você não é capaz de se preocupar com essas coisas sem importância! Já experimentou a bola nova? Aposto que é capaz de mandá-la do outro lado da cêrca com um chute!

Essa é a melhor maneira de levantar um espírito vacilante.

Linda, uma garôta de três anos, quer ajudar sua mãe a limpar os pratos.

— Não! Você ainda é muito pequena! Espere até crescer. Então poderá me ajudar.

Isto não ajuda a criança a crescer, aprendendo e fazendo as coisas. Dê-lhe uma toalha e alguma coisa que ela possa pegar sem perigo de quebrar e pelo menos um objeto que deva pegar com cuidado para que aprenda no tempo devido. Esse tempo passa depressa; e, depois de passado, o atraso fará com que a aprendizagem se torne mais difícil.

"A mocinha da mamãe" soa melhor aos ouvidos de Linda do que a "A nenenzinha da mamãe" e auxilia mais seu desenvolvimento.

Estimule as criancinhas a se sentirem grandes e trate-as de acôrdo. Enquanto caminham para a maturidade edifique sua fé em si mesmas de forma que se sintam adaptadas à situação que tiverem de enfrentar. Quando chegarem à adolescência estarão aptas a encarar as emergências da juventude, tôda a idéia de "pequenez" deixada para trás.

Depreciar uma criança de qualquer idade é fazê-la sentir-se incapaz, desamparada... o que é um grande êrro. Incentive-a, sempre; ela se sentirá melhor e fará tudo melhor.

AMOR E ÓDIO! — Capítulo 4



FABRICA BANGU



EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Tel.: 52-0150
RUA MAR. CANTUARIA
158, URCA, das 17 às 19 hs.
— TELEFONE 26-5206 —
RESIDÊNCIA : tel.: 26-6888

O cavalheirismo ainda não morreu

JA' nao estamos na Côrte do rei Artur, já não vemos cavaleiros de brilhantes armaduras montados em fogosos corceis brancos; mas o cavalheirismo ainda não morreu, como concordarão aqueles que conhecem o verdadeiro sentido da palavra. Seria muito romântica jovem que esperasse que seu companheiro tirasse o paletó de boa casimira e o estendesse sobre a lama para que ela não sujasse os modernos sapatinhos de dupla sola de cortiça. O beija-mão e as curvaturas desapareceram com as saias de balão e os calções de veludo. Todos estes costumes e formalidades eram ostentações que já não têm cabimento no Século Vinte. No entanto as boas maneiras ainda são importantes e há milhões de queixas de que os homens cada vez mais se esquecem de cultivá-las. Isto é uma verdade; mas de quem será a culpa?

Estou convencida de que as mulheres são as principais responsaveis por êsse estado de coisas. E' dificil julgar em conjunto, por isso façamos um pouco de autocritica. Da última vez que um homem lhe cedeu seu lugar no onibus, você se deu ao trabalho de agradecer delicadamente ou se limitou a esboçar um sorriso impessoal... ou talvez ainda menos do que isso? Em seu subconsciente acha que êles têm "obrigação" de lhe ceder o lugar só porque você é mulher?

E da última vez que um homem — um estranho — segurou a porta, num hotel ou numa repartição, para que você passasse? Demonstrou reconhecer nesse gesto respeito e delicadeza ou passou indiferente como se todas as homenagens lhe fossem devidas?

Quando, naquela reunião, os homens se levantaram à sua chegada, como a etiqueta exige, você se lembrou de dirigir-lhes um sorriso e convidá-los a se sentarem novamente ou deixou-os de pé, de castigo?

E nos automóveis, taxis e ônibus, você desde logo, ou deixa que seu companheiro salte primeiro e lhe ofereça a mão para ajudá-la a descer como, naturalmente, êle sabe que é o direito?

Faça uma sindicância entre os rapazes conhecidos e descobrirá que a maioria se queixa das moças que dão as ordens numa confeitaria ou no restaurante. Diga a ELE o que deseja e deixe-o transmitir a ordem ao garçon.

Os homens são teimosos. Não se pode obrigá-los a serem corteses; mas um sorriso gracioso ou um gesto de agradecimento fará com que se virem do avesso na ânsia de serem agradaveis. Os homens, instintivamente, gostam de agradar às mulheres. Deixe que êles percebam que você não "espera" sua cortesia ou delicadeza por parte de um cavalheiro exigindo sua participação ou, pelo menos, uma prova de reconhecimento.

Já não estamos na éra do cavalheirismo em flor, é verdade. O corcel branco foi substituido pelo "jeep" e os homens já não usam reluzentes armaduras; mas seu "pequeno", de blusão esportivo, terá as mesmas emoções e instintos que qualquer galante cavalheiro da Tavola Redonda. E se você quiser que seu moderno Lancelote a trate como uma verdadeira dama, terá de agir como tal.

PENSAMENTOS

Se me fôsse permitido escolher um livro, entre todos os publicados cem anos depois de minha morte, eu escolheria uma revista de modas para ver como se vestiam as mulheres. Seus "trapos" me diriam mais sôbre a sociedade daquele dia futuro do que todos os filósofos e pregadores.

Anatole France

A felicidade consiste em atividade: é um rio que corre, não uma lagoa estagnada.

John Mason Good

Guie uma criança no caminho que ela deve seguir e siga você mesmo êsse caminho, de vez em quando.

Josh Billings

Li um artigo que falava das doenças que as donas de casa adquirem por ficarem sentadas muito tempo na mesma posição. Mencionei-o a minha esposa e ela prometeu que o leria quando tivesse tempo para sentar-se.

Henry Felsen

Se todo mundo pensasse nas contas antes de se casar, não haveria ninguem no mundo.

Chic Young

Não Faça o Papel de Médico

Por HARRY BOTSFORD

CONHEÇO uma senhora que estava resfriada. Uma amiga disse-lhe que o médico sempre receitava tabletes de sulfa. Minha amiga tomou alguns antes de ir deitar-se. Acordou com os pés e as mãos inchados, sentindo-se tão mal que o marido chamou o médico da familia. Quando este soube a respeito da sulfa, passou uma receita e entregou-a ao marido.

— Mande preparar este remédio e faça sua esposa tomá-lo — disse, meio zangado. Ela tem alergia à sulfa. Já sei disso há muito tempo. Isto poderia ter dado muito mau resultado.

Depois passou-lhes um pequeno sermão, contou-lhes que há muitas combinações de sulfa, das quais a maioria deve ser tomada com bicabornato de sódio e grande quantidade de agua.

— Só tomem sulfa quando o médico receitar — terminou. Tomando-a para males sem importância a pessoa pode adquirir uma tolerância que tornará o remédio ineficaz quando precisar seriamente dêle.

Os barbitúricos, que são encontrados em grande variedade nas farmacias, podem ser perigosos. Há pessoas que os tomam para uma simples perturbação de estômago ou para ter uma sensação artificial de bem-estar. Muitas vezes o barbitúrico apenas esconde os sintomas de uma doença.

O organismo cria uma tolerância pela droga de forma que a dose tem que ser aumentada para combater os sintomas de que algo está funcionando mal no organismo. O ponto perigoso é atingido e a vitima torna-se viciada.

Conheci uma outra senhora que recorria aos analgésicos por causa de uma dôr de cabeça renitente. A dose teve que ser aumentada a tal ponto que ela estava à beira de sofrer um colapso nervoso. O médico descobriu que a dôr de cabeça era causada pelo mau funcionamento da vista. Isso não foi dificil de corrigir; mas curá-la do hábito dos barbitúricos é que não foi fácil nem agradavel.

A aspirina é inofensiva se fôr tomada como é indicada. Muita gente segue a teoria de que, se um pouco é bom, muito é melhor. E não se esqueça de que a dôr de cabeça, em geral, é um aviso. A aspirina apenas mascara os sintomas mas não atinge a raiz do mal.

Quantas tolices fazemos neste mundo? Um diretor de jornal descobriu que tinha "pé de atleta" e ficou chocado e envergonhado por isso. Em vez de consultar o médico, foi pedir conselho a um empregado de farmácia. Este vendeu-lhe um remédio e o homenzinho começou a tratar do pé doente. Um dia, acordou com o pé e a perna muito inchados e doendo de maneira estranha. O médico enviou-o imediatamente para uma casa de saúde e somente o tratamento antitetânico livrou-o de uma amputação.

Se seu radio não estiver funcionando bem, você não pensará em consertá-lo; mandará chamar um profissional competente. Use o mesmo critério quando se tratar de seu delicado organismo. Chame um entendido no assunto. Não faça o papel de médico!

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 Tel 32-3265

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 28, de 1 ás 6 hs.

AMOR E ÓDIO! — Capítulo 5



O ENIGMA DO HOMEM

(Conclusão da 4.ª página)

tras... e da habilidade de seus maridos em resistir-lhes.

ÊLE E' MAIS SOLITARIO E DEPENDE MENOS DE APROVAÇÃO SOCIAL — Esposa: — "Com que então você "esqueceu" de fazer a barba no seu dia de folga? Não acha que eu mereço tanta consideração como as moças do escritório?"

Inúmeras variações desta queixa são inspiradas por uma importante diferença entre as atitudes masculinas e femininas. A maioria dos homens gosta de chapéus velhos; as mulheres adoram os novos. Os homens querem vestir-se como todo mundo; as mulheres querem que todos os vestidos sejam diferentes. Êles apreciam o confôrto; elas dão valor à aparência. Os homens detestam ser levados a festas quando não gostam dos convidados; as mulheres fazem questão de ir porque "é o que se deve fazer". Êles não aturam os tolos com prazer; elas muitas vêzes o fazem.

Muitas desavenças domésticas têm lugar porque os homens dependem menos de aprovação social do que as mulheres. O senso social feminino é agudamente desenvolvido. Ela planeja a maioria das festas, jogos de bridge, jantares. Êle prefere ser natural — talvez mais egoista — em suas relações com os outros. Por isso é mais descuidado com respeito a amabilidades, menos delicado com estranhos.

Êle se preocupa menos com o que os outros possam pensar. Esfregadelas, uma casa reluzente, orgias de limpeza raramente são feitas para agradar um marido; são, na maior parte, para impressionar visitas — mulheres, principalmente. O homem, geralmente, contenta-se com uma limpeza razoável e o direito de espalhar um pouco de cinza de cigarro sem ser censurado.

Êle gosta de uma dose razoável de solidão. Isto não implica em falta de amor. Um homem não se sente só, entregue a seu passatempo no porão, sabendo que a espôsa está lá em cima.

Sua natureza acomodada tem o seu lado bom e mau. Ao contrário do que muita gente pensa, é raro um homem ficar decepcionado quando vê a espôsa com o cabelo despenteado ou sem maquilage.

OS HOMENS SE INTERESSAM MAIS POR COISAS ABSTRATAS; AS MULHERES PREFEREM PERSONALIZAR — A tão chamada "lógica feminina" sempre confunde os homens. A tendência da mulher é mudar o rumo de uma discussão levando-a para o lado que lhe interessa pessoalmente. E também, muitas vêzes, interpreta observações inocentes como criticas pessoais. Isto é natural, porque ela é mais prática e mais capaz de ler no íntimo das pessoas do que o homem. Êste é mais dado a idéias e principios. Habitualmente é mais intelectual, embora, muitas vêzes, menos inteligente. E nem sempre é tão lógico como se julga.

Essa preferência por idéias e principios é a culpada da legitima queixa das mulheres de que os homens ficam sòzinhos num canto e "nunca falam de coisas sérias conosco". A mulher capaz de fazer com que seu interêsse nas pessoas e assuntos pessoais seja menos intrometido geralmente é considerada "capaz de pensar como um homem".

ÊLE APRECIA AS ATIVIDADES VIOLENTAS, TANTO QUANTO AS MULHERES AS DETESTAM — Em regra geral, a mulher vive mais tempo do que o homem. Mas em fôrça e demonstração de energia êle a vence longe. Literalmente, vive mais depressa do que ela e se acaba mais cedo. Mas, como tem músculos fortes que tornam isso possivel, êle tem que usá-los para se sentir bem. E, habitualmente, aprecia exercicios vigorosos, exaustivos, que são uma tortura para a maioria das mulheres.

ÊLE E' POUCO MAIS QUE UM MENINO DE CALÇAS COMPRIDAS — "Bill nunca passará de uma criança — confiou uma espôsa a outra. Está colecionando sêlos! Êstes homens! São meninos grandes!"

Não se fie muito nisso. E' verdade que em brilho e traquejo social a moça, em geral, é mais competente do que um rapaz de sua idade. A mente feminina amadurece mais depressa; mas a do homem amadurece mais completamente.

Êles muitas vêzes parecem infantis porque dão menos valor a certos aspectos de dignidade do que as mulheres. Jogam bola com as crianças, brincam ruidosamente, põem apelidos uns nos outros, coisa que, instantâneamente, cortaria relações entre as filhas de Eva. Mas estão sempre perseguindo fatos mais àvidamente do que elas e, eventualmente, mostram-se superiores em muitos campos de ação. Muitos maridos que conservaram o entusiasmo e a curiosidade da infância sentem, secretamente, que a espôsa não os acompanhou intelectualmente.

Se a conduta de seu marido às vêzes lhe parece infantil, é prudente não o deixar perceber.

Poucas pessoas, naturalmente, têm todos os traços de masculinidade ou feminilidade aqui apresentados. Em individuos de ambos os sexos muitas caracteristicas estão encobertas. E nossos hábitos de vida modificam a natureza.

As moças, por exemplo, nunca são tão femininas como quando terminam o curso colegial. Disse um professor que elas se masculinizam durante os anos da Faculdade. Os rapazes, por sua vez, atingem o mais alto grau de masculinidade na idade colegial. Daí até o fim da vida os homens declinam, firmemente, para as caracteristicas do sexo feminino. Êste parece ser o sexo mais estável, o ideal para o qual o temperamento masculino é atraido, quando atinge a idade da madureza.

Clinica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

MEU CASTELO DE CARTAS

O NOIVADO DESFEITO

O anúncio dizia, em poucas linhas, tudo: mais um noivado vinha de ser desfeito, nesta cidade. Mas falava mesmo em denúncia do contrato matrimonial por uma das partes interessadas? Não, leitora, não falava em tal coisa. Exprimia-se por êste meio, como você já deve ter visto num ou noutro jornal carioca:

"Vende-se uma mobilia completa, novissima, sala e quarto, a quem ficar tambem com um enxoval de noiva. O motivo se dirá ao pretendente".

Qual seria o motivo de tudo? Por que se teria desmanchado o noivado da jovem anunciante? Eis o que muita gente gostaria de saber. Valerá a pena penetrar o delicado segrêdo de uma alma tão pura como a de uma malograda noivinha? Para muitos, isso representaria verdadeira profanação de um templo sagrado, qual o dos sentimentos mais recônditos que alguém é capaz de alimentar, violação dos sonhos tranquilos da candura. Mas para outros — e nos incluimos nêste número — tal não se dá em absoluto. O que na verdade ocorre é que se vai procurar com isso um remédio, um consôlo, um bálsamo para o coração despedaçado da criatura antes requestada, antes linda, inteligente, ideal, e hoje desprezada, julgada feia, monstruosa, incapaz de discernir seja o que for. A pergunta: por que se teria desmanchado o noivado? — não ficará no ar.

Vamos respondê-la: desmanchou-se pelo mais sério motivo de todos os dias, qual o do ciume doentio do rapaz, que nada desculpava, que tudo via como em noites de Lua Nova enquanto ela vivia sob o clarão da Lua Cheia... O drama se formou em pouco tempo e afinal o resultado, o esperado, veio: tudo acabado entre nós e tal e coisa. Mas não haveria um jeito? "Só se êle me trancasse em casa", diz ela. "Só se ela fosse mais firme", diz êle. E' o impasse. Como resolvê-lo? O remédio, nesses casos, é individual. O rapaz que procure controlar-se e a jovem que use de tôda a sua inteligência, se quiser prendê-lo. Com intransigência de parte a parte é que nada é possivel fazer-se. Controlem-se, jovens e queridos noivos, e perdoem-se mùtuamente as palavras impensadas, que todos nós as dizemos, e casem, e vivam felizes por muitos, muitos anos, são os nossos votos. Mas não se esqueçam de retirar o anúncio da mobilia, posto por três vêzes...

LEDA MARIA

ENCONTRO ÀS . . .

(Conclusão da 2ª. página)

sente. Esquece a timidez e seu coração generoso se inflama.

— Seus aborrecimentos têm origem nas... discussões que tão frequentemente surgem entre ambos. Mas se ela sofre com isso, quer dizer que o ama, não é assim? De outro modo não se amofinaria tanto. Se visse como se mostra abatida certas manhãs... Eu compreendo logo, pelo seu rosto, que aconteceu alguma coisa de desagradável... e desgraçadamente isto acontece muitas vezes. Não quero dizer que a culpa seja sempre de sua parte...

— E' muito bondosa — disse Mário inclinando-se, gravemente.

Parece que aceita o sermão com suficiente paciência e boa vontade. No fundo, deve ter bom coração e Vera sente-se cada vez mais encorajada a falar.

— ... mas devia ter em conta a dôr que lhe causa. E' uma moça tão corajosa! Não se encontra muitas assim, hoje em dia, creia-me!

— Não o ponho em dúvida, e faço os melhores votos de que sua amiga encontre toda a felicidade que merece. Mas não lhe parece que estamos falando demasiado de Dora? Eu diria que é tempo de ocuparmo-nos de nós e, se me permite, queria oferecer-lhe um aperitivo.

— Obrigada — disse Vera, interdita — mas...

— E é, também, oportuno que me apresente: Jorge Melo, muito contente de conhecê-la, senhorinha.

— Mas... quer dizer que... não é Mário?

— Na verdade, não sou Mário, mas Jorge... Mário é o meu amigo que, não querendo vir ao encontro, me pediu apresentasse desculpas à sua amiga...

— Oh! meu Deus, e eu que lhe disse...

— Não se preocupe. Ao contrário, suas palavras, tão justas e convincentes, serão por mim fielmente repetidas a quem de direito e talvez você tenha contribuido para a felicidade de dois corações enamorados.

— Oh! como sou tola! E aquele longo sermão que lhe fiz, sem saber que nada tinha a ver com o peixe!

— Tranquilize-se. De minha parte, sou reconhecido à bizarra coincidência que me deu ensejo de conhecê-la. Que prefere: um Martini ou um vermute?

— Qualquer coisa bem forte, por favor.

AMOR E ÓDIO! — Capítulo 6













(CONTINÚA NO PRÓXIMO NÚMERO)

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PROPRIA

	Cr$
— Casacos de Brumel 2/4	1.000,00
— Casacos de Brumel 3/4	1.100,00
— Casacos de Brumel compridos	1.300,00

Casacos de Lontra, Pitigris e outras qualidades Peles importadas da França e Inglaterra

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1.915 — Edificio Darke Próximo ao Largo da Carioca

Um Ar Delicado

Aqui estão quatro modêlos de sapatos e sandálias que qualquer mulher pode usar sem susto. O primeiro é um modêlo de entrada baixa, muito elegante; o segundo é de pulseira, bastante confortável; a terceira é uma sandália moderníssima para andar em casa; e o quarto é um modêlo de alcas trançadas

Claire Mc Cardell nos apresenta um encantador vestido em tom claro. Esta cór, são os figurinistas que o dizem, tem o nome de Vinho Claro. Muito simples, possui um decote bem baixo em forma de V, não tem mangas e é todo plissé na frente com a saia bem rodada

Suplemento Infantil do Diário Carioca
DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1951
O Carioquinha
Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!

"COMO A VIDA ESTÁ CARA!"

POR COLIN ALLEN



COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

TIM das SELVAS
MYSTO
CAPÍTULO 14 (O MÁGICO)















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





TODAS AS VÊZES EM QUE O COELHINHO DEIXA A VILA, ALGUEM TENTA SUBSTITUI-LO E DESTA VEZ FOI COMO DAS OUTRAS...











































POPEYE, O MARINHEIRO

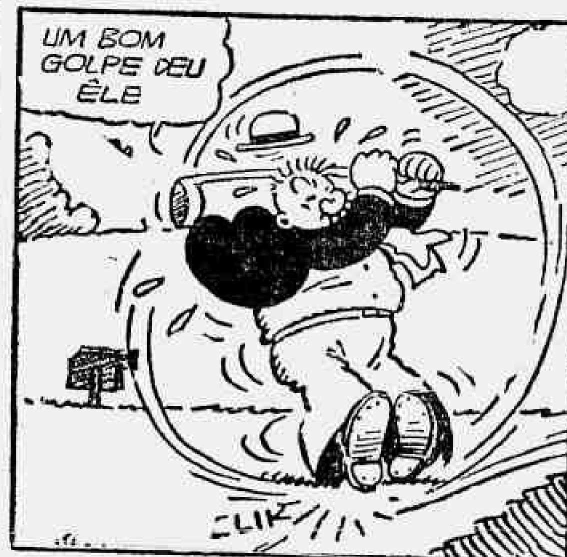


































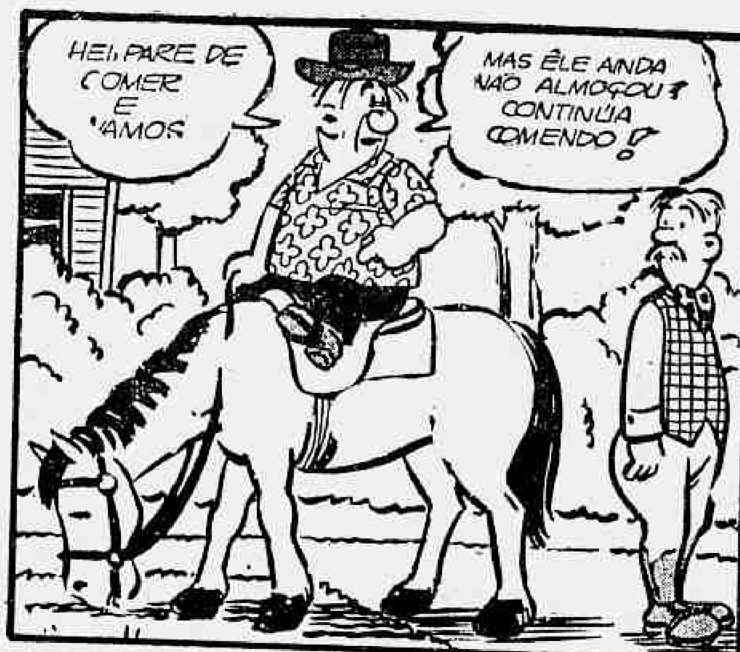




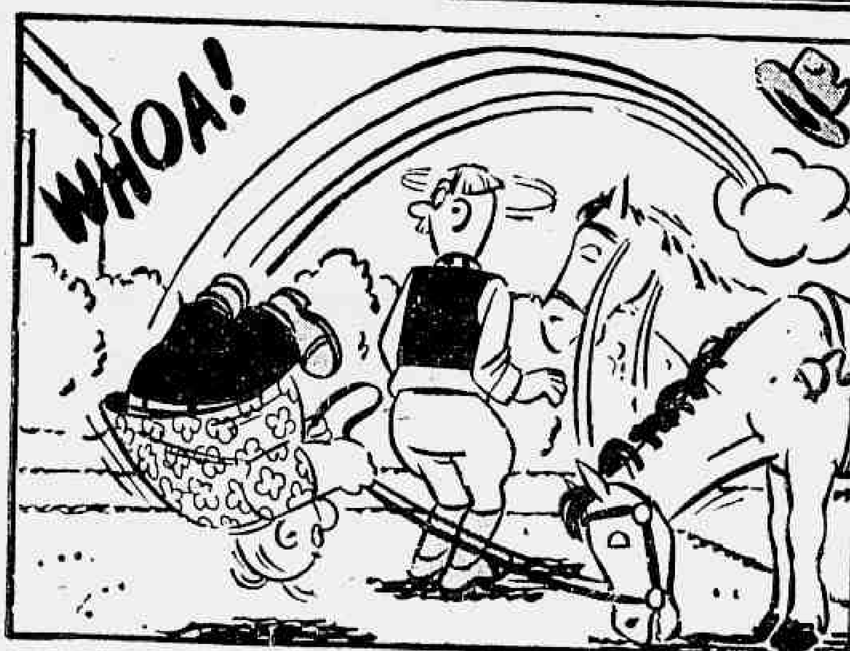
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.




PETRÔNIO
(O PATETA)
ACADEMIA DE EQUITAÇÃO
UPA! VAMOS! VAMOS!

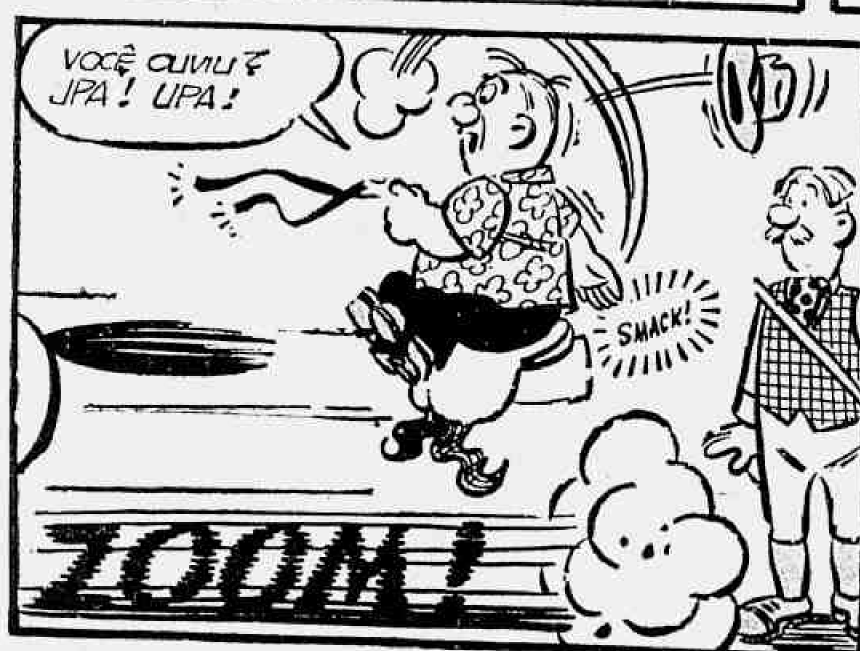

HEI, PARE DE COMER E VAMOS
MAS ÊLE AINDA NÃO ALMOÇOU! CONTINUA COMENDO!


NÃO DEIXE QUE ÊLE ABAIXE A CABEÇA. MANTENHA-O SEMPRE FIRME.
ASSIM?


WHOA!

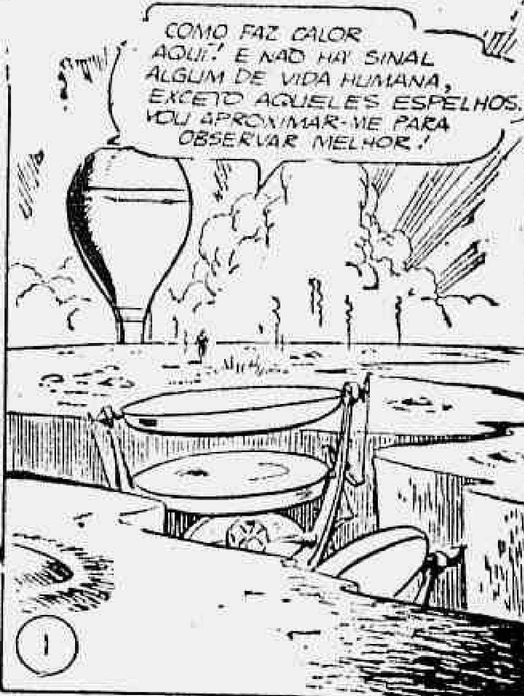

PENSEI QUE VOCÊ SOUBESSE MONTAR.
SABER, EU SEI MAS COMO POSSO, SE ÊLE NÃO SAI DO LUGAR?
PENSEI ATÉ QUE ÊLE ESTIVESSE ATACADO DE DEFI-CIÊNCIA DE VITAMINAS


LEVE-O UM POUCO ATÉ ESQUENTAR O MOTOR.
NENHUM DE NÓS ESTÁ FAZENDO MUITO EXERCÍCIO.
BATA COM O CHICOTE E ÊLE ANDARÁ.


VOCÊ OUVIU? UPA! UPA!
SMACK!
ZOOM!


BEM, TERMINOU A HORA DE ALUGUEL.
ESTÁ BEM!
CINCO-ENTA CRUZEI-ROS.
POSSO TER O MESMO EXER-CÍCIO DENTRO DE CASA ESCOR-REGANDO NO ASSOALHO!
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.
7-16 Wingert

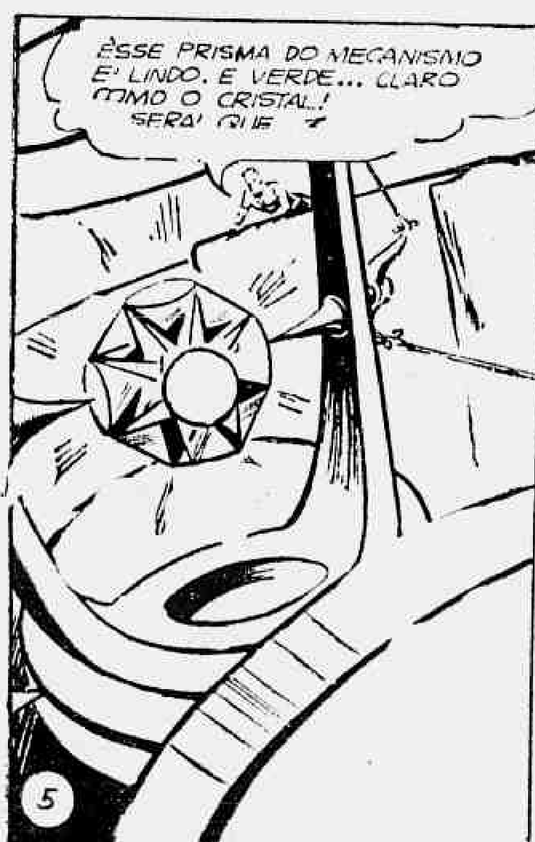

BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


Brick sai do aparêlho para examinar um estranho mecanismo que avistou na superfície de um dos planetas...
COMO FAZ CALOR AQUI! E NÃO HA' SINAL ALGUM DE VIDA HUMANA, EXCETO AQUELES ESPELHOS. VOU APROXIMAR-ME PARA OBSERVAR MELHOR!
1


UFA! ESTAS BRECHAS SÃO PROFUNDAS. E ÊSSE REFLETOR ESTÁ LANÇANDO UM FACHO PARA O FUNDO.
2


ENGRAÇADO TUDO! E ALÉM DISSO, NÃO VEJO SINAL DE VIDA POR AQUI
3


Muito em baixo, uma cena se desenrola...
UM INVASOR. ESTÁ NA VÁLVULA 1012 Z. MANDE UMA TRIPULAÇÃO DO VÁCUO.
4


ÊSSE PRISMA DO MECANISMO E' LINDO. E VERDE... CLARO COMO O CRISTAL! SERÁ QUE
5


Uma das estranhas "bolhas" ergue-se lentamente bem atrás de BRICK...
6


HO! HUMM! MISTER BRADFORD! ÊLE NÃO RESPONDE. MR. BRADFORD!
7
5-14
Continua


Pato DONALD
QUE BELEZA!








ESPERE, MADAME. EM NOME DA ARTE, NÃO SE MOVA!


OTIMO, FIQUE QUIETA!




AQUÍ ESTÁ, MADAME. UM RETRATO SEU POR MIL CRUZEIROS.
ESTÁ BEM! FICAREI COM ÊLE!


MEU CARTÃO.
?
10-16


LILY LA RUE
Modêlo profissional
MIL CRUZEIROS — A HORA


BOM EGÓCIO!
Distributed by King Features Syndicate
WALT DISNEY


ESTAMOS QUITES!